

LILIANE BORGES
autora de "Um Cafajeste Irresistível"

A romantic couple is shown in a close embrace in a bed. The woman, with long brown hair and wearing a black lace bra, is leaning over the man. They are about to kiss, with their lips just inches apart. The man has short dark hair and a beard. The background is a soft, out-of-focus grey.

no quarto
ao lado

LIVRO 1 - SÉRIE PRIMOS BASTOS



NO QUARTO AO LADO

Livro Um
Série Primos Bastos

Liliane Borges
2017

Capa: Liliane Borges
Revisão: Margareth Antequera
Diagramação Digital : Denilia Carneiro

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

No Quarto ao Lado
Livro 1 – Série Primos Bastos

Liliane Borges
1ª Edição

Janeiro-2017
Rio de Janeiro / Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Informações Adicionais

A Série Primos Bastos é independente, cada livro conta a história de um personagem, porém é recomendado ler na sequência por conter spoilers.

Sequência dos três primeiros livros da Série

Livro 1 — No Quarto ao Lado

Livro 2 — Na Porta da Frente

Livro 3 — Diante dos Meus Olhos

Boa Leitura!!!

Sumário

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo Um — Reunião](#)

[Capítulo Dois — Bem-Vinda a Cidade Maravilhosa](#)

[Capítulo Três — A Antipatia foi Recíproca](#)

[Capítulo Quatro — Troglodita VS Vizinho Irritantemente Atraente](#)

[Capítulo Cinco — Confusão de Sentimentos](#)

[Capítulo Seis — Bônus](#)

[Capítulo Sete — Boa Notícia](#)

[Capítulo Oito — Verdades Sejam Ditas... Ou Não](#)

[Capítulo Nove — Um Beijo Uma Confidência](#)

[Capítulo Dez — Bônus](#)

[Capítulo Onze — Barganha](#)

[Capítulo Doze — Os Perigos de Andar Sozinha — Acompanhada — a Noite](#)

[Capítulo Treze — Um Fantasma a Meia-Noite](#)

[Capítulo Quatorze — DR?](#)

[Capítulo Quinze — República Amor&soca](#)

[Capítulo Dezesseis — Desejo ou Sentimento](#)

[Capítulo Dezesete — Se Conselho Fosse Bom Seria Vendido](#)

[Capítulo Dezoito — A Culpa é do Álcool](#)

[Capítulo Dezenove — As Aparências Enganam](#)

[Capítulo Vinte — Fantasias Eróticas](#)

[Capítulo Vinte e Um — Choque de Realidade](#)

[Capítulo Vinte e dois - Malditas Tequilas!](#)

[Capítulo Vinte e Três — Amigos?](#)

[Capítulo Vinte e Quatro - Dedo Podre](#)

[Capítulo Vinte e Cinco - Tão linda!](#)

[Capítulo Vinte e Seis - Meus Amigos Não Me Amam Como Você me Ama](#)

[Capítulo Vinte e Sete - Bônus](#)

[Capítulo Vinte e Oito - Apaixonado?](#)

[Capítulo Vinte e Nove - Uma Mari entre Nós!](#)

[Capítulo Trinta - Revendo as Prioridades](#)

[Capítulo Trinta e Um - Não Há Ninguém Além de Você](#)

[Capítulo Trinta e Dois - Você tem o Controle Da Minha Sanidade](#)

[Capítulo Trinta e Três - Demonstrações de Afeto em Público? Eu posso Viver com Isso!](#)

[Capítulo Trinta e Quatro – Encontro \(Parte Um\)](#)

[Capítulo Trinta e Cinco – Encontro \(Parte Dois\)](#)

[Capítulo Trinta e Seis – Pedido de Namoro. Isso Ainda Existe?](#)

[Capítulo Trinta e Sete – Batizando o Pasto](#)

[Capítulo Trinta e Oito – Saia Justa](#)

[Capítulo Trinta e Nove - Meu Melhor Presente é Você](#)

[Capítulo Quarenta - Notícia Bombástica e... Leoni](#)

[Capítulo Quarenta e Um - Strip-tease na Cachoeira](#)

[Capítulo Quarenta e Dois - Chá de Sumiço](#)

[Capítulo Quarenta e Três - Meu Amor](#)

[Capítulo Quarenta e Quatro - Bônus](#)

[Capítulo Quarenta e Cinco - Reunião dos Bastos](#)

[Capítulo Quarenta e Seis – Alguns Pesadelos São Reais](#)

[Capítulo Quarenta e Sete – Elo Quebrado.](#)

[Capítulo Quarenta e Oito – E a Regra é Clara](#)

[Capítulo Quarenta e Nove – O Negócio é ser Sincero e Foda-se o Resto!](#)

[Capítulo Cinquenta – Encarando os Fatos](#)

[Capítulo Cinquenta e Um – Mexendo no Vespeiro](#)

[Capítulo Cinquenta e Dois – Muito Puto Mesmo, mas Eu Te Amo](#)

[Capítulo Cinquenta e Três – Eu Vou te Proteger](#)

[Capítulo Cinquenta e Quatro – Deus Não dá Asas a Cobra, Dá?](#)

[Capítulo Cinquenta e Cinco – Mais Forte que Nunca.](#)

[Capítulo Cinquenta e Seis – Eu Sempre Fui um Cara de Planos](#)

[Capítulo Cinquenta e Sete - O Verdadeiro Leoni](#)

[Capítulo Cinquenta e Oito - Cobrir de Porrada Ainda é a Opção Mais Atraente](#)

[Capítulo Cinquenta e Nove - Eu Vou aonde Você Estiver](#)

[Epílogo](#)

Dedicatória

Esta história deu início a Série Primos Bastos, mas também deu início a Família Bastos, nosso tão amado grupo no whatsapp. Através desta história pude conhecer pessoas maravilhosas que se tornaram partes importantes e fundamentais do meu dia a dia, que se tornaram minha família, portanto, esta obra é dedicada a vocês meninas, minhas *leitoramigas*. Obrigada por torcerem por mim e por me apoiarem em todos os sentidos. Amo vocês de coração.

.

Sinopse

Definitivamente a república *Amor&Soca* não era uma república e sim um *apê*, o *apê* do Kaiary. Pelo menos era o que ele pensava, até sua amiga e colega de apartamento Bia decidir que eles deveriam alugar o quarto vago para sua prima lá do Sul.

Fala sério! Ele era o dono daquela *joça*, ele é quem deveria decidir!

Isso se ele não estivesse morando com um primo que exalava testosterona por onde passava e com o namorado de Bia que por sinal também era seu primo.

Moral da história?

Eles votaram, e Kaiary perdeu feio, sendo obrigado, por ironia do destino a dividir SEU espaço com a garota do quarto ao lado.

Angelina saiu praticamente fugida do Rio Grande do Sul deixando para trás família, faculdade, emprego e principalmente o ex-namorado.

Tudo o que ela queria era recomeçar do zero em um lugar onde ninguém lhe apontasse o dedo, ou lhe julgassem por algo que ela não havia feito.

Estaria tudo caminhando conforme o planejado se ela não tivesse que conviver com o irritante e atraente vizinho do quarto ao lado.

Capítulo Um — Reunião

Kaiary

— Reunião! — Beatriz gritou quando se sentou no sofá ao lado do meu primo e namorado dela.

Peguei minha fatia de pizza na mesa de centro já imaginando o que de *mirabolante* viria dessa vez. Em se tratando da Bia era melhor ficar esperto.

Aquele era um dos raros momentos em que estávamos todos juntos e ela sempre usava esses momentos para inventar alguma maluquice, desde a pintar parede, a mudar os móveis de lugar para depois voltá-los ao lugar de origem.

Morávamos naquele apartamento, o Gabriel namorado da Bia, o Rafa irmão do Gabriel e consequentemente meu primo também, a Bia e eu.

Nós dividíamos o *apê* há mais ou menos três anos, logo que iniciamos a faculdade, com exceção da Bia que estava com a gente há um ano.

— Então Kaiary — Ela se virou para mim — Já que o Gabriel se mudou definitivamente para o meu quarto e agora o quarto dele está sobrando, eu estive pensando que a gente poderia alugar.

Estreitei o meu olhar na sua direção.

Ela estava querendo arrumar mais gente para morar no meu apartamento?

Já tinha aberto uma exceção para ela a muito contragosto. Que isso? Tinha virado *baderna*?

A Beatriz veio morar com a gente meio que na *marra*. Ela era sobrinha de uma amiga de infância da minha mãe e tinha vindo do Rio Grande do Sul para cursar Direito no Rio. Ficaria em uma república com algumas garotas, mas de última hora as meninas decidiram alugar o quarto para outra, a deixando na mão.

Eu fui contra ela vir morar com a gente, mas como meus primos já moravam comigo e me pagavam aluguel, sentiram-se no direito de opinar.

Resultado? Dias depois tinha uma menina morando com a gente.

A atração do Gabriel por ela foi instantânea, o que era compreensível, a Bia era uma gata. Loira, olhos verdes como grande parte da população lá do Sul (pelo menos grande parte das modelos que saem de lá). Meu primo caiu de quatro por ela e como ele viu primeiro (o que era uma regra bastante rígida entre os primos Bastos) nem eu, muito menos o Rafa investimos.

Depois de alguns meses os dois já estavam se enroscando pelos quatro cantos do apartamento.

— Kaiary? — Chamou tirando-me dos meus devaneios. — O que *tu* achas?

— Do quê? — Perguntei confuso.

— De a Angelina vir morar com a gente?

— Quem é Angelina?

— *Bah!* Tu não *estavas* prestando atenção? — Perguntou revirando os olhos — A Angelina é minha prima. Ela quer sair do Sul pra tentar a vida em outra cidade e eu sugeri que ela viesse para o Rio, falei que tinha vagado um quarto aqui...

— Não — A interrompi. Como assim tinha vagado um quarto?

Não tinha culpa se o meu primo quis sair da privacidade do seu quarto para se enroscar com ela no quarto dela, mas não tinha vagado quarto porra nenhuma.

— Por que não?

— Porque eu não quero mulheres morando aqui. — Respondi ríspido.

— Eu moro aqui! — Disse ofendida.

— Você foi uma exceção e vai continuar sendo a única. Mulheres aqui, só as que eu ou o Rafa trouxermos.

Ela balançou a cabeça em reprovação e *cutucou* o namorado para sair em sua defesa.

— A Angelina é *bacana* Kaiary. Eu a conheci quando visitamos os pais da Bia mês passado.

Continuei balançando a cabeça negando. Pô! Era o meu apartamento, eu decidia!

— Cara, fala sério! O que é que tem? — O Rafa traíra se manifestou.

— Mulher é sinal de marmanjo. Não quero marmanjo entrando e saindo daqui cara!

— Minha prima é moça direita! — Bia falou ofendida.

— Não. Isso aqui não é república! — Neguei mal-humorado.

— Não estou dizendo que é — Insistiu.

— Bem que poderia ser. Pensa só como isso aqui ficaria divertido, festas e mais festas.

— Como se vocês não vivessem dando festinhas aqui não é *guri*?

— Qual é Bia? Estou do seu lado. Eu apoio a sua prima vir pra cá e apoio o *apê* virar república. Temos que inventar um nome — Rafa continuava vomitando asneiras — Que tal República do *Amorisoca*? Entenderam o duplo sentido? Amor e soca ou *muriçoca* para os ingênuos.

Todos riram menos eu.

— Que tal *Suvaco de Cobra*? — Gabriel sugeriu.

— Que tal *apê* do Kaiary? — Os sorrisos deles morreram.

Eu não era um cara chato, do tipo pé no saco. Eu era até muito *maleável*. Não pegava no pé deles, nem quando atrasavam o aluguel, mas eu não estava no clima e jamais transformaria meu apartamento numa república.

Se eu quisesse viver no meio de bagunça eu mesmo teria ido morar em uma. Optei por morar no apartamento do meu pai no Rio para ter tranquilidade, tudo o que eu mais prezava.

— Vamos votar. — Ela insistiu.

— Não, não vamos votar.

— Eu acho justo — Gabriel disse apoiando a namorada.

— O.K. Então vamos votar. Eu voto sim — Rafa falou pegando outra fatia da pizza que para mim tinha acabado de perder o sabor.

Sabia que ia perder essa.

— Eu e o Gabi também votamos sim, então, são três votos contra um.

Levantei e fui para o meu quarto irritado. Que porra! Eu era o dono do caralho do apartamento e eu não tinha voz?

Eu gostava da Bia, sério. Mas tinha vezes que ela agia como se fosse nossa mãe. Mandando e desmandando na gente como se fôssemos crianças, criando regras e mais regras para a casa, aquilo enchia o saco. A parte boa era que ela organizava o lugar, porque sinceramente eu detestava essa coisa de organização.

Minutos depois, ela bateu na porta do meu quarto.

— Kaiary, desculpa. Eu sei que o apê é teu e eu não quero tirar a tua autoridade, mas é que a minha prima está realmente precisando. Ela está passando por alguns problemas e precisa se afastar por um tempo.

— Ela é alguma bandida por acaso? Cometeu algum crime?

— O único crime que ela cometeu foi o de ter o dedo podre.

Dedo podre? Era sério aquilo? A garota estava saindo da sua cidade por causa de macho?

— Todos têm direito a uma segunda chance meu amigo e a minha prima só quer poder recomeçar aqui longe da sua vida antiga.

— E o que ela vai fazer? Faculdade? Como ela pretende recomeçar?

— Ela não vai fazer faculdade. Vai tentar algum emprego.

— Sério? Sem graduação? Sem ao menos estar cursando algo? Vai fazer o quê? Trabalhar em shopping?

— Que seja Kaiary! Isso não é da nossa conta. Ela pagando o aluguel e seguindo as regras é o que importa — Bia se aproximou e tocou a minha mão — Eu sei que *tu tens* um bom coração, que *tu não vais* negar isso. Sei o quanto *tu és* solidário.

— É e você está usando minha solidariedade contra mim.

— Não estou não — Sorriu-me, aquele sorriso específico que tinha o dom de me desarmar. Aquele sorriso que ela sabia a hora certa de usar, aquele que era só para mim.

— Tudo bem Bia, só não abuse mais da minha hospitalidade — Suspirei vencido — Ela vai pagar o aluguel do mesmo jeito que o restante e vai seguir as regras.

Ela assentiu com sorriso aliviado.

— Quando ela chega?

— Amanhã. — Respondeu antes de bater à porta.

Desde quando eu tinha me transformado em um *banana* que todo mundo manipulava?

Capítulo Dois – Bem-Vinda a Cidade Maravilhosa

Angelina

O avião tocou o solo dando aquele *solavanco* costumeiro me acordando. Olhei assustada pela janela e foi aí que percebi que já estava do Rio de Janeiro.

Soltei o cinto de segurança e me preparei para descer. Um senhor ainda dormia ao meu lado.

— Senhor? — O *cutuquei* sutilmente. — Senhor?

Ele abriu os olhos confuso e olhou para os lados.

— Chegamos?

— Sim, chegamos.

Fomos os últimos a sair já que uma fila enorme já se formava no corredor. O avião estava lotado.

Respirei fundo e caminhei decidida para fora. Na porta do avião, já senti o sol escaldante que a minha prima tanto falava. Fui logo tirando meu casaco de couro e meu cabelo já começava a grudar na minha testa.

Tudo bem Angelina, o que é um calorzinho de 50 graus na sombra, diante da liberdade e do sossego que você encontrará nesse lugar?

Nada, nem ninguém, nem o calor infernal que eu estava sentindo me fariam arrepender das decisões que tomei.

Que minha nova vida seja tão maravilhosa quanto essa cidade!

Desci os degraus da escada instalada na porta da aeronave e me preparei para pisar com o pé direito em solo carioca.

Mas eis que o senhor que gentilmente me deu passagem estava atrás de mim e não percebeu a minha *pausa* para pisar com o pé certo e acabou me empurrando – talvez se eu não estivesse tão atrapalhada em saber qual era o pé direito e qual era o pé esquerdo eu não tivesse caído.

Resultado? Não pisei só com o pé direito em solo carioca. Foi de corpo inteiro mesmo.

— Ô me desculpe minha filha! — O senhor falou tentando me ajudar, mas ignorei a mão dele.

Levantei e ajeitei a minha saia com a cara roxa de vergonha. Com certeza, tanto ele como a tripulação inteira viram a minha calcinha com estampas de coração.

Para completar a cena patética ralei minhas mãos e meu joelho (o direito).

Já estava na esteira aguardando minha mala quando recebi uma mensagem da Bia avisando que ela já se encontrava no aeroporto à minha espera.

O senhor que me derrubou estava ao meu lado, também esperando a sua bagagem.

— Me desculpe mesmo minha filha — Ele disse enxugando a testa que escorria suor.

— Está tudo bem — Alcancei a minha mala e me despedi dele.

Quando avistei minha prima, não pude deixar de sorrir. Ela estava com um cartaz escrito meu nome e acenava histericamente.

— Guria! — Já foi me puxando para um abraço. — Que saudade!

— Eu também estava morrendo de saudade — Respondi quando nos separamos.

— Seja bem-vinda, Angelina — Gabriel o namorado dela me saudou.

— Obrigada!

— Me dê sua bagagem — Disse amável.

— Prima o que aconteceu? — Bia perguntou olhando para os meus *ralados*.

— Caí ao descer do avião — Respondi envergonhada — Não foi sério, não se preocupe.

Ela assentiu.

Fomos caminhando e conversando animadas até o carro.

— Que calor que faz aqui, né? — Falei secando minha testa.

— *Tu* ainda não *viste* nada, guria.

Seguimos de carro para o *meu* novo lar e aproveitei para admirar a vista. O Rio de Janeiro continuava lindo. Já estava escurecendo e as praias ainda estavam *abarrotadas* de gente.

Pouco tempo depois Gabriel parou no estacionamento do prédio que eles moravam — e que eu moraria dali em diante.

Subimos de elevador, e uma ansiedade por encontrar os outros dois moradores tomou conta de mim.

Esperava de coração que eles gostassem de mim. Minha prima me contou pouco sobre eles. Apenas que o Rafael era o irmão do Gabriel e que era um pouco *pra frente* e que o Kaiary, o dono do *apê* era um *fofo*.

O que para mim estava ótimo. Eu já estava acostumada com os caras do tipo do Rafael e lidar com um *fofo* não era sacrifício nenhum, não é verdade?

As portas do elevador se abriram e minha prima já foi logo me puxando, deixando o namorado pra trás com a tarefa de carregar minha mala pesada.

Assim que ela abriu a porta, várias pessoas gritaram surpresa.

Fui abraçada por alguns garotos e olhada de cima a baixo pelas garotas.

— Não liga não Angel, isso é coisa do Rafa. Para ele só o fato de poder respirar já é motivo para fazer festa.

Sorri sem graça ao mesmo tempo em que um cara alto e muito bonito se aproximou de mim

me abraçando e me levantando no ar.

Não precisava ser expert para saber que se tratava do tal Rafael, já que apesar de não serem gêmeos idênticos, ele e o Gabriel eram bastante parecidos. Tinham os mesmos cabelos cor de mel e os mesmos olhos verdes.

— Bem-vinda, princesa! — Disse jogando todo o seu charme — Hum, morena. — Constatou. — Gostei.

— Obrigada, por me receber.

— Eu é que agradeço. Vou poder olhar todos os dias para um colírio desses — Falou me girando. Fiquei morta de vergonha.

— E aquele ali é o Kaiary — Apontou para o carinha que estava na cozinha pegando uma cerveja — Olha quem chegou *mané*!

O tal Kaiary apenas levantou a garrafa de cerveja e seguiu rumo para um dos quartos.

— Vem, não liga pra ele. Está de mal humor. O que foi que aconteceu com o seu joelho? — Perguntou olhando descaradamente para as minhas pernas.

— Eu caí ao descer do avião — Rafael arregalou os olhos — Não foi nada, não se preocupe.

Tentei não pensar na atitude do tal Kaiary, mas aquilo me intrigou. Cadê a *fofura* toda que a minha prima tinha falado? Será que ele não tinha ficado contente por ter mais uma pessoa morando no seu apartamento?

— Pronto suas malas já estão no seu quarto — Gabriel apareceu abraçando minha prima.

Eles eram tão lindos juntos. Ela parecia estar feliz com Gabriel, já que antes de se envolver com ele, ela me contou que tinha ficado interessada em outro cara, mas que não foi correspondida.

— Vem prima! Vamos pegar uma cerveja pra gente — A segui até a cozinha. — Não liga para o Kaiary. Ele está terminando a faculdade e está atolado de trabalhos pra fazer, deve ser por isso que foi direto para o quarto.

— Que nada! Ele está com a Mariana, peguete dele — Rafael apareceu na cozinha.

Ele pegou uma cerveja e me entregou. Quis recusar e pedir licença para ir para o quarto, afinal eu estava cansada do voo e do ônibus que peguei para estar ali, mas não quis parecer mal-agradecida pela recepção que ele preparou para mim.

Peguei a cerveja e agradei.

— Vem aqui, novata — Puxou-me de volta para a sala, olhei para minha prima pedindo *help*, mas ela apenas sorriu. — E então, *guria*? Você é bem diferente do que eu imaginei e você não tem sotaque igual a sua prima.

— É porque não sou gaúcha. — Sorri — Sou de São Paulo. Morei lá até os quinze anos antes de nos mudarmos para o Sul.

— Saquei. — Ele levantou a garrafa e bateu na minha — Um brinde a sua nova vida.

— Um brinde a minha nova vida — Repeti.

Lá pelas onze da noite o pessoal começou a ir embora e eu aproveitei para ir para o

meu novo quarto.

— Não é tão grande como os demais, mas é confortável — Minha prima disse ao meu lado.

— É perfeito — Disse com sinceridade.

— O banheiro fica no corredor, *tu* *podes* deixar teus objetos de higiene pessoal lá. Infelizmente esse é o único quarto que não é suíte...

— É perfeito prima, de verdade. — A interrompi — Eu só preciso de um banho para cair nessa cama e relaxar.

— Tá bom então... Regra número um — Ela disse meio sem graça — Nada de andar de toalha pelos corredores, afinal são três rapazes e o Gabriel apesar de comprometido não é cego né?

— Regra número um, anotada — Sorriu e me abraçou.

— Seja bem-vinda, prima!

— Obrigada!

Bia deixou o quarto e eu aproveitei para desfazer minhas malas. Coloquei minhas roupas de qualquer jeito no roupeiro de duas portas de madeira rústica (depois eu arrumaria direito). Peguei uma toalha, um dos meus pijamas de calça e blusa de mangas compridas, ainda bem que o quarto tinha ar condicionado ou, eu iria ter que comprar novos pijamas.

Peguei minha nécessaire e fui para o banheiro. Tomei um banho rápido e gelado (coisa que não se faz no Sul) escovei os dentes e vesti meu pijama.

Saí do banheiro e fui até a cozinha pegar um copo de água. A TV da sala estava ligada e o Rafa se encontrava desmaiado no sofá. Pensei em desligá-la e chamá-lo, mas mudei de ideia, talvez ele gostasse de dormir no sofá.

Fui em direção ao meu quarto e não pude deixar de ouvir os ruídos vindos do quarto ao lado do meu. Não era minha intenção *bisbilhotar*, mas os ruídos se transformaram em gemidos e eu paralisei.

Seria minha prima? Afinal eu não sabia qual era o quarto dela.

Os gemidos e as palavras seguintes responderam a minha pergunta.

— Assim Kaiary, assim!

Corri para o meu quarto e fechei a porta rapidamente. Sentei na cama com a respiração ofegante. Senti meu rosto esquentar. Fiquei envergonhada pela minha atitude de estar espiando e envergonhada por ter ficado excitada pelos gemidos do casal no quarto ao lado.

Liguei o ar, deitei na cama e apaguei a luz. Cobri-me tentando tirar da cabeça as palavras daquela da garota.

Assim Kaiary, assim!

Capítulo Três – A Antipatia foi Recíproca

Kaiary

Acordei e a primeira visão do meu dia não poderia ter sido melhor, Mariana.

A gente não tinha nada sério, mas tenho que confessar que eu gostava de estar com ela, principalmente entre quatro paredes. Aquela ruiva sabia como satisfazer um homem.

— Gosta do que vê? — Perguntou vestindo a blusa.

— Muito — Falei puxando-a de volta para a cama. — Está cedo ainda princesa.

— Já são nove horas gato, já era para eu estar na *facul*. — Me deu um selinho e levantou-se para terminar de se vestir. — Me leva até a porta?

— Claro — Levantei e a levei até a porta do jeito que eu estava mesmo. Só de cueca.

— A gente se vê a noite? Tem festinha lá na casa da Anne. Você vai, né?

— Vou — Respondi antes de atacar seus lábios e *prensá-la* na porta do *apê*.

— É melhor você ir — Disse soltando-a — Ou vou acabar te arrastando de volta para o quarto.

Mari sorriu e saiu. Fechei a porta e só então me dei conta que eu tinha plateia.

— Kaiary qual é a regra número dois desse apartamento? — A Bia perguntou com cara de poucos amigos.

Estavam os três na nossa cozinha que era no estilo americana e eu não os notei quando levei a Mari na porta.

— Foi mal, hoje é sábado. Achei que eu estava sozinho.

— Deixa Bia, não é todo dia que a gente vê essas coisas! Mais um pouquinho e eles *transariam* ali mesmo na porta — Rafa debochado como sempre falou.

— *Eca!* — Falou fingindo estremecer.

— Quando você faz com o meu irmão aí não é *eca*, né? — Rafa continuou *alfinetando*.

— Não. Aí é amor — Bia sorriu carinhosamente para o meu primo que retribuiu e depois voltou sua atenção para mim — O Gabi vai me levar à faculdade. O Rafa não vai hoje. Ele se ofereceu para levar a Angelina para conhecer um pouco da cidade e eu já estou atrasada. Vamos amor?

— Vamos.

Eles saíram e eu entrei na cozinha para tomar um copo de água gelada.

— Eu vi primeiro hein, cara! — Rafa disse.

— O quê?

— A Angelina. Eu vi primeiro.

— Não, você não viu. Estávamos juntos quando ela chegou.

— Você está querendo dizer que também ficou interessado?

— Não, eu só estou te dizendo que vimos juntos. — Esclareci.

— Mas se você não ficou interessado, isso não importa.

— Ok Rafa, mas se você quer um conselho, se eu fosse você pensava antes de se envolver com uma colega de apartamento. Veja o que aconteceu com o seu irmão. — Ri da careta que ele fez.

Passei por ele em direção ao meu quarto no exato momento que a nossa nova colega saiu do quarto dela.

Ela quase trombou comigo e arregalou os olhos quando me viu. Seu olhar desceu pelo meu peito, pelo meu abdômen até parar naquela *parte* específica do corpo masculino.

Foi aí que reparei nela.

Morena.

Eu estava esperando uma loira de olhos verdes, ou azuis e alta. Mas a prima da Bia era morena, baixinha e cheia de curvas bem sensuais, mas seus olhos enormes da cor de uma jabuticaba eram os olhos mais incríveis que eu já tinha visto.

— Está gostando do que vê? — Perguntei com ironia.

O rosto dela ficou vermelho. Fechou a cara e me encarou.

— Na verdade, só fiquei chocada. É assim que vocês transitam pelo apartamento? — Perguntou apontando para minha cueca com ar de superioridade.

Aquilo me irritou. Eu estava só de cueca porque pensei que não tinha ninguém no *apê*, já que era sábado. Claro que agora tinha ela (fato que a Mariana tinha me feito esquecer), mas mesmo assim fiquei irritado com a atitude dela.

— Na verdade, só quando me dá vontade — Sustentei seu olhar.

Ela arqueou a sobrancelha e cruzou os braços antes de retrucar.

— Sinto muito em te informar, mas você não está sozinho nesse apartamento. Tem mais quatro pessoas e dessas quatro, duas são garotas e merecem respeito, então eu sugiro que você comece a mudar os seus hábitos, a começar por fazer menos barulho quando estiver acompanhado.

Arregalei os olhos.

Menos barulho quando estiver acompanhado?

Será que ela ouviu alguma coisa?

— Bom dia, flor do dia! — Rafa surgiu no corredor.

— Bom dia — Respondeu sem graça.

— Vem tomar o seu café princesa, que hoje vou te levar para fazer um tour pelas redondezas.

A garota sorriu amável para ele e fechou a cara para mim, antes de seguir para a cozinha.

— E você Kaiary, vai vestir uma roupa, cara!

Com certeza meu primo ouviu nossa pequena discussão e estava tirando proveito da situação. *Otário!*

Bufei e segui para o meu quarto. Fui para o banheiro e tomei um banho gelado para ver se aquela raiva repentina que eu estava sentindo da minha *nova inquilina* se esvaía do meu corpo.

Mas era melhor que aquela raiva continuasse bem ali para que eu não pensasse em outra coisa como, por exemplo, nas pernas torneadas da garota, ou na comissão de frente que ela tinha, ou naqueles olhos tão pretos e tão grandes.

Balancei a cabeça espantando tais pensamentos. Ela poderia ser bonita, mas de boca fechada, o pouco que ela abriu a boca já deu para perceber o quanto era petulante e cheia de si.

Que droga! Aquela era uma das muitas vezes que eu me arrependia de ter convidado meus primos para virem morar comigo e consequentemente a Bia. Por conta disso, eu não podia nem andar de cueca no meu próprio apartamento!

Como se isso não bastasse, eu teria que conter meus *ruídos*, porque a vizinha do quarto ao lado provavelmente havia escutados meus últimos orgasmos.

Que merda!

Saí do banheiro e peguei uma cueca, uma camiseta, uma bermuda e me vesti. Calcei meus tênis, peguei meus fones de ouvido e pluguei no celular.

Já era um pouco tarde para uma corrida matinal, mas o exercício me faria bem, sempre fazia.

Depois de mais de quarenta minutos correndo na orla, sob um sol escaldante, voltei para o meu apartamento apenas para tomar outro banho, trocar de roupa e sair novamente.

Era sábado e eu tinha compromisso. Compromisso esse que em nenhuma circunstância me era permitido faltar e eu jamais o faria.

Almoçar com a minha família. Já estava morrendo de saudades. Sempre fui muito família e apesar de a gente se ver todo sábado, eu sentia falta deles.

Falta do pai, de ouvi-lo reclamar pela milésima vez o fato do *Fogão* [\[1\]](#) ter sido rebaixado (pelo menos agora ele poderia comemorar já que subimos merecidamente para série A) falta da minha mãe me perguntando se eu estava comendo direito (o que eu sempre a *sacaneava* dizendo que dependia do que ela estava se referindo e é claro sempre ganhava um beliscão) e falta dos meus dois irmãos, os gêmeos de quatorze anos, Kevin e Kaíque, que adoravam me bombardear de perguntas sobre mulheres.

Claro que em uma família de tios gêmeos, primos gêmeos, avós gêmeos e um pai que também tinha um irmão gêmeo, a probabilidade de eu ter irmãos gêmeos era enorme.

Pelo menos eu não era gêmeo de ninguém, já tinha gêmeo demais naquela família, idênticos ou não. No caso dos meus irmãos, eles eram exatamente iguais, até eu às vezes confundia.

Dei partida no carro e segui rumo a Niterói, onde meus pais moravam já pensando no *rango*

que me esperava.

Capítulo Quatro – Troglodita VS Vizinho Irritantemente Atraente

Angelina

— *Tu ainda estás assim, guria?* — Minha prima Bia entrou no meu quarto de novo sem bater. Devia estar acostumada já que era o quarto do namorado dela.

— Eu não vou — Disse pela décima vez no dia.

— *Bah, prima! Que tem de mais? Vai ser bom pra ti se relacionar sabe? Fazer uns contatos, já que pretende trabalhar.* — Argumentou convicta.

Bufei. Eu estava cansada de rodar o dia todo pela Zona Sul do Rio, com o Rafa. Não que eu estivesse reclamando, fiquei até muito satisfeita por ele ter se proposto a ficar comigo, senão eu teria que ficar no apartamento com o Kaiary já que ele não estudava aos sábados (bom eu não sabia a rotina dele aos sábados, mas vai que gostasse de ficar em casa?)

Mas por insistência da minha prima, eu teria que ir para uma festa que eu sabia que ele estaria lá e não estava a fim de topa com ele. O que era bem difícil morando no mesmo apartamento.

Respirei fundo e me decidi. Não adiantava ficar evitando o Kaiary estando morando com ele e outra, ele não tinha influência nenhuma sobre mim, além de ter conseguido me deixar irritada o dia todo, não é?

Lembrei-me dos músculos definidos do abdômen dele, da protuberância escondida dentro da cueca e esfreguei meus olhos cansados. Eu iria ter que me acostumar com aquilo.

Minha prima tinha razão, eu precisava fazer contatos. Precisava arrumar logo um emprego e me ocupar com outra coisa que não fosse as partes íntimas do vizinho do quarto ao lado.

— Tudo bem, eu vou.

Minha prima bateu palminha animada e uma hora mais tarde estávamos entrando no condomínio fechado de luxo, mais precisamente no gramado da mansão da tal Anne.

Um *aglomerado* de pessoas dançava na pista de dança improvisada, perto da imensa piscina, sob os globos de luzes *piscantes*. Algumas pessoas circulavam pelo gramado enquanto outras entravam e saíam da casa.

O casal *fofinho* ia à frente adentrando na casa todo animado. O Rafa ficou pra trás para me fazer companhia.

— Oi Rafa querido — Uma garota que já estava para lá de *Bagdá* o cumprimentou.

— Fala Anne! Essa aqui é a mais nova integrante da trupe, Angelina — Disse nos apresentando.

— Muito prazer — Já foi me dando dois beijinhos.

— Casa legal — Foi o que consegui dizer.

— Fiquem à vontade e bebam crianças, bebam — Falou se afastando.

— Vou buscar bebidas pra gente — Rafa disse antes de ir em direção ao bar.

Aproveitei para dar uma boa olhada no local e nem um sinal do Kaiary (não que eu estivesse o procurando), talvez ele não tivesse vindo — Pensei respirando aliviada.

O Rafa trouxe nossas bebidas e fomos para a pista de dança. Eu não era muito de dançar, então apenas me balançava para lá e para cá enquanto ele dava seu show na minha frente.

As garotas que estavam dançando começaram a lançar olhares nada discretos para ele. O que era compreensível, o cara era um gato, embora não fizesse meu tipo e sem contar que éramos colegas de apartamento.

Só a minha prima mesmo para se envolver com uma cara debaixo do mesmo teto.

O Rafa era o típico menino grande, tinha um corpão de babar, mas a mente de um garoto, o que na verdade, ele era no auge dos seus vinte e um anos, minha idade.

Eu preferia os caras mais velhos. Acreditava que com a idade vinha a maturidade, descobri da pior forma possível, que essa teoria não era de todo verdadeira.

— Você tem plateia — O puxei sutilmente acenando com a cabeça para a garota que dançava quase ao lado dele.

Mais um pouco e ela se enfiava na minha frente.

Ele assentiu sorrindo e eu saí da pista a procura da minha prima.

Entrei na casa e não a encontrei em canto algum, ao contrário dela, encontrei *um* certo vizinho irritante sentado no sofá aos beijos com uma ruiva sentada no seu colo.

Tentei passar despercebida, mas tive a impressão de que ele me viu. Impressão que comprovei quando voltei do banheiro. Ele estava olhando para mim.

Um *carinha* parou na minha frente impedindo minha passagem.

— Oi, gatinha!

— Oi — Respondi sem graça.

— Nunca te vi antes — Falou me analisando.

— É porque sou nova na cidade — Sorri tentando ser simpática.

— Humm — Tocou meus cabelos — Carne nova.

Não gostei do comentário, mas fiquei calada.

Suas mãos foram dos meus cabelos para o meu braço e ele entrelaçou os dedos nos meus.

— Vem, vamos dar uma volta. — O quê? *Empaquei* no lugar um tanto receosa. — Vamos lá gata, não precisa ter medo de mim.

Tentei puxar a minha mão, mas foi em vão.

— Desculpe, mas não estou interessada — Disse o encarando. — Me solta!

Ele me ignorou e fez menção de continuar me puxando. Foi quando senti uma mão segurar o

mesmo braço que o carinha visivelmente bêbado segurava.

— Eu acho que a garota não está a fim, Maurício.

O tal Maurício que parecia ter uns dois metros de altura encarou meu vizinho tão surpreso quanto eu.

— Qual é Kaiary, está pegando também?

Vi quando sua acompanhante se aproximou e começou a falar com o grandalhão.

— Para com isso Maurício, deixa a menina em paz.

— Vai ficar defendendo Mari? Seu namoradinho com certeza deve estar comendo essa daqui. — Ele disse levantando minha mão.

Eu tentei sem sucesso livrar a minha mão da dele.

— Solta ela agora, porra! — Kaiary gritou impaciente, incapaz de me olhar.

— Vem me fazer soltar — O cara o desafiou.

— Por favor, me solta! — Eu implorei.

— Para Maurício! — A tal Mari grudou em nossas mãos tentando nos separar.

De repente o *troglodita* soltou a minha mão, mas foi apenas para empurrar o Kaiary que foi de encontro à parede.

— Vem *galinho* de briga! — Continuou incitando o Kaiary que o ignorou e virou as costas para sair.

Infelizmente Kaiary não viu quando o Maurício se aproximou dele por trás. Ele o puxou pelo ombro e acertou seu nariz com um soco.

Kaiary caiu no chão e levou as mãos ao nariz. Não havia mais sinal do Maurício, apenas o Kaiary sentado no chão com o nariz sangrando e ao seu lado sua namorada chorando desesperada.

Saindo do meu transe, aproximei-me pedindo espaço as pessoas que se aglomeraram em cima deles.

— Precisamos levá-lo a um pronto socorro — Disse para a ruiva que assentiu levantando e o puxando para se levantar também.

— Eu estou bem — Eu tinha minhas dúvidas, o sangue por todo seu nariz parecia dizer o contrário.

Tirei minha camisa de tecido fino que usava por cima da minha regata branca e a *embolei* entregando a ele.

— Faz pressão no nariz.

Ele obedeceu e saímos apressados na direção oposta da festa.

O carro que provavelmente devia ser o dele estava estacionado do outro lado da rua.

A Mari tirou as chaves do bolso dele e o abriu.

— Já sabe andar pela cidade? — Perguntou.

É claro que eu não sabia andar pela cidade, eu tinha chegada há o quê? Pouco mais de

vinte quatro horas? O que me fez pensar no quanto de coisa já tinha me acontecido.

Eu já havia discutido com o proprietário do apartamento que eu estava morando. Já havia rodado pela Zona Sul do Rio inteira, acompanhada por um cara gato e tinha acabado de ser defendida pelo mesmo cara que eu havia discutido, mas não, eu ainda não tinha aprendido a andar pela cidade e sim, eu estava bastante confusa.

— Não sei — Respondi notando que ela me encarava.

— Vai atrás com ele — Ela o ajudou a entrar no carro entrando em seguida no lado do motorista.

A mim só restou dar a volta correndo no carro e entrar do outro lado sentando-me ao lado dele.

Ele me olhava de vez em quando ainda segurando minha camisa no nariz. Quando fez menção de tirar eu segurei suas mãos.

— Continua pressionando. — Falei meio intimidada pelo olhar penetrante que ele me deu.

Seu olhar durou uma fração de segundos antes de ele deitar a cabeça e fechar os olhos.

— Para onde eu te levo Kaiary? — A ruiva perguntou.

— Para casa — Respondeu sem abrir os olhos.

— Não. Precisamos te levar a um hospital. Seu nariz pode ter quebrado.

— Mas não quebrou Mariana, só me leva pra casa — Insistiu impaciente.

Ela fez o que ele pediu. Abri a porta do apartamento com a minha chave e dei passagem para ele entrar seguido por ela.

Meu telefone tocava sem parar e só podia ser minha prima já por dentro dos acontecimentos. Atendi e a acalmei dizendo para não se preocupar que ele estava bem e com a namorada.

— Ela vai cuidar dele, prima. — Minha prima tentou me tranquilizar.

— Eu sei.

Desliguei e fiquei na sala sem saber o que fazer. A garota passou para a cozinha, pegou uma bolsa de gelo e voltou para o quarto.

Só me restou ir para o meu quarto. Não tinha nada que eu pudesse fazer a não ser me sentir culpada. Apesar de eu não ter pedido sua ajuda, ele só levou aquele soco porque me defendeu.

Meia hora depois, a ruiva bateu na minha porta. Eu já tinha tirado minha roupa e minha maquiagem, já estava de pijama me preparando para dormir.

— Eu já vou indo, preciso achar meu irmão — Respirou fundo — Desculpe por ele Angelina. Ele é um bom garoto é que às vezes...

— Tudo bem, Mariana — A interrompi.

— Cuida do Kaiary pra mim?

— Cuidar? — Perguntei confusa.

— Dá uma olhadinha nele. Acho que ele dormiu, mas é bom ficar atenta, por favor?

Assenti e a acompanhei até a porta.

Voltei em direção ao corredor indecisa se dava essa *olhadinha* nele ou não.

Respirei fundo e abri a porta do seu quarto. Ele estava sentado com as costas apoiadas na cabeceira e seus olhos estavam fechados.

Aproximei-me devagar reparando em todo o quarto que, ao contrário do meu, era enorme. As paredes eram azuis escuras e sem quadros ou pôsteres nas paredes. O closet estava aberto revelando muitas roupas, mas estava bem desorganizado.

Havia uma prancha de surf e uma *bike* num canto, um sofá no outro canto e a cama ficava na parede de frente para a varanda. O quarto dele era o único com varanda o que era compreensível, já que ele era o dono.

Aproximei-me da cama e o encarei. Não dava para negar que aquele cara era bonito. Reparei nos seus cabelos desgrehados, na sua barba rala e nas pintinhas que ele tinha no rosto.

Rosto esse que estava bem danificado. Seu nariz estava inchado e uma pequena parte abaixo do olho esquerdo estava roxa.

Que judiação fazer aquilo com um rosto tão perfeito!

Parecia que o cunhado não era lá muito fã dele.

Desci o olhar para as pernas que eu já tinha visto, mas ali dentro da calça pareciam ainda mais grossas. Notei que ele ainda estava de tênis.

Tirei seus calçados e peguei a colcha que estava aos pés da cama e o cobri.

Não sabia o que fazer em seguida então me sentei no sofá.

— Você pode ir para o seu quarto — Assustei-me com a sua voz e olhei para ele que olhava para mim.

— Você estava acordado? — Perguntei roxa de vergonha.

Sorriu sorrateiro, mas o movimento deve ter feito seu rosto doer pela careta que fez em seguida. Bem feito!

— Ai! — Levantei-me e fui até ele.

— Quer que eu traga mais gelo?

— Não, está tudo bem. — Disse levantando-se e indo em direção ao banheiro.

Não sei por que, mas fui atrás dele que encarava a imagem sua no espelho.

— Não está tão ruim — Falei. Ele praticamente me fuzilou com olhar.

Sorte a minha que ele me olhava do espelho, senão com certeza eu teria virado pó.

— É o preço que se paga por salvar garotas inocentes e com dedo podre.

O que ele tinha acabado de dizer? Por acaso ele estava achando que eu estava querendo algo com o *troglodita* antes de ele agarrar a minha mão? Fiquei azul de raiva. E que história era aquela de dedo podre? O quanto minha prima teria contado a ele?

— Eu não pedi sua ajuda! — Respondi com rispidez. Ele se voltou na minha direção e me encarou — Eu teria resolvido a situação sozinha se você não tivesse se intrometido e não que eu te deva satisfações, mas, eu sequer tinha visto aquele cara até ele agarrar a minha mão e sim eu

tenho o dedo podre, mas isso não é da sua conta!

Depois que vomitei esses insultos na cara dele, saí do seu quarto e bati a porta. Só que dei de cara com o Gabriel, a Bia e o Rafa no corredor. Os ignorei e entrei no meu quarto batendo a porta também.

Idiota, idiota, idiota!

Capítulo Cinco – Confusão de Sentimentos

Kaiary

— O que aconteceu? — Bia perguntou entrando no meu quarto, acompanhada dos gêmeos.

— Tive um desentendimento com o Maurício. — Falei sem entusiasmo.

— Isso eu já sei. Eu quero saber o que houve com a minha prima para ela sair assim do seu quarto?

Era sério aquilo? Eu estava com o nariz todo arrebitado por ter defendido a prima dela, e ela estava mais preocupada em saber o porquê do ataque de *pelanca* da garota?

— Eu não fiz nada! Ela que é uma mal-agra-de-cida e irritadinha, além de ter dedo podre — falei irritado — Por falar nisso, explica essa história de dedo podre, Bia.

— Dedo podre? — Rafa perguntou confuso.

— Isso não é da conta de nenhum dos dois! — Poderia até não ser da minha conta, mas que eu ia querer saber daquela história, isso era um fato.

— Aposto que o Gabriel sabe, vocês dividem todas as fofocas — Insisti — Fala aí Gabriel.

— Me tira fora dessa, Kaiary.

Bia respirou fundo tentando esconder a irritação que também a invadia.

— Relaxa Bia — Rafa falou notando o estresse dela — O santo deles, só, não bateu. Duas vezes no mesmo dia, hein Kaiary?

Dei os ombros e sentei na cama.

— Duas vezes o quê? — Ela perguntou para mim.

— Dois desentendimentos no mesmo dia — Rafa continuou como se tivesse sido perguntado a ele — A Angelina também teve o *desprazer* de ver o Kaiary só de cueca e parece que ela não gostou e o nosso amigo aqui levou um sermão sobre desfilar de roupas íntimas pelo apartamento e sobre respeitar as moradoras e *tals*.

A Bia e o Gabriel começaram a rir.

— E por que ela saiu daqui daquele jeito?

— Será que dá pra vocês saírem do meu quarto? Eu fui espancado defendendo aquela ingrata, mereço um descanso!

Meus primos saíram do quarto menos a Bia, que se aproximou com aquele seu típico olhar de mãe protetora.

— Kaiary eu sei que *tu* não *ficaste* feliz por ter que alugar o quarto para a Angelina, mas,

por favor, tente ser legal com ela. — Apenas assenti.

Não ia adiantar tentar explicar que eu não tinha feito nada, porque estava claro que a Bia estava achando que eu estava dando *chilique* por não ter concordado com o lance de a garota ir morar no quarto ao lado.

— Ela é legal Kaiary. Dá uma chance.

— Ela não parece tão legal para mim — Resmunguei. Bia sorriu e se sentou ao meu lado.

Seus olhos me encararam e só pude encará-la de volta. Depois de alguns segundos que pareceram horas, ela tocou o meu rosto. Puta merda!

— Você é um cara legal, Kaiary — Ela disse alisando minha barba.

Segurei a mão dela ainda no meu rosto e as sensações foram inevitáveis.

Ela encarou meus lábios e eu fiz o mesmo e num impulso toquei os dela com meu polegar. Bia fechou os olhos e eu fiz um enorme esforço para não colar meus lábios nos dela.

— Boa noite, Kaiary — Levantou-se apressadamente.

Apenas assenti com a cabeça.

Bia saiu do meu quarto e eu me senti uma porra de um *traíra*. Não aconteceu nada além daquele toque, mas dentro de mim estava uma *baderna*.

Meu primo não merecia aquilo, ele a amava e eu? Eu só sentia desejo. Sim, desejo. Desejo reprimido a mais de um ano, desde quando coloquei meus olhos nela a primeira vez.

A nossa regra era clara, meu primo viu primeiro, mas... Bem eu podia controlar meus atos, os pensamentos era outra história.

Balancei a cabeça tentando afastar tais pensamentos. Se eu não recuasse provavelmente a beijaria. Cacete!

Meu rosto doía e eu só queria esquecer os acontecimentos da noite, a começar pelo soco que levei (o que seria difícil já que doía a cada vez que eu respirava). Não iria me intrometer, mas conhecia o Maurício, o cara tinha problemas psicológicos e como se não bastasse isso, ainda tinha problemas com drogas.

Quando ele agarrou a mão dela eu sabia que não soltaria e como ela era minha inquilina, senti-me no dever de ajudar. Mal-agradecida!

Até que a minha vizinha seria bem atraente se não fosse tão petulante.

Quem eu estava querendo enganar? A menina era linda petulante ou não com aqueles olhos negros e aquele cabelo mais claro nas pontas. E aqueles peitões? Qual é? Eu não era cego. Sorri — ou tentei já que meu rosto doeu — ao me lembrar de ela me encarando enquanto eu *supostamente* dormia.

O que estaria pensando me analisando daquele jeito? E porque foi tão atenciosa tirando meus tênis e me cobrindo?

Pensei que ela se retiraria do quarto depois disso, mas o que fez foi se sentar no sofá. Será que iria ficar me *pajeando* a noite inteira como se eu fosse uma criança? Não esperei para saber, dispensei-a, o que a fez constatar que eu não estava dormindo. Isso explicava sua ira repentina.

O Maurício nunca foi com a minha cara, ainda mais depois que eu peguei a ex dele. Não foi por mal. Não tinha como eu saber, mas ele não levou isso em conta e ficou com mais ódio ainda de mim depois que comecei a sair com a Mari.

Mari. Já estávamos meio de rolo há uns dois meses, mas eu não sentia aquela coisa sabe? Que te faz querer namorar sério com a garota. Para mim estava bom do jeito que estava e se ela não estava reclamando, melhor ainda.

Tirei minhas roupas, deitei na cama e apaguei a luz. Dormir seria difícil, no entanto, ainda mais com a cara toda ferrada daquele jeito.

[...]

Acordei no outro dia já passava das dez. Levantei-me depressa e senti meu rosto *latejar*.

Sentei-me na cama e avistei a bandeja cheia de comida sobre o sofá. Só então me dei conta de que estava faminto.

Peguei a bandeja e voltei para a cama. Tinha um bilhete nela, não precisava ser gênio para saber de quem era.

Kay fomos à praia, vê se se alimenta direitinho.

Deixei uns analgésicos na mesinha para caso você sinta dor.

Beijos Bia.

Sorri. A Bia era sempre muito atenciosa, cuidava da gente como se fosse nossa mãe ou no mínimo uma irmã mais velha.

Comi tudo que havia na bandeja e se tivesse mais, comeria também. Levantei, vesti um short e fui em direção à porta. Será que a garota tinha ido com eles?

Saí do meu quarto e olhei na direção da porta dela. Fechada. Encostei a cabeça na porta. Silêncio. Não resisti ao impulso e a abri. Ela não estava. Ótimo! Poderia ficar em paz na minha própria casa, pelo menos por enquanto.

Resisti ao meu repentino interesse em bisbilhotar as coisas dela e fechei a porta.

Passei o dia vendo séries no Netflix. Mais tarde, esquentei uma lasanha que trouxe da minha mãe e comi.

Lá pelas cinco da tarde voltei para o meu quarto e dormi. Nem vi a hora que eles chegaram, mas eu não estava evitando ninguém, bom talvez só um pouquinho.

Talvez eu estivesse evitando a minha inquilina ingrata para não haver um terceiro round entre a gente, e talvez eu estivesse evitando a Bia para não haver mais nenhum *climão* entre nós.

Capítulo Seis – Bônus

Bia

Saí do quarto do Kaiary um tanto atordoada. Eu não deveria ter feito aquilo, não deveria ter me aproximado, muito menos o tocado. Eu estava com o Gabriel e eu o amava!

No entanto, a atitude do Kaiary me surpreendeu. Eu achei que ele recuaria lembrando-se que eu era namorada do primo dele, mas ao contrário, ele retribuiu meu toque e por alguns instantes pensei que ele me beijaria.

Que loucura!

Não era novidade, que eu tive uma quedinha por ele. Na verdade, eu cheguei a arrastar um bonde quando vim morar no *apê*, afinal ele era lindo. Não que o Gabriel e o Rafa não fossem gatos, mas o Kaiary era diferente.

Ele tinha aquele olhar penetrante, aquele ar sério, aquela mania de espreitar o olhar quando algo o chamava a atenção. Tinha um sorriso provocante e esnobe que me desconcertava e tinha um lado mal-humorado que eu jamais deveria achar sexy e sim um defeito, mas eu achava.

Achava lindo aquele vinco que se formava entre as suas sobrancelhas quando ele estava irritado.

Só que ele nunca me notou da mesma forma que eu o notei, e sim o Gabriel. Então depois de um tempo eu me conformei que não rolaria nada entre a gente e dei uma chance ao Gabi que foi muito legal e atencioso comigo desde o momento que me buscou no aeroporto.

Com o tempo, eu fui desencantando do proprietário intrigante e sexy do apartamento e passei a reparar nas qualidades do Gabriel que eram tantas.

O Gabriel era incrível em todos os sentidos. Carinhoso, amável, lindo, um amante quente, não merecia que eu ficasse tendo recaídas pelo Kaiary. Já tinha sido difícil deixar para lá.

Droga.

Entrei no meu quarto, constrangida. Meu namorado já estava deitado e eu fui para o banheiro tirar minha maquiagem e trocar de roupa.

Tomei um banho rápido, escovei os dentes e vesti uma camiseta do Gabriel. Adorava dormir sentindo o cheirinho dele, mesmo ele estando ao meu lado ou em cima de mim.

Peguei o copo com água que ele sempre deixava sobre o criado-mudo para eu tomar meu remédio. Destaquei o comprimido da cartela e o tomei. Deitei e me aconcheguei a ele.

— Tudo bem? — Ele perguntou afagando meus cabelos.

— Tudo.

— Não liga para ele, amor. Nós sabemos que o Kaiary tem esse gênio um pouco difícil, mas também sabemos que ele é um cara *maneiro*.

Assenti com a cabeça.

— Com o tempo ele vai parar de implicar com a sua prima.

— Eu só queria que ela se sentisse bem acolhida, mas isso não vai acontecer com o Kaiary e ela discutindo por qualquer coisinha.

— Ele disse por que ela saiu daquele jeito do quarto?

— Não — *Ele estava meio que ocupado me tocando!* — Amanhã converso com ela.

Meu namorado me girou e ficou por cima de mim.

— Não gosto de te ver assim, princesa — Falou beijando meus lábios de leve.

— Então faça eu me sentir melhor.

Ele sorriu daquele jeito lindo, aquele sorriso de anjo — meu anjo Gabriel — e me beijou de verdade.

Eu não precisava de mais nada naquele momento, pois se tinha algo que nós dois fazíamos com perfeição, era fazer amor.

Amor sim porque eu o amava. Aquilo com o Kaiary tinha sido um deslize e não voltaria a acontecer. O Gabriel não merecia, eu não merecia, a Mari não merecia e muito menos o Kaiary.

Depois eu conversaria com ele sobre aquele incidente. Eu precisava fazê-lo entender que aquilo não tinha significado nada e que eu amava o Gabriel. Tudo o que eu não precisava era do Kaiary achando que eu era uma vadia que não respeitava seu primo.

Mas naquele momento, apenas fechei meus olhos e permiti me perder nas sensações que só o Gabriel me fazia sentir.

Capítulo Sete – Boa Notícia

Angelina

"Você matou o meu bebê, vadia! Matou o meu bebê!"

Acordei assustada e com o coração disparado. Mesmo com o ar condicionado ligado eu estava suando tanto que meu cabelo pregava no meu rosto.

Fui até o banheiro, molhei a mão e passei pelo meu rosto e pescoço.

Droga! Quando aqueles pesadelos iriam me deixar? E quando eu iria parar de sentir culpa por algo que eu não tinha feito?

Eu esperava de coração que com o tempo, a minha nova vida me fizesse esquecer o passado, mas estava sendo um pouco difícil já que nem emprego eu ainda tinha conseguido.

Já estava na segunda semana, que eu havia chegado ao Rio, e ainda estava desempregada.

Minha prima me aconselhara a procurar uma faculdade e transferir meu curso ao invés de trabalhar, mas eu não estava com cabeça para estudar e acho que não estaria tão cedo.

Sem contar que não tinha papai rico como ela, eu precisava trabalhar para me sustentar, minhas economias uma hora acabariam e como eu pagaria o aluguel para o intrigante/atraente/irritante do proprietário?

Passei os dias entregando currículos nas lojas em shoppings e me cadastrando em sites de emprego, até vagas de telemarketing eu estava encarando, mesmo assim, nada.

Passada a *turbulência* dos primeiros dias na minha nova estadia, até que as coisas estavam bem tranquilas.

Como minha prima havia dito, meus colegas de apartamento estavam em semana de provas, então, eu quase não os via, só em algumas noites quando sentávamos juntos para comer alguma coisa.

O Kaiary era o que eu menos via, não sei o porquê, mas tinha a impressão que ele estava me evitando, o que para mim era ótimo, aquele garoto era muito ranzinza, além de irritante, eu já disse irritante?

Mal trocamos meia dúzia de palavras esses dias todos.

No fim de semana seguinte, minha prima e os gêmeos foram para a casa da mãe deles em Niterói, cidade que descobri que ficava do outro lado da ponte (Kaiary também era de lá). Minha prima insistiu para que eu fosse junto, mas eu não aceitei, precisava procurar emprego.

O Kaiary passou o sábado todo fora – Graças a Deus – E no domingo a namorada dele

ficou o dia todo *trancafiada* no quarto com ele. Não, eu não ouvi barulhos, pelo menos isso.

Apenas quando ela foi embora, ele deu o ar da graça.

Eu estava na cozinha preparando um sanduíche, na verdade dois — Para mim — Quando ele entrou.

Vi que ele olhou para os sanduíches e tentei ignorar.

— Boa noite — Ele falou.

Boa noite? Ele tinha sido abduzido para estar me cumprimentando tão educadamente? Não, ele só estava interessado no meu sanduíche.

— Boa noite. — Respondi colocando os dois sanduíches na bandeja e pegando meu copo de suco.

— Um desses é para mim? — Ele perguntou arqueando a sobancelha.

— Não.

— Você vai comer os dois? — Senti meu rosto ficando vermelho — Vai engordar — Falou sorrindo para mim.

Era a primeira vez que eu o via sorrir em todo tempo que já estava morando ali e confesso que eu gostei. Era um sorriso provocante, lindo, assim como ele.

— Felizmente você não tem nada com isso, não é? — Foi o que respondi.

— Não. — Ele respondeu indo até a geladeira.

Respirei fundo e tirei um sanduíche da minha bandeja. Passei para um prato e o deixei lá na cozinha, mas só por causa do sorriso.

Estava no meu quarto comendo e assistindo TV quando ele bateu na porta.

— O quê? — Perguntei.

— Obrigado.

Não respondi e ele não insistiu. Mas não pude evitar, de sorrir.

Nossa trégua não durou. No resto dos dias, continuamos a nos ignorar com sucesso.

Ao contrário do Kaiary, o Rafa estava se mostrando um ótimo amigo, nos dias que ele estava em casa, me ajudava a entregar currículos, me ajudava na cozinha. Um fofo.

Fofo e gato. Ele e o irmão pareciam que tinham saído dessas revistas de moda de tão lindos. Embora eu ainda preferisse o Kaiary, com aquele jeito enigmático dele e com aqueles olhos que eu nunca sabia se eram castanhos, mel ou verdes.

Meu Deus, o que eu estava dizendo? Como se eu fosse um dia ficar com algum deles!

Eu tinha infinitas razões para não os enxergar de outra forma que não fosse como colegas de apartamento.

Primeiro - Eles eram jovens demais. Preferia os mais velhos.

Segundo - Morávamos todos juntos.

Terceiro - Eram bonitos demais. Homem bonito dá trabalho.

E o Kaiary ainda tinha namorada, *peguete* sei lá, mas ele tinha alguém. Não que eu estivesse

interessada, isso foi apenas uma constatação.

Vesti uma blusa de alça branca e um short bem curto, estava um calorão danado e eu não estava acostumada.

Fiz um coque frouxo no cabelo e me arrastei para fora do meu quarto.

No momento que fechei a minha porta, a do Kaiary se abriu. Ele deu um sorriso fraco e fez um gesto para que eu fosse à frente. Retribui o sorriso e passei por ele. É, estávamos progredindo.

Mas que eu podia sentir seu olhar na minha bunda isso era um fato.

— Prima temos novidades! — Bia veio ao meu encontro, empolgada — Fala Gabriel.

— Então Angelina, lá onde eu trabalho abriu uma vaga de emprego, se você estiver interessada...

— Estou! — Respondi empolgada, seguindo o Kaiary com o olhar quando ele passou por mim.

Ele parou no balcão, se sentou no banquinho e se voltou para mim.

— Não vai topando sem saber do que se trata, talvez seja para limpar chão.

Três cabeças se voltaram na direção dele e o olharam embasbacados. Até eu fiquei, afinal ele estava dando palpite sendo que até ontem ele mal participava de conversas que me envolviam.

— Que tem de mal em limpar chão? Eu estou precisando. Topo qualquer coisa — Confessei.

Ele deu os ombros e voltou sua atenção para a garrafa de café.

— Qualquer coisa, é? — Rafa perguntou debochado como ele era.

Revirei os olhos.

— Menos isso.

Todos sorriram menos o Kaiary. Ele apenas me encarou.

O que ele tinha?

— Para sua sorte não é para limpar chão. Precisamos de uma *Hostess*^[2]. Você iria marcar as reservas e receber os clientes, coisa simples. A Bia me falou que você tem inglês, isso é importante. Vai muito gringo lá — Gabriel esclareceu.

Ele cursava gastronomia e trabalhava em um restaurante chique, era o que eu sabia.

— Só tem um problema. Lá, nós revezamos nos turnos, então vai ter vez que você vai trabalhar a noite e talvez seus dias não coincidam com os meus. Nesses dias você teria que voltar a noite sozinha para casa.

— Não tem problema. Não deve ser tão perigoso, não é?

— Para alguém acostumado a cidade sim, mas para você que mal chegou... — Kaiary se manifestou outra vez.

Realmente tinha algo errado com ele. Já tinha *palpitado* duas vezes seguidas sobre o meu futuro emprego.

— Eu sei me defender está legal?

— Sabe? — Ele sorriu com ironia.

— Sei. Eu só não tive a chance de fazer — Sabia que ele estava se referindo ao que aconteceu naquela bendita festa.

— Sei.

E lá estávamos nós dois, nos *alfinetando* para variar.

— Já deu né, Kaiary — a Bia olhou de cara feia para ele — Minha prima não é idiota e se para ela estiver tudo bem trabalhar a noite, então o emprego é dela não é Gabriel?

— Isso aí! Basta você comparecer, às três em ponto, lá no restaurante hoje com a sua documentação que o emprego é seu.

— Obrigada! — Não resisti e o abracei. Ele e a Bia.

Quando os soltei lá estava o Kaiary me encarando. Que droga!

Eu preferia quando ele me ignorava. Não estava conseguindo agir naturalmente com aquele par de olhos verde/castanhos/mel, sobre mim.

No horário marcado, fui ao restaurante que por sinal era mesmo muito chique e acertei tudo, salário, horário, folgas.

Eu começaria no dia seguinte.

Voltei para casa toda feliz levando comigo o meu uniforme: uma blusa de tecido fino preta, uma saia lápis também preta, scarpins pretos e uma plaquinha com o nome do restaurante.

A gerente me orientou a sempre ir maquiada e com os cabelos presos, uma trança, um coque, ou com um rabo de cavalo.

Eu estava ansiosa para começar logo.

Capítulo Oito – Verdades Sejam Ditas... Ou Não

Kaiary

Eu estava subindo de elevador para o apartamento quando dei cara com a Angelina que aguardava o mesmo em nosso andar. Pelos trajes que usava, estava indo trabalhar.

Ela me encarou esperando que eu saísse do elevador para ela entrar, mas não consegui sair do lugar. Meu olhar a percorreu de cima a baixo antes de fixar na blusa dela. A blusa era preta meio transparente revelando um pouco do sutiã que também era preto, sem falar nos peitões. Que porra!

A saia era cumprida, mas muito justa no corpo, destacando bem as suas curvas.

Ela usava uma maquiagem escura nos olhos, os realçando e os deixando ainda maiores. Seus cabelos estavam muito bem alinhados presos a uma trança de lado.

Como é que os caras comprometidos iam se concentrar nas suas mulheres com uma recepcionista vestida assim?

Ela arqueou a sobrancelha impaciente visto que eu continuava *empacado* dentro do elevador. Me deem um desconto, ela estava sexy pra caralho!

Dei espaço para ela entrar e saí. Continuamos nos encarando um de frente para o outro, só que em posições invertidas. Quando a porta ia se fechando eu a segurei.

— Boa sorte no seu primeiro dia. — Desejei sinceramente. Ela me encarou incrédula, como se eu tivesse dito alguma barbaridade. — O que foi? Não gosta de gentileza?

— Na verdade gosto muito, mas é estranho vindo de você.

— Por quê? Você acha que eu não sou um cara gentil?

— Não comigo.

la abrindo a boca para retrucar quando as portas se fecharam.

Putá merda!

Senti-me mal. Ela estava certa. Eu era na maioria das vezes grosso, quando não era indiferente com ela.

Em minha defesa, era difícil agir naturalmente na presença dela. A Angelina estava sempre armada, sempre na defensiva e para falar a verdade eu até preferia, era melhor manter uma distância segura.

Mas ela tinha acabado de entregar que minha atitude a incomodava. Estranho!

Sacudi a cabeça meio confuso, e caminhei em direção ao *apê*. Não acreditei quando vi a placa presa à porta.

Os dizeres República Amor&Soca estampavam a placa e se não bastasse isso, ainda tinha o desenho de uma Muriçoca.

Fala sério!

Arranquei a placa da porta e a abri. Não havia sinal do Rafa na sala, nem na cozinha. Apenas a Bia estava sentada no sofá.

—*Tu* viu isso guria? — Perguntei para ela que confirmou com a cabeça sorrindo — Cadê o *meliante*?

— Não sei, não está em casa. — Revirei os olhos e fui em direção ao meu quarto — Estou cansado, vou tomar um banho e tentar descansar. Até mais.

Ela sorriu triste e eu fui para o meu quarto.

—Kaiary? — Bia me alcançou quando eu estava fechando a porta.

Ai Deus, por favor, de novo não!

—*Tu estás* me evitando. — Ela disse. Não era uma pergunta.

— Não estou.

— Está sim. *Tu* não *ficas* mais sozinho comigo. Sempre inventa uma desculpa!

— Ok. Talvez eu esteja te evitando um pouco. Você tem que concordar Bia que os últimos acontecimentos entre a gente foram bem estranhos — Falei entrando no meu quarto. Ela me seguiu.

— Não aconteceu nada demais! — A encarei.

— Pelo amor de Deus, Bia! Eu quase te beije! Só não fiz isso porque você saiu fugida daqui.

Ela baixou a cabeça envergonhada.

— Me desculpe.

— Pelo o que você está se desculpando? — Perguntei.

— Pela minha atitude. Fui eu quem começou. Eu não devia tê-lo tocado. Kaiary eu não quero que *tu* penses que eu sou uma vadia. Tenho uma explicação para o que aconteceu...

— Nunca pensei isso de você e eu também te toquei — Interrompi — E olha, não importa mais. Não quero ser um primo *traíra* Bia, o Gabriel não merece.

— Eu sei disso.

— Então vamos encerrar esse assunto. Me deixa sozinho, por favor.

— Eu vou, eu... Eu só queria dizer que... Se eu deixei a situação chegar aonde chegou é porque eu me interessei por *ti* no início Kaiary, foi só por isso. Não justifica tê-lo tocado, sei lá porque eu fiz aquilo. Eu não saio por aí fazendo esse tipo de coisa com qualquer um. Respeito muito o Gabriel. Foi só contigo, porque eu gostei de *ti* no início e isso me confundiu. — Fiquei paralisado com a informação. — Mas como não era correspondida — Ela continuou — Abri meu coração para o Gabriel.

— Você o ama Bia? — Perguntei rezando para que a resposta fosse sim. Eu não saberia o que fazer ou como agir se a resposta fosse não.

—É claro que eu o amo, Kaiary! Preciso que *tu acredites*.

— Eu acredito. Agora por favor, Bia, vamos esquecer esse incidente e esquecer essa conversa também.

Ela assentiu com a cabeça.

— Por favor, só me prometa que as coisas não vão mudar entre a gente.

— Eu prometo — Respondi incerto.

—Ok. — Ela sorriu aliviada —Ah! Vamos todos jantar no restaurante hoje para comemorar o emprego da Angel, e *tu* também vai.

— Fala sério, Bia. Me inclua fora dessa!

— *Tu*. Vai!

E a Bia mandona e metida a nossa mãe estava de volta. Sorri e ela deixou o quarto. Não antes de gritar para eu estar pronto às oito.

Joguei-me na cama tentando assimilar o que ela acabara de confessar. Ela esteve interessada em mim primeiro, e só não rolou nada entre a gente por causa daquela regra idiota entre primos. Agora também não adiantava mais. Aquela informação não mudava nada, já que existia o Gabriel entre a gente e em consideração ao meu primo resolvi ocultar dela a parte de que eu também tinha ficado interessado nela.

[...]

Chegamos ao restaurante que o Gabriel (e a Angelina trabalhavam), a encontramos na recepção.

Ela estava atrás de um balcão conferindo as reservas de um casal. Seu sorriso se iluminou ao ver o Rafa e a Bia e meio que murchou quando me viu.

Ela acompanhou o casal até a mesa e voltou para nos atender.

— *Tu achaste* que a gente não iria comemorar teu novo emprego não é, guria? — Bia falou abraçando a prima.

— É uma comemoração meio que injusta se você pensar bem. A garota está trabalhando — Falei o óbvio, mas fui ignorado com sucesso.

— Caralho Angelina! Você ficou muito gata nesse uniforme! — Rafa a elogiou.

Vi seu rosto ficar corado e tentei não encarar, só que não consegui. Era olhar para aquela blusa e dar de cara com os peitos dela.

— Kaiary é impressão minha ou você está olhando para os peitos da Angelina? — A Mari, é a Mari, a que eu convidei para vir comigo para eu ter alguma distração, falou no meu ouvido.

Eu não era o único. Por que ninguém chamou a atenção do Rafa?

— É impressão sua — Respondi irritado por ter sido pego em flagrante.

—Vocês têm uma reserva? — Angelina perguntou toda profissional.

— Acho que sim. O Gabriel ia ver isso.

Ela procurou no computador e deve ter encontrado, pois logo nos conduziu a uma mesa no centro do restaurante.

— Fiquem à vontade e aproveitem a comida — Ela disse sorrindo antes de voltar à

recepção.

Um tempo depois o Gabriel apareceu e fez bastante elogios a Angelina. Disse que o patrão tinha ficado satisfeito com ela. É claro que tinha. Quem não ficaria satisfeito só pelo fato de ela estar transitando pelas mesas de vez em quando?

O sexo masculino em peso com certeza ficaria. Até eu estava bastante satisfeito a assistindo passar pra lá e pra cá acompanhando os clientes com aquela saia apertada fazendo direitinho o contorno da bunda.

Caramba! Tinha algo muito errado comigo!

Eu tinha me pego várias vezes pensando na Bia e agora estava encarando os atributos da Angelina descaradamente.

Quando eu digo descaradamente leia-se: *entortando o pescoço para olhar quando ela passava.*

Tanto, que teve uma vez que até ela percebeu e me encarou de volta de cara feia. Desviei o olhar e percebi que a Bia me encarava. A Bia e a Mari. Só o Rafa estava alheio a situação, porque muito provavelmente estava fazendo a mesma coisa que eu.

Bufei. A noite ia ser longa, e foi, e eu não sei o porquê. — na verdade eu sei bem porque, a blusa — não conseguia não acompanhar a Angelina com o olhar toda vez que ela passava. Só que depois dos olhares mortíferos que recebi, o fiz mais discretamente.

Lá pelas onze da noite o Gabriel foi liberado e o restaurante começou a se preparar para fechar. Saímos para esperar os dois funcionários lá fora.

— Agora é que começa a diversão! — Rafa comemorou.

— Agora? — Perguntei sem entender.

— Sim. Vamos para um barzinho.

Não mesmo! Eu não ia para porra de barzinho nenhum com a Angelina vestida com aquela blusa.

— Desculpe, mas eu passo — Falei ignorando os protestos do Rafa.

— Também não estou a fim — Minha acompanhante emburrada concordou comigo.

— Só lamento por vocês — Meu primo deu os ombros.

Nos despedimos deles e fomos em direção ao meu carro. A Mari foi calada todo o trajeto de volta para o meu apartamento.

Quando estacionei na minha vaga na garagem do prédio o silêncio ainda predominava.

—Vai ficar sem falar comigo? — Perguntei virando-me na direção dela.

— Vou — Falou cruzando os braços emburrada.

— Posso saber pelo menos o motivo? — Ela praticamente me fuzilou com o olhar —Tudo bem vai. Eu estava olhando, assumo, mas foi só porque a roupa dela era provocante. O Rafa também ficou olhando.

— O Rafa não estava acompanhado.

— Foi mal princesa.

—Você está a fim dela, Kaiary?

— O quê? Não!

— Sei que a gente não tem nada sério, mas eu gostaria muito de ser avisada quando você não quiser mais ficar comigo, se está interessado nela...

— Ei! — Silenciei seus lábios com o dedo — Não estou a fim dela. O Rafa está. Vem cá. — A puxei para cima de mim. Ela encaixou as pernas ao lado do meu corpo ficando de frente para mim. — Me beija — Disse para ela que sorriu e fez o que eu pedi.

Deslizei minhas mãos para dentro da blusa dela e toquei sua cintura. Encaixei-a melhor em cima de mim que ela gemeu quando percebeu o *desejo* que me invadia.

Suas mãos bagunçaram meus cabelos enquanto nossas bocas travaram uma batalha erótica. Um carro passou por nós me cegando com os faróis.

— Acho melhor terminamos isso lá dentro. Sem interrupções — Falei em seu ouvido.

— Concordo — ela sorriu.

Foi assim que terminei a minha noite. Esqueci por um tempo da Bia. Esqueci por um tempo da blusa transparente da Angelina, e esqueci por um tempo a curiosidade repentina de saber se o Rafa conseguiria ficar com ela.

Curiosidade ou desconforto?

Eu não sabia responder. Minha mente estava uma loucura.

Capítulo Nove – Um Beijo Uma Confidência

Angelina

Gabriel e eu atravessamos a rua em direção ao pessoal e notei que o Kaiary e a Mari não estavam presentes.

Suspirei incapaz de definir se tinha sido por alívio, ou frustração. O Kaiary estava conseguindo me deixar muito confusa ultimamente.

— Ué cadê o Kay? — Gabriel perguntou abraçando a Bia.

— Foi embora. O casal não estava a fim de ir.

— Eu acho que eles estavam eram brigados. A Mariana estava com uma cara de poucos amigos enquanto o Kaiary parecia *noutro* mundo. — Rafa disse me encarando.

Noutro mundo? Ele parecia bastante nesse mundo para mim. Eu notei seus olhares, o mesmo olhar que ele me deu lá no elevador quando eu estava indo para o trabalho.

Por que ele estava me olhando daquele jeito? E na cara da Mari?

Eu sabia lidar com um Kaiary *ranzinza* e implicante, mas com um Kaiary observador, sendo eu o seu objeto de observação aí não, eu realmente não sabia como lidar.

— Bom então vamos, né?

Entramos no carro e seguimos para um barzinho que eles disseram que frequentavam direto.

Foi agradável. Eu estava muito contente por ter corrido tudo bem no meu primeiro dia e estava feliz por poder comemorar. Pedimos um balde de cerveja e ficamos conversando sobre o restaurante.

Depois de um tempo, a novidade sobre meu trabalho foi se dissipando e o casal passou a ignorar a mim e ao Rafa começando sua típica sessão de agarramentos na nossa frente.

— Quer dar uma volta? — Assenti aliviada.

Saímos de mãos dadas do bar e seguimos caminhando pela rua movimentada por conta dos vários outros bares.

— Parabéns pelo emprego — Rafa falou mais uma vez quando paramos em uma praça um pouco mais a frente.

— Obrigada. Estou tão feliz!

Ele foi se aproximando e antes que eu pudesse esboçar qualquer reação, suas mãos estavam na minha cintura.

— Rafa! — Tentei falar, mas ele me impediu colocando os dedos sobre meus lábios.

— Olha eu não sou muito de enrolar, estou a fim. Se você estiver, te levo daqui agora.

Fiquei entre incrédula e surpresa com a atitude dele, o garoto era direto!

Não consegui responder, aliás, não tive tempo porque ele me beijou. Assim, do nada.

Antes disso ele sequer tinha demonstrado qualquer interesse. Bom, ele soltava algumas piadinhas, algumas indiretas, mas esse era o jeito Rafa de ser, não dava para saber se ele falava sério ou não. Mas ele estava ali, com os lábios colados nos meus e eu mesmo não querendo aquilo, não resisti e o beijei de volta.

Suas mãos me puxaram para si, intensificando o contato dos nossos corpos. Levei minhas mãos aos seus ombros quando ele aprofundou o beijo.

No entanto, algo aconteceu dentro de mim e como se acordasse de um transe, recuei. Ele era lindo, beijava bem, mas... Eu não podia e não queria me envolver com alguém tão cedo.

— Desculpe, Rafa. — Tentei me desculpar. Ele por sua vez sorriu despreocupado como se eu não tivesse acabado de rejeitá-lo.

— Tudo bem, Angelina. Está tranquilo — Disse se afastando — É o Kaiary, não é? Ficou afim dele?

— O quê? Não! — De onde ele tinha tirado aquilo? Olhei para ele espantada, mas ele continuou sorrindo.

— Eu notei a troca de olhares de vocês. Meu primo nem disfarçava, tanto que até Mari percebeu.

O quê? Ele nem disfarçava? A Mari percebeu? Será que teria sido o motivo de eles terem brigado?

Era muita informação para assimilar.

— Eu não estou a fim dele, Rafa. Mal acabei de sair de um relacionamento complicado, não preciso de outro no momento nem com o Kaiary, nem com ninguém.

— Você sabe que o Kaiary e a Mari não são namorados, não é? O que significa que ele ficaria contigo na boa se você quisesse. — Ele disse ignorando o que eu acabara de dizer.

O que estava acontecendo? Que papo brabo era aquele? Era impressão minha ou ele estava me empurrando para o primo mesmo tendo acabado de ganhar um não?

O que o fazia pensar que eu aceitaria ficar com Kaiary ele estando com a Mari, sério ou não? E o que o fazia pensar que eu iria querer dividir? E o pior, o que o fazia pensar que o Kaiary estava afim de mim? Será que ele disse algo?

Será que o Kaiary era desses que ficava com uma, e com outra sem se importar com os sentimentos das meninas? Ele parecia tão sério.

Ai que confusão! Tudo o que eu não precisava era do Rafa colocando *caraminhas* na minha cabeça.

— Rafael eu não estou afim dele e nem ele de mim, ok? Vamos encerrar esse assunto? A gente é tipo óleo e água, não se misturam.

— Tudo bem, mas vocês dois não me enganam. Toda essa implicância um com o outro pra

mim é tesão recolhido. — Olhei *boquiaberta* para ele que caiu na risada. — Vem, vamos voltar lá para o bar — disse puxando a minha mão — Vamos beber porque amar tá foda! — Sorri junto com ele.

— Vamos.

— Mas vai, conta aí para mim a história do dedo podre? Sou um bom ouvinte e sei guardar segredo — parei e o encarei — Tudo bem se não quiser contar.

— Não é isso eu... — Estava mesmo precisando de alguém com quem eu pudesse conversar sem ser gente da família. Só um ouvinte, uma pessoa que me escutasse sem julgar — Tudo bem, acho que preciso disso. Vamos nos sentar ali no banquinho que a história é longa.

Depois de mais de uma hora desabafando com o Rafa naquele banquinho de praça eu me sentia bem mais leve. Ele me ouviu em silêncio e não deu palpite, a única coisa que falou foi que tomei a decisão certa de me afastar.

Bia ligou nos chamando para irmos embora e nos encontramos com eles no carro. Minha prima me lançou olhares curiosos e já dentro do carro me mandou mensagens perguntando se eu e o Rafa tínhamos ficado.

Somos amigos, não rolou nada — Foi o que respondi.

Já no apartamento, nos despedimos e cada um foi para o seu quarto. Tirei meu uniforme, a maquiagem, escovei meus dentes e caí na cama, estava cansada demais para um banho.

Acordei na madrugada com sede. Sempre levava uma garrafinha de água para o quarto antes de dormir, mas naquele dia por conta da mudança na minha rotina eu esqueci.

Levantei da cama e fui em direção a porta. Pensei em colocar a calça do meu pijama, mas era madrugada, todos já estavam dormindo, então fui do jeito que eu estava, com uma regata branca e de calcinha.

Caminhei nas pontas dos pés até cozinha e quando estava abrindo a geladeira alguém acendeu a luz. Dei um pulo e um grito fraco.

Olhei em direção a entrada da cozinha e lá estava o Kaiary.

— Quer dizer que eu não posso andar de cueca pelo apartamento, mas você pode andar só de calcinha? — Perguntou sério, mas olhava descaradamente para minhas pernas e bunda.

Fiquei sem reação e envergonhada pela forma com que ele olhava.

— E-eu não ia imaginar que encontraria alguém acordado, afinal é madrugada — Respondi gaguejando.

— Você não é a única que sente sede. — Ele disse se aproximando da geladeira.

Afastei-me para que ele pegasse o que queria. Kay pegou uma garrafa de água e me encarou, estava perto demais, estava sem camisa e eu involuntariamente encarei sua barriga.

Ele arqueou a sobrancelha divertido. Agarrei minha garrafa de água e disparei em direção ao meu quarto.

Quando cheguei à porta, senti que ele tinha vindo atrás de mim.

— Angelina, Angelina, se veste da próxima vez que resolver sair do quarto na madrugada

— disse me encarando com um brilho intenso nos olhos. Eu sentia meu rosto queimar de vergonha, sem falar que estava intimidada por aquele olhar. — Já foi difícil demais não pensar em coisas com você vestida com aquela blusa.

Coisas?

Arregalei os olhos confusa e excitada e, o observei entrar no seu quarto. Engoli em seco e corri para o meu. Bebi quase todo o conteúdo da garrafa de uma vez.

Que droga! Por que eu não conseguia agir com ele da mesma forma que agia com o Rafa? Por que eu me sentia afetada daquele jeito?

Aquele olhar me incendiou e aquela noite foi a primeira noite que tive sonhos eróticos... Com o Kaiary.

[...]

Toc toc. Ouvi alguém bater na porta.

— Quem é?

— Angelina, você dorme pelada? — Hein?

— O quê?

— Sim ou não?

— Claro que não! — Respondi. A pergunta me fez lembrar do que acontecera na madrugada.

Rafa entrou no meu quarto trazendo uma bandeja de café da manhã regada de frutas, pães e suco. Me cobri rapidamente com o lençol. Eu não dormia pelada, mas estava sem sutiã e sem shorts.

Rafa sorriu malicioso e aproximou-se de mim para beijar o topo da minha cabeça.

— Você trabalhou ontem, deve estar cansada, então fiz seu café. Aproveita. — Sorriu e saiu com a mesma rapidez que entrou no quarto, não antes de me mandar um beijo.

Sorri.

Por que eu não podia simplesmente reagir assim? Com essa mesma indiferença na presença do Kaiary? E com que cara eu iria olhar para ele? O que estaria se passando na sua cabeça?

O jeito que ele me encarou o tempo todo no restaurante. Eu podia jurar que vi desejo em seus olhos e quanto a mim, já não podia mais negar que estava desejando aquele cara no meio das minhas pernas.

Putá merda!

Capítulo Dez – Bônus

Rafa

É eu tinha levado um fora, não era comum, mas fazer o que, não é? Foi uma surpresa, mas às vezes acontecia. Agora o que me deixou surpreso de verdade foram as atitudes de um certo primo certinho.

Caraca maluco! O cara nem disfarçava, estava babando na Angelina. Mais um pouco eu ia lhe entregar um guardanapo para ele enxugar a baba.

O coitado estava tão absorto no decote e nas curvas da Angelina que parecia ter esquecido da Mari, mas aquele era o Kaiary, sempre nos surpreendendo.

Voltando ao fora que a Angelina me deu, confesso que fiquei aliviado depois que ela me confidenciou seus problemas. A garota tinha a vida complicada coitada e eu corria de complicação. Era muito prático, não me envolvia. Era só sexo sem compromisso, sem envolvimento emocional. Ia propor a ela que a gente se divertisse juntos, como eu sempre fazia, mas nem tive a chance. Tudo bem, a fila anda, ainda bem.

Será que se eu tivesse dito que queria só sexo ela teria topado?

Bom de qualquer forma melhor deixar para lá, tinha certeza que ela estava interessada no Kaiary.

Quanto a me apaixonar, um dia. Em um dia muito distante eu encontraria uma garota que me fizesse sossegar, no entanto, ainda era cedo, eu só tinha vinte e um anos e muita coisa para curtir, quanto a se envolver com uma colega de quarto, bom isso aí eu deixava para o bobão do meu irmão.

Eu não teria a Angelina em minha cama, mas ainda poderia tirar algum proveito.

O Kaiary podia ser certinho, um menino sério, mas era homem e tinha um pau entre as pernas, não era tão diferente de mim. Meu primo poderia tentar me enganar a vontade, mas para mim estava claro, ele queria passear pela cama da Angelina, a queria.

Eu, o Gabriel e o Kay tínhamos uma única regra relacionada às garotas.

Quem visse primeiro, levava a vez. Fazíamos muito isso em festas da *facul*, em boates, ou quando algum amigo apresentava alguma garota.

Foi assim com a Bia, o Gabriel a buscou no aeroporto, então, ele viu primeiro. Se ele não tivesse se interessado, ele passaria a vez, mas o meu irmão era um bobo e se apaixonou, logo, eu e o Kaiary só podíamos *olhar com os olhos e lambe com a testa* a nossa nova vizinha de quarto.

Eu quis a Angelina, mas ela não me quis, então eu estava fora da vez, com o Gabriel

comprometido ele não contava então, sobrou o Kay.

Ele não precisava saber que eu tinha levado um fora e eu ia usar isso para pegar a minha placa de volta. Já tinha esquematizado uma megafesta para batizar a República e o idiota arrancou a placa e a escondeu, só que eu a teria de volta. Aquela festa iria acontecer mais cedo ou mais tarde, pois ele iria me devolver a placa de livre e espontânea vontade. Ou isso, ou eu mudava o meu nome.

Capítulo Onze – Barganha

Kaiary

Rafa entrou no meu quarto se jogando no meu sofá com um sorriso cínico pregado na cara. Ignorei sua presença e continuei lendo meu livro. Eu estava confortável sentado na minha cama com as costas apoiadas na cabeceira e pretendia continuar assim.

— Cadê a placa Kaiary?

Abaixei o livro e olhei para sua cara *deslavada*. Já fazia dias que eu tinha arrancado aquela placa idiota da porta.

— No lugar dela, no lixo — Voltei a ler.

— Tá de sacanagem maluco?! Aquela placa custou dinheiro!

— Meu apartamento. Minha porta. — Falei voltando minha atenção para o livro.

— E a regra é clara.

Regra? Que porra de regra ele estava falando?

Olhei para ele confuso que sorriu vitorioso por ter ganhado a minha atenção.

— Do que você está falando?

— Angelina. — Respondeu com um sorriso cínico.

É, definitivamente ele tinha a minha atenção.

— O que tem ela?

— Seguinte — Rafa se curvou para a frente e apoiou os cotovelos nas pernas — Você pode ficar com ela se quiser. Eu só quero a placa de volta. Na verdade, quero a placa de volta na porta.

De que porra ele estava falando? E por um acaso a Angelina era uma mercadoria para estar sendo negociada? — na verdade se fosse pensar na regra.

— Levou um fora, *mané*? — Perguntei gargalhando. O sorriso cínico dele murchou.

— Não disse isso.

— É claro que levou. Você não estaria passando a sua vez se ela estivesse interessada e o que te faz pensar que eu quero ficar com ela?

Que ideia!

— Talvez o fato de você ter comido ela com os olhos descaradamente lá no restaurante.

— Eu, você e todos os caras que estavam lá. Não quer dizer que eu quero comer de outra

forma — Não convenci nem a mim mesmo, dirá ele.

— Você quer. Te conheço Kaiary!

— Só para refrescar a sua memória, estou com a Mari — Falei desviando o assunto.

— E daí? Quem come uma come duas. O que há de errado com você e o Gabriel?

— O que há de errado com você? Está pior que um adolescente *punheteiro*. Não é a quantidade que te faz macho, cara.

Ele riu debochado para variar.

— Esse discurso é do Gabriel. — Falou.

— Eu sei — Sorrimos juntos.

O Gabriel adorava nos encher o saco com o esse discurso quando o Rafa começava a pegar no pé dele por causa da sua *paixonite* pela Bia.

— Então? — Perguntei.

— Então o quê?

— Levou um fora?

— Não é isso, a garota e cheia de fantasmas. A história dela é complicada cara, sabe como é, feridas abertas são difíceis de cicatrizar. É preciso paciência, tempo e dedicação e eu como você já sabe, não tenho disposição pra nada disso. Comigo é ou dá ou desce, não quer passa a vez, sacou? Esse negócio de ficar cultivando sentimento eu deixo para vocês dois *bobões*.

Feridas abertas, história complicada?

— Se mudar de ideia, basta colocar a placa de volta na porta. Essa é a minha condição — Falou se levantando.

— Mesmo eu não estando a fim de ficar com ela, você sabe que não tem direitos sobre a garota, vimos ela juntos.

— Estávamos juntos, mas eu vi primeiro. Você estava com a cara dentro da geladeira se bem me lembro. Lembre-se, placa na porta, Kaiary com Angelina. Placa no lixo, Kaiary sem Angelina.

Revirei os olhos. Estávamos discutindo quem ficaria com a garota como se a própria não tivesse opinião. Ele acenou já saindo.

— Espera! Desenvolve aí a história dela.

— Quer saber a história dela vá perguntar para ela. Eu posso ser muita coisa, mas não sou fofoqueiro. Fui!

Ele saiu e não sei porque respirei com certo alívio, ele não tinha nada com ela.

Por que porra eu estava aliviado?

Joguei meu livro para o lado e levantei-me. Era sábado, dia de fugir para Niterói. Não que usasse a casa da minha mãe para fugir de algo, mas naquele dia ir até lá teria um motivo a mais. Refletir.

Tomei um banho e me arrumei. Vesti uma bermuda, uma camiseta, calcei meus chinelos e peguei minhas chaves. Quando cheguei à sala, lá estavam dois motivos para a o meu suposto momento de reflexão.

De um lado no sofá de dois lugares estava a Bia e no outro, sentada e com as pernas jogadas no colo do Rafa estava a Angelina. É eles estavam bem íntimos.

Por mais que eu tenha dito a Bia que nada mudaria entre a gente, eu meio que estava me afastando. Eu estava confuso pra caralho tendo pensamentos impuros com a namorada do meu primo, e pensamentos impuros com a prima da namorada do meu primo.

Tudo culpa daquela blusa! E daquelas pernas e daqueles peitos! Meu Deus estava difícil viver na minha própria casa!

— Não precisa se preocupar Rafinha. Eu não me importo de voltar sozinha hoje. Pode ir para o seu compromisso tranquilo — Angelina disse sorridente.

Ela ia voltar sozinha do restaurante? E ela o estava chamando de Rafinha?

Sacudi a cabeça espantando aquelas informações, o problema era dela se o “Rafinha” não ia poder buscá-la. Eu não tinha nada a ver com aquilo.

— Já vai Kay? — Bia perguntou.

— Já.

— Manda um beijo para *tua* mãe e para os *guris*.

— Ok.

— Passa na minha mãe e leva umas roupas sujas minhas para lavar. — Rafa pediu.

— Que horror, Rafa! — A Bia o recriminou — *Tu* quase não vais ver a *tua* mãe e fica mandando roupa suja para lavar?

— Você vai lavar para mim?

— Óbvio que não! *Tu* não és o Gabriel.

— Então fica caladinha aí *guria* — Ela respondeu levantando o dedo do meio para ele.

— Se você quiser, vou lavar as minhas, amanhã. Aproveito e lavo as suas — Angelina ofereceu.

Fala sério! Ela não conhecia mesmo o Rafa? Aquele ali se coçasse dormia.

— Eu levo, pega logo, pô — Falei impaciente.

Ele abriu um sorriso estranho e foi até o quarto.

— Toma — Disse me entregando. — Sabe Kaiary. Sinto que tempos favoráveis estão por vir. Favoráveis a mim é claro.

Ignorei a frase sem sentido e me retirei com um, até mais babaca!

[...]

Cheguei à casa dos meus pais e um cheirinho gostoso de comida impregnava o ar. Comida de mãe, não tinha nada melhor.

— Filho! — Dona Madalena correu até mim e me abraçou.

— Oi mãe!

— O almoço já está quase pronto meu filho. Seu pai está no escritório e seus irmãos no quarto jogando.

Beijei sua testa e subi. Passei pelo escritório do meu pai, mas resolvi não o incomodar, sabia que quando ele entrava ali em pleno sábado era porque a coisa na empresa estava feia.

Meu pai era arquiteto e dono de uma empresa de arquitetura e urbanismo. Eu estava seguindo os seus passos, assim como meus irmãos também faziam. Não por imposição, era o que nós queríamos, ser como ele. Ele era nosso herói.

Entrei no quarto dos meus irmãos e lá estavam os dois pestinhas jogando.

— E aí Kay — Kaíque me cumprimentou.

— Fala aí Kay — foi a vez do Kevin

— Beleza! O que as bonecas estão jogando? — Perguntei me jogando na cama de um deles.

Kaíque colocou o dedo do meio para mim e voltou sua atenção ao jogo.

— Estamos jogando Halo — Kevin respondeu — É verdade que tem mais uma gostosa morando com vocês?

— Que linguajar é esse moleque?

Ele revirou os olhos.

— E aí Kaiary, já comeu? — Foi a vez de o Kaíque falar naqueles termos.

Levantei a sobancelha embasbacado. Meus irmãos pareciam duas miniaturas do Rafa. Não era à toa que eles o idolatravam.

— Não seu idiota, ele tem namorada. — Kevin disse.

— Eu não tenho namorada, e não comi, e sim é gostosa, mas é nossa colega de apartamento — Eu disse mesmo que ela era gostosa?

— Isso não teve nenhum problema para o Gabriel.

— É porque ele é idiota, agora vamos mudar de assunto? Me dá aí a porra do controle!

Ficamos jogando até a mãe nos chamar dizendo que o almoço estava pronto.

Depois do almoço fiquei na sala conversando com meu pai sobre o Botafogo para variar. Combinamos de assistir o próximo jogo no *Engenhão* eu, ele e os meninos.

Quando bateu nove da noite me despedi. Deixei as roupas do Rafa para minha mãe entregar a tia. Minha mãe ainda insistiu que eu dormisse, pois estava tarde, mas preferi ir embora.

É claro que levei uma *marmita* cheia de delícias da dona Madalena. Minha mãe nunca me deixava ir embora de mãos vazias.

Quando cheguei ao meu apartamento já passava das dez. Estava tudo escuro. Coloquei a comida na geladeira e fui até o quarto do Rafa, estava vazio. Lembrei-me que ouvi algo sobre ele ter compromisso. Bati na porta do casal e nada. Saquei meu celular do bolso e liguei para o Gabriel.

— Fala aí primo! — Ele disse em meio a uma barulheira, mal dava para ouvi-lo.

— Onde vocês estão?

— Numa festa aqui em Laranjeiras. Numa festa? Em Laranjeiras? — Vem para cá. Está bombando!

— E a Angelina — Perguntei.

— O que tem ela?

— Vocês vão buscá-la quando o restaurante fechar?

— Não! Por quê? —Ele gritou.

— Por nada, não. Aproveita a festa primo — Desliguei.

Fui até o meu quarto, tomei um banho rápido e troquei de roupa. Peguei as chaves do meu carro que havia deixado na bancada e saí.

Capítulo Doze – Os Perigos de Andar Sozinha – Acompanhada – a Noite

Angelina

Peguei minha bolsa e me despedi rapidamente do pessoal. Aquela era primeira noite que eu iria sozinha para casa. O Gabriel tinha trabalhado no período do almoço e o Rafa que, de vez em quando, me buscava tinha um compromisso inadiável. Ou seja, mulher.

Então, naquela noite eu estava conquistando a minha independência.

Apesar de insistir com o Rafa de que ele não precisava me buscar nas noites que o Gabriel não estava, ele me ignorava e aparecia. O que não era de fato ruim. Depois do nosso beijo ficamos amigos. Ele era divertidíssimo, adorava ouvir suas histórias loucas e suas aventuras inusitadas, quando eu percebia já estávamos na portaria do prédio.

Confesso que ficava um pouco constrangida com as piadinhas dele em relação ao Kaiary, mas tirando isso, eu adorava sua companhia.

— Quando vocês dois se encostarem vai sair até faísca — ele disse uma vez. Quase morri de vergonha.

Eu não imaginava esse tipo de coisa entre mim e o proprietário intrigante/irritante/atraente/gostoso, sim gostoso. Mentira! Na verdade, eu imaginava sim, e ultimamente eu estava imaginando demais.

Às vezes me pegava pensando nele. Na ocasião que o vi de cueca, ficava me lembrando daquele *volumão* e das pernas grossas dele. Eu não admiti isso!

Kaiary, no entanto, andava me evitando. Para ser bem sincera, acho que ele me evitava desde sempre e depois que nos esbarramos na cozinha de madrugada, mal o vi e já fazia uma semana.

O que me levava a pensar que talvez minha presença o afetasse tanto quanto a presença dele me afetava. O Rafa sempre dizia que o Kaiary estava *me querendo* — palavras dele — que só não era homem para assumir, e tirando seus olhares, ele não demonstrava.

Saí do restaurante e a visão na minha frente me deixou sem ar. Kaiary estava encostado em um carro a poucos metros de distância.

Ele usava uma camisa social com as mangas dobradas, jeans e tênis. Suas mãos repousavam nos bolsos da calça e sua cabeça estava baixa.

Uma visão dos céus, ou do pecado. Aquele cara tinha alguma coisa que tipo, me hipnotizava.

Kay levantou a cabeça e seu olhar encontrou o meu. Ele assumiu uma postura ereta e caminhou até mim.

— Vim te buscar. — Mal me encarou e começou a caminhar, mas eu travei. Minhas pernas não me obedeciam.

Ele também parou e me encarou sério com aquele vinco entre as sobrancelhas esperando que eu comesse a andar. Não andei, só conseguia pensar no porque dele estar ali?

— Esqueceu como se faz? É só colocar um pé na frente do outro, vamos lá você consegue. A minha razão voltou em forma de irritação. Como ele conseguia me *desconcertar* e me irritar com tanta facilidade? — Angelina está tarde vai, caminha pra mim — Fez um gesto com o dedo me chamando.

Foi o suficiente para eu *empacar* de vez.

— Eu não pedi para você me buscar — Tentei soar ríspida, mas só consegui parecer uma garotinha acuada.

— Não seja mal-agradecida garota, vem logo! — Não fui.

Que cara mais irritante! Ele parecia não estar contente por estar me buscando, então por que estava? Não tinha pedido para ele me buscar.

— Se você não vier vou te jogar nos meus ombros — Falou com tranquilidade. Arregalei os olhos surpresa com a ameaça e fui até ele. — Boa menina — Disse soltando aquele sorriso que me deixava desnorteada.

Ignorei aquela sensação e caminhei em silêncio até o carro. Kaiary abriu a porta para eu entrar e seguiu para o lado do motorista.

— Você não deveria estar com a sua namorada ao invés estar aqui me forçando a aceitar sua carona? — Perguntei quando ele deu partida no carro.

— Deveria. Se eu tivesse uma e não te forcei a nada — Ele piscou.

Ele piscou para mim?! Quem era aquele cara?

Engoli em seco. O safado não considerava a Mari sua namorada. Coitada da garota, parecia que ela gostava dele.

Não nos falamos muito durante o trajeto. O restaurante ficava bem próximo do apartamento, mas de carro por causa do trânsito parecia ser distante.

Olhei dentro do carro a procura de alguma coisa que *decifrasse* aquele cara. Qualquer coisa, já que o quarto dele não dizia muito sobre ele, só que ele gostava de pedalar e surfar.

Havia um terço pendurado no retrovisor, então deduzi que ele era católico. No banco detrás do carro havia vários livros, sinal que ele era estudioso, mas isso eu já sabia.

Kay me olhava de canto de olho enquanto eu inspecionava seu carro.

Num impulso liguei o som, e a música *Rocket Man* do *Elton John*, invadiu meus ouvidos.

Fiquei surpresa. Não que eu imaginasse fosse sair um funk dos alto-falantes, mas Elton John tinha superado as minhas expectativas. Quando entramos no estacionamento do prédio, ele se empolgou e cantou o refrão da música em um inglês perfeito. Ai Deus, ele era lindo cantando!

Kay desligou o carro e olhou para mim.

— O que foi? — Perguntou percebendo que eu descaradamente o encarava.

— Nada — Engoli em seco e desviei o olhar.

Ele se inclinou para o meu lado e respirou fundo.

— Sabe, eu prefiro você *irritadinha*. Eu sei como agir. É só dizer alguma besteira para te irritar mais ainda. Mas — Suspirou encarando meu rosto minuciosamente — Com você assim toda desconcertada, sem jeito e — Sim ele olhou para os meus seios, pela primeira vez naquela noite. — Com essa blusa eu não sei como agir, só sei pensar.

Começa me agarrando — pensei, mas me reprimi na mesma hora.

— Pensar?

— Em coisas.

— Coisas? — Eu tinha virado uma *maritaca* patética. Estava repetindo tudo o que ele falava!

— Coisas para fazer com você.

Uau! Aquilo era demais para mim. O meu irritante vizinho estava na minha frente assumindo que queria fazer coisas comigo. Aquele mesmo vizinho que andava me tirando o sono. Aquele mesmo vizinho que me deixava tão irritada e molhada...

Seu olhar baixou para meus lábios e involuntariamente eu os molhei com a língua.

Aquilo era errado. Ele tinha uma garota, que não era namorada, mas transava com ele e eu jurei para mim mesma que eu nunca mais me meteria no meio de um casal. Mesmo que da primeira vez eu nem sonhasse que meu namorado tinha uma esposa.

— Você tem a Mariana.

Saí do carro rapidamente e segui para o elevador o deixando para trás. No apartamento, fui direto para o meu quarto e me joguei na cama.

Droga, droga e droga!

O que foi aquilo? Será que se eu continuasse lá ele me beijaria? Será que estaríamos na cama agora?

Eu queria muito que sim, mas eu não podia. Senti meu rosto esquentar só de pensar naquela possibilidade. Não, não podia acontecer e não tinha lógica todos aqueles sentimentos me invadindo.

Não queria estar apaixonada pelo Kaiary, não podia estar e não estava! Era só desejo, falta de sexo, só isso eu repetia em pensamento.

— Angelina?

Mas quando o ouvi me chamando da porta eu já sabia, eu estava sim me apaixonando pelo proprietário lindo/gostoso/irritante/atraente.

Merda!

— Angelina?

— Estou cansada Kaiary. Por favor, vá para o seu quarto.

Ele ignorou o que eu disse e simplesmente entrou. Olhei para ele incrédula. Não acreditei que ele tivesse a coragem de entrar no meu quarto sem minha permissão.

Ele ficou me encarando por alguns segundos antes de andar até mim, agarrar meu pulso e

me puxar para eu levantar. Naquele momento eu soube que estava perdida, completamente.

Senti seu braço direito envolver minha cintura enquanto ele ainda segurava meu pulso com a outra mão.

Kaiary colou nossos corpos e aquilo me incendiou levando embora o restinho de resistência que eu tinha.

Ele me olhou nos olhos como se pedindo autorização para avançar. Agarrei seu pescoço e o puxei para mim.

Autorização concedida.

Nossos lábios se chocaram. Não foi um beijo suave, nem carinhoso. Como o próprio Rafa disse, era muito tesão recolhido para pensarmos em suavidade. Mesmo assim era um beijo incrível. Mesmo ele pressionando fortemente seus lábios contra os meus eu podia sentir a maciez deles. Quando sua língua invadiu minha boca eu gemi. Aquilo era loucura, mas eu estava louca... louca por ele.

Sem deixar meus lábios, me ergueu e me deitou na cama. Suas mãos passaram a explorar minha cintura, minhas coxas. Senti seu desejo quando ele deitou sobre mim.

Não resisti e enfiei as mãos por baixo da camiseta dele, explorando sua barriga definida.

Seus lábios abandonaram minha boca e começaram a beijar meu queixo, meu pescoço, enquanto eu o enlaçava com as minhas pernas. Àquela altura, minha saia já estava na minha cintura, ele já tinha passado a mão na minha bunda, no meu ventre, mas *retinha-se* por ali. Eu ansiava que ele me tocasse lá embaixo, mas Kaiary continuava só apertando a minha bunda e incendiando meu pescoço com seus beijos.

Num impulso ergui sua camiseta, ele se afastou um pouco e me ajudou a tirar. Levantou o corpo e ficou montado sobre mim.

Eu viveria cem anos e ainda me lembraria da sua imagem. Seus cabelos desgrehados, seu peito arfando e seus olhos penetrantes cheios de desejo.

Kaiary me encarou com sorriso safado e levou as mãos nos botões na minha blusa. Foi nesse momento que a companhia tocou.

Nós encaramos assustados, mas ele, não se moveu. Continuou em cima de mim e parecia não ter a intenção de se levantar. Só que a pessoa na porta era insistente e continuou apertando a campainha sem parar.

— Quem será? — Perguntei.

Kay bufou irritado e se levantou, pegou a camiseta e a vestiu.

— Vou ver quem é — Disse percorrendo meu corpo com os olhos.

Senti que ele estava fazendo um grande esforço para se afastar. Eu entendia, afinal estava difícil para mim ter que deixá-lo ir.

— Vai!

Ele foi. Corri até a minha porta para espiar quem era e preferia mil vezes não ter feito isso.

— Mariana? — Ouvi ele falar.

Não esperei para ouvir o resto, bati a porta e a tranquei.

Idiota!

Eu era uma idiota. O pior é que nem podia culpá-lo. Eu sabia da existência da Mariana, o que fazia eu me sentir a pior pessoa da face da terra.

Droga!

Capítulo Treze – Um Fantasma a Meia-Noite

Kaiary

— Que foi, parece que viu um fantasma? — Mari perguntou. Fechei a porta atrás de mim, ela me fitou sem entender.

— Me assustei com a campainha. — Disse olhando no relógio, já era meia-noite. Por que ela estava ali tão tarde? E sem termos marcado nada?

— E por que você está fechando a porta? — Perguntou me dando um selinho.

— Estava de saída. Estou indo a uma festa — Respondi dando um leve pigarro.

— Ah desculpa eu... — Respondeu sem graça — Devia ter ligado, quis fazer surpresa. Ela não imaginava o quanto tinha feito surpresa.

— Tudo bem, vem comigo? — Concordou abrindo um sorriso.

Droga! Eu não queria levá-la pra festa, na verdade, eu não queria ir em porra de festa nenhuma, eu queria mesmo era voltar para o quarto da Angelina e terminar o que havíamos começado.

A Mari não podia ter chegado só um pouquinho mais tarde? Caralho eu estava a um passo de colocar as minhas mãos naquela blusa maldita e arrancá-la.

O que eu estava dizendo? Se Mari chegasse só um pouquinho mais tarde talvez já estivéssemos fazendo coisas, coisas essas que eu já estava cansado de fantasiar.

— Tudo bem, Kaiary? — Mari chamou minha atenção.

— Claro, vamos! — Puxei-a pela mão.

O caminho para a festa foi silencioso, não conseguia conversar com ela, só pensava na Angelina. Ela devia estar me odiando, achava difícil de ela querer falar comigo depois, muito menos continuar de onde paramos.

Se a Mari não chegasse, a gente teria transado. Caramba e depois? Como seria?

Que grande ironia, até algumas semanas atrás eu não queria que ela viesse morar com a gente, e agora já estava querendo estar entre as pernas dela. Querendo demais!

Não pensei muito nas consequências quando decidi ir buscá-la, só achei que deveria levá-la de volta para casa em segurança, nada demais. A deixaria no apê e pronto, dever cumprido. Iria para o meu quarto e ficaria satisfeito com a minha boa ação do dia.

Eu estava preparado para qualquer ofensa que saísse da boca dela, mas vê-la daquele jeito, afetada pela minha presença me deixou doido.

Percebi seu corpo reagindo ao meu, da mesma forma que o meu reagia ao dela.

Estava acostumado com o jeito petulante daquela morena, mas quando ela ficou tão vulnerável, não tive escolha, não queria ter escolha, só queria levá-la para a cama e me perder naquele corpo cheio de curvas, naqueles seios incríveis. Quando dei por mim, já estava falando que queria fazer coisas com ela.

E caramba! Eu imaginava as coisas mais depravadas para fazer com aqueles seios, inúmeras maneiras de satisfazer o desejo louco que estava me consumindo desde a primeira vez que a vi naquela maldita blusa, mas aí, ela jogou na minha cara que eu estava com a Mari e saiu do carro.

Aquela era minha chance de deixar quieto, afinal eu estava mesmo com a Mari, mas porra, em nenhum momento ela havia dito que não estava afim, só me lembrou da Mari.

No carro mesmo, resolvi que não deixaria quieto e acabei invadindo seu quarto e a agarrando. Se ela me dispensasse eu entenderia, mas ela me agarrou de volta.

Caralho nunca tinha sentido tanto desejo por uma garota, aquilo me desnorteou, tanto que estava difícil até de me concentrar no trânsito, acabei avançando o sinal vermelho e recebendo vários xingamentos.

Senti os olhares da Mari sobre mim, mas ela não perguntou nada. Não tinha nada sério com ela, mas me senti mal por ela.

Quando chegamos à festa tratei logo de me misturar. Avistei o casal e fui ao encontro deles.

— Primo, resolveu aparecer? — Gabriel perguntou.

— Pois é — Não tive escolha.

— Vem Mari vamos dançar — Bia disse puxando-a para a pista de dança.

— Que foi, vocês brigaram?! — Gabriel gritou me entregando uma cerveja.

— Não! — Respondi.

— Quer conversar?!

Com o som naquela altura? Mal estava conseguindo entender o que ele dizia.

— Não! — Bati minha cerveja na dele e me retirei. Meia hora depois fui até a Mari, não aguentava mais precisava ir para casa.

— Não estou me sentindo bem, vou para casa! — Falei no ouvido dela.

— Vou com você!

— Não. Fica e aproveita a festa — Dei um beijo no rosto dela e saí.

Cheguei em casa e me joguei no sofá, não tinha mais clima para eu bater na porta do quarto ao lado, mesmo querendo muito.

Com certeza Angelina devia ter trancado a porta, que droga!

Deitei a cabeça no encosto do sofá e fiz uma retrospectiva mental da minha vida.

Eu era um cara tranquilo. Claro que tive minha fase de pegador, de galinha, mas isso já tinha passado. Eu estava com vinte dois anos e em breve me formaria.

Não tinha namorada por opção, mas saciava meus desejos sexuais com a Mari de comum acordo. De vez em quando com algumas garotas aleatórias. Tinha um apartamento, um carro do

ano e emprego garantido. Resumindo, tudo do jeito que eu tinha planejado, mas aí *uma* certa morena caí de paraquedas na minha vida, bagunçando a minha mente, me deixando vulnerável.

Desde que o Rafa veio conversar comigo, sobre passar a vez dele, minha mente pervertida começou a trabalhar. Tudo o que tentei ignorar desde que a vi pela primeira vez, atingiu-me em cheio.

Um desejo absurdo tomou conta de mim. Era isso, não dava para não desejar aquela morena baixinha e cheia de curvas, mas era só desejo, tinha que ser. Então as perguntas que pairavam na minha cabeça eram as seguintes: Vai comer e depois? E se ela gostasse muito e quisesse de novo? E se eu quisesse de novo? E se nossa aventura tivesse consequências?

Diante de tantos “e se ” a melhor saída era ignorar o que tinha acontecido e não deixar se repetir.

Não que a gente fosse namorar, ou algo assim, mas se não desse certo, como seria viver debaixo do mesmo teto?

Eu nem poderia pedir o quarto de volta se a situação ficasse insuportável, a garota era prima da Bia e não tinha para onde ir, tinha acabado de arrumar um emprego para tentar se reerguer sei lá do que.

Eu precisava me afastar. Da próxima vez eu pensaria com a cabeça de cima, era melhor continuar mantendo uma distância segura daquela garota, para o meu bem e para o bem dela. Não ia ser fácil mais eu ia pelo menos tentar.

Ouvi passos no corredor e logo em seguida o Rafa abriu a porta.

Estava acompanhado para variar. Eles não me viram, ele mal fechou a porta e já prendeu a garota na parede.

Pigarreei.

— Que isso Kay? Está parecendo um fantasma sentado aí no escuro! — Sorri e me levantei.

— A bruxa está solta, Rafa, me dá licença. Princesa! — Cumprimentei a garota que estava com ele e fui para o meu quarto.

Dois minutos depois, meu primo entrou no meu quarto, já tinha tirado minha roupa e estava indo para o banho.

— O que aconteceu? Porque você deixou a Mari sozinha na festa?

— Como você já está sabendo disso?

— Passei por lá, *mané*.

— Hum. Não aconteceu nada. — Não estava a fim de falar com o Rafa sobre a Angelina. Teria que devolver a bendita placa, era torcer para ela não comentar — É sério, não aconteceu nada, agora, você trouxe mulher aqui pra ficar perdendo seu tempo comigo? Não quer não, manda pra cá!

Ele levantou o dedo do meio e se retirou. Tomei meu banho e caí na cama. Dormir, foi, no entanto, bem complicado.

[...]

Acordei no domingo já passava das onze com a Bia batendo na minha porta.

— Vem almoçar belo adormecido! O Rafa vai comer tudo.

Almoçar? Eu nem tinha tomado café!

Levantei sem ânimo e fui ao banheiro escovar os dentes. Vesti uma bermuda e camiseta, e me arrastei para fora do quarto.

Meus colegas de apartamento estavam sentados a mesa da cozinha comendo e conversando animadamente.

Espera aí, estava faltando uma.

— Cadê a Angelina? — Perguntei sem ao menos cumprimentá-los.

— A prima foi à praia com uns amigos do trabalho. Senta aí que vou te servir.

Praia? Amigos do trabalho?

Ela disse amigos e não amigas, isso significava que tinha homem na parada, não é?

Sentei-me perdido em pensamentos. Olhei para o Rafa que levantou a sobrancelha com aquele ar debochado de sempre, o resto de nós estavam absortos na tarefa de comer aquele risoto que parecia estar uma delícia.

— Você conhece as pessoas que foram com ela à praia? — Perguntei para o Gabriel, mas ganhei a atenção da Bia.

— Por quê?

— Só para saber se são pessoas de bem, a sua prima é nova na cidade...

— Mas não é idiota, *piá* — Falou me olhando de cara feia.

— Tudo bem, Kay. Ela foi com a Adrielle, com o Gustavo e com o Maycon. Eles são legais.

Legais. Sei.

— O Maycon está a fim da prima — Bia jogou a bomba no meu colo e me encarou — Ela merece se divertir, não é?

— É — Respondi ríspido. É... nada, porra!

Quem esse Maycon pensava que era? Um quase ciúme doente tomou conta de mim.

Ela não faria isso, quase transamos na noite anterior. Se tivesse morrendo de ódio de mim, talvez ela fizesse. Mudei de ideia na hora. Não ia deixar para lá, não mesmo.

— Eu acabei de acordar, Bia. Não vou conseguir almoçar, daqui a pouco eu como — Levantei, peguei um prato e tapei o meu o colocando na geladeira.

Servi um pouco de café na caneca e fui em direção ao meu quarto.

— Kaiary? — Rafa me chamou, parei e olhei para ele — A placa.

Revirei os olhos e entrei no meu quarto.

Que merda! O que estava acontecendo comigo?

Capítulo Quatorze – DR?

Angelina

Eu tinha avisado ao pessoal que não iria à praia com eles. Aproveitaria o domingo para organizar meu quarto e lavar minhas roupas, mas depois do que aconteceu, tudo o que eu não precisava era passar um dia inteiro no mesmo apartamento que o Kaiary.

Ele saiu com ela. Não que eu esperasse que ele a dispensasse para ficar comigo, mas porra me senti um lixo, duas vezes! Por ter sido trocada e por ter sido uma vadia.

Sim, eu estava me sentindo uma vadia, dessas que pegam os caras de outras meninas.

Para me deixar ainda pior do que eu já estava o Kaiary não me procurou, nem depois que voltou. Se é que ele voltou e se voltou, talvez tivesse sido com a Mari. Talvez ele tivesse se arrependido, talvez ele... Ah sei lá, eram tantos “talvez”!

Bom, pelo menos ela chegou antes de acontecer. Já pensou se ela chegasse depois que tivéssemos acabado de fazer as coisas que ele queria fazer comigo?

Virei-me de bruços para tentar pegar uma cor. Já que eu tinha concordado em ir de graça *estorricar* no sol quente, que pelos menos eu pegasse uma marquinha.

— E então? Não foi tão ruim, né? — Maycon disse sentando-se ao meu lado. — Vai pegar um bronze legal.

Sorri sem graça. Pensei em virar de frente, virei do novo, mas acho que não adiantaria muito, do jeito que ele estava olhando para a minha bunda, era muito provável que encarasse meus peitos.

Que garoto sem noção!

A Adriele dissera que ele estava a fim de mim, mas falei logo para ela que eu curtia caras mais velhos e que não havia chance de eu me envolver com um colega de trabalho, mas com um colega de apartamento...

— Vem Angel, vamos cair no mar — Fui salva pelo gongo, sorri e me levantei.

Fomos para a água, mas é claro que o Maycon também foi. O bom é que quando a gente não tem interesse no cara é fácil resistir as suas investidas. Difícil é quando seu corpo reagia como o meu reagiu ao Kaiary. Aí fica difícil dizer não.

Estávamos no divertindo jogando água nos garotos quando avistei meu vizinho irritantemente delicioso na areia.

O que ele estava fazendo ali?

Meu coração disparou, duas vezes. Primeiro pela surpresa dele estar ali e segundo pela

imagem em si na minha frente.

Kaiary usava uma sunga preta e óculos do sol. Estava maravilhoso. O Rafa não ficava atrás. *Eita* família de homem bonito aquela!

— Aqueles lá são o irmão e o primo do Gabriel? — Adriele perguntou. Assenti com a cabeça — Mulher *tu* mora no paraíso. Vamos até eles! — Falou me puxando para fora da água.

Eu não queria ir até lá. Não queria ver de perto aquela perfeição e não queria papo com ele também, mas meus protestos foram ignorados e a minha colega me puxou sem a mínima sutileza até os meninos.

— Me apresenta, tá? — Pediu quando estávamos chegando perto deles.

— Ora, ora! Olha quem resolveu dar o ar da graça — Gustavo falou cumprimentando o Kaiary, nem tinha percebido que ele tinha saído da água também — E aí cara?

— E aí tranquilo? — Kaiary o cumprimentou. Mesmo de óculos eu podia jurar que ele estava me encarando.

Adriele me *cutucou* para que eu a apresentasse.

— Rafa. Kaiary, essa aqui é a Adriele. Adriele esses são, Rafa e Kaiary — Falei apontando para eles.

Rafa foi o primeiro a cumprimentá-la dando beijos demorados na bochecha dela — Safado! Kaiary também a cumprimentou com dois beijinhos, mas foi bem rápido.

— Angel você pode ser tudo, menos um anjo com esse biquíni. — Rafa disse.

Tive vontade de socá-lo, mas apenas sorri morta de vergonha.

— Vou comprar água de coco, alguém quer? — Gustavo perguntou, como ninguém quis, ele foi sozinho.

O Rafa já tinha monopolizado a atenção da Adriele, então sobramos eu e o Kaiary.

Decidi ignorá-lo. Andei até a minha canga e me sentei, ele veio atrás de mim e sentou-se ao meu lado.

Ficamos encarando o mar a nossa frente em um silêncio desconfortável.

— Foi mal pelo lance de ontem — Finamente falou. Nossa até para pedir desculpa ele era irritante!

— Lance? Depende de qual lance você está se referindo. O lance de ter invadido o meu quarto e me beijado, ou o lance de ter saído com a Mari logo depois?

— Pela segunda opção, porque ficou claro que a primeira você também quis — Virei-me para ele que tirou os óculos e me encarou.

— Verdes? — Cheguei mais perto para olhar nos olhos dele.

— O quê? — Perguntou confuso.

— Seus olhos, são verdes — Falei voltando minha atenção para o mar — E você não precisa se desculpar. Eu sabia que você tinha namorada e foi até bom ela aparecer, senão hoje eu estaria me sentindo muito culpada — Não queria ter soado ríspida e sim indiferente, mas não consegui.

— Já te disse que ela não é minha namorada...

— Namorada, *peguete*, sei lá como você queira chamar Kaiary, mas você transa com ela, portanto são íntimos, sendo namorados ou não — Interrompi — E quer saber? Essa conversa não tem fundamento. Você não me deve satisfação. Não somos nada um do outro além de vizinhos, então relaxa e continue ficando com a sua *peguete* já que ontem mesmo você fez isso.

— Eu não... — Começou a falar visivelmente chateado, mas o Maycon apareceu impedindo-o de continuar a falar.

— Vamos entrar na água, princesa?

Meu vizinho encarou o Maycon de cara feia e eu podia jurar que ele estava se segurando para não enxotar o cara a pontapés.

— Acho que vou para casa. Esta tarde e estou cansada — Disse me levantando.

Deixei-os lá marcando território e fui me despedir da Adrielle que conversava animada com o Rafa.

— Angel, ele me chamou para sair logo mais. O que você acha? — Ela me puxou para o lado e perguntou.

— Vai, ué. Só não espera muito, o Rafa não namora — Fiz minha parte e a alertei.

Ela assentiu.

— Já vai Angel? — Rafa perguntou.

— Sim e você também. — Não queria voltar sozinha com o Kaiary.

Todo mundo se despediu e nós três seguimos para o apartamento que ficava duas ruas acima da praia. O Rafa falava com alguém no celular enquanto Kaiary seguia na frente com cara de poucos amigos.

Ele desistiu fácil demais pensei entristecida.

Melhor assim!

[...]

Kaiary

Eu tentei ficar na minha, deixar a Angelina e o tal Maycon de lado. Se ela quisesse ficar com ele não era da minha conta, mas não consegui. Sabia que não tinha quaisquer direitos sobre ela, mas não queria que ela ficasse com ele e por causa disso, bati na porta do Rafa.

— Quer a placa de volta? — Perguntei.

— Você sabe que eu quero.

— Então vem comigo até a praia — O sacana abriu um sorriso e quando ia falar eu o cortei. — E não fala nada. Rafa calado, placa na porta. Rafa fazendo piadinhas, placa no lixo.

— E placa no lixo, Kaiary sem Angelina. — Rebateu — Mas fica tranquilo que hoje eu estou de bom humor, me dá só um minuto.

Quando a avistei na praia, minha vontade foi de voltar na mesma hora. Ela estava na água, se divertindo com o Maycon, será que eles já estavam ficando? Foi o meu pensamento e caramba, ela estava gostosa demais naquele biquíni azul.

Só então me dei conta de que nem sabia o que eu estava fazendo ali. Ela era livre e eu ainda tinha a Mariana.

— Relaxa que ela não ficou com ele — Encarei o Rafa surpreso. — Trocamos algumas mensagens mais cedo, *mané*.

Ignorei a notícia, mas por dentro, me senti aliviado.

Tentei falar com ela, mas como eu já esperava, Angel reagiu mal e ainda estava achando que eu tinha ficado com a Mari. Tudo bem que eu saí com ela, mas foi só para evitar constrangimento, mais constrangimento para falar a verdade.

Tentei explicar, não que eu devesse explicar alguma coisa, mas o babaca do Maycon apareceu atrapalhando. O idiota *babava* descaradamente no corpo dela e eu? Bem eu não estava muito diferente, mas também com aquele biquíni era impossível ignorar.

Ela disse o que quis e nem tive a chance de revidar. Quando chegamos ao apartamento, o casal assistia TV na sala.

— E aí prima conta tudo! — Bia já falou puxando a Angelina para se sentar e pela primeira vez na vida eu achei a Bia chata e *enxerida*.

— Estou toda suja de areia prima. Vou tomar uma água, depois um banho *daí* conversamos.

Bia assentiu e a Angelina foi até a cozinha. Fui atrás.

Ela estava enchendo um copo de água, então peguei outro e ergui na direção dela para que enchesse o meu também. Ela o fez sem me encarar.

— Eu não fiquei com ela. Apenas a tirei daqui para poupar constrangimento — Falei, mas ela continuou sem me encarar.

— Não interessa. Você saiu com ela, foram até para a festa — Claro que ela já sabia, oh povo fofoqueiro! — Se você ficou realmente preocupado comigo porque não voltou e se explicou? Quer saber? Não responde. Você não me deve satisfações. O que aconteceu foi um erro e não vai se repetir.

— Ei! — Rafa entrou na cozinha — Se vocês não querem que os dois ali na sala saibam que vocês estão transando, sugiro que parem de dar bandeira.

— Nós não estamos transando! — Respondemos ao mesmo tempo.

Angelina bufou e saiu da cozinha levando seu copo de água. Passei pelo Rafa que soltou uma piadinha que não prestei atenção e fui atrás. A alcancei já entrando no quarto dela.

— Kaiary, por favor.

— Olha é sério. Me desculpe. — Pedi, mas ela nada disse.

— Porra estou confuso. Na mesma hora que você diz que não é da sua conta, que não te interessa, você joga na minha cara que saí com ela...

— Kaiary, por favor! Esquece isso porque eu já esqueci — Me interrompeu.

— Quer saber? Não é mesmo da sua conta. Pode deixar que vou fazer o mesmo, vou esquecer. Na verdade, eu também já esqueci. Só vim até aqui para me desculpar, mesmo não tendo sido minha culpa a Mari aparecer sem avisar, mas não é da sua conta, não é? — Dizendo

isso, saí batendo a porta.

Que doideira! Nem tínhamos ficado direito e já estávamos brigando feito um casal.

Porém, já no meu quarto cheguei à conclusão que tinha sido melhor assim. Não ia dar certo mesmo. Não que eu quisesse que algo desse certo entre a gente, eu só queria me perder naquele corpo lindo, sem complicação, mas se ela não queria, estava tudo bem, tudo ótimo.

Joguei-me na cama e sorri com sarcasmo. Se era só aquilo mesmo, por que eu estava tão incomodado?

Capítulo Quinze – República Amor&soca

Angelina

— Angel, adivinha! — Adriele correu na minha direção empolgada — O Vítor estava me perguntando sobre você.

— Adriele, eu estou trabalhando — Disse sorrindo para o cliente impaciente à minha frente. Confirmei sua reserva e o levei até a mesa. Quando voltei ela ainda estava no balcão.

— Ele é mais velho, você disse que curte homens mais velhos.

— Quem é esse, Vítor?

— O cara dos drinks.

O cara dos drinks. É, até que ele era bem bonito. Moreno, cabelos lisos, olhos castanhos, barba cerrada. Aparentava ter uns trinta e poucos, mas eu não estava com ânimo. Adriele tinha cismado que eu precisava de um macho para me *desestressar* – palavras dela.

Mal sabia que meu estresse era justamente por causa de um macho específico. Kaiary.

Desde a nossa quase DR, voltamos a nos ignorar com sucesso, até mais do que antes. Era como se o beijo que trocamos não tivesse acontecido e, ele cumpriu direitinho o que disse sobre esquecer, tanto que continuava com a Mari.

O que eu esperava? Que ele a deixasse para ficar comigo assim do nada? Fiz o meu melhor e ignorei, na verdade, fui até muito simpática com a garota numa noite que ela apareceu por lá e eu abri a porta.

Cafajeste!

— Ei! Está aonde? — Adriele me sacudiu.

— Bem aqui.

— E então? Vamos marcar alguma coisa, eu, você, o Rafa e o Vítor.

Eu já tinha a alertado sobre o Rafa, mas não adiantou, desde que ficara com ele vivia me perguntando dele, querendo repetir a dose — Uma dose de Rafa não é o suficiente, Angel. Acho que nem cem doses dele será — Me disse um dia desses.

Eles ficaram naquele mesmo dia e depois disso não se falaram mais. Até tentei sondar o Rafa para ver se havia chance de ele ter se interessado, mas ele foi categórico dizendo que não queria se amarrar.

Traduzindo: Ele conseguiu o que queria e pronto, a fila andou.

— Adriele não acho uma boa ideia. Não se ilude com o Rafa.

— Ok. Mas você e o Vítor podiam sair, né?

— Vou pensar com calma e te falo, mas antes disso não diz nada para ele.

Ela sorriu concordando. Olhamos para o bar e o Vítor acenou para a gente.

Ele tinha uns *braços* musculosos, uma tatuagem que tomava seu braço esquerdo inteiro e um sorriso cativante. É eu iria pensar com carinho.

Quando estava saindo do restaurante, o Rafa me ligou dizendo que estava por perto em um café, fui até lá me encontrar com ele.

— Angel! — Me cumprimentou *espalhafatoso* como sempre.

— Oi. — Respondi sorrindo.

— O que vão querer? — A garçonete perguntou.

— Pra mim só um suco de laranja.

— Pra mim pode ser uma coca e um pastel de queijo — Rafa disse jogando todo o seu charme em cima da garota que deveria ter uns dezesseis anos no máximo.

Ela sorriu tímida e se retirou depois de anotar nossos pedidos.

— Ela não é um pouco nova? — Perguntei.

— Hoje elas começam cedo — Revirei os olhos. — Mas não vamos falar de mim, vamos falar de você. Na verdade, de você e do Kaiary.

— Não existe eu e o Kaiary, existe apenas eu.

— Qual é Angel? Somos amigos vai, me conta o que está rolando entre vocês — Insistiu.

Bufei.

— Só rolou um beijo entre a gente, nada mais. — Rafa arregalou os olhos e pegou seu celular que estava na mesa.

— Então vocês ficaram? — Perguntou enquanto digitava algo no celular.

— Se você for ficar mexendo no celular não vou te contar nada — Colocou o celular de volta na mesa.

— Desenvolve.

— No dia que você não foi me buscar, o Kaiary foi — Me encarou incrédulo. — Bom, meio que rolou um clima no carro, mas eu o lembrei que ele tinha a Mari e saí. Só que depois, no apartamento a gente se beijou... E ela apareceu — Não ia contar nos mínimos detalhes. — Então ele saiu com ela. Foram para aquela festa que a Bia e o Gabriel foram. Depois disso não nos falamos mais. Ele até tentou conversar comigo na praia, mas eu não quis saber. Ele está com a Mari, somos colegas de apartamento e como você mesmo sabe, não estou buscando um relacionamento.

Rafa me encarou pensativo.

— Espera. Naquele dia eu cheguei em casa pouco depois da uma da manhã e o encontrei sentado no sofá no escuro.

Ele havia voltado e não tinha dormido com ela? Dissera a verdade?

— Eu pensei que, sei lá, que tivesse dormido fora naquele dia, ou voltado com ela para o apartamento.

— Olha vou te dizer o que eu sei. Passei na festa antes de ir para casa e a Mari estava lá sozinha. Ele praticamente a deixou lá e foi embora.

Ai meu Deus era muita informação! Se ele não ficou ela, se realmente só a tirou do apê para evitar constrangimento, por que não me procurou quando voltou?

— Fiquei confusa. — Confessei. — Ah, mas mesmo assim, Rafa. Mesmo sem ele ter nada sério com a Mari, não vai rolar. Moramos juntos. O clima já está estranho entre a gente sem termos nada, vai que depois não dá certo, a gente nem combina. Sem contar que a gente mal se fala...

— As melhores coisas da vida não são faladas princesa. Não são palavras, são atos — Piscou com malícia — E não é como vocês fossem se casar. Só dar uns pegas mesmo. O Kaiary não se envolve fácil.

— Mas um motivo para eu ficar longe dele. Era só o que me faltava me apaixonar por um cara que não se envolve. Não sou dessas *moderninhas* que ficam satisfeitas só em ter um *pau* amigo.

— Angelina você está apaixonada pelo Kaiary?

— Não! Não disse que estou, disse que não quero ficar. — Rafa estreitou o olhar e encostou-se na cadeira.

A garçonete chegou na hora que ele ia abrir a boca e entregou nossos pedidos. Ele sorriu aquele sorriso de molhar calcinha para ela e pegou um guardanapo.

— Tem caneta, princesa?

— Tenho — A garota disse gaguejando e tirou uma caneta do bolso do avental.

O safado escreveu algo no guardanapo e entregou a ela.

— Vou aguardar ansioso você me ligar — Disse e piscou para ela que saiu toda desconcertada.

— Uau! É só isso? Você dá o telefone e espera ela ligar? E a conquista?

— Para que ficar atrás de mulher tentando conquistar se você encontra fácil as que vão te dar sem você precisar se esforçar?

Revirei os olhos e fiz careta.

— Você é podre! — Brinquei. — Acha que ela vai ligar? — Ele gargalhou e me mostrou uma mensagem no celular.

Já add seu n. Depois te ligo para marcamos algo, meu nome é Anita :-D

Fiquei embasbacada. Meu Deus, como as garotas eram fáceis! Também com um cara daquele dando mole assim! Só que eu não teria essa coragem.

Esperei ele terminar de comer seu pastel enquanto conversávamos sobre suas táticas de abordagens — palavras dele.

Fiquei me perguntando se o Kaiary também era daquele jeito, mas tratei logo de espantar aqueles pensamentos, não era da minha conta.

Aproveitei e fui ao banheiro da lanchonete, quando voltei meu amigo lindo e galinha ria de alguma mensagem que recebeu.

— Vamos? — Assenti. Antes de sairmos ele ainda deu *tchauzinho* para a garçonete.

Como eu já disse, o caminho até o *apê* era curto e muito agradável na companhia do Rafa.

Quando saímos do elevador o Rafa gargalhou, não entendi o porquê até que olhei para a placa pregada na porta do apartamento. A mesma placa que o Kaiary tinha arrancado alguns dias atrás.

— Ué, por que ele colocou isso aí de novo?

— Porque ele é um cara de palavra. Entramos no *apê* e antes de ir para o quarto dele, o Rafa virou-se para mim — Toma um banho e descansa porque a noite promete.

Não entendi o que ele quis dizer, mas também não perguntei, preferi seguir seu conselho. Fui para o meu quarto, tomei um banho e caí na cama.

Infelizmente não consegui dormir o tanto que planejei, pois acordei assustada com barulho de música alta, olhei no relógio e já passava das nove da noite. De onde estava vindo aquela música?

Concentrei-me nos barulhos e percebi vozes e risadas. Peguei meu celular e vi que tinham várias ligações e mensagens.

Três ligações da Bia e duas do Rafa. Quando estava enviando uma mensagem para a Bia, ela me chamou na porta.

— Oi — Cumprimente-a quandoabri — Que barulho é esse?

— Festa de inauguração da República *Amor&Soca* — Disse sorrindo — Já estava quase chamando o bombeiro para te resgatar desse quarto *guria*.

Era impressão minha ou minha prima estava um pouco *alegrinha*?

— Vai e se arruma. Está cheio de *piás* fofos aqui.

Era disso que o Rafa estava se referindo quando disse que a noite prometia? Meu Deus ele tinha organizado uma festa naquele curto espaço de tempo?

— Vai! — Bia me empurrou.

— Tá bom. Me dê meia hora — Fechei a porta e fui procurar uma roupa. Peguei minha toalha e *nécessaire*. Precisava de um banho gelado para despertar e me animar para a *festa*.

Capítulo Dezesseis – Desejo ou Sentimento

Kaiary

Quando as portas do elevador se abriram, pude ouvir o som alto que vinha do meu apartamento.

Rafa! Eu podia apostar que ele estava dando uma festa.

Quando aquele meliante me ligou mais cedo cobrando a placa, ainda tentei enrolá-lo só que ele já estava sabendo do beijo que eu e a Angelina havíamos trocado. Não tive saída a não ser colocar a maldita placa de volta na porta, mas eu não tinha concordado com porra de festa nenhuma!

Só que aquele era o Rafa e eu não poderia esperar menos dele.

Abri a porta sem nenhum ânimo e cumprimentei alguns conhecidos, depois fui até a cozinha e peguei uma cerveja.

Corri os olhos pelos convidados e parei numa certa morena. Caralho, ela estava linda!

Ela e a Bia conversavam animadas em um canto da sala — Bia animada até demais —, quando seu olhar cruzou com o meu, me encarou por alguns segundos antes de virar o rosto e continuar sorrindo de algo que a Bia dizia.

— Vou te comprar um *babador* cara — Rafa disse passando o braço pelo meu ombro.

— Não vai precisar e porra, Rafa! A música está muito alta. Quer que os vizinhos liguem para a polícia ou para o meu pai?

— Relaxa e aproveita, primo — Sugeriu apontando com a cabeça na direção da Angelina.

Antes que eu pudesse responder, ele já estava puxando uma loirinha para sentar no colo dele.

Voltei minha atenção para minha morena. Minha morena? Eu disse isso mesmo?

Encostei-me na bancada com a minha segunda garrafa de cerveja e a encarei, estava atenta a conversa, então aproveitei para dar uma boa conferida.

A cada detalhe seu que eu memorizava a achava ainda mais linda, mais sexy. Comecei a imaginar ali mesmo, cercado por pessoas, como ela seria na cama.

Na verdade, eu passei os dias seguintes ao beijo que trocamos imaginando e desejando isso.

Meu olhar caiu para suas pernas, usava um macaquinho soltinho e curto que proporcionava uma visão perfeita daquelas pernas torneadas

Eu beijaria cada centímetro delas. Minha mente pervertida trabalhava cada detalhe e

visualizava a cena enquanto eu a encarava.

Fiquei de pau duro, mas *broxei* no momento que percebi a Bia me analisando. Droga!

Ela levantou a sobrancelha como se perguntando o que eu tanto olhava. Ignorei e passei por elas em direção ao meu quarto.

Depois do banho tomado, roupa trocada eu voltei para a sala. Já estava na sala na minha sexta cerveja e ainda não conseguia tirar meus olhos dela.

Tinha tentado durante toda a semana ignorar a Angelina e o que acontecera entre a gente, mas foi mais difícil do que eu pensei.

Era difícil não olhar, era difícil não admirar e era ainda mais difícil saber que tive a chance de tê-la em meus braços e a deixei escapar. Minha cabeça fervilhava em uma confusão constante e isso estava atrapalhando meu relacionamento com a Mari.

Desde o beijo com a Angelina, não fiquei mais com a Mari, mesmo ela tendo aparecido no *apê* durante a semana.

Acabei inventando que estava afim de ir ao cinema ver um filme que tinha estreado para não ficar no apartamento com ela e de lá mesmo eu a *despachei* alegando ter um trabalho da faculdade para terminar.

Não me orgulhava da minha atitude, mas era o que eu podia fazer no momento.

Até pensei em dar um basta no nosso rolo, mas pensei: Para quê? Ficar sozinho? Ficar com uma e com outra igual ao Rafa?

Não conseguiria. Já tinha feito muito isso, mas essa fase já tinha passado. Me considerava um cara mais centrado nas coisas que eu queria e ficar *galinhando* por aí, não fazia parte dos meus planos.

Não que eu estivesse à espera de um grande amor, não era isso, também me considerava novo ainda para me amarrar de tal forma.

Resumindo, não estava buscando o amor, mas não queria ficar sozinho também e ficar com a Mari supria a necessidade de ter alguém, mesmo que superficialmente. Se eu estava brincando com os sentimentos dela? Talvez, mas não a estava enganando.

Na semana que se seguiu após eu e a Angelina termos nos atracado no quarto dela, ela trabalhou todos os dias no horário do almoço, saiu um dia com a tal da Adriele, foi à praia, ao shopping e a um barzinho com o tal do Maycon. Senti *um* puta de um ciúme dela ter saído com o idiota.

Não que eu estivesse a monitorando, eu só não conseguia mais ignorar tão bem quanto fingia ignorar.

E ali na festa do Rafa, com aquele macaquinho que deixava suas pernas totalmente expostas eu não era o único que não conseguia ignorar, alguns marmanjos que por ali estavam *babavam* o tanto quanto eu.

Ainda bem que o macaquinho não tinha decote, ou não responderia pelos meus atos. Na verdade, eu não respondi mesmo assim, pois me vi caminhando até ela e entrelaçando meus dedos nos dela, assim do nada.

— Dança comigo, Angelina? — Ela me encarou como se tivesse visto fantasma e depois olhou para nossas mãos.

Como não respondeu, a puxei para junto de alguns casais que tentavam dançar naquele pequeno espaço da nossa sala.

Envolvi sua cintura e ela colocou suas mãos nos meus ombros. Dançamos em silêncio sob os olhares curiosos e sob o olhar intrigado da Bia.

A medida que tentávamos deslizar pela sala ela foi relaxando, até que pousou a cabeça em meu ombro. Abaixei a minha cabeça na curva do seu pescoço e aspirei seu cheiro delicioso.

Senti suas mãos saírem dos meus ombros e envolverem meu pescoço. Ela levantou a cabeça e nos encaramos. Ameacei um sorriso, ela sorriu também e permanecemos presos no olhar um do outro por mais algum tempo, até ela desviar sem graça.

Peguei sua mão e a rodopiei antes de colar nossos corpos novamente, ela gargalhou revirando os olhos e eu sorri de volta.

De repente parecia que ali, naquela sala, não existia mais ninguém. Apenas nós dois, apenas aquele desejo que emanava dos nossos corpos, apenas meu coração batendo descompassado no meu peito, apenas o seu sorriso meigo iluminando todo o lugar.

Eu dançaria com ela até os primeiros raios do sol penetrarem pelas janelas, até que já tivessem tocadas todas as músicas de todos os CDs.

Naquele momento, com ela em meus braços, me perguntei se eu realmente acreditava que fosse apenas desejo o que eu estava sentindo, afinal, desejo mexia com a cabeça de baixo, não com o coração.

Que porra estava acontecendo comigo?

Quando a música acabou, nos separamos, eu com um leve pesar. Não queria deixá-la, não podia, ainda queria terminar o que começamos no seu quarto naquele dia, mas reconheci que eu queria mais, que eu precisava de mais.

— Precisamos conversar. — Falei segurando o queixo dela.

Ela assentiu e quando ia abrir a boca para dizer algo, seu sorriso morreu.

— Kay? — A voz da Mari ecoou nos meus ouvidos me deixando quase surdo além de atordoado.

Angel se esquivou do nosso contato, virou as costas e caminhou em direção ao seu quarto.

O que a Mari estava fazendo ali? Quem a tinha convidado? Olhei para os lados a procura do Rafa, mas encontrei o olhar cínico da Bia. Será que?

— Oi princesa — Falei beijando sua testa — Fica à vontade que eu já volto.

— Ok — Respondeu animada.

Antes que eu pudesse me aproximar da Bia o Rafa apareceu.

— Quem chamou a Mari? — Perguntou.

— Eu ia te fazer essa mesma pergunta. — Respondi irritado.

— Cara não fui eu — Se defendeu e eu acreditei nele. Lá no fundo eu sabia quem a tinha

chamado.

— Tudo bem — Falei batendo no ombro dele.

Andei até a Bia que conversava com uma garota da faculdade.

— Posso falar com você?

— Claro! — A garota que falava com ela saiu nos deixando sozinhos.

— Desde quando você ficou tão amiguinha da Mari? Foi você que a chamou?

— Sim fui eu. Coisa que *tu* deverias ter feito.

— Eu nem sabia dessa festa!

— Então te fiz um favor — Disse dando os ombros antes de se afastar. Eu a segurei impedindo de sair e a encarei.

— Qual é o seu problema comigo? Por que você a chamou?

— Quer saber a verdade? — Levantei uma sobrancelha — Eu vi como *tu olhavas* para a prima. Na verdade, eu tenho percebido como *tu tens* a olhado ultimamente guri e, minha prima já passou por poucas e boas, não precisa de mais problemas na vida dela.

— Eu acho que ela é quem deveria decidir o que quer para si, não *tu gurial*!

— Kaiary, *tu estás* com a Mari a bastante tempo. Seja lá como vocês chamam esse relacionamento de vocês, não é mais só um rolo e minha prima não precisa passar por isso de novo, se *tu queres* ficar com ela, resolva primeiro tua situação com a Mari! — Bia se soltou da minha mão que segurava seu braço e foi em direção ao quarto da Angelina.

Passar por isso de novo? Do que ela estava falando? Que porra tinha acontecido com a Angelina?

Eu devia estar numa maré de azar muito *braba*, além de estar muito confuso em relação aos meus sentimentos pela morena e a Mari estava ali parada na minha frente me observando com uma expressão intrigada.

— Acho melhor eu ir embora.

— Você não precisa ir — Falei sem saber o que dizer.

Eu não tinha nenhum interesse em ficar com ela naquele momento, mas não sabia como sair daquela enrascada.

— Eu preciso, principalmente quando eu sinto que não sou bem-vinda — Virou as costas e foi embora e eu não tive reação para chamá-la de volta ou ir atrás dela.

Sabia que ela não podia ter ouvido minha conversa com a Bia, mas ela deduziu e pelo visto, muito bem. Caramba eu não tinha feito nada de errado, eu acho. Não era seu namorado, mas aquilo de alguma forma me incomodou como se eu a estivesse traindo.

Que porra!

— É meu amigo, você parece encrencado — Rafa disse ao passar por mim com a loira em direção ao seu quarto.

Sorri com sarcasmo. O jeito era encher a cara. Fui até a cozinha e peguei duas cervejas, só para garantir.

Capítulo Dezessete – Se Conselho Fosse Bom Seria Vendido

Angelina

O que tinha sido tudo aquilo? Por que ele tinha me puxado para dançar?

Minha mente fervilhava de perguntas sem respostas e meu coração ainda batia acelerado em meu peito. Eu cederia no momento que ele me beijasse, se ele me beijasse. Será que ele me beijaria?

Precisamos conversar.

O que será que ele iria me dizer?

Seja o que fosse, não importava. Ele tinha a Mari. Que droga eu já estava conformada de que entre a gente não rolaria mais nada, por escolha minha até, aí ele fez aquilo, me tirou para dançar e me incendiou apenas com um olhar.

Nós nunca conversamos sequer um assunto, não éramos amigos, nem gostávamos um do outro – ele menos ainda de mim – não era possível que tivesse tanto efeito assim sobre a minha pessoa.

Estava muito confusa, mas uma coisa era certa, não ia dar certo continuar morando ali, não com o Kaiary tendo tanto efeito sobre mim, não comigo nutrindo sentimentos por ele a cada dia que passava. Só que para minha infeliz sorte, eu não tinha para onde ir. Pelo menos, não ainda.

Alguém bateu na minha porta interrompendo meus pensamentos. Ai meu Deus!

— Prima, sou eu — Suspirei aliviada e fui até a porta. — Não vai voltar para a festa? — Bia perguntou quando abri.

— Estou com dor de cabeça — Menti.

— E essa sua dor de cabeça por acaso teria nome, *guria*?

Por que ela estava perguntando aquilo? Será que ela tinha percebido alguma coisa? Estava tão na cara assim?

— Do que você está falando Bia? — Perguntei direta.

— Sente aqui — Ela disse me puxando para sentar ao seu lado na cama — Eu não sou cega, prima. Tenho percebido um clima entre vocês...

— Não está rolando nada — interrompi bruscamente.

— Eu sei que não está, mas te conheço Angel. *Tu estás* afetada por ele e ele de alguma forma, parece estar por ti também. Só que ele tem a Mari, eu me preocupo contigo, prima.

— Bia — A interrompi de novo — Não está rolando nada entre a gente, ok? Não precisa se preocupar. Eu já aprendi a lição da pior maneira possível.

— Não fale como se *tu* fosses culpada pelo que aconteceu com o Leoni — Me olhou com carinho — Não estou te dizendo o que fazer, só toma cuidado. Olha o Kaiary não é o Leo. Ele não é casado, mas ele tem a Mari e mesmo que não seja nada sério é melhor não ficar entre os dois, *tu* podes se sentir culpada amanhã, já que dessa vez não estará sendo enganada. *Tu estás* ciente da existência dela.

— Você está vendo coisa onde não tem, Bia — Falei levantando-me. Uma irritação repentina tomou conta de mim.

— Angel, ele praticamente te come com os olhos. Lá no restaurante aquele dia, ele nem disfarçou e hoje também...

— Obrigada pela preocupação é sério, você me ajudou no momento em que mais precisei e sou muito grata, fica tranquila, vou me cuidar — Disse com sinceridade.

— Está apaixonada por ele?

A encarei embasbacada. Não ia responder aquilo, não era da conta dela. Por que estava tão interessada em saber se estava rolando algo entre mim e o Kaiary?

Respirei fundo sem entender o real motivo daquela conversa. Sabia que minha prima se preocupava comigo, mas parecia ter algo mais.

— Desculpa, não é da minha conta. Só mais uma coisa Angel, mesmo o Kay não tendo nada sério com a Mari, não quer dizer que ele vai ter contigo. Ele tem prioridades maiores e namorar não está entre elas, a coitada da Mari ainda tem esperanças de que ele vá assumir um relacionamento sério com ela. A garota finge estar bem de ser apenas *ficante*, mas ela gosta dele e por ela, os dois estariam namorando, portanto, não espere demais dele...

— Obrigada pelos seus conselhos, mas eles não são necessários. Não estou apaixonada por ele — Resolvi dizer, ou melhor, mentir — Não tem nada acontecendo entre a gente e eu sei bem o que passei com o Léo e sou a primeira a querer distância desse tipo de problema — Falei disposta a colocar um fim naquela conversa.

Estava certo que ela só estava querendo ajudar, mas caramba! Ouvir que a Mari gostava dele e que ele tinha outras prioridades já era demais para minha cabeça aguentar naquele momento.

— Tudo bem, me desculpe. Como eu disse, só quero ajudar, de verdade — Sorriu e me abraçou.

— Eu sei, obrigada.

— Eu vou voltar lá para a festa, *tu* não vem?

Talvez fosse melhor mesmo voltar e encarar o Kaiary com a Mari, talvez isso ajudasse a tirá-lo da cabeça de vez.

— Eu vou.

Quando cheguei à sala, no entanto, minha primeira reação foi percorrer o local com o olhar a procura dele, mas não o encontrei. Respirei aliviada, era melhor assim.

Será que ele tinha saído com a Mari? Dei outra olhada em volta e nenhum sinal dela também, deveriam estar no quarto.

O que eu esperava? Eles transavam, nada mais normal do que eles estarem no quarto naquele exato momento.

Tentei ignorar o desconforto que me invadiu ao pensar nos dois juntos, mas não obtive sucesso.

Imaginar o Kaiary naquelas situações me fazia lembrar da vez que ouvi seus gemidos. Senti minhas bochechas corarem e meu coração se contrair no meu peito.

Eu daria tudo para ouvir seus gemidos bem de perto e adoraria que eles fossem causados por mim. Meus Deus, o que eu estava pensando?

Era inevitável, pensar em fazer coisas com ele, eu estava apaixonada por um cara que provavelmente estava no quarto fodendo outra. Maldita sorte!

Eu nem deveria estar apaixonada por alguém, já não tinha me *ferrado* o suficiente por culpa dessa tal de paixão?

Aqueles pensamentos me fizeram desistir de permanecer na festa e quando já estava saindo à francesa para o meu quarto, meu celular apitou avisando que eu tinha recebido uma mensagem.

"Me encontre no terraço. K"

Eu não era idiota, sabia o que K significava, mas ainda duvidava de que fosse ele mesmo e, como ele tinha meu número?

Ainda maior do que dúvida de que era mesmo o Kaiary que havia me mandado a tal mensagem, era a dúvida se eu deveria ir ou não.

O que ele queria? E o que ele tinha para dizer que não poderia ser ali mesmo no *apê*? Ele estava achando que eu era o *quê* para me encontrar as escondidas com ele no terraço?

Ignorei todas as perguntas que me fiz mentalmente e saí em direção a escada que dava para o terraço.

Não iria conseguir ignorar o fato de que ele estava me esperando lá em cima e à medida que eu subia os degraus meu coração disparava ainda mais forte. Parecia que ele saltaria do meu peito a qualquer momento e a cada passo que eu dava, o medo e a ansiedade do que estava por vir me invadiam.

Pensei em desistir e descer as escadas correndo como uma covarde, mas isso foi só até o momento em que o avistei encostado no parapeito olhando para mim.

Capítulo Dezoito – A Culpa é da Álcool

Kaiary

Eu já estava considerando que a Angelina não aparecia, afinal ela devia estar me odiando, de novo. Infelizmente não pensei muito nas consequências quando lhe enviei aquela mensagem. Aquela garota estava mexendo com a minha cabeça como nenhuma outra havia conseguido.

Quando dei por mim, estava batendo na porta do quarto do Rafa que abriu puto pra caralho – com certeza eu tinha atrapalhado a foda dele – mas precisava do número do telefone dela e para a Bia estava fora de cogitação pedir.

Já no terraço, embora minha mente ainda me alertasse que eu estava sendo um filho da puta com a Mari, não conseguia pensar em outra coisa a não ser nos lábios da Angelina. No sorriso que ela deu quando eu disse que precisávamos conversar. Tive a certeza de que ela estava tão afetada quanto eu, então simplesmente enviei a mensagem.

Se ela apenas a ignorasse eu poderia fingir que não me lembrava de tê-la enviado, afinal eu estava bêbado. A culpa seria das várias cervejas que eu havia bebido. Mas para a minha total satisfação, ela estava bem ali parada na minha frente me encarando com aquela imensidão escura que eram seus olhos.

— Cadê a Mari? Você não deveria estar com ela? — Perguntou sustentando meu olhar.

Cara, ela me irritava fácil. Era um dom.

Fechei a cara e involuntariamente franzi a testa. Ela engoliu seco, mas não desviou os olhos dos meus.

— Disse que precisávamos conversar e você parece achar o mesmo já que está aqui.

— Na verdade, estou bem curiosa. O que você teria para falar comigo ao invés de estar com a sua peguete? O que você fez dela?

Caralho, porque ela não calava a boca e me deixava falar?

Se bem que na verdade, ainda não sabia o que diria, só queria ficar sozinho com ela. Não pensei muito em palavras, estava pensando mais em atos.

— Sabe, acho que não temos o que conversar — Ela continuou — Não somos amigos. Para falar a verdade, nem gostamos um do outro, quer dizer, você não gosta de mim. Não aceita o fato de eu ter invadido seu espaço.

Começou a disparar ofensas, mas para mim estava parecendo mais com uma forma de defesa.

— Isso é passado — Falei.

— Quer dizer que você não está mais *irritadinho* por eu estar morando no quarto ao lado?

— Não. Na verdade, estou até bastante satisfeito. — Ela ficou em silêncio visivelmente atordoada. Peguei-a de surpresa, não esperava por aquela resposta. — Quer saber? — Disse me aproximando — Cansei de conversar. Você não é muito boa nisso.

Sem dar chance de resposta, deslizei minha mão no seu rosto levando-a até seu pescoço e a puxei para mais perto. Ela espalmou as suas mãos no meu peito, mas eu já havia envolvido sua cintura com meu braço livre.

— O que você está fazendo? — Perguntou surpresa.

— Tentando beijar você. Vai me beijar de volta ou vou ter que te roubar um beijo?

Abriu a boca para protestar, mas seus olhos pousaram em meus lábios.

Não esperei mais. Colei meus lábios aos dela sem sutileza. Apertei seu corpo contra o meu e ela finalmente cedeu entreabrindo os lábios dando passagem a minha língua que ansiava encontrar a sua. Foi quente. Senti meu corpo se acender com aquele contato do jeitinho que me lembrava. Suas mãos já não me empurravam e sim bagunçavam meus cabelos. Eu que já estava encostado no parapeito abri mais a pernas e a encaixei entre elas.

O atrito dos nossos corpos causava uma agonia gostosa e no impulso eu a segurei pelo traseiro intensificando aquele contato, mas não foi suficiente, ela era bem mais baixa.

Interrompi o beijo apenas para sentá-la no parapeito.

— Eu vou cair lá embaixo! — Disse apavorada.

— Jamais te deixaria cair, Morena — Falei envolvendo as pernas dela no meu corpo.

Começamos a nos beijar novamente e eu estava fazendo um grande esforço para ir com calma, mas ela me agarrou com a mesma necessidade.

Comecei a explorar seu pescoço mordendo e chupando de leve para depois voltar a beijá-la na boca. Brinquei com seus lábios e ouvi um gemido abafado. Aquele som despertou o animal em mim e o atrito de nossos corpos e aquilo estava me enlouquecendo. Eu precisava de mais, ansiava por mais, no entanto precisava ir com calma. Dessa vez iria acontecer, eu queria e ela também, estava nítido, não precisava pressa, entretanto, eu estava duro feito rocha e já não estava suportando mais ficar só na esfregação. Precisava estar dentro dela.

Não estava raciocinando direito quando abaixei a alça do seu macaquinho e fui descendo plantando beijos no seu pescoço até chegar aos seios. Afastei sua roupa e toquei por cima do sutiã.

— Kaiary... — Tentou dizer alguma coisa, mas as palavras foram substituídas sons eróticos e porra o meu nome saindo da boca dela era sexy pra caralho.

Afastei-me para admirá-la. Suas pupilas estavam dilatadas, seus cabelos bagunçados pelas minhas mãos, suas bochechas levemente coradas. Caramba era uma visão inesquecível!

— Não devíamos estar fazendo isso — Falou sem convencer.

— Diz pra mim que você não quer e te deixo ir.

Ela engoliu seco sustentando meu olhar.

— Não posso — Sorri satisfeito.

— Então não negue isso — Falei colocando a mão dela no meu pau por cima da calça — Está duro assim há dias, só você pode abaixar.

Angel arregalou os olhos sorrindo e umedeceu os lábios lentamente, me provocando, tirando o restinho do meu controle.

— Você parecia tão sério — Brincou.

— Eu sou sério.

— E para quem era tão calado, você até que está bem-falante.

Não respondi, mordi o lábio dela de leve sem tirar meus olhos dos seus. Ouvimos vozes, me afastei e a ajudei a descer do parapeito no momento que outro casal entrou no terraço.

Segurei sua mão e descemos as escadas em direção ao apartamento, mas antes de pisar no último degrau eu a preendi com meu corpo na parede. Suas mãos envolveram meu pescoço e eu levantei uma perna dela para facilitar o contato. Caramba! Se não fôssemos logo para uma cama acabaria gozando nas calças.

— Vamos entrar logo, não estou aguentando mais — Confessou com a boca presa à minha. Sorri.

— Vou te dar o que você está querendo Morena.

— Você vai fazer coisas comigo?

— Pode apostar.

Capítulo Dezenove – As Aparências Enganam

Angelina

Os beijos do Kaiary eram tão incríveis que quando dei por mim, já estava abrindo a porta do meu quarto e o levando para dentro comigo.

Não sabia dizer por quanto tempo havíamos ficado no terraço, mas a festinha do Rafa já tinha acabado. Não tinha mais ninguém no apartamento, estava tudo escuro, exceto pela luz vinha do quarto dele.

Aquele safadinho! Não é que ele tinha conseguido pegar a garota da lanchonete?

Dois braços fortes me envolveram tirando-me daqueles pensamentos.

Kaiary me virou de frente para ele e me encarou por alguns segundos.

Tive a impressão de que ele esperava que eu mudasse de ideia, afinal era a coisa certa a se fazer, mas eu não o fiz, o que eu fiz foi enlaçar o seu pescoço e beijá-lo.

Ele mordiscou meu lábio inferior de forma provocante. Depois passou a língua por ele. Entreabri os lábios recebendo sua língua quente que ansiava por explorar a minha. Quando nos separamos, me ergueu em seus braços e colocou-me suavemente na cama.

Kaiary se afastou e tirou a sua camiseta, depois tirou a carteira do bolso da calça e pegou algumas camisinhas, em seguida se livrou da calça também. Nem vi a hora que ele tirou os tênis, estava hipnotizada demais pelo seu corpo másculo para ver algo além daquilo.

Sua ereção praticamente saltava da cueca me deixando desejosa por tê-la em minha boca.

Ele voltou para a cama cobrindo meu corpo com o seu e invadindo minha boca novamente. Nossas línguas se enroscaram e uma excitação absurda me invadiu quase me enlouquecendo.

Sabia que não devíamos estar indo tão longe, que não devíamos estar fazendo aquilo, eu sabia da existência da Mari, mas meu egoísmo de querer tê-lo só para mim não me permitia mais lembrá-lo de que ela existia.

— Como se tira isso? — Perguntou apalpando as laterais da minha roupa a procura de zíper ou botões. Abaixei as alças do macaquinho e fui descendo-o até a minha cintura.

Kay entendeu e o puxou rapidamente para fora do meu corpo.

— Fecho na frente — Disse alisando meu sutiã — Gosto disso.

Sorri para ele que sorriu de volta para mim. Não esperava que ele fosse tão sorridente. Estava sempre tão carrancudo para o meu lado.

Senti seu olhar admirado penetrar minha carne no momento que ele abriu o sutiã. Sua expressão era um misto de surpresa e curiosidade quando ele pousou os dedos no piercing que eu

tinha no mamilo esquerdo.

— Porra Morena, desse jeito *tu fode* com a minha cabeça! — Disse antes da sua língua invadir minha boca novamente.

Mas o beijo durou apenas segundos, pois seus lábios deixaram os meus para abocanhar meus seios, um depois o outro. Ele deu uma atenção especial ao esquerdo, passando a língua lentamente sobre o piercing e o *mordiscando* depois.

A carícia era deliciosamente torturante.

— Você não tem ideia do quanto eu fantasiei com esse momento. — Confessou com os olhos cheios de desejo — Mas nem em meus sonhos mais depravados eu imaginei isso aqui — Sorriu tocando a argolinha de prata que envolvia o bico do meu seio.

Queria dizer que ele também não fazia ideia do quanto eu tinha desejado estar nos braços dele, mas fui impedida de raciocinar ao sentir seus lábios tocarem minha barriga.

Beijou meu umbigo, meu ventre e me fez perder os sentidos ao beijar-me por cima da calcinha que rapidamente também foi arrancada de mim.

Afundou a cabeça entre as minhas pernas e aspirou forte meu cheiro passando o nariz pela minha intimidade encharcada. Aquilo era íntimo demais, erótico demais. Há um dia atrás a gente mal se falava e agora ele estava ali abocanhando meu sexo.

Sim, foi exatamente o que ele fez, sem cerimônia. Sua língua investiu contra mim enquanto seus dedos começaram a massagear meu clitóris.

— Cheirosa! Deliciosa! Caralho! — Falou quando tirou a boca e a substituiu pelos dedos.

As palavras dele adentraram meus ouvidos me deixando desestruturada. Meu Deus! Nunca tinha sentido tanto tesão daquele jeito!

— Ah! — Gemi quando sua língua me invadiu novamente.

Era deliciosamente torturante e tão intenso que não demorei a me desmanchar de prazer na língua dele.

Foi urgente demais e... Incrível!

Ele não me deu tempo para relaxar. Quando abri os olhos, já se posicionava sobre mim. Enfiei meus dedos nas laterais da sua cueca e o ajudei a abaixá-la. Senti o contato do seu membro na minha entrada e foi o suficiente para me incendiar novamente.

Terminou de se despir e com agilidade rolou o preservativo sobre ele. Era lindo, aquela veia alta quase explodindo. Resisti ao impulso de querer colocá-lo na boca de novo.

— Vou te comer gostoso, Morena — Falou no meu ouvido antes de beijar meu pescoço.

Uau será que ele falava sacanagens durante o sexo? Eu ia adorar descobrir.

Quem diria, o senhor *todo sério* e irritante era um predador na cama. Se eu estava reclamando? Óbvio que não! Eu já imaginava.

Seus olhos encontraram os meus no momento que ele me invadiu forte e profundo. Senti seu membro me preenchendo e a cada investida sua, mais desesperada eu ficava. Agarrei suas costas e o envolvi com as pernas na altura da sua cintura.

— Apertadinha... Morena gostosa! Está gostando assim?

Se eu estava gostando? Eu estava extasiada.

— Muito! — Falei com dificuldade.

— Quero você no controle — Disse de repente.

Fiquei confusa, mas ele já foi invertendo nossa posição me deixando por cima.

— Rebola gostoso princesa! Me deixa doido de tesão!

Meu Deus se ele continuasse falando daquele jeito, com aquela voz exalando prazer, eu iria acabar tendo um ataque cardíaco e caindo dura em cima dele.

Comecei a me mover um pouco tímida, mas a timidez me deixou rapidinho, foi só olhar sua expressão cheia de luxúria.

Me senti sexy e sedutora sob o seu olhar. Intensifiquei meus movimentos e já estava cavalcando como uma louca sobre ele que apertava minha cintura e me empurrava contra ele.

Caramba aquilo era quase selvagem!

— Porra Morena! Estou perto... Estou quase.

— Eu também!

E veio com força total, me entreguei aquele êxtase alucinante soltando um gemido alto seguido pelo nome dele.

Levei as mãos na minha boca incrédula com a minha atitude. Meu vizinho irritantemente atraente me seguiu e libertou-se com um grunhido rouco, porém baixo comparado aos meus gemidos.

Desabei sobre o seu corpo completamente exausta. Suas mãos acariciaram minhas costas e afastaram os cabelos que pregaram no meu rosto por causa do suor.

Permanecemos um tempo em silêncio comigo ainda por cima dele, até que me rolou gentilmente para o lado. Ele retirou a camisinha dando um nó na ponta e depois deitou-se novamente ao meu lado.

Foi diferente. Eu estava acostumada a *fazer amor*, com ele foi sexo e como ele mesmo disse, ia *comer gostoso* e eu fui, muito bem comida, diga-se de passagem, e embora tenha sido só sexo, foi incrível. Foi quente e intenso. Kaiary era um furacão.

Caramba!

Ele me surpreendeu quando me puxou para me aconchegar nos braços dele.

— Foi melhor ainda do que eu tinha imaginado. — Disse sorrindo.

Sorri de volta dando pulinhos de alegria mentalmente por sua confissão.

Aquele com certeza fora o melhor sexo da minha vida. Aquele cara era... Eu já disse, incrível?

— Vai me contar a história? — Interrompeu meus pensamentos.

— História? — Perguntei levantando a cabeça e o encarando.

Será que ele se julgava no direito de saber sobre o motivo de eu ter saído da minha cidade só por que tinha me fodido divinamente?

— Sim, a história desse piercing — Falou se posicionando em cima de mim meio de lado. Suspirei aliviada e sorri.

— Ah! Isso.

— Eu tenho algumas teorias.

— Ah é? E quais seriam?

— Bom talvez você seja uma *maloqueira* — Ri alto — Ou integrante de alguma gangue, ou sei lá, uma atriz pornô — Gargalhei, mas não antes de dar um *soquinho* nele.

— Ai! Qual é o problema em ser uma atriz pornô? Eu admiro muito o trabalho delas.

— É claro que sim — Disse revirando os olhos — Bom você errou feio. Eu apenas tive uma fase rebelde como qualquer adolescente normal, mas passada essa fase o piercing do mamilo foi o único que ficou.

Ele levantou a sobrancelha curioso.

— Tinha mais?

— U-Rum. Você não percebeu os furinhos do meu nariz, do meu umbigo?

— Eu estava meio ocupado — Piscou com malícia — Esse quase não dá para perceber — Falou passando o dedo sobre o furinho no meu nariz. — Esse dá — Disse alisando meu umbigo e um calor que emanava do meio das minhas pernas já começava a se instalar pelo resto do meu corpo.

— Tem mais?

Coloquei a língua para fora lentamente e ele acompanhou o movimento.

— Caralho! — Encarou o furo na minha língua. Coloquei-a de volta para dentro e apertei os lábios. — E por que só o do mamilo ficou? — Parecia interessado.

— Porque eu não fico muito à vontade com o furo, esteticamente falando sabe? — Ele assentiu. — Essa é a primeira vez que conversamos desde que eu cheguei. Não é tão ruim. Você até que é legal.

— Agora eu sou legal?

— O que não dá para acreditar, já que você parecia ser um poço de *chatice* — Gargalhou. Era divertido demais vê-lo tão falante, tão sorridente.

— Ah fico muito lisonjeado e até que você não é tão ruim de papo — Falou mordendo os lábios — Mas é melhor ainda em outras coisas.

— Você também é...

Não consegui terminar, pois seus lábios me calaram. Eu não sei porque, mas naquele momento lembrei-me da Mari e senti culpa. Exatamente como minha prima havia dito.

— O que foi? — Perguntou percebendo minha mudança de humor.

— Não devíamos estar *sacaneando* a Mari desse jeito, ela parece ser uma garota legal. — Ele engoliu seco.

— Ela é, mas não temos nada sério. Eu fico com outras meninas e ela também fica com outros

caras. Não *pilha* com isso.

Se a intensão dele era me deixar aliviada com aquela informação, não conseguiu. Senti uma pontada no peito quando ele mencionou outras meninas. Eu seria só mais uma que ele ficaria aleatoriamente? Isso significava que ainda ficaria com ela? Não consegui disfarçar meu desconforto.

— Preciso fazer xixi — Disse me levantando.

— Vamos para o meu quarto — Também se levantou. — Relaxa, ninguém vai ver.

Ele me entregou a sua camiseta para eu vestir, abrindo a porta e saiu apressadamente do meu quarto completamente nu, fiquei paralisada com a imagem da bunda dele, era perfeita.

Balancei a cabeça saindo do transe e fui atrás.

Capítulo Vinte – Fantasias Eróticas

Kaiary

Angelina passou rápido por mim em direção ao banheiro. Estava na cara que não tinha gostado do que havia dito. Só falei aquilo para tranquilizá-la, mas parece que o efeito foi contrário. Eu me senti mal pela Mari, mas não estava arrependido, nem um pouco.

Porra de garota gostosa do caralho! Eu inocente achando que quando a tivesse em meus braços e saciasse aquela vontade louca tudo voltaria ao normal. Estava redondamente enganado, agora que tinha provado, queria mais era me fartar.

Só de pensar naqueles peitos enormes, naquele piercing, meu *amiguinho* deu sinal de vida.

Eu estava completamente fodido. Porque não só aquele corpo estava me enlouquecendo, mas aqueles olhos negros como a noite estavam me deixando atordoado demais, confuso demais.

Percebi sua demora no banheiro e fui atrás, quando abri a porta deparei-me com ela encarando sua imagem no espelho.

— Você não bate nunca é? — Perguntou virando-se para mim.

Estava malditamente gostosa com a minha camiseta. Sem responder andei até ela e a sentei na borda da pia.

— Meu banheiro, minha porta e você estava demorando. — Sorriu revirando os olhos.

— Eu estava bisbilhotando suas coisas. — Falou alisando meus ombros.

Plantei um beijo de leve no seu pescoço e segurei seu rosto entre as mãos.

Beijeí sua boca gostosa enquanto ela sem pudor levou a mão no meu pau. Senti o meu peito pulsar juntamente com o meu membro e preferi ignorar, pelo menos naquele momento.

Arranquei minha camiseta do corpo dela e comecei a explorar aqueles peitos. Puta merda nunca me acostumaria com eles. Beijeí sua boca novamente e ela gentilmente me empurrou.

Minha Morena – eu disse minha Morena? – desceu da bancada e puxou-me junto com ela. Sentou-se no vaso e sem cerimônia me abocanhou.

Caralho!

Fechei os olhos e permiti aquelas sensações de me invadirem. Angelina passou a língua de leve na ponta antes de me engolir novamente, apertou minhas bolas de leve, soltei um grunhido exagerado.

— Porra de boca gostosa do caralho! — Falei entre os dentes.

Olhei para ela, e ela olhou para mim e a imagem puta que pariu, era demais! Agarrei seus

cabelos e a forcei engolir mais fundo, ela não reclamou, fez com maestria.

Estava quase chegando lá, mas não queria gozar na boca dela, não ainda.

— Vou gozar Morena... Termina com a mão. — Falei alisando seu rosto.

Ela obedeceu e começou a me masturbar e sentindo que eu estava perto de gozar, aproximei dos peitos dela e puta merda! Gozei neles.

— Quer me matar mulher? — Falei quando me estabilizei.

Ela deu um sorriso safado e esparramou meu sêmen sobre ela. Se estava querendo me enlouquecer. Tinha acabado de conseguir.

— Eu imaginei que isso poderia ser uma das coisas depravadas que você fantasiou.

— Imaginou certo, vem — Disse a puxando para dentro do box.

Coloquei o sabonete líquido na esponja e comecei a limpá-la debaixo do chuveiro. Lavei seu corpo devagar, dei uma atenção especial aos seios dela, depois afastei suas pernas afim de lavar seu sexo. Sorri satisfeito quando notei o quanto estava molhada.

— Já volto — Falei saindo rápido do box.

Voltei com o preservativo já vestido e a virei de costas gentilmente. Queria fazer sem pressa dessa vez. Afastei seus cabelos do pescoço e beijei sua nuca, seus ombros. Ela ergueu as mãos e envolveu meu pescoço me puxando para ela. Com uma mão acariciei seu seio e com a outra invadi sua intimidade. Explorei cada pedacinho dela com os dedos.

— Não aguento mais — Resmungou com dificuldade.

— Então me diz o que você quer — Pedi, mordiscando o lóbulo da sua orelha.

— Você dentro de mim!

Virei-a de frente para mim e a empurrei contra a parede. Segurei seu rosto e passei o polegar por seus lábios. Sem mais enrolação a ergui e a penetrei. Ela enrolou a pernas no meu corpo e apoiou uma das mãos no box.

Investi contra ela que gemeu no meu ouvido implorando por mais.

— Gostosa! — Murmurei. Era verdade, era deliciosa demais e eu sabia que iria ficar viciado nela — *Me aperta gostoso Morena* — Disse quando senti seus músculos se contraírem ao meu redor — Goza para mim, linda! — Mordi seus lábios entreabertos.

Ela chegou ao clímax cravando as unhas nas minhas costas. Continuei estocando dentro dela até que o orgasmo me atingiu deixando-me completamente extasiado.

Por Deus eu nunca me cansaria daquilo, era um fato.

[...]

Despertei-me devagar e a primeira coisa que vi foi um par de olhos grandes e negros me encarando. Ela estava deitada de lado, mas de frente para mim. Seus cabelos estavam esparramados no travesseiro, suas bochechas estavam levemente coradas. Simplesmente linda. Lembranças da nossa aventura me atingiram em cheio despertando também meu *amiguinho*.

Sorri para ela. Era automático. Bastava olhar para aquele rosto lindo. Porra!

— Bom dia, dorminhoco.

— Bom dia, Morena. Que horas são? — Perguntei puxando-a para mais perto.

— Onze horas, preciso ir trabalhar. — Dei um sorriso amarelo. Não queria que ela saísse tão cedo da minha cama.

— Não vou te deixar sair dessa cama — Falei me posicionando sobre ela.

— Preciso trabalhar para pagar meu aluguel. O proprietário é bastante exigente.

— Exigente? — Sorri levantando uma sobrancelha.

— Sem falar irritante

— Irritante? Eu?

— Irritante, intrigante, Atraente e gostoso. — Gostei dos adjetivos. Caramba gostei muito, tirando o irritante é claro.

Aproximei-me dos seus lábios mais ela tapou a boca com as duas mãos.

— Não escovei os dentes — Quase não consegui compreender o que ela disse.

— Nem eu — Falei tirando as mãos dela da frente e pousando meus lábios nos delas.

O telefone fixo começou a tocar lá na sala e nossa primeira reação foi ignorar. O beijo estava gostoso demais para pararmos, mas o danado continuou insistindo, levando-a interromper o beijo.

— Pode ser importante. Estão insistindo demais.

Respirei fundo frustrado e saí de cima dela. Peguei uma cueca e vesti.

— Porque tem sempre um som entre a gente? É campainha, telefone. Não sai daí.

O apartamento estava silencioso. Àquela hora, todos já tinham ido para a faculdade, coisa que eu também deveria ter feito, mas nem cogitei essa hipótese.

— Alô? — Atendi mal-humorado.

— Oi. Quem está falando? — Uma voz feminina perguntou do outro lado.

— Você quer falar com quem? — Perguntei friamente.

— Er... A Lina, ela está?

— Lina?

— Desculpe, a Angelina está? É a mãe dela, estou tentando desde ontem falar com ela no celular e não consigo.

— Ah! — Pigarreei — Claro. Vou passar para ela.

— Obrigada!

Levei o telefone até o quarto e o entreguei a ela.

— É a sua mãe — Falei baixo.

Angel me encarou uma expressão preocupada e depois encarou o telefone. Entendi o recado e fui para o banheiro. Tomei um banho rápido e escovei os dentes. Quando não ouvi mais o som da sua voz, saí do banheiro.

Ela tentou esconder uma lágrima que desceu em seu rosto enxugando-a rapidamente, mas era tarde, eu já tinha visto.

— Está tudo bem com a sua mãe? — Perguntei me aproximando. Ela balançou a cabeça que sim e foi se levantando. — Ei! — Segurei levemente seu braço — Está tudo bem?

— Sim — Me encarou decidida, mas seus olhos a traíram. Era nítido que não estava nada bem.

— Você está chorando. O que aconteceu?

— Não é da sua conta! — Exclamou e puxou o braço bruscamente.

— Ei! Calma lá! — Ergui os braços — Seja o que for não desconte em mim, só quero ajudar.

Angelina respirou fundo e fechou os olhos. Quando os abriu, me encarou com uma expressão petrificada. Que porra tinha acontecido?

— Desculpe, mas você não pode ajudar — Tentei me aproximar, mas ela fez um gesto para eu parar — Desculpe, não devíamos ter feito isso. Eu não sou assim, eu não... Não sou uma vadia que fica *dando* pra homem comprometido.

— Nunca pensei que fosse — Respondi confuso.

— Você tem a Mari.

Porra aquele assunto de novo? Eu não tinha ninguém caramba!

— Não tenho nada sério com ela, já te disse. Por que você está trazendo esse assunto de novo?

— Ela sabe? Sabe que você pensa assim? Porque pelo que a Bia disse a garota é apaixonada por você...

— A Bia disse? — Claro que ela disse. Era impressão minha ou a Bia estava tentando me ferrar?

— Olha — Começou a falar se enrolando no lençol — Preciso estar no trabalho daqui a pouco. Não precisamos ter essa conversa Kaiary. Nós transamos e foi ótimo, mas foi só. Preciso ir. E ela se foi. Saiu batendo a porta. Eu até quis ir atrás dela, mas ela feriu meu ego.

Nós transamos e foi ótimo, mas é só.

Putz, me senti usado caralho! Não estava acreditando naquilo.

O que será que a mãe dela disse para deixá-la daquele jeito? Teria algo a ver com o motivo dela ter saído do Sul?

Que merda! Isso não ia ficar assim. Ela iria ter que me contar o que estava acontecendo ou eu não me chamava Kaiary. Infelizmente no momento, a única coisa que eu podia fazer era deixá-la ir trabalhar. Já estava atrasada.

Capítulo Vinte e Um – Choque de Realidade

Angelina

Ainda bem que o meu trabalho não envolvia muita concentração e raciocínio senão, com certeza, eu teria sido demitida por justa causa. Pois, o que eu fiz o dia inteiro foi suspirar e chorar escondida. Ainda bem que o movimento estava fraco.

Para piorar, as lembranças da noite anterior me rondavam. Era só eu me mover na cadeira para me lembrar. Meu corpo estava todo dolorido. Perdi a conta de quantas vezes nós transamos. Lembrar disso fez meu coração saltar e minha calcinha molhar. Que droga!

“Vai se lembrar de mim o dia todo amanhã, quando estiver levando os clientes até a mesa”
Kaiary havia dito enquanto me levava ao delírio pela quarta ou quinta vez, sei lá.

Estava certo. Se bem que eu estava me lembrando não só quando me levantava para andar. O meu coração também não me deixava esquecer.

Aquele cara era... Uma delícia! Como podia ser tão bom *aquilo* com ele? E aquela boca suja?
Quero dormir com seu cheiro na minha cara, com seu gosto na minha boca.

Senti um arrepio percorrer meu corpo ao me lembrar das suas palavras e meu rosto esquentou de vergonha ao me lembrar das coisas que tive coragem de fazer. Meu Deus!

Deixei ele gozar nos meus seios e o chupei sem pudor. Que horror! Eu só fui fazer essas coisas com o Leoni depois de meses de namoro, porque ele era meu namorado. O pior foi que na hora não senti vergonha. Eu queria mais era deixá-lo maluco e parece que consegui.

Eu estava me saindo uma safada de carteirinha! Mas já que estava fazendo, era melhor fazer direito, não é?

Senti-me desejada por ele. Desinibida até. Será que ele estaria pensando em mim? Era pouco provável, ainda mais depois de eu tê-lo maltratado.

Senti uma pontada no peito. Junto com as lembranças do sexo incrível que compartilhamos, lembrei-me da Mari.

Eu era uma filha da puta mesmo. Bem que a Bia disse que eu me sentiria mal depois, ela estava certa. Estava me sentindo uma vadia.

A garota gostava dele, como eu tive coragem!

A ligação da minha mãe embora fosse para me dar notícia ruim, me fez lembrar da safadeza que eu estava fazendo com a garota.

Não deveria estar pensando em Kaiary ou Mari, no entanto, e sim nas coisas que minha mãe contara. Ela ligou para me contar que o Leoni estava rondando nossa casa já tinha algum tempo.

Passando por lá a pé ou de carro, mas ela preferiu não me contar antes para não me preocupar. Só que agora, ele estava de volta à cidade e querendo saber do meu paradeiro.

Dona Tereza – minha mãe – contou-me que ele já havia a procurado antes querendo saber informações sobre mim, mas como não obteve sucesso, estava a ameaçando dizendo que me encontraria sem a ajuda dela. Entretanto, não tinha como ele descobrir onde eu estava. Além dos meus pais, só a mãe da Bia sabia, mesmo assim eu estava sentindo um frio na barriga.

Não conseguia imaginar o que ele ainda queria comigo. Depois de todas as coisas horríveis que me fez passar, ainda queria me infernizar? Quando eu ia ter paz? Já não bastava a culpa que eu carregava?

Enxuguei as lágrimas insistentes no momento que a Adriele se materializou na minha frente.

— Angel porque você está chorando?

— Não estou chorando — Respondi fungando.

— Oh amiga! Logo hoje que eu iria arranjar um encontro para você com o Vítor você está aí toda *jururu*?

— Não tem a menor chance Adriele. Não hoje.

— O que aconteceu? Pode desabafar comigo, sou um túmulo.

— Não é nada demais. Falei com a minha mãe hoje mais cedo e bateu aquela saudade, sabe? Sinto falta dela. — O que não deixava de ser verdade.

— Oh! Aceita colo de amiga? — Disse carinhosamente.

— Aceito.

— Então vamos sair para beber depois do trabalho? Só nós duas, que tal?

Concordei com a cabeça. Um pouco de álcool no meu organismo seria bem-vindo e além do mais, ficar na rua até tarde significava não ter que ver o Kaiary. Assim eu esperava.

Em que confusão fui me meter, meu Deus!

[...]

O bar que a Adriele escolheu para “enchermos a cara” era bem legal. Tinha um aspecto boêmio, mesas de sinuca e um pequeno palco, mas estava vazio. Provavelmente não haveria show.

— Vamos nos sentar naquela mesa! — Apontou empolgada para uma mesa próxima ao balcão do bar.

Sentamos e o garçom logo veio nos atender.

— O que vão querer garotas? — Perguntou animado, até demais.

— Você escolhe Angel.

— Tequila. Traga quantas doses você puder, por favor! — Adriele levantou o dedo indicador para o carinha pedindo um minuto. — Flor, não está um pouco cedo? Não deveríamos começar com uma cerveja? São seis da tarde!

— Você me chamou para beber.

— Para beber, não para se embriagar.

— Vai ficar regulando? — Perguntei irritada.

O garçom pigarreou sem graça e a Adrielle deu os ombros vencida.

— Deixa a garota beber, Boneca — Falou para ela que o encarou pela primeira vez e pelo sorriso que deu, gostou do que viu.

Boneca *aff!*

— Ok. Delícia, traga as tequilas! — Ela chamou mesmo o cara de delícia?

O garçom piscou satisfeito e saiu.

— Parece que você conseguiu um pretendente. — Comentei.

— É quem sabe, já que o Rafa não retorna minhas ligações.

Fala sério, mesmo depois de todos os meus avisos ela ainda ligava para ele?!

— Dri, não perde seu tempo, aquele lá é encrenca.

— Eu sei! Só queria uma segunda dose para esquecer de vez. — Revirei os olhos. — Quer me contar porque estava chorando? O motivo verdadeiro?

— Não era nada é sério! — Assentiu não muito convencida.

— Sabe, acho que você precisa fazer sexo — Disse bem na hora que o garçom chegou com as bebidas.

Minha cara rachou, ele deu um sorrisinho sem graça e saiu rapidamente. Fechei a cara e ela gargalhou.

— Relaxa! — Disse pegando a dose de tequila — *Arriba, abajo al centro y adentro* — Disse fazendo os gestos.

Sorri e peguei minha dose.

— *Arriba, abajo, al centro y adentro.* — Repeti os gestos.

Gargalhamos e bebemos nossas doses batendo o copinho na mesa. Lá pela quinta dose de tequila, já estávamos rindo como duas hienas velhas, o bar já estava razoavelmente cheio e agradável.

— Cortesia dos carinhas da mesa ao lado — O garçom que àquela altura já sabíamos que se chamava Thiago apareceu com dois coquetéis de fruta.

Olhamos na direção dos carinhas e levantamos as bebidas em agradecimento.

— Até que o moreno é gostoso — Ela me disse — Eu ficaria com o loirinho, mas tenho outros planos. — Apontou com a cabeça para o Thiago que a encarava sem disfarçar.

— Mas você deveria ficar com um deles, para aliviar o estresse sabe — Fez aspas quando falou a palavra estresse.

— Não preciso!

— O que isso quer dizer? — Se inclinou para a frente com os olhos carregados de curiosidade.

— Nada!

— Poxa Angel, pensei que fôssemos amigas — Resmungou contrariada e encostou-se na

cadeira — Você ficou com o Rafa é por isso que não quer falar? Olha tudo bem...

— Não fiquei com o Rafa — Interrompi — Fiquei com o Kaiary.

— Uau! Você não brinca em serviço hein? E como foi? Aquele homem é uma delícia!

— Incrível — Os olhos dela brilhavam de excitação.

— Então por que você está com essa cara de *bunda*?

— Porque ele tem a Mari e mesmo eu sabendo que não é nada sério isso me incomoda.

— Quem é Mari na fila do pão, querida! Fala para ele se decidir, você ou ela, oras. — Queria que fosse tão simples.

— Não é simples assim. E eu não quero um relacionamento e me parece que ele também não, então...

— Então está ótimo! Ele pode ser seu pau amigo e você pode exigir exclusividade.

Caio na risada. Pau amigo? O Kaiary? Eu não conseguiria. Meu sorriso morreu e senti uma vontade louca de chorar. Que merda!

— Angel o que foi? — Minha amiga perguntou segurando minha mão.

— Eu gosto dele — Confessei.

— Que merda!

— É, que merda.

Capítulo Vinte e dois - Malditas Tequilas!

Kaiary

Uma da manhã e ela ainda não havia chegado. Não que eu estivesse monitorando seus horários, mas era tarde pô, eu estava preocupado, não devia, mas estava.

Sabia que o horário dela seria até as seis, então, onde estava?

Provavelmente me evitando. Não deveria me importar, não mesmo e não ia. Se a Angelina queria sair, sei lá para onde ou com quem, era problema dela. Se algo a acontecesse era problema dela também, não meu.

Porra!

Peguei meu telefone e liguei para o Rafa. Era aniversário da tia Suellen, mãe dos gêmeos. O Gabriel, o Rafa e a Bia tinham ido para Niterói depois da faculdade para comemorarem com ela. Eu até iria junto, já que era numa sexta, mas devido aos últimos acontecimentos, meio que me excluí, não estava no clima.

— Porra Kaiary, você não dorme não, cara?

— E você está dormindo hora dessa? Está doente? — Ouvei seu *sorrisinho* debochado do outro lado.

— Você me conhece, *mané*. Não dou ponto sem nó. Lembra da Cris, a prima das nossas primas gêmeas?

— Qual das primas gêmeas, cara? — Tínhamos pelo menos uns quatro pares de primas gêmeas.

— A Alexia e a Alice.

— Sei — Lembrei-me de quem ele falava. Uma das primas gostosas das gêmeas lá de Resende.

— Então, amanhã tem. Ela não quis me *dar* hoje, mas amanhã ela cede, eu sei. Está se fazendo de difícil porque preferi *comer* a irmã dela da outra vez. — Gargalhei, tinha que ser o Rafa. — Tinha que ver seus irmãos cara, no meio de tanta mulher, pareciam pinto no lixo. Dei alguns conselhos.

— Coitados. Espero que não sigam nenhum.

— Eles me amam, o que eu falo é lei. Mas você não me ligou para saber nada disso, não é? O que está pegando?

Respirei fundo já preparado para ouvir piadinhas.

— Você sabe da Angelina? — O idiota caiu na risada.

— Cara, você está pior do que eu pensava.

— Sabe ou não sabe? Você como amigo dela deveria ficar preocupado se ela saísse do trabalho e não voltasse para casa, já é madrugada!

— Deveria se eu não soubesse onde ela está.

Fiquei em silêncio esperando ele dizer, mas é claro que o filho da puta queria me ouvir perguntar.

— Porra Rafa, fala logo!

Ele caiu na risada... De novo, esperei impaciente o acesso de riso dele passar. Já estava quase desistindo e o mandando ir tomar naquele lugar quando falou.

— Ela foi a um bar com a Adrielle, só isso cara. As duas sozinhas, fica tranquilo. Se bem que quando ela me ligou parecia bastante alegreinha.

— Vai se ferrar — Desliguei.

Bom tinha feito minha parte. Não ia mais me preocupar com aquela... Morena gostosa do caralho. Foda-se!

Tomei um copo de água na cozinha e fui para o meu quarto. Meu telefone tocou na minha mão e uma inquietação tomou conta de mim quando vi o seu número na tela.

Pensei em não atender, mas na segunda tentativa não resisti.

— Alô!

— Kaiary? — Não era ela.

— É ele.

— Er... Então a Angelina — A garota pigarreou e meu nível de ansiedade ultrapassou os duzentos por cento. Tinha acontecido algo com ela?

— Está tudo bem com a Angelina?

— Não, quer dizer sim...

— Não ou sim? — Perguntei impaciente. Ultimamente eu andava um poço de impaciência.

— Ela só está um pouco bêbada.

Bêbada? Era sério aquilo?

— Problema dela — Não vi quando falei. Porra! Senti uma raiva súbita da Morena. Eu estava ali todo preocupado e a menina enchendo a cara por aí.

— Muito bêbada — A garota insistiu.

Respirei fundo.

— Bêbada o quanto?

— O quanto que te faz querer subir na mesa. — Estava de brincadeira! — E tem um cara tentando passar a mão nela.

Aí mexeu com minha cabeça. Meu instinto protetor e meu ciúme doente recém descoberto falaram mais alto.

— Onde vocês estão?

— No Boêmia. — Não era longe.

— Estou indo para aí.

[...]

Quando entrei no bar só deu tempo de agarrar a Angelina pela cintura antes que ele subisse na mesa. Que porra!

— Quem é esse idiota? — Um *mané* que estava ao lado dela no balcão perguntou.

Virei-me para ele que se encolheu só com o meu olhar. Eu o *degolaria* se encostasse nela.

— Quer apanhar *playboy*? — Cuspi as palavras. O cara saiu de fininho fingindo que nem era com ele. Covarde!

— O que você está fazendo aqui? — Angelina perguntou tentando se soltar dos meus braços.

— Te salvando de ser estuprada! — Esbravejei.

— Está é estragando minha diversão, me solta! — Gritou enquanto a levava para fora do bar seguido por sua amiga.

Amiga, que amiga deixava a outra beber assim?

— Me solta! — Continuou tentando se desvencilhar de mim.

— Vou te levar para casa — Falei abrindo a porta do carro.

— Não quero ir para casa!

— Mais vai, porra! — Gritei.

Ela recuou e arregalou os olhos surpresa com a minha irritação. Ainda não tinha visto nada.

— Amiga vai com ele! — A amiga da onça se manifestou. — É melhor.

Ela bufou e entrou no carro batendo a porta.

— Me desculpa. Eu tentei evitar que ela bebesse tanto. Só queria animá-la um pouco, a garota passou dia todo chorando.

Passou o dia todo chorando?

— Tudo bem — Respondi, mas ainda estava *puto* com ela.

Adriele me entregou a bolsa da Angelina e entrei no carro. Ela já estava desmaiada e de boca aberta.

Tentei não sorrir. Estava puto pra caralho, mas mesmo naquele estado ela me fazia querer sorrir. Eu estava virando um *maricas* de merda!

Estacionei na minha vaga e saí do carro. Abri a porta dela e a cutuquei.

— Me deixa! — Disse ainda de olhos fechados.

— Então fica aí — Falei irritado demais.

Que merda! Só estava ajudando, que garota ingrata!

Fui caminhando em direção ao elevador quando a ouvi me chamar.

Quando me virei, a avistei do lado de fora do carro com a mão apoiada no capô. Devia

estar bêbada demais para andar sem cair de cara do chão.

— Por que você é tão grosso?

— Não sou grosso — Aproximei-me um pouco. — Só não tenho paciência para aturar ser maltratado quando só estou tentando ajudar, mas fica tranquila, não vou mais te oferecer ajuda. Quero que você se foda! — Ofendi sem pensar.

Estava irritado demais, o dia não tinha sido fácil. Tivemos uma noite incrível, mas mal havíamos acordado e ela já estava me maltratando. Como se não bastasse, me fez ficar preocupado, depois me fez querer degolar o babaca do bar e agora estava ali, me maltratando de novo.

Estava cansado daquilo e já estava pronto para virar as costas para ela quando ela começou a chorar.

— Ei! Ei! — E o *manezão* já estava perto dela segurando seu queixo e limpando suas lágrimas — Desculpa Morena, eu não falei sério eu...

Não sabia o que dizer, a garota chorava compulsivamente. Agarrou a gola da minha camisa e apoiou a cabeça no meu peito soluçando.

— Shi! — Sussurrei fazendo carinho nos seus cabelos. Que caralho estava acontecendo com aquela garota? — Tudo bem, vai ficar tudo bem, Angel.

Ela levantou a cabeça para me olhar e fungou.

— Acho que vou vomitar.

— Agora? — Ela balançou a cabeça soluçando.

Peguei a primeira lixeira que vi no estacionamento e a coloquei na frente dela que se debruçou sobre ela. Apesar dos espasmos, não saiu nada.

— Alarme falso. — Disse tão tristemente que meu coração doeu por ela.

— Vou te levar para casa, vou cuidar de você. — Era verdade, por mais que ela tivesse me irritado a nível extremo, jamais a deixaria sozinha naquela situação.

Angel assentiu e me abraçou. Ficamos ali, no meio do estacionamento, abraçados em silêncio. Eu sentia o coração dela batendo acelerado e puta merda, podia jurar que o meu estava igual. Minhas emoções estavam afloradas e meus pensamentos estavam dando nós de escoteiro na minha cabeça. Aquela garota me deixava confuso pra caralho.

Quando ela se sentiu pronta para subir, se desvencilhou do meu abraço e sorriu.

— Vamos?

— Vamos.

Já no apartamento, seguimos para o corredor que dava para os nossos quartos. Estava apoiada no meu braço enquanto eu tentava me decidir para qual quarto a levaria. Para o quarto dela ou para o meu?

Não pensei muito e abri a porta do meu quarto. Ela sentou na cama esfregando a testa, mas se levantou bruscamente e foi correndo para o banheiro batendo a cabeça na porta antes de entrar. *Caraca* deve ter doído!

Fui atrás dela e a encontrei sentada no chão abraçada ao vaso. Depois de ter vomitado aquela gosma amarela eu a ergui, abaixei a tampa no vaso e a sentei lá.

Abaixei e fiquei de joelhos na sua frente.

— Está se sentindo melhor? — Negou com a cabeça. — Talvez um banho ajude. — Concordou e começou a desabotoar a blusa na minha frente.

Pensei em sair, mas antes que eu pudesse me levantar — e claro que meus olhos já tinham me traído e eu encarava os peitos dela — ela me impediu de sair.

— Não tem nada aqui que você já não tenha visto, ou tocado. Me ajuda.

A ajudei a tirar a blusa e a calça. Entrei no box e liguei o chuveiro enquanto ela se atrapalhava com o fecho do sutiã. Respirei fundo e o abri. Angelina sorriu agradecendo e então a deixei no banheiro.

Fui até seu quarto buscar uma roupa para ela vestir. Procurei nas suas gavetas até encontrar um pijama com estampa de gatos. Abri a gaveta de calcinhas e peguei uma de algodão que julguei ser mais confortável.

Quando eu voltei ela já estava do lado de fora do box enrolada na toalha. Peguei outra toalha para que secasse seus cabelos.

— Minha cabeça está explodindo — Reclamou.

Claro que estava, além da bebedeira, ainda tinha acertado a cabeça na porta.

— Vou pegar um remédio para você. Toma. Se veste e se deita. — Entreguei as roupas a ela que segurou minha mão e sorriu.

— Obrigada. A Bia tinha razão, você é mesmo um fofo.

Ergui a sobrancelha. Fofo era sacanagem!

— Eu preferia que você dissesse que sou gostoso. — Pisquei. Ela revirou os olhos e sorriu.

— Você sabe que é — Beijei sua cabeça e saí para pegar o remédio. Um sorriso idiota surgiu na minha cara.

Depois que ela bebeu o remédio, agradeceu mais uma vez.

— Você já me agradeceu. Eu também te devo desculpas.

— Pelo quê?

— Por ter mandado você ir se *foder* — Falei sem graça. Estava me sentindo péssimo por tê-la tratado daquele jeito, mesmo ela tendo merecido.

— Eu mereci.

— Ok. Chega de desculpas, agora descansa. — Concordou.

— Melhor ir para o meu quarto.

— Não. Quer dizer, dorme aqui comigo. Juro que não tento nada. Disse que ia cuidar de você e vou — Brinquei para amenizar a tensão.

Não acreditei que praticamente implorei para ela ficar no meu quarto comigo.

— Ok. Mas você pode tentar se quiser... — *Putá merda.* — Só que como você está vendo,

ainda estou um pouco bêbada então, talvez meu desempenho deixe a desejar...

— Você está falando besteira — Interrompi. Angel abaixou a cabeça envergonhada e subiu na cama.

— Desculpe.

— Está tranquilo, Morena. Vou trocar essa roupa e a gente vai dormir.

— Kay? — Voltei-me para ela e a encarei. — Er... Sobre o telefonema da minha mais cedo...
— Aproximei-me e silencieei seus lábios com o dedo.

— Não precisa me contar nada agora.

Nem acreditei que falei aquilo. Estava com uma *puta* curiosidade para saber tudo sobre ela, sobre o dedo podre, sobre o motivo dela ter fugido para o Rio, sobre aquelas coisas que o Rafa tinha falado, mas me segurei. Não queria que ela contasse só por gratidão, queria que ela quisesse me contar.

Ela apenas sorriu e deitou se aconchegando com o edredom. Sorri com a cena.

— Boa noite — Balbuciou fechando os olhos.

— Boa noite, Morena.

Capítulo Vinte e Três – Amigos?

Angelina

Acordei com uma sensação de estar sendo sufocada. Abri os olhos assustada e minha aflição foi substituída por milhões de borboletas no meu estômago, ao ver o real motivo do meu sufoco.

Kaiary estava com a cabeça repousada em meu peito e um braço por cima da minha barriga. Não queria mover um músculo sequer para não despertá-lo, mas também não queria morrer sem ar. Num impulso levei a mão em seus cabelos e fiz um carinho.

Ele se remexeu e inclinou a cabeça para me encarar. Quando percebeu que estava praticamente deitado em cima de mim, levantou-se num pulo se desculpando.

— Foi mal, Morena. Estava te amassando, não é? Bem que percebi que meu travesseiro estava bem mais aconchegante. — Sorriu sem graça.

Kaiary sem graça era no mínimo... Fofa!

— Bom dia, dorminhoco!

— Bom dia.

Ficamos olhando um para o outro em silêncio e o constrangimento era palpável. Minha cabeça ainda doía e meu coração já batia descompassado... De novo.

— Como se sente? — Decidiu romper o silêncio.

— Envergonhada.

Eu estava muito envergonhada, de verdade. Por ter bebido horrores e dado um show lá no bar, por ter falado daquele jeito com ele, por ter vomitado e chorado na sua frente. Nossa os motivos eram tantos que era melhor parar de enumerá-los.

— Não fique. Você não é a primeira a tomar um porre e perder as *estribeiras*. — Falou tentando me animar.

— Mas devo ser uma das poucas que é mal-agradecida. Você me salvou de fazer merda naquele bar. Se não fosse por você, hoje além de envergonhada, eu estaria arrependida. Obrigada e me desculpe ter sido tão grossa com...

— Angel — Me interrompeu — Vamos deixar a sessão de agradecimentos para lá. Não foi nada, eu faria por qualquer um de vocês. Você mora no meu apartamento e me sinto responsável.

Ui! Aquilo doeu, mas eu mereci por tê-lo feito sair de madrugada para me socorrer e ainda ter sido mal-agradecida. Não que eu tivesse pedido, não queria que ninguém me buscasse. Até ameacei a Adriele de morte quando ela mencionou ligar para a Bia, então na falta de opções acredito que ela preferiu ligar para o Kaiary.

— Ok. — Concordei sem graça.

— Bom, vou tomar um banho, hoje é sábado e ir para Niterói é lei. Você pega a que horas no trabalho? — Perguntou quando se levantou.

— Hoje estou de folga — Falei levantando-me também.

— Ah.

— Vou deixar você se aprontar. — Sorri e fui em direção a porta.

Ele ficou me encarando com uma expressão distante. Quase pude ver as engrenagens do seu cérebro funcionando.

Dei um *tchauzinho* xoxo e quando ia saindo ele me chamou.

— Por que não vem para Niterói comigo?

Hã? Ele estava me chamando para ir com ele à casa dos seus pais? Àquela altura eu já sabia onde ele passava os sábados. Como ele mesmo havia dito, era lei e ele não abria mão daquilo por nada, o que o deixava ainda mais fofo.

— Não eu... Não quero atrapalhar, você só tem os sábados para ficar com sua família... Eu já te dei trabalho o suficiente.

— Qual é Angelina, já passamos disso! Você não vai atrapalhar, acredite.

Caramba aquilo significava passar um sábado inteirinho com ele. Era muita tentação. Ficar o dia todo em sua presença era ao mesmo tempo que extraordinário, perigoso demais. E eu não sabia o que ele estava pensado sobre o que tinha acontecido entre a gente. Vai que ele quisesse me tocar, me beijar? Eu iria negar?

Claro que não! Por isso era melhor não arriscar.

— Fica tranquila Morena. Acho que podemos ser amigos certo?

Amigos? Ele estava dizendo aquilo para me dar o troco por eu ter dito que tinha sido só sexo o que aconteceu entre a gente, ou ele realmente só queria minha amizade?

Não queria ser sua amiga. Queria? Também não queria ser algo mais, relacionamento não estava nos meus planos e muito menos nos dele. Só que eu também não queria ter um *pau* amigo, aquilo não servia para mim.

Eu não queria que ele investisse em algo mais, mas saber que ele estava disposto a só ser meu amigo me incomodava. Que confusão!

Amigos não desejam seus amigos como eu loucamente o desejava. Pior, amigos não faziam sexo. Não, amigos de verdade não. Eles não proporcionavam orgasmos incríveis uns aos outros, muito menos dormiam na mesma cama.

Caramba minha mente estava uma bagunça, eu não conseguia me decidir.

Se eu acreditava que era melhor manter distância, por que tinha ficado tão incomodada por ele não estar se esforçando para termos algo mais?

Por que eu queria? E por que ele não queria?

Provavelmente pelo fato de ele ter *outras prioridades*.

O que eu esperava? Que caísse de amores por mim, colocando-me como sua maior

prioridade? Dispensando assim a Mari para ficar comigo? Para me namorar?

O que eu estava questionando, meu Deus! Eu não deveria estar pensando sobre essas coisas se não eu queria um relacionamento.

Eu estava apaixonada, isso eu não poderia negar e por conta dessa paixão, não aceitaria ser menos do que o amor da vida dele. Não aceitaria dividi-lo ou quem quer que fosse com outra pessoa. Não seria mais uma transa aleatória disponível quando ele estivesse cansado da Mari e eu não seria uma vaca sem escrúpulo fazendo aquilo com ela.

— Ok. Entendi. Você não vem. Bom, então vou me aprontar. — Falou percebendo que fiquei sem resposta.

— Eu vou! — Não queria ter soado tão *afobada*. Ele sorriu e concordou com a cabeça. — Também vou me aprontar.

— Então até daqui a pouco, Morena.

Corri para o meu quarto e tomei um banho rápido. Vesti uma blusa branca e uma jardineira jeans. Calcei meu tênis All Star branco e preendi meu cabelo em um rabo de cavalo. Peguei meus óculos escuros, minha bolsa de franjas e saí.

Kaiary já me esperava na sala. Estava sentado no sofá digitando algo no celular. Estava lindo com uma camiseta cinza de gola V, uma bermuda cargo cáqui e havaianas brancas.

— Pronta? — Perguntou quando me viu.

— Sim.

— Então vamos. — Pegou suas chaves, seus óculos e saímos.

[...]

— Tem certeza que seus pais não vão ficar incomodados de você trazer uma pessoa estranha? Você pelo menos avisou que eu ia? — Perguntei enquanto subíamos de elevador até o apartamento dos pais dele.

— Relaxa Morena! Avisei para a minha mãe colocar mais água no feijão. — Revirei os olhos sorrindo.

As portas se abriram e seguimos em direção ao apartamento 403. Kay abriu a porta e gritou um *cheguei*. Uma mulher muito bonita que deduzi ser a sua mãe veio nos receber.

— Filho! — O abraçou com ternura. Agora eu sabia de onde tinha tirado seus olhos castanhos/verdes/mel. — E você deve ser a Angelina, a nova colega de quarto. — Sorriu amorosamente para mim.

— De apartamento mãe, dividimos o apartamento e não o mesmo quarto.

— Oh, é claro — Disse dando um *tapinha* na própria testa.

— Muito prazer dona Madalena e obrigada por me receber.

— Que isso! Você já é de casa e esquece essa coisa de dona. — Sorri aceitando seu abraço. — Vou terminar o almoço fique à vontade.

— Precisa de ajuda? — Perguntei.

— Gostei dela filho! — Madalena bateu no braço do Kaiary que revirou os olhos. — Mas

não preciso não querida, já está quase pronto. Seu pai pediu para você ir até o escritório antes de almoçarmos.

— Daqui a pouco vou lá falar com ele.

A mãe dele assentiu e se retirou. Kay ficou me encarando com um sorriso debochado.

— O que foi?

— *Obrigada por me receber* — Ele disse me imitando e caiu na risada. Estreitei o olhar sério e cruzei os braços fingindo irritação — Relaxa Morena, ninguém tem frescura aqui não.

Sorri no momento em que dois *Kaiarys* versão mais jovem aparecerem na sala.

— Kay!

— Fala aí, Kay!

— Fala aí bonecas! — Kaiary disse aos irmãos abraçando um de cada lado — Como vocês estão?

— Bem! — Responderam juntos e me encarando. — Quem é essa daí?

— Essa é a Angelina, meninos.

— A nova inquilina? — Um deles perguntou.

— A nova inquilina. — Respondi.

— Bem que você falou que ela era gostosa, *mano*.

Fiquei vermelha e sem graça, mas o Kaiary pareceu não se importar de os irmãos entregarem que ele tinha falado que eu era gostosa. Caiu na risada concordando com a cabeça.

— Não repara Angelina, eles se parecem fisicamente comigo, mas são duas cópias perfeitas do Rafa.

— Eu sou o Kevin — Um deles se apressou a dizer.

— Prazer Kevin — O cumprimentei aceitando seu aperto de mão.

— E eu sou o Kaíque — O outro disse me puxando para me dar dois beijinhos.

Eles deviam ter no máximo quinze anos e já eram bem maiores do que eu.

— Esse aí é o mais *pra frente* — Kay disse sorrindo — Vou deixar você na companhia dos pirralhos Morena e vou falar com meu pai, qualquer coisa grita.

— Babaca! — Os gêmeos disseram juntos.

Kaiary subiu a escada gargalhando e eu fiquei com os gêmeos na sala. Eles eram bem divertidos. Contaram um pouco sobre a grande família de gêmeos que tinham.

— Cuidado é quase certeza que o Kay será pai de gêmeos — Um deles que eu já não sabia mais qual era disse. Arregalei os olhos e eles caíram na risada.

— Não preciso me preocupar com isso, somos só amigos — Falei sem graça.

— Nunca se sabe.

— É nunca se sabe. — O outro repetiu.

Depois de um tempo a mãe deles avisou que o almoço estava pronto. Kaiary desceu com o pai, Seu Alberto, que por sinal era um senhor muito simpático. Ele aparentava ser bem mais velho

que a esposa, mas ainda assim tinha seu charme.

O almoço foi bastante agradável. Dona Madalena preparou um peixe assado com batatas que estava de comer rezando. A família toda era muito divertida, uma família linda. Os gêmeos eram hilários, a mãe deles passou o almoço todo recriminando os assuntos e as atitudes deles.

— É a puberdade — Se desculpou sem graça. Mas eu não me importei, eles eram divertidíssimos.

Depois do almoço comemos a sobremesa na sala, mousse de maracujá, estava uma delícia.

— *Bora para a praia, Kay?* — Um dos gêmeos perguntou.

— Quer ir à praia? — Ele me perguntou.

— Não sei eu... Nem trouxe biquíni.

— A gente vai só para acompanhar os garotos. — Eu os levo sempre que venho, ficaram mal-acostumados.

Era fato. Kaiary exalava *fofuri*se, como era possível?

— Está bem.

— Então vamos lá *cambada*!

Os meninos subiram animados para trocarem de roupa.

— Obrigada por ter me trazido. Sua família é linda, seus irmãos são adoráveis.

— Eles são adoráveis? Morena assim eu fico com ciúmes. Vem, vamos descer e os esperar lá embaixo — Disse me puxando pela mão em direção a porta. — Já voltamos mãe! — Gritou.

— Vão com Deus — Ela respondeu.

Apenas acenei, pois, as borboletas no meu estômago me impossibilitaram de falar. Ele não disse nada demais, estava só brincando, mas suas palavras adentraram minha mente me confundindo ainda mais.

Caramba!

Capítulo Vinte e Quatro - Dedo Podre

Angelina

Esperamos os meninos descerem e atravessamos a rua em direção à praia, o apartamento dos pais do Kaiary ficava de frente para o mar.

Os gêmeos correram para a água com suas pranchas de bodyboard. Eles eram bons. Enquanto os garotos se divertiam, eu e Kaiary conversávamos sobre a faculdade, sobre meu trabalho, mas tudo muito superficial. Eu não era a única a fingir que nada havia acontecido entre a gente, ele estava fazendo isso ainda melhor do que eu.

Bom, talvez não tivesse significado nada para ele mesmo, talvez só estivesse curioso em me levar para a cama e saciada essa curiosidade, estava seguindo com sua vida. Ao contrário de mim que mesmo alegando firmemente não querer um relacionamento, não conseguia disfarçar a decepção pela sua indiferença, pela forma como agia como se nada tivesse acontecido.

Depois de sentarmos na areia e assistir os meninos se divertirem por quase duas horas, Kaiary os chamou para ir embora.

De volta ao apartamento, me encarou por alguns instantes calado, sorri sem graça pela intensidade do seu olhar. Olhei no relógio e ainda eram quatro da tarde, ele só iria para casa à noite. O que mais poderíamos fazer para passar o tempo? O clima estava ficando meio tenso.

Enquanto eu pensava no que falar para quebrar aquele clima, assustei-me quando sua mão tocou e minha. Os meninos que tinham ficado para trás passaram por nós correndo em direção a escada.

— Vem — Disse me puxando em direção à escada. Sorriu notando meu nervosismo — Relaxa Morena!

Rolei os olhos e o segui pela escada.

Ele parou de frente a uma porta e antes que eu pudesse perguntar qualquer coisa, já estávamos dentro do seu quarto.

Reparei em tudo. Era um típico quarto de adolescente, exceto pela cama de casal. As paredes eram pintadas de azul e contrastava com o branco das cortinas que tomavam toda a parede da janela.

Havia vários CDs, DVDs e um Home Theater em cima da escrivaninha juntamente com um notebook e uma televisão de 40" estava presa à parede. A direita havia uma porta tipo veneziana que deduzi ser o closet. A porta menor totalmente tomada por adesivos, deveria ser o banheiro.

Olhei em sua direção que me encarava encostado na parede com os braços cruzados.

— Posso usar o seu banheiro? — Perguntei.

— Não. — Respondeu e o encarei incrédula.

— É brincadeira! — Disse rindo — Não precisa perguntar. Vai lá. — Apontou para a porta menor.

Entrei no banheiro e lavei o rosto. Eu estava suando, estava um calor danado, mas, eu estava de certa forma quente, era um outro tipo de “calor”.

Seu olhar sobre mim causou-me combustão. Ia ser difícil conviver com o Kaiary fingindo que não rolou nada entre a gente e fingindo que eu não desejava que aquilo se repetisse. Enrolei mais um tempo no banheiro e depois saí.

Quando voltei para o quarto ele estava colocando um DVD no Home Theater.

— Vem, vamos assistir um filme — Kaiary sorriu e me puxou para sentar com ele na cama. Na verdade, ele subiu na cama e deitou no travesseiro me levando com ele.

Tirei meus tênis no percurso e deitei a cabeça no seu braço estrategicamente aberto.

Estava me sentindo uma adolescente, nervosa por estar pela primeira vez no quarto da sua grande paixão.

— Que filme é? — Perguntei me aconchegando mais no seu braço.

— Caminhando nas Nuvens, conhece? — Neguei com a cabeça — Você vai gostar é de *mulherzinha*.

— E você tem filmes de *mulherzinha* no quarto?

— Claro! Para assistir com as gatinhas que eu sempre trago aqui para cima. — Dei um soco nele — É brincadeira. Peguei nos DVDs da minha mãe.

Assistimos ao filme e era exatamente lindo. Melhor ainda porque o ator principal era o Keanu Reeves, novinho! A mãe dele trouxe uma bacia de pipoca e suco para a gente. Comemos, jogamos pipoca um no outro. Parecíamos dois namorados.

— Adorei! — Falei quando o filme acabou. Sorriu satisfeito. — Kay? — Sentei-me de repente. Ele sentou-se também com uma expressão confusa.

Eu não tinha muita certeza do que eu estava prestes a fazer, mas senti um desejo súbito de dividir os meus fantasmas com ele. Não sabia se conseguiria contar tudo, mas eu estava decidida a pelo menos começar.

Ele merecia saber um pouco sobre mim, abriu a porta da casa dos seus pais para me receber e estava sendo tão legal comigo.

— O que foi? — Perguntou com ar preocupado.

— Quando eu te disse que tinha sido uma rebelde como qualquer adolescente normal não era bem verdade. Eu tive uma fase muito ruim...

— Não precisa me contar se não quiser. — Me interrompeu.

Suspirei e continuei.

— Quando eu estava com dezesseis anos, mamãe descobriu que papai estava a traindo com uma garota, dois anos mais velha do que eu. Foi arrasador. Um mês inteiro de brigas, das quais

presenciei a maioria, mesmo assim, tive esperanças de que eles superariam. Não queria que meu pai fosse embora, mas ao contrário, ele aproveitou que já tinha sido descoberto mesmo e saiu de casa para viver com a garota.

— Eu... Sinto muito.

— Mamãe praticamente se definhou na minha frente. Era torturante chegar em casa depois da escola e encontrá-la aos prantos no quarto, fumando um cigarro atrás do outro. Eu chegava com fome e nem comida pronta tinha. Então eu meio que pirei. Comecei a matar aulas para ficar na pracinha com um grupo de garotos que eu conheci por lá. Eles eram emos, góticos, não sei dizer, mas usavam roupas pretas e maquiagem carregada. Logo eu estava usando roupa preta também e colocando piercings em todos os lugares possíveis do meu corpo. Tatuagens nunca tive coragem de fazer, então me enchia de piercings. Perdi um ano no colégio só fazendo besteiras com aquela galera. Eles pichavam os muros da cidade, quebravam os vidros das lojas e lá estava eu acompanhando e fazendo aquilo também. Até que um dia, fomos todos pegos e minha mãe foi obrigada a sair do seu estado semivegetativo para me socorrer na delegacia. Depois desse dia, ela meio que acordou. Pelo menos acordava cedo para preparar meu café para eu ir à escola, evitava chorar na minha frente e sempre tinha almoço pronto quando eu voltava. Aos pouco as roupas pretas foram sendo substituídas por cores diferentes, menos o vício que eu havia adquirido — Kay me encarou surpreso. — Não era nada tão grave! Eu só me acostumei a fumar baseado de vez em quando — Esclareci envergonhada. Tinha muita vergonha daquela fase da minha vida. Respirei fundo e continuei — Bom, não era só os maloqueiros da pracinha que fumavam maconha naquela cidade. Muitos meninos e meninas da escola também e eu acabei me envolvendo com eles. Passei a fingir ser uma garota forte, por fora eu até tinha a casca dura, mas por dentro, era apenas uma garota insegura abandonada pelo pai. Foi quando o conheci... — Me faltou as palavras.

— Quem? — Perguntou tocando minha mão me incentivando a continuar.

— O Leoni, meu ex. Ele era professor. Era seu primeiro ano na minha escola. As meninas do colégio suspiravam por ele, afinal era lindo e muito atraente com seus vinte e seis anos de idade, mas eu sequer sonhei que ele me notaria, logo a mim? — Dei os ombros — A garota esquisita cheia de piercings? Mas ele me notou, e foi tipo, incrível. Não vou negar, foi bom para mim na época, me afastei das más influências e voltei a ser uma garota normal. Namoramos praticamente dois anos escondidos e quando me formei no ensino médio, ele me prometeu que daria um jeito de lecionar na faculdade na qual eu iria estudar na cidade vizinha. Não me pergunte como, mas ele conseguiu. E quando me dei conta já estávamos dividindo um apartamento no centro da minha cidade, já que ele não morava na mesma cidade que eu e a cidade dele ainda ficava mais distante de onde ficava a faculdade. Foram os dois anos mais felizes da minha vida, na verdade quatro se contar os anos que namoramos escondidos. Eu arrumei um emprego em uma escolinha da minha cidade, trabalhava a tarde e à noite seguíamos juntos para faculdade. Ele para lecionar e eu para aprender. Não era meu professor então não precisávamos mais esconder que a gente namorava. Nesse tempo todo que ficamos juntos me incomodava que ele nunca falava na família, já tinha deixado subtendido várias vezes que queria conhecer seus pais, mas ele sempre inventava uma desculpa e quando ele ia visitá-los ele demorava dias para voltar. Era sempre nos finais de semana ou quando ele não tinha aula. Era estranho, mas como ele era perfeito e o melhor

namorado do mundo que só faltava adivinhar o que eu queria, nunca desconfiei de nada. Até aquela infeliz noite. — Parei de falar.

Era doloroso lembrar daquilo. Pensei em desistir de continuar, mas seus olhos estavam intensos em um misto de simpatia e compaixão que resolvi contar tudo.

— Nós estávamos no intervalo das aulas e o Leoni sempre me levava na lanchonete para me pagar um lanche. Nesse dia ele estava especialmente romântico, disse que tinha uma surpresa pra mim para quando chegássemos em casa e eu não via a hora das aulas acabarem. Foi quando ela entrou na lanchonete, estava grávida de uns cinco meses e segurava uma criança nos braços. Leoni ficou pálido e eu podia jurar que ele acabaria desmaiando bem ali na minha frente. Depois foi tudo muito rápido, gritos e ofensas para todos os lados. A mulher gritava a plenos pulmões na lanchonete lotada que eu era uma piranha vadia que estava tentando roubar o marido dela. Marido! — Sorri com sarcasmo — Eu nunca ia imaginar aquilo se não estivesse acontecendo bem diante de mim. Olhei para ele, meus olhos suplicavam para que me dissesse que aquilo não era verdade, mas ao contrário ele correu até ela para acalmar a criança que chorava incontrolavelmente. Saí correndo dali, não precisava de nenhuma explicação da parte dele, o cretino havia me enganado todo aquele tempo — Parei de falar para enxugar uma lágrima que teimava em querer sair.

Kaiary puxou-me para os seus braços e eu me agarrei a ele como se precisasse daquilo para viver. Eu já não segurava mais as minhas lágrimas e chorava compulsivamente em seus braços.

— Calma Angel, estou aqui com você — Era o que eu precisava para continuar.

— Resumindo, virei a puta vadia da faculdade, já que todo mundo ficou sabendo. Não consegui continuar estudando e tranquei minha matrícula. O Leoni pediu demissão e desapareceu. Sumiu do mapa. Tanto para mim, como para a esposa. Não esperava que ele fosse se explicar depois de tudo o que ele me fez passar. Mesmo ele desaparecendo, não tive paz, a mulher dele apareceu semanas depois na casa da minha mãe me chamando assassina, disse para a toda a vizinhança que eu era uma vadia que dava para homem comprometido e que por minha culpa ela tinha perdido o bebê... — Não consegui continuar, minha voz estava muito embargada.

— Não foi culpa sua, Morena — Segurei meu rosto entre as mãos — Você não tinha como saber, estava apaixonada e confiava no crápula.

— Fiquei com fama de piranha, cidade pequena sabe como é. As vizinhas da minha mãe me olhavam torto e comentavam coisas horríveis para que eu ouvisse. Não satisfeita em denegrir a minha imagem na faculdade e no meu bairro, a mulher dele também foi no meu apartamento e fez um escândalo lá na portaria. Resultado? Todo mundo do meu prédio também ficou sabendo que eu vivia com um homem casado, até na escola ela apareceu, mas a Diretora era minha amiga, já estava a par de tudo e a impediu de me expor. Nessa mesma época, meu pai voltou para casa e minha mãe o perdoou. Eu já estava com problemas demais para me preocupar com isso, então não me opus e não era da minha conta, né? Ela o amava, nunca conseguiu esquecer-lo. Estava muito perdida na minha própria dor para criar caso com meu pai. Meu único pensamento era fugir para longe dali, para qualquer lugar. Foi quando a mãe da Bia ligou para ela contando tudo e minha prima imediatamente me convidou para vir para o Rio para recomeçar. Sou muito grata a ela por

isso e a você também Kaiary... — Olhei em seus olhos — Por ter me deixado ficar, sei que você foi contra... — Silenciou meus lábios com o dedo indicador.

— Já falei que isso é passado, você faz parte da trupe agora. É uma de nós. — Sorri e o abracei. — Obrigado por ter me contado. Cara eu estava muito curioso para saber sobre isso — Seu sorriso não alcançou seus olhos. — O lance do dedo podre, sabe.

— *Bota* podre nisso — Sorrimos.

— Você não tinha como saber. Ele te enganou, a você e a esposa.

— Eu não vejo assim. Se eu tivesse sido um pouco mais esperta, teria desconfiado dessas visitas a cidade dele e o fato de nunca me levar entende?

— Não se martirize por isso.

— Não consigo — funguei — Me sinto culpada por ela ter perdido o bebê.

— Não foi sua culpa. A culpa foi desse Zé *ruela*, a culpa é toda dele. — Kaiary beijou minha testa antes de continuar — E você nunca mais soube dele?

— Até ontem eu não sabia do seu paradeiro. Minha mãe me ligou para contar que ele estava de volta a cidade e rondando a casa. Chegou a dizer a ela que me encontraria com ou sem sua ajuda, mas não tem como ele descobrir onde estou, além dos meus pais, só a mãe da Bia sabe que estou aqui.

— O que esse babaca ainda quer contigo? — Perguntou visivelmente irritado.

— Eu não faço ideia, mas também não quero saber.

— Não vamos deixar ele chegar perto de você, vou avisar todos os porteiros...

— Kaiary — Interrompi — Não tem como ele saber onde estou.

— Mas não custa nada ficar atento. — Assenti sorrindo, não ia adiantar discutir, ele parecia decidido.

— Entende o porquê de não querer ficar entre você e a Mari? Nem entre ninguém? Mesmo sem saber eu fui o motivo da separação de um casal, fiquei com um homem comprometido. Sinto-me culpada mesmo sem ter culpa. Eu não sou uma vadia que fica por aí roubando os homens das outras Kay, eu não sou.

— Eu sei que você não é, princesa. — Falou fazendo carinho na minha bochecha. Coloquei minha mão sobre a sua e desfrutei do seu carinho.

Contar ao Kaiary sobre meu passado tirou-me um peso de toneladas das costas. Eu sabia que podia contar com ele, pois tinha um coração enorme. Podia não parecer, mas ele tinha e eu o amava cada vez mais por isso. Eu. O. Amava.

Deitamos na cama abraçados e seus carinhos nos meus cabelos me fizeram adormecer quase que instantaneamente. Foi um sono sereno e sem pesadelos porque eu estava segura com ele. Eu sabia.

Capítulo Vinte e Cinco - Tão linda!

Kaiary

Angelina dormia um sono tranquilo ao meu lado. Sua cabeça estava apoiada em meu ombro e seu braço direito se acomodava em meu peito, mas eu não tinha conseguido pregar o olho com tudo o que ela tinha me contado.

Puta merda, a história dela era complicada. Coitada! Devia ter sido difícil passar por tudo aquilo, ser julgada por algo que não fez, ser taxada de vadia por toda a cidade, ter que abandonar os planos por causa dos erros dos outros.

Caralho eu nem conhecia o babaca, mas já o odiava de morte. Que otário! Enganar e trair a mãe dos seus filhos e expor uma garota tão incrível como a Angelina. Ele que não ousasse aparecer na minha porta, eu o espancaria primeiro e perguntaria depois.

Mesmo ela dizendo que não tinha como ele saber seu paradeiro, o babaca ameaçou encontrá-la. Avisaria na portaria sobre esse crápula assim que chegasse lá.

Agora eu conseguia entender seu receio em ficar comigo. Coitada tinha ficado traumatizada e com razão, mesmo eu afirmando que entre eu e a Mari era só rolo, sempre iria pensar que estava se infiltrando no meio de um casal.

Caramba! Eu faria alguma coisa a respeito? Ou eu deixaria para lá? Se eu quisesse mesmo ter alguma coisa com ela, teria que dispensar a Mari, mas aí é que estava. Eu queria?

Desejava a Angelina como nunca havia desejado outra garota. Aquele papo besta de amizade era porque eu era um cara orgulhoso. Ainda não tinha conseguido engolir que ela tinha dito sobre ter sido só sexo entre a gente.

Não foi, para mim não foi. Eu estava envolvido. E olhando para ela ali, tão frágil depois de me ter confiado seus segredos. Eu já sabia a resposta, eu a queria.

Ela se expôs para mim, se abriu, me confiou sua história sem pedir nada em troca. Talvez tenha acreditado na minha conversa fiada de amizade e agora me via apenas como seu amigo, talvez não desejasse mais do que isso de mim.

Ok. Eu não a desapontaria, se era um amigo que estava precisando naquele momento, eu seria esse amigo.

— Filho? — Minha mãe me chamou da porta — Seu pai pediu pizza, acabou de chegar.

Tinha deixado a porta entreaberta para Angelina não pensar que eu estava a levando até ali com más intenções.

Concordei com a cabeça e minha mãe se foi.

— Angel — A chamei.

— Hum?

— Você está babando na minha camiseta — Levantou num sobressalto.

— Oh, desculpa! — Disse alisando a camiseta que estava realmente babada. Tive que me segurar para não rir, ela ficou mais vermelha que um tomate.

— Não tem importância. Meu pai pediu pizza, por isso te chamei.

— Ah! Estou com fome — Falou alisando a barriga.

— Você é uma *draga* — Ri, mas ela fechou a cara — Brincadeira, vem cá. — Puxei-a pelo pulso. Ela se desequilibrou e me empurrou na cadeira da escrivaninha com o peso do seu corpo.

Caí sentado na cadeira com ela sobre mim. Sorriu sem graça e tentou se levantar, mas eu a impedi. Estávamos a centímetros de distância. Se eu levantasse um milímetro a cabeça eu a beijaria. Eu queria muito beijá-la!

Angelina encarou meus lábios e umedeceu os dela. Foi quando segurei sua nuca. Lá se foi toda aquela conversa fiada de amizade.

— Kaiary, não — Sua negação soou fraca demais para eu querer desistir. Continuei me aproximando. — Você tem a Mari, não me transforme numa vadia de verdade.

A liberei instantaneamente e ela saiu do meu colo. Nos encaramos por um tempo.

— O que você quer de mim? — Perguntei.

— Não sei, quer dizer... Só não quero estragar as coisas...

— Isso não responde a minha pergunta. Vou ser mais específico, você quer que eu deixe de ficar com a Mari para ficar contigo é isso?

— Não Kay. Não sou eu quem tem que querer isso — Disse e saiu do quarto.

Putá merda! Mulher é bicho complicado. Era só dizer "*Sim Kaiary, eu quero que você deixe de ficar com ela e fique só comigo*" pronto, simples assim, era pedir e eu faria, caramba!

Desci e a encontrei já sentada na mesa da cozinha, dona Madalena servia uma fatia de pizza a ela. Sentei-me emburrado do outro lado e me servi de um pouco de coca.

— Não vai comer filho? — Meu pai perguntou.

— Estou sem fome — Respondi mal-humorado.

Angelina me encarou, mas fiz questão de ignorá-la.

Estava puto com ela por confundir minha cabeça — mesmo não fazendo absolutamente nada — eu estava vulnerável e eu não gostava daquela sensação.

— Cadê a dupla dinâmica? — Perguntei só por perguntar.

— Foram a uma festinha no condomínio do lado.

— Podemos ir Morena?

— Calma menino, deixa a garota comer! — Minha mãe me reprimou.

— Já está tarde dona... quer dizer Madalena. É melhor a gente ir mesmo, já estou satisfeita.

Acabei me sentindo um idiota, a garota tinha acabado de dizer que estava com fome e mal

tinha comido uma fatia de pizza.

— Não Angel — Pigarreei — Termina de comer, esqueci de pegar uma coisa lá no meu quarto.

Saí da cozinha e subi até meu quarto. Peguei alguns livros só para disfarçar, desci e a esperei lá na sala.

Acabei lembrando-me da sua história. Na verdade, o que ela me contou, não saiu da minha cabeça e o que mais me intrigava era o cara estar querendo saber do paradeiro dela.

O que ele queria com ela, depois de todo o mal que havia feito? Eu não ia deixar aquele cara chegar perto da Angel e se ele chegasse, eu ia acabar com raça dele.

Ciúmes. Eu estava com ciúmes do ex? Seria possível? Pelo o que ela contou, era nítido que o amou, será que ainda amava?

— Podemos ir se quiser — Angelina apareceu na sala interrompendo meus pensamentos.

Nos despedimos dos meus pais e fizemos o caminho de volta para casa em silêncio. Ela ainda tentou puxar assunto comigo no caminho, mas apenas respondia e monossilábico.

— Será que o pessoal está em casa? — Estava preocupada da galera ver a gente chegando junto.

— Foram para uma festa. — Respondi sem entusiasmo.

— Nossa não sei onde eles arrumam tanta disposição. Estudam o dia inteiro, a semana inteira, o Gabriel ainda trabalha.

— Fazer o que? Eles são jovens e inconsequentes.

— Falando assim até parece que você não é jovem.

— Sou — Falei desligando o carro. Já havíamos chegado ao prédio — Mas já passei dessa fase de festas sem sentido, até vou, mas é só para fazer uma social, não gosto muito.

Angel bufou e saiu do carro. Foi para o elevador e nem me esperou.

Porque eu estava agindo feito um babaca com ela? Só porque ela tinha me negado um beijo? E por que ela não queria um beijo? Que droga!

Corri para alcançar o elevador antes das portas se fecharem. Quando chegamos ao apartamento ela me deu um boa noite murcho e seguiu para o seu quarto.

Fui para o meu e tomei um banho, vesti minha calça de moletom e uma regata. Escovei os dentes e deitei de barriga para cima com as mãos atrás da cabeça.

Meia hora mais tarde e nem sinal do meu sono, ao contrário, eu estava era muito *pilhado* com os acontecimentos do dia e pensando na minha vizinha no quarto ao lado.

Quer saber? Foda-se!

Levantei e fui até o seu quarto. Abri a porta — sem bater — e já fui deitando-me ao lado dela.

— O que você está fazendo? — Perguntou enquanto eu a puxava para ficar de conchinha.

— Deixa eu dormir aqui? — Perguntei cheirando seus cabelos.

— Você é *bipolar*? — Perguntou se virando de frente para mim.

— Desculpe se te tratei mal. Não sei o que me deu.

— Você está parecendo aqueles garotos mimados que não aceitam ouvir um *não* — Falou ressentida.

— Talvez eu seja — Respondi puxando seu corpo para junto do meu. Ela arregalou os olhos, mas não me impediu. Ficamos cara a cara.

— Me desculpa? — Perguntei com a maior cara lavada.

— Eu só vou te desculpar porque você me proporcionou um dia incrível. Então está desculpado, agora pode sair.

— Deixa eu dormir aqui? Você é um travesseiro muito melhor que o meu. Juro que não tento nada. — Revirou os olhos, mas sorriu.

— Está bem, mas nada de gracinhas.

Assenti e a puxei ainda para mais perto.

— Kay? O que foi que eu disse?

— Só quero um beijo de boa noite, princesa. Isso não vai fazer de você uma vadia. — Negou com a cabeça, mas seus olhos a traíram. Encarou para minha boca e eu sabia que havia uma luta interna dentro da cabecinha dela para tentar resistir — Fala que você não quer me beijar que eu não te beijo nunca mais.

— Nunca mais é muito tempo — Puxou-me pelo pescoço colando nossos lábios.

Foi um beijo diferente, sem aquela urgência de antes. Foi lento e intenso. Nossos lábios se moviam em perfeita sincronia, minha língua explorou cada canto da sua boca. Enquanto seus dedos inocentemente brincavam com os cabelos da minha nuca, minhas mãos nada inocentes percorriam toda a lateral do corpo dela. A minha vontade era de partir para cima e cobrir seu corpo com o meu, mostrar o que ela estava fazendo comigo, mas eu era um cara de palavra.

Finalizei o beijo com um selinho e uma leve mordidinha no seu lábio inferior. Me olhou nos olhos e sorriu. Tão linda!

— Amigos não beijam nem dormem juntos, Kay.

— Fazem tudo isso e muito mais, quer que eu te mostre? — Franziu a testa — Ok. Desculpe, vamos dormir. Ela suspirou e virou-se para apagar o abajur.

— Boa noite, Kay.

— Boa noite, Angel — Falei puxando-a para deitar no meu ombro, ela não contestou.

— Adoro seu cheiro! — Falou tão baixo que quase não entendi.

— Adoro você todinha Morena. Dorme bem.

Se aconchegou mais no meu corpo e entrelaçou os dedos nos meus. Sorri feito um idiota.

Cara eu estava ferrado, muito ferrado!

Capítulo Vinte e Seis - Meus Amigos Não Me Amam Como Você me Ama

Angelina

Acordei e a primeira coisa que fiz foi olhar para o meu lado na cama. Estava vazio.

Kaiary deve ter saído antes do pessoal acordar. Era uma pena, pois eu adoraria ganhar um beijo de bom dia de “amigos” igualzinho ao de boa noite.

O que eu estava pensando? Eu não deveria estar querendo ganhar beijos dele. E a Mari?

Mari. O engraçado era que eu não estava me sentindo *tão* mal assim por ela. Devia ser porque estava na cara que o Kaiary não gostava nem um *tiquinho* sequer dela. Mas e de mim? Será que ele gostava? Ou só estava empolgado com a novidade?

Eu queria muito beijá-lo de novo. Senti-lo de novo, ouvir sua boca suja falando obscenidades no meu ouvido.

Ele tinha sido um príncipe no dia anterior. Me ouviu, não me julgou, me apoiou. Nem de longe parecia aquele cara que conheci, irritante e intimidante, embora continuasse atraente e gostoso, muito gostoso.

Ai Deus! Ele perguntou se eu queria que ele dispensasse a Mari! Por que eu não disse que sim? Porque eu não podia. Era ele quem deveria querer isso se estava mesmo interessado em mim.

Olhei no relógio e já estava quase na hora de ir para o restaurante. Levantei e tomei um banho correndo. Vesti meu uniforme, ajeitei meu cabelo e fiz uma maquiagem rápida. Minha gerente ia me olhar torto, mas já não dava mais tempo de ficar me *emperiquitando*, chegando lá eu daria um jeitinho de correr para o banheiro e melhorar a maquiagem.

Saí do quarto em direção a cozinha e estavam todos lá, com exceção do Rafa. A Bia e o Gabriel – que também já estava pronto para ir para o trabalho – estavam sentados no sofá e o Kaiary estava sentado no banquinho do balcão lendo um jornal.

Ele sequer olhou para mim. Com certeza tinha vestido sua máscara de petulante. Confesso que fiquei magoada. Nem um bom dia, poxa!

Será que ele estava incorporando o papel de vizinho irritantemente atraente ou tinha ficado indiferente por que não quis mais além de um beijo?

— Prima, desculpe-me por ter sumido o dia todo ontem? — Bia perguntou vindo ao meu encontro. — Eu não sabia que *tu* estavas de folga no sábado senão teria te chamado para ir com a gente para Niterói.

Nem me importei, de certa forma eu tinha ido também.

— Não esquentar com isso — Dei um sorriso fraco.

— Precisamos conversar — Ela disse.

— Precisamos?

— Sim, mas agora *tu estás* atrasada, quando *tu voltares* conversamos.

O que ela queria conversar? Tinha descoberto sobre mim e o Kaiary? Eu estava mal por não ter compartilhado com ela, mas minha prima tinha deixado tão claro sua reprovação que preferi omitir. Sem falar também que eu não a queria jogando na minha cara as prioridades do Kaiary outra vez, muito menos me lembrando da Mari.

— Preciso ficar preocupada?

— Não é para tanto, é sobre aquele assunto — Cochichou essa última parte no meu ouvido. — Olhei para o Kaiary que pela primeira vez desde que botei os pés na sala estava olhando para mim, sem expressão é claro.

Aquele assunto ao que ela estava se referindo deveria ser o Leoni. Sempre falava assim perto de outras pessoas. Minha prima não sabia que o Kay já estava por dentro dos assuntos e era melhor continuar assim. Sorri para ela, fiz que sim com a cabeça e caminhei até a cozinha.

Peguei a garrafa de café que estava no balcão a poucos metros do meu vizinho gostoso. Servi o café praticamente em câmera lenta esperando alguma reação que felizmente veio.

Ele ergueu a sobrancelha sem me encarar e sorriu. Sorri de volta também sem olhar para ele. Quando levantei a cabeça encontrei um par de olhos verdes me encarando.

Caramba a Bia não tinha mais o que fazer não?

Ela desviou a atenção para algo que o Gabriel falava. Nessa hora senti um dedo entrelaçar com o meu, durou apenas segundos, mas foi o suficiente para incendiar meu coração.

Levei a xícara aos lábios para disfarçar o sorriso que queria invadir minha face inteira — aquele sorriso tipo do gato do filme Alice no País das Maravilhas — e bebi meu café.

Não tivemos mais contato. Kay se levantou depois disso falando que ia correr e saiu sem olhar para trás, mas meus olhos me denunciaram seguindo-o até ele sumir pela porta.

Respirei fundo e saindo do meu transe dei de cara com a Bia sentada no banquinho que o Kay ocupava segundos atrás.

— Estou preocupada contigo, prima — Levantei a sobrancelha sem entender — Estão saindo coraçõezinhos da sua cabeça nesse exato momento.

Me entreguei, *putz!*

— E qual é o problema? Nem tem nada rolando, pode ficar tranquila. — Já estava ficando irritada com a intromissão dela.

Estava começando a acreditar que minha prima estava com ciúmes. Será que ele era o carinha que ela ficara a fim antes do Gabriel?

Tive vontade de gritar “*O seu namorado é aquele lindo ali na sala, preocupe-se com ele!*”

Ela que não tomasse conta do Gabriel para ela ver. Só lá no restaurante tinha umas quatro garotas querendo ter uma chance com ele. Até a gerente, mais velha e muito bonita estava nitidamente interessada nele.

A sorte da minha prima era que o Gabriel só tinha olhos para ela.

— Desculpe — Falei notando que ela ficara magoada e silenciosa — Mas pelo jeito que você fala parece que o Kaiary é um mal caráter, cafajeste...

— Não é nada disso! — Me interrompeu — Já te falei que ele é um fofo, só não quer se envolver com ninguém agora, por isso fico preocupada contigo. Não quero que se machuque, que se iluda prima, *tu já sofreste tanto*.

— Bia — Respirei fundo — Não fica preocupada. Sei que você gosta de mim e quer me ver bem. Sei que se sente culpada por não ter estado presente quando passei por tudo aquilo, mas não se culpe, você está seguindo com sua vida e é o que eu estou tentando fazer também, não existe espaço para paixões mal resolvidas no meu coração agora...

— Sei que a fofoca está boa, mas precisamos ir Angel — Gabriel se aproximou da gente encarando a namorada.

Ela engoliu em seco e o beijou em despedida. Também a abracei sussurrando um *não se preocupe* e saí. Gabriel me alcançou no corredor e apertou o botão para chamar o elevador.

Neste momento recebi uma mensagem do Kay.

Essa blusa força a amizade Morena. Bom dia de trabalho pra vc ;)

Sorri feito uma idiota e digitei uma resposta.

Boa corrida pra vc, amigo :D

Mandou uma carinha brava, devolvi com uma carinha mostrando a língua. Coloquei meu celular na bolsa, pois o elevador tinha chegado.

Encarei um Gabriel sério do meu lado e aquilo me intrigou. Ele era sempre tão amável.

— Algum problema, Gabriel? — Perguntei.

— Não. Quer dizer, só estou um pouco confuso, mas vou resolver não se preocupe. — Disse me presenteando com um sorriso lindo.

Ele era lindo e um cara incrível, minha prima tinha sorte.

Quando saímos do elevador meu celular apitou novamente. Era outra mensagem do Kay, dessa vez um áudio acompanhado de uma mensagem que dizia:

Pensa em mim, que eu tô pensando em vc, Morena.

Nem ouvi, mas já estava com meu coração saltando da boca só pela mensagem. Não tinha como eu ficar mais caidinha por ele.

Corrigindo, tinha sim e fiquei assim que coloquei meus fones e cliquei no áudio. A música *Friends* do Ed Sheeran ecoou em meus ouvidos. Tive vontade de chorar, a música dizia tudo sobre mim em relação a ele. Era exatamente como eu me sentia. Jamais o veria apenas como um amigo. Poderíamos ser tudo, menos somente amigos, pois o que eu mais queria era poder beijá-lo sem parar e dormir ao seu lado todas as noites.

Realmente, os amigos dele não o amavam como eu o amava, do jeito que eu o amava, nem de longe. Eles não chegavam nem perto.

Foi naquele momento que eu tomei uma decisão.

Capítulo Vinte e Sete - Bônus

Gabriel

— Gabriel a Luana quer falar com você lá no escritório — Angel me avisou da porta da cozinha.

— Valeu!

Tirei meu avental e a touca dos cabelos e segui até o escritório. A Luana era nossa gerente. Uma morena muito bonita, tinha os olhos castanhos claros, quase tom de mel e cabelos encaracolados. Totalmente diferente na minha princesa.

Meio que já rolou um *affair* entre a gente, assim que vim trabalhar aqui, mas não passou disso. Eu teria *pegado*, se a Bia não tivesse aparecido na minha vida.

Bia. Eu estava um pouco intrigado com suas atitudes ultimamente. Ela andava preocupada demais com a prima. Se preocupar com alguém que a gente gosta é nobre, claro, ainda mais com tudo o que aconteceu com a Angel, mas daí querer se intrometer e sondar a vida da garota, isso já não era nobreza para mim. Significava outra coisa.

Estávamos desconfiados de que estava rolando alguma coisa entre o Kay e a Angel, na verdade, *ela* estava preocupada, preocupada demais. Era exatamente por isso que eu estava intrigado.

Bati na porta do escritório e ouvi a voz da Luana me convidando a entrar. Sorri para ela que sorriu de volta apontando a cadeira de frente para ela.

Usava uniforme igual todas as outras funcionárias, mas sua camisa era branca e tinha uma plaquinha com a escrita *gerente* no bolso esquerdo.

Depois que soube que eu estava namorando, nunca mais flertara comigo. Eu admirava isso nela. Não tinha coisa que eu detestava mais que as garotas se insinuando, mesmo sabendo que era comprometido.

— Precisa de algo? — Perguntei.

— Lembra quando disse que meu tio é dono de um buffet e que vez ou outra contratava gente de fora para quebrar um galho quando estavam muito atolados de eventos?

— Claro que me lembro. Eu manifestei interesse. — Sorriu concordando.

— Então, o buffet foi contratado para um evento muito grande que vai acontecer no sábado e alguns cozinheiros estão de férias, se te interessar.

— Claro que me interessa!

— Ótimo, vou trocar a sua folga dessa semana para sábado — Abriu a gaveta da mesa e

retirou um cartão. — Liga para esse número hoje ainda e diz que você é o estagiário que eu indiquei, meu tio já está sabendo.

— Valeu Luana! Obrigado mesmo, dinheiro é sempre bem-vindo.

— Principalmente quando se ganha mostrando seus talentos — Sorriu tímida — Não tenho dúvida de que você vai ser um excelente chef de cozinha, Gabriel. Um dos melhores dessa cidade.

— Obrigado — Respondi sem graça — Prometo não decepcionar. Não garanto que serei um dos melhores, mas tentarei pelo menos ser muito bom.

— Você consegue. — Luana se levantou e me acompanhou até a porta.

— Eu estarei lá. — Disse. A encarei confuso. — No evento.

— Ah! Nós veremos lá então.

Ela assentiu e abriu a porta. Murmurei mais um obrigado e segui de volta para a cozinha.

Cheirosa, muito cheirosa!

O quê? Eu era comprometido, mas meu nariz era aguçado e eu conseguia identificar bem os aromas, cozinheiro lembram? E aquele cheiro adocicado sem ser enjoativo me dizia que era algo como jasmim, tinha quase certeza.

Sem falar que eu também não era cego...

[...]

Quando cheguei em casa à noite. Me despedi da Angelina e entrei com cuidado no quarto. Bia já deveria estar dormindo e eu não queria acordá-la. Mas ela não estava dormindo, estava sentada na poltrona próxima e janela encarando não sei o que lá fora.

Usava uma camisa de mangas longas minha que para ela era quase um vestido. Sexy pra caralho. Eu amava aquela mulher!

— Acordada ainda? — Perguntei colocando minha mochila no canto atrás da porta.

— Estou preocupada — Disse vindo na minha direção. Ergueu-se nas pontas dos pés para me dar um selinho. Eu queria mais dela, mas foi só o que recebi.

— O que está te preocupando, amor? — Puxei-a para que sentasse no meu colo.

— Estou preocupada com a prima. Tenho quase certeza que ela e o Kay estão de rolo. Tenho medo dela se machucar.

— Sua prima é adulta — Respondi com um tom de irritação — E meu primo não é nenhum mau-caráter.

— Eu sei, eu sei, mas ele tem a Mari e outras prioridades. *Tu sabes* que relacionamentos não estão nos planos dele e a prima está carente e já foi tão ferida...

— Bia — Falei tirando-a do meu colo e levantando-me. Me encarou confusa. Nunca a chamava de Bia. — Você está realmente preocupada com a sua prima, ou você está com ciúmes do Kaiary?

Ela arregalou os olhos surpresa com a pergunta.

— Por que está me perguntando isso? Não tem cabimento! Eu com ciúme do Kay?!

— Não mesmo? Você era afim dele antes de mim, lembra?

Eu sabia da história. Ela me contara depois de um tempo, alegando que seria importante que não houvesse segredos entre nós. Só que ela não sabia, mas o Kay nunca a pegaria, mesmo querendo, porque eu vi primeiro. E a nossa regra era muito clara.

— Assim você me ofende, sabia? Te contei isso para não haver segredos entre nós, não esperava que você fosse jogar na minha cara.

— Você não me dá outra opção agindo desse jeito, princesa — Falei baixando um pouco a bola. Não queria magoá-la.

— Eu me sinto culpada, Gabriel. Quando a Angel mais precisou de mim, eu não estava presente. Primeiro quando o pai a deixou, depois quando o Leoni a despedaçou. O pior foi que eu incentivei e muito o relacionamento deles, ajudava ela a se encontrar com ele as escondidas...

— Você não tinha como saber que ele era um canalha, amor.

Nessa hora ela já estava de novo sentada em meu colo enquanto eu afagava suas costas.

— Eu sei, mas das vezes que ela desconfiou eu a desencorajei. Confiei mais nele do que nela.

— Você não teve culpa. Essas coisas acontecem. Sua prima teve a má sorte de conhecer um babaca e talvez agora esteja tendo a chance de encontrar o cara certo.

— Mas o Kay?

— Meu primo é um cara do bem, e o amor muda as pessoas. Deixa eles se entenderem. Não se intrometa e se não der certo, dessa vez você estará presente e fará tudo para ajudar sua prima.

Ela sorriu e me beijou com paixão.

— Eu te amo meu amor, por favor nunca mais duvide disso.

— Eu também te amo, princesa. Te amo demais — Comecei a desabotoar os botões da camisa dela (minha). — Deixa eu te fazer relaxar — Falei beijando seu pescoço.

— Por favor, faça agora.

Não precisou insistir, deitei-a na cama com a camisa aberta, tirei sua calcinha e me perdi entre aquelas pernas que tanto me enlouqueciam.

Capítulo Vinte e Oito - Apaixonado?

Kaiary

Estava sentado na minha cama lendo um livro para um trabalho da faculdade, mas a verdade é que eu não queria dormir enquanto a Angelina não chegasse sã e salva em casa.

Era estranho se referir assim, mas acontece que para mim, aquela morena já pertencia ao apê até mais do que os outros moradores dali.

Era pouco mais de meia-noite quando ouvi as vozes dos meus colegas de apartamento. Angelina e o Gabriel falavam baixo para não perturbar os outros que ali dormiam. Depois de mais alguns sussurros, despediram-se e foram cada um para os seus respectivos quartos.

Fiquei tentado em repetir a *artimanha* de invadir o quarto dela novamente e dormir agarradinho, mas a morena deveria estar cansada, resolvi apenas deixar para lá.

Terminei de ler as últimas quatro páginas que faltavam, apaguei a luz do abajur e ajustei a temperatura do ar. Foi quando ouvi a porta do meu quarto abrir e fechar sorrateiramente. Senti meu colchão afundar. Angelina se aninhou em meus braços e se cobriu com o edredom. Sorri feito um bobão apaixonado por ela estar ali na minha cama mais uma vez, mas acabei lhe fazendo a mesma pergunta que ela havia me feito na outra noite.

— O que você está fazendo?

— Deixa eu dormir aqui? — É claro que eu deixaria. Nem morto eu me afastaria dela naquele momento.

— Eu pensei que você tivesse dito que amigos não fazem esse tipo de coisa. — Brinquei.

— Eu pensei que você tivesse dito que amigos fazem isso e muito mais.

Meu corpo inteiro se acendeu ao ouvir aquelas palavras. Quem era aquela garota? Será que tinha bebido? Acendi a luz do abajur e encarei seu olhar intenso.

— Você bebeu ou está *fumada*? — Revirou os olhos e me puxou de modo que ficamos cara a cara.

— Kay? — Me encarou séria.

— Fala — Respondi meio hesitante.

— Me beija logo antes que eu me arrependa. — Não daria tempo para que ela fizesse isso.

Deitei-a no travesseiro e coleí nossos lábios. Introduzi apenas a ponta da língua na sua boca saboreando seu gosto. Senti suas mãos no meu pescoço, me puxando na ânsia de intensificar o contato.

É eu não era o único.

Aprofundei o beijo explorando cada canto daquela boca deliciosa. Mordi seu queixo beije, sua bochecha e mordisquei sua orelha. Ela gemeu se deliciando com as sensações que eu a estava proporcionando.

Levantei um pouco a blusa dela e beije sua barriga saboreando a textura macia da sua pele. Ajoelhei-me no meio das suas pernas e tirei seu shortinho e sua calcinha de uma vez só. Me encarava com ansiedade, estava tão linda entregue ao desejo.

Pressionei o polegar naquele pontinho inchado da intimidade dela, que se arqueou na minha mão me deixando doido. Olhei para as duas luas negras gigantes e intensas que eram seus olhos totalmente hipnotizado.

Eu estava caidinho por aquela morena. Quando eu digo caidinho, leia-se: *apaixonado*.

E ela estava ali, tão linda e tão sexy a minha frente.

Apaixonado mesmo, por que só isso para explicar eu ter mandado aquela mensagem melosa “*pensa em mim que eu estou pensando em você.*” Putz, eu nem era disso!

Angelina agarrou meus pulsos e me puxou de modo que deitei sobre ela.

— Tudo bem com você? — Perguntou com um ar preocupado.

— Nunca estive melhor, Morena. — Sorri e tirei sua blusa jogando-a longe.

A imagem daqueles seios enormes e pesados embora firmes, era a coisa mais linda que já tinha visto na minha vida. Eu que nunca tinha me ligado em peitos, era praticamente um tarado pelos dela.

Toquei um e depois o outro enchendo minha mão. Os bicos pontudinhos e rosados me convidavam e eu abocanhei um por vez com vontade.

— Kay!

— Eu.

— Não aguento mais essa tortura. — Sorri satisfeito por ser o responsável por a estar proporcionando tanto prazer.

Não ia fazê-la esperar mais. Tirei eu mesmo meu short e minha cueca, abri a gaveta do criado-mudo e peguei o preservativo.

Ela levantou e encarou meu membro ereto por ela.

— Quero fazer isso — Sorri. Entreguei o preservativo a ela e esperei. Ela meio que se atrapalhou para abrir a embalagem. Será que nunca tinha feito aquilo antes?

Naquele momento me perguntei qual era o grau de experiência sexual dela, visto que ela só tinha transado com tal ex antes de mim. Se bem que o babaca era mais velho e consequentemente mais experiente. O pensamento me deixou perturbado e tratei logo de espantar aquilo da minha cabeça. Acabei ajudando-a a rolar o preservativo sobre o meu comprimento.

Deitei na cama e a puxei. Montou sobre mim e foi abaixando. Começou a devorar-me lentamente.

A sensação era indescritível, principalmente porque meu coração palpitava junto. Era tão intenso que eu já podia sentir o orgasmo chegando, mas ainda não era minha hora, eu precisava

fazê-la gozar primeiro. Puxei-a delicadamente e enterrei meus dedos nos seus quadris. Empurrei forte e lento dentro dela que rebojava gostoso me recebendo inteiro. Invertamos as posições e por cima, segurei por baixo do seu joelho e levantei uma de suas pernas, a penetrei fundo.

— Kay...

— Meu nome.

— Eu vou... Vou gozar — Sussurrou com dificuldade.

— Então goza no meu pau, Morena! — Ela o fez, tão linda e tão perfeita.

Encarei seu rosto enquanto as sensações a invadiam e puta merda, aquilo foi demais. Tanto que não demorei a me perder naquelas sensações e a explodir dentro dela. Não necessariamente dentro dela, visto que um plástico ainda que necessário, nos separava. Aquele pensamento me fez desejar que não houvesse aquele obstáculo entre nós. Transar com ela sem camisinha provavelmente seria minha mais nova fantasia.

Ainda com a respiração ofegante, afundei minha cabeça em seus cabelos. Seus braços estavam em volta de mim enquanto beijava meu ombro.

— Adoro essas sardinhas. — Disse alisando as sardas que eu tinha sobre ele.

— Adoro você todinha. Queria demais ficar assim contigo de novo. Vicieei em você.

Minha boca não me obedecia e lá estava eu agindo feito um bobão apaixonado de novo.

— Eu também — Me encarou com intensidade.

Levantei e fui até o banheiro retirar o preservativo e o jogar na lixeira.

Quando voltei fui presenteado com um olhar sexy e cheio de... Paixão? Estaria ela compartilhando dos mesmos sentimentos? Deitei-me ao seu lado e a puxei para mim.

— Eu adorei a música — Falou se aninhando em meus braços.

— Ah é? Se eu soubesse que bastava te mandar uma música e eu teria você na minha cama já teria feito isso a mais tempo — Brinquei.

— Não foi qualquer música — Revirou os olhos — E também não foi você, foi o Ed.

— Ed? — Perguntei confuso.

— Ed Sheeran — Gargalhou. — Foi maravilhoso, Kay. É maravilhoso fazer coisas com você — Disse tapando os olhos. Sorri e arranquei as mãos dela de cima deles — Mas você estava mais calado dessa vez. Algum problema?

Problema nenhum, o que ela não sabia e eu ainda não entendia, era que daquela vez eu não a tinha fodido, tinha feito amor com ela.

— Gosta de ouvir sacanagem no pé do ouvido durante o sexo, Morena? — Brinquei, mas para espantar aqueles pensamentos.

— Não gosto de ouvir sacanagem, mas gosto de ouvir você. Mesmo que você diga sacanagens.

Sorri satisfeito com a resposta.

— Pode deixar que vou te recompensar nas próximas.

Beijei seus lábios sem pressa, saboreando o gosto deles.

Eu estava de fato me apaixonando pela aquela morena e confuso pra caralho! Me envolver com alguém não estava em meus planos, eu não estava preparado para esse golpe do destino, portanto, mesmo apaixonado ainda não estava pronto. Pelo menos não ainda.

— Então? — Perguntou quando nos separamos.

— Então?

— Vai me recompensar ou não?

E eu recompensei, várias vezes. No banheiro, na minha mesa de estudos, no banheiro de novo, na minha cama...

Falei muita sacanagem no ouvido daquela morena gostosa do caralho, linda, sexy e doce.

Capítulo Vinte e Nove - Uma Mari entre Nós!

Angelina

— Passa o controle! — Rafa gritou pulando em cima de mim.

— Ai! — Reclamei o empurrando — Quer me esmagar seu gordo?

Ele gargalhou.

— Toca aqui e sente a gordura — Pediu levantando a camiseta e exibindo seu tanquinho perfeito. Revirei os olhos e os tapei.

— Pode olhar novata, olhar não arranca pedaço.

— Me dá esse controle aqui seu podre! — Bia aproveitou seu momento de distração e tomou o controle dele — O Gabriel está trabalhando e estou carente, portanto tenho todo direito de escolher o filme.

— Nossa que dó que eu fiquei de você agora! — Rafa respondeu sarcástico enquanto eu apenas sorri.

Ela o ignorou e ligou a TV no Netflix, aproveitei para estourar as pipocas no micro-ondas.

Quando voltei para a sala a briga pela escolha do filme ainda persistia.

— Rafa nós vamos assistir Diário de uma Paixão você querendo ou não! — Meu amigo bufou vencido e arrancou a travessa da minha mão.

Sentei-me ao seu lado para dividir com ele e entreguei a outra para Bia dividir com o Kaiary.

— O Kay vem ou não vem?

Sim o Kay pela primeira vez iria assistir um filme com a gente. Eu fingia naturalidade enquanto meus amigos fingiam acreditar que não era nada demais ele se juntar a nós.

— Kaiary, o filme vai começar! — Rafa gritou — Mas não se apresse, a Bia que escolheu.

Sorri enquanto ela levantava o dedo do meio para ele.

Desde aquele dia que invadi o quarto dele, a gente tem dormido juntos todas as noites, claro, depois de horas de sexo quente. Meu Deus aquele cara era puro fogo e eu uma folha seca que incendiava fácil cada vez que ele me tocava.

Nós revezávamos, um dia no meu quarto, no outro, no dele. Fingíamos que não havia nada acontecendo entre nós e nossos amigos mais uma vez fingiam que acreditavam.

Mas eu estava satisfeita, satisfeita e encantada. E mesmo com os todos os fantasmas do passado me assombrando, mesmo sem saber de verdade o que estava rolando entre a gente e

mesmo com a possibilidade de ser apenas a mais nova *ficante* fixa, eu estava cada dia mais apaixonada.

Naquela manhã depois de ouvir a música que ele havia mandado, tomei a decisão de deixar rolar. Ainda estava mal pela Mari, mas não me sentia mais culpada, afinal eles não tinham nada sério não é verdade? Eu não estava no meio de ninguém.

Infelizmente meu mais recente conto de fadas caiu por terra no momento que a campanha tocou.

— Quem será? — Minha prima perguntou.

— Vai atender mulher! — Rafa disse todo *esparramado* do meu lado.

Bia mostrou a língua para ele e foi atender a porta. Pela cara dela, a pessoa do outro lado não era muito bem-vinda.

Olhou-me sem graça e por um momento achei que fosse mulher atrás do Rafa.

— Quem é? — Ele perguntou. Provavelmente pensou o mesmo que eu.

— É... — Bia gaguejou — É a Mari.

E a realidade me despertou com um tapa enorme na minha *fuça*. Se ela estava ali atrás do Kaiary, significava que ainda estavam juntos.

Minha prima me encarou sem saber o que fazer e eu fiz sinal para ela atender.

— Oi, Bia — A garota a cumprimentou animada.

— Oi, Mari.

— O Kay está aí? — Bia ficou muda na frente da garota então eu é quem respondi.

— Está sim — Respondi. Meus colegas de apartamento me olharam confusos. — Está lá no quarto. Vai chamar ele, Rafa. — Falei educadamente.

— Que isso gente, não precisa chamar, né? — Mari disse e já foi entrando — Sei onde fica o quarto, sou de casa! — Sorrii amigavelmente e sumiu em direção ao quarto de um... Possível homem morto.

— Por que você falou que ele estava? — Meu amigo perguntou.

— Porque ele está, oras! — Suspirei me segurando para não começar a chorar como uma idiota na frente deles.

Não queria olhar para minha prima, com certeza estava escrito *eu te avisei* na testa dela.

— Eles não têm nada — Rafa disse deixando de lado o fingimento de não saber sobre nós.

— Só que parece que ela não sabe, não é? — Resolvi também deixar de fingimento sobre não ter nada com ele.

Levantei-me e saí porta afora, não iria aguentar ficar ali, não queria esperar para ver quanto tempo eles demorariam dentro daquele maldito quarto.

Minha prima me alcançou no elevador e não ousei olhar para ela.

— Vai, pode dizer que me avisou!

— Quem sou eu para ficar dando lição de moral, prima, se eu não sei nem da minha própria

vida. Vem, vamos para o terraço. — Disse puxando minha mão.

— Eu sabia que ia dar nisso prima, mas insisti, bem feito para mim! — Joguei-me na espreguiçadeira.

— Eles não têm nada prima, não tire conclusões precipitadas.

Meu celular começou a tocar.

— É ele? — Acenei com a cabeça — Atende.

— Nada do que ele disser vai tirar esse sentimento de cadela vadia que estou sentindo.

— *Tu não és uma cadela vadia, prima!* Pare de dizer isso ou eu mesma vou dar uns tapas naquele guri.

— Eu devia tê-la ouvido Bia, mas deixei um par de olhos castanhos, verdes, mel sei lá qual é a cor daqueles olhos me confundir!

Minha prima sorriu e balançou a cabeça. Sorri com ela.

— Está apaixonada por ele, não é? — Apenas assenti com a cabeça — Pois ele parece estar sentindo o mesmo, prima.

— Por que diz isso?

— Porque vejo como ele olha para *ti* e ele está diferente também.

— E você está bem com isso? Quer dizer de a gente estar junto? Você parecia tão contra.

— Eu era contra a possibilidade de te ver sofrer. Sei por tudo aquilo que já passou. Nunca lhe disse, mas me sinto tão culpada por ter apoiado tanto o Leoni, por não ter incentivado a correr atrás das respostas que *tu querias*. Entende? Nunca tive nada contra tua relação com o Kay.

— Por um momento pensei que, sei lá, você estivesse com ciúmes — Confessei. Ela não pareceu surpresa.

— Ciúmes?

— Sim, do Kaiary — Encarou o chão sem graça — Prima... Ele era o carinho que você ficou interessada antes do Gabriel?

Ela não respondeu, mas também não negou. Ficamos em silêncio olhando para a piscina, nesse meio tempo meu celular parou de tocar e o dela começou.

— É ele. — Disse me mostrando.

— Não atende.

— Angel ele deve estar bastante desesperado para estar ligando para mim. Tem certeza que não quer ouvir o que ele tem a dizer?

— Não quero falar com ele agora.

— Para ele estar ligando, já deve ter despachado a Mari — Falou na tentativa de aliviar o lado dele, mas não conseguiu. Eu estava muito *puta* com aquele filho da mãe.

— Até quando, prima? Até ela cansar de esperar ele ir procurá-la e vir atrás dele novamente?

— Mas o que *tu* queres que ele faça?

— Não sei... Eu pensei que ele, sei lá tivesse terminado com ela...

— Terminar? Eles não namoram — Me disse o óbvio.

— Eu sei, mas você disse que ela gosta dele, então eu pensei que... Ah nem sei...

Estava tão confusa. Na verdade, eu esperava que ele tivesse conversado com a Mari e acabado, fosse lá o que eles tinham para ficar só comigo, mas para ela estar ali procurando por ele, com certeza nem sabia que tinha sido substituída, se é que foi.

Minha prima me encarou e segurou minhas mãos.

— Prima eu preciso que *tu acredites* que não tenho interesses amorosos no Kay, por favor!

— Então me conta a verdade.

— Tudo bem — Respirou fundo. — Sim o Kay foi o carinha por quem me interessei no início, mas isso ficou no passado. Não sinto nada por ele além de amizade. Mas preciso te contar algo que aconteceu.

Eu queria saber? Bem ela não me deu a chance de refletir.

— Meio que rolou um clima entre a gente. — Olhei estupefata para ela — Foi naquele dia que ele brigou com o Maurício para te defender. Eu pedi a ele para ser legal contigo e no calor da emoção meio que a gente... Quase se beijou, mas foi só quase. Eu não sei o que me deu, mas lembrei-me do Gabriel na hora e consegui sair daquele transe. O Kaiary passou a me ignorar com sucesso depois disso. Eu não o culpo, só queria que as coisas voltassem ao normal entre a gente. Não sinto nada por ele, *tens* que acreditar em mim, mas...

— Mas?

— O que aconteceu entre a gente me fez questionar o que eu realmente sinto pelo Gabriel. Se eu o amo não deveria ter ficado tentada a beijar outra pessoa. Sinto-me tão mal por isso. — Disse limpando uma lágrima — E nós não estamos bem sabe, ele parece acreditar também que eu esteja enciumada por causa do Kay.

— Por que ele pensaria isso?

— Porque eu contei a ele logo que começamos a ficar. Não queria que houvesse segredos entre nós, então contei que tinha me interessado pelo Kay.

— Prima — Respirei fundo e a encarei — O Gabriel é um cara incrível! Nenhuma garota em sã consciência o deixaria escapar. Pensa no que você está fazendo.

— Eu sei, eu sei — Já não tentava mais segurar as lágrimas — Estou tão confusa!

— As garotas lá no restaurante dariam tudo para ter uma chance com ele — Sabia que estava sendo insensível, mas ela precisava acordar ou acabaria deixando o Gabriel escapar.

— Poxa prima, me sinto bem melhor agora.

— Desculpa, mas você precisa acordar! Cuidado com o que você irá fazer, pensa bem para não se arrepender depois — Digo a abraçando.

— Eu ainda não pensei em nada, mas preciso colocar minha cabeça em ordem e você também.

— O que quer dizer? — Pergunto.

— Está na cara que vocês estão apaixonados, só não aceite ser menos do *tu* mereces prima. Não aceite ser um *rolo* e só. Se ele realmente sente algo por ti e acredito que sente, precisa sair de cima do muro e assumir seus sentimentos e uma relação com você.

— Não sei não prima, estou tão brava com ele. Por ele ter invadido minha vida sem pedir licença, por ter perturbado minha paz e pior, por ter me transformando no tipo de garota que abomino. No tipo de garota que não se importa com o sentimento alheio, somente com o próprio umbigo.

— *Tu* não és assim, prima.

— Eu sei, mas...

— Ouça o que ele tem a te dizer. Vou te deixar sozinha para pensar. — Minha prima se levantou.

— Não diz que eu estou aqui.

Ela assente e vai embora me deixando com a minha confusão. Meu alerta de mensagem apitou e não precisava ser gênio para saber de quem era.

Onde vc está, Morena? Faz isso não, vamos conversar :(

— Você não pode chegar assim de repente e bagunçar a minha cabeça! — Gritei para o meu celular.

Grande ironia, além de vadia eu estava também ficando maluca.

Capítulo Trinta - Revendo as Prioridades

Kaiary

Escutei o Rafa gritar avisando que o filme já ia começar e fechei meu livro. Era o último ano de faculdade e estava foda, tanto trabalho que quase dava um nó na cabeça. No entanto em mais alguns meses eu estaria livre daquilo.

O que era bom e ruim, terminar a faculdade significava voltar para Niterói e trabalhar com meu pai. A parte de trabalhar com meu pai não era ruim, era exatamente esse o plano, mas eu não contava me apaixonar por alguém no processo.

Tinha planejado voltar para casa quando me formasse, ou sei lá, alugar um apartamento pequeno só para mim, mas depois que uma certa morena caiu de paraquedas na minha vida, eu estava seriamente considerando ficar no Rio e atravessar a ponte Rio-Niterói todos os dias, ida e volta, só para estar com ela.

Que merda! O que eu estava pensando?

Respirei fundo espantando tais pensamentos e caminhei até a porta, mas antes que eu pudesse alcançar a maçaneta, a Mari a abriu antes de mim. Fodeu!

— Oi gato! — Me disse enlaçando o meu pescoço pegando-me totalmente desprevenido e me beijando.

— O-oi Mari! — Consegui dizer.

A segurei pela cintura e a afastei. Eu estava ferrado, caralho! Muito ferrado.

Eu só conseguia pensar na Angelina lá na sala. Ela deveria estar me odiando, mais uma vez. Porra!

— O que foi? — Mari perguntou percebendo que me *desvencilhei* dela. — Qual é o problema Kay?

Engoli seco.

— Olha Mari, me escuta...

— Me escuta você — Me interrompeu — Você desapareceu, não atendeu as minhas ligações. Aí eu venho atrás de você e é isso? Você se esquivava? Arrumou outra? — Não respondo. — Poxa Kay conversamos tanto sobre isso. Eu fui muito sincera contigo e só esperava que fizesse o mesmo comigo.

— Desculpa Mari — Eu não sabia o que dizer. Nunca imaginei que teríamos esse tipo de conversa, mesmo ela pedindo.

Pô, se o cara não é seu namorado, não te atende mais quando você liga e não te procura,

está meio óbvio, ou não?

Sabia que estava sendo um babaca insensível, mas eu realmente não pensei em fazer isso, até porque não tinha nada com nenhuma das duas para falar a verdade.

— A gente fica com outras pessoas, não imaginei que precisássemos esse tipo de conversa...

— É a Angelina, não é? Eu vi como você olha para ela. — Na mosca!

— Mari escuta...

— Não! Quer saber? Adeus, Kaiary — E sem esperar resposta caminhou a passos largos e bateu a porta do apartamento.

Mesmo sentindo-me um idiota eu não fui atrás dela, estava mais preocupado era com que a morena estava pensando de mim.

Encarei o Rafa que fingia estar atento ao celular. Dei meia volta e fui até o quarto dela. Vazio. Chamei no quarto da Bia e não obtive resposta. *Escancarei* a porta e foda-se se ela me recriminasse por isso, mas elas também não estavam lá.

— Cadê ela? — Perguntei ao meu primo quando voltei para a sala.

— Saiu com a Bia.

Peguei meu celular e liguei, chamou até cair na caixa postal. É claro que não me atenderia, aconteceu tudo o que ela mais temia acontecer, não que fosse aquilo de fato, mas com certeza ela estava pensando que ainda estava com a Mari para ela ter aparecido.

Que bosta!

— O quanto eu posso estar ferrado? — Perguntei ao meu primo que agora me encarava com um divertimento estampado nos olhos.

— Um *tanto* bem grande, mané.

— Caralho!

Se não bastasse a morena estar puta da vida comigo, ainda tinha saído com a Bia a tiracolo, e a Bia digamos, que não estava sendo muito minha amiga ultimamente.

Provavelmente estava enchendo a cabeça da Angelina, será que ela seria capaz disso?

— Relaxa, vocês nem tem nada, não é? — Perguntou com sarcasmo.

— Você sabe que temos.

— Não sei mesmo, nenhum dos dois me disseram nada.

— Eu te devolvi a maldita placa! — Falei irritado.

Por que estávamos tendo aquela conversa? Era óbvio que ele sabia.

— Bom então você está bastante encrencado, cara. — Ele deveria dizer algo que eu ainda não soubesse.

— Preciso encontrá-la — Bufei ignorando a gracinha.

— Liga para a Bia.

E foi o que eu fiz, mas ela também não me atendeu. Droga, a simples possibilidade de a minha morena não querer mais olhar na minha cara era um soco no estômago.

Eu precisava reverter a situação. Não queria estragar aquilo que existia entre nós, mesmo não sabendo o que era.

— Ela também não atende — Falei me jogando no sofá — Preciso falar com a morena, ela deve estar me odiando pensando que eu estava ficando com ela e com a Mari.

— Você e a Angelina se pegaram então? No sentido literal?

— Você sabe que sim, não se faça de inocente!

— Ok e pra ser sincero, vocês dois disfarçam muito mal. Era só olhar para vocês, para saber que estava rolando. Agora cara, deu mole hein, ficando com as duas.

— Já disse que eu não estava ficando com as duas! — Me defendi. — Desde que eu e a Angel ficamos eu não estive mais com a Mari cara. Parei de procurar, de atender as ligações dela. Para quem sabe ler, né?

— Mulher apaixonada é analfabeta *man*, até eu sei disso. Você sabia que a Mari tinha esperança de te fisgar. Tinha que ter cortado o mal pela raiz, vou ter que ensinar?

— Esperança essa que eu não dei. Não tenho culpa!

— Não estou dizendo que tem. Mas sabendo que a garota tinha esperança era melhor você ter conversado com ela. Ainda mais que a Angel tem toda essa paranoia devido ao lance do passado. Putz, acho que falei demais.

— Relaxa, estou sabendo do tal ex.

— Então cara. Você já sabia das neuroses da garota e não agiu.

— Você tem razão primo, em tudo que está dizendo, mas eu não fiquei com as duas, sou inocente nessa parte.

— Então ela vai te desculpar. Paciência.

— Paciência? Estou quase morrendo aqui, caralho! Não me pede paciência!

— Cara você está me assustando. Nunca te vi assim por mulher alguma — Meu primo me encarou com curiosidade. — Está apaixonado por ela.

Não foi uma pergunta, ele estava apenas constatando o fato, no entanto, não respondi, mas também não neguei.

— Caralho maluco! Que merda Kay! Mais um que eu perco para a maldita paixão. Você e meu irmão são dois idiotas. Com tanta mulher nesse mundo, vocês ficam aí *apaixonadinhos* por uma só. O pior é que elas fazem o que querem com vocês depois. Te prepara meu irmão, porque assim como o Gabriel tem que bater continência para a Bia, pedir autorização e tudo mais, logo você estará igual. — Falou e caiu na risada.

Fiquei muito tentado a dar alguns socos nele. O safado estava se divertindo as minhas custas.

— Um dia você vai se apaixonar primo e eu quero estar por aqui para assistir de camarote a sua ruína e o seu tombo vai ser grande, eu sei.

— Espera sentado, melhor deitado. Eu não estou dizendo que isso não vai acontecer, mas se depender de mim vai ser daqui uns vinte anos. Só depois que eu já tiver *comido* muita menininha por aí e já não tiver mais dando conta tão bem do recado.

— Você é um idiota — Sorri. O Rafa era mesmo uma figura.

— Eu sei que ela está por aí em algum lugar — Disse se referindo a garota que um dia laçaria seu coração. — Mas espero que ela esteja bem longe, de preferência no Japão.

Gargalhamos. Embora eu até estivesse me distraíndo com as idiotices do Rafa, meu coração batia descompassado pela ansiedade de resolver logo a minha situação com a minha morena.

Aqueles turbilhões de emoções que eu estava sentindo só pioraram quando a Bia chegou... Sozinha.

— Cadê ela, Bia? — Perguntei indo atrás dela que passou por nós direto para o quarto.

— Ela não quer falar contigo agora, *guri*. Dá um tempo para a minha prima pensar e aproveita para resolver essa merda toda que *tu* fez. A Angel não merece nada disso, resolve logo tua situação com a Mari ou eu mesma vou lhe ensinar uma lição — Disse e simplesmente bateu com a porta na minha cara.

— Obrigado! — Falei com sarcasmo.

Em que merda eu fui me meter? Nem estávamos namorando e já havíamos discutido a relação e estávamos partindo para a primeira briga.

Quem mandou se apaixonar, *mané!*

Capítulo Trinta e Um - Não Há Ninguém Além de Você

Angelina

Abri a porta devagar para não chamar a atenção. O que foi claramente impossível já que o Kaiary me esperava sentado no sofá.

— Morena — Disse aproximando-se. O encarei com frieza. — Desculpe.

— Está desculpado, agora dá licença que preciso de um banho. — Passei por ele e por um momento achei que ele ia respeitar minha vontade, mas não seria o Kaiary se ele fizesse isso não é mesmo?

Mal entrei no meu quarto e ele já estava lá dentro comigo.

— Kaiary, por favor!

— Não começa com esse teu discurso preparado de novo, *guria*. Nem venha me dizer asneiras como, vamos esquecer ou foi só sexo. Porque eu não vou esquecer e porque tanto eu como você sabemos que não foi e não é só sexo! — Praticamente gritou nessa última frase me pegando totalmente de surpresa.

Estava nervoso? Olhei para ele boquiaberta, mas se ele estava nervoso, eu estava era muito magoada, não tanto com ele, mas comigo mesma.

— Preciso pensar. Pode sair?

— Pensar em que Angelina?

— Kaiary, estou muito magoada com o que aconteceu, mas não é contigo que estou triste, é comigo mesma. Eu sabia onde eu estava me metendo...

— Que isso? Ei! Sou eu o Kaiary! Não me confunde com o idiota do seu ex, não sou como ele. — Me encarou sério — Você não estava se metendo em nada, pois não havia nada antes de você garota!

— Havia a Mari, Kaiary, a Mari.

— Não há ninguém além de você, Morena! Desde que a gente começou a ficar, não saí mais com ela. Eu só não me dei ao trabalho de terminar algo que não existia. Estou só contigo acredita em mim.

— Eu acredito — Suspirou aliviado — Mas até quando? E como vai ser? Vou ser a sua nova *ficante* fixa? Você vai fazer comigo o que fez com a Mari, quando aparecer outra, Kaiary?

Ele levou as mãos nos cabelos frustrado e respirou fundo antes de responder.

— Sinceramente eu não pensei sobre isso. A única coisa que pensei é que eu estou curtindo muito ficar contigo. Desculpa te decepcionar, mas não fiz planos, eu tenho feito planos durante

grande parte da minha vida e me envolver com uma garota seriamente não fazia parte deles e olha você, bem aqui na minha frente.

Uau! Ele estava assumindo que estava envolvido e embora deixasse claro que ele não tinha feito planos comigo, meu coração deu cambalhotas no meu peito. E para ser sincera, eu não deveria estar cobrando uma atitude em relação a nós se nem eu mesma havia feito planos. Se eu mesma não queria ter me envolvido com alguém.

Felizmente ou infelizmente, essas coisas acontecem e não temos o domínio da situação, pois não mandamos no nosso coração. Não podemos simplesmente dizer a ele *olha não se apaixone por essa pessoa*, ou *não se apaixone agora*, porque ele não irá nos obedecer e justamente por saber disso, sabia também que a Mari não tinha escolhido se apaixonar pelo Kaiary e deveria estar sofrendo pela rejeição.

Na verdade, eu ainda não sabia o que tinha acontecido entre os dois naquele quarto, porque fui covarde e fugi. Mas se ele a dispensou definitivamente, ela provavelmente deveria estar sofrendo, só que mais uma vez eu digo que por não mandarmos no nosso coração, eu friamente estava feliz pela infelicidade da garota, pelo simples fato de que eu o queria para mim.

— Kaiary...

— Meu nome princesa.

Era difícil resistir a toda aquela masculinidade que emanava dele, aquele cheiro de homem que me impregnava, aqueles olhos de cores indefinidas que me encaravam apreensivos.

Ele estava encostado na porta, com as pernas cruzadas na altura dos calcanhares e seus braços estavam cruzados também. Por um momento me perdi da conversa e apenas fiquei o admirando.

Como continuei silêncio. Se aproximou de mim e ergueu meu queixo.

— Olha. Estou sendo sincero quando eu digo que não pensei sobre a gente daqui para a frente, mas eu quero que você acredite que pela primeira vez em anos eu nunca quis tanto ficar com uma garota como eu estou querendo ficar contigo.

Ficar, eu me perguntava o que esse ficar significava para ele, mas não daria o braço a torcer perguntando.

— Não pense que eu esteja criando expectativas futuras sobre a gente Kay. Não é que eu queira que você seja meu namorado ou algo do gênero, — Que mentira *deslavada*, eu queria sim e muito, mas eu não ia forçá-lo a isso — Mas eu não me dou muito bem com esse negócio de dividir, até porque eu estou só com você.

— E eu estou só com você — Falou segurando meu rosto entre as mãos — E quero ficar só com você Morena... porque eu...

— Isso quer dizer que acabou definitivamente o seu rolo com a Mari? — Perguntei interrompendo o que ele ia dizer.

— Acho que sim... Eu...

— Acha que sim, Kaiary? — Bufeí tirando as mãos dele do meu rosto.

— Nós não conversamos Morena! Ela não me deu chance. Deduziu sozinha que eu e você

estávamos juntos saiu vazada.

— Eu não acredito! — Resmunguei andando de um lado para o outro. — Kay a garota gosta de você e você a deixou ir embora sem dar uma explicação!

— Mas que porra, Angel! Eu não devo satisfação a ela! O que você quer que eu faça?

— Eu quero que você saia e me deixe tomar meu banho em paz. — Ele riu sarcástico.

— Eu não vou sair *caralhos* nenhum, nós estamos conversamos.

— Nós não temos mais nada para conversar. Até você resolver sua situação com a Mari. — Falei convicta.

Não queria colocar ninguém contra a parede, mas se ele queria ficar comigo e só comigo, mesmo que eu não soubesse em qual sentido seria esse *ficar*, teria que se resolver com ela.

Eu sei, vocês devem estar pensando:

Que garota idiota!

Ele não tem nada sério com a outra!

Deixa de ser otária e cai em cima!

Mas só quem já passou pelo que eu passei com o Leoni, me entenderia. Não dava para evitar, aquele sentimento de estar no meio dos dois me consumiria.

Como me consumiu. Mesmo não sabendo que havia outra mulher na vida do Leoni, eu sentia como se fosse a culpada por tudo que estava acontecendo na vida daquela mulher.

De certa forma, também estava sendo a culpada pelo Kay não querer mais ficar com a Mari, mas pelo menos ele não tinha compromisso e ela não estava sendo enganada como a mulher louca do Leoni foi. Mesmo assim, eu queria que ela estivesse ciente da situação para não nutrir mais esperanças.

Isso fazia eu me sentir melhor? Talvez.

— Você quer que eu termine o que eu não tenho com ela? É isso?

— É você que tem que querer isso, não eu.

— Angelina — Respirou fundo tentando dissipar a sua frustração — Se eu conversar com ela fica tudo bem? Você esquece a Mari e para de colocar ela entre a gente? — Engoli seco — Responde!

— Sim eu...

— Então, okay — Me interrompeu — Então vou conversar com ela.

Ele virou as costas indo direção a porta.

— Mas você vai agora?

— Vou e você — Me encarou antes de continuar — Você vai tomar seu banho e depois vai para o meu quarto. Vai tirar a roupa e me esperar nua na minha cama porque quando eu voltar morena, a gente só sai daquele quarto quando nenhum dos dois tiver mais forças para se mexer.

Despejou essas palavras no meu colo e saiu batendo a porta deixando-me totalmente boquiaberta.

Boquiaberta e excitada!

Capítulo Trinta e Dois - Você tem o Controle Da Minha Sanidade

Kaiary

Ainda não conseguia acreditar que eu estava ali, parado em frente ao apartamento da Mariana uma da madrugada só para fazer a vontade de uma garota.

— Um pouco tarde para bater na porta dos outros, não? — Me encarou com cara de poucos amigos quando abriu a porta.

— Desculpe, mas eu precisava falar contigo, precisava explicar...

— Não tem nada que me explicar Kay. Você já está com a Angelina! Eu pedi para termos essa conversa antes, não depois de eu descobrir.

— Eu sei, mas olha, não conversei contigo porque nem eu sei ainda o que está acontecendo. — Ela me encarou por alguns segundos e abriu passagem para eu entrar.

Mariana era uma garota incrível, além de linda. Tinha aqueles olhos azuis e aqueles cabelos ruivos que a deixam com um ar de menina sexy.

Sentei-me no sofá de frente para ela.

— O que quer dizer com não sabe o que está acontecendo?

— É que não estava nos meus planos você sabe disso, por isso que a gente dava certo. Tínhamos as mesmas prioridades, terminar a faculdade, focar no emprego, mas aí eu meio que...

— Você está apaixonado. — Concluiu e eu me senti um merda pois sabia que a estava magoando, mas já que era para colocar um fim na história, que fosse direito. — Eu fico feliz e triste ao mesmo tempo, Kay. Feliz por você finalmente ter se interessado por alguém e triste por esse alguém não ser eu. — Respirou fundo antes de continuar — As minhas prioridades já não eram mais as mesmas depois de você. Depois que começamos a ficar, minha prioridade maior era fazer com que você se apaixonasse por mim, mas não dependia só da Mariana aqui, não é?

— Não sei o que dizer, além de pedir que me desculpe. — Falei desconcertado.

— Não precisa se desculpar Kay — Se levantou — A gente não manda nessas coisas do coração, mas te dou um conselho. Vê se não faz merda dessa vez.

Sorrimos. Ela me acompanhou até a porta e dei-lhe um beijo na bochecha.

— Você é uma garota incrível Mariana — Sorriu.

— Eu sei, adeus Kaiary.

— Te vejo por aí.

Saí de lá com uma sensação de alívio no peito e feliz por ela ter entendido e aceitado sem

fazer cena ou julgamentos.

[...]

Abri a porta do meu quarto e lá estava a minha morena, adormecida entre os meus lençóis.

Fiquei admirando-a alguns instantes, sentindo aquela inquietação tão familiar no meu peito. Inspirei e soltei o ar lentamente tentando acalmar minhas emoções.

Tirei minha roupa e deitei-me ao seu lado. Puxei seu corpo junto ao meu e constatei sua nudez, sorri sentindo minha ereção crescer. Era simples assim, bastava olhar para aquele corpo para eu ficar cheio de tesão, no entanto, apenas cheirei aqueles cabelos sedosos e fechei meus olhos satisfeito.

Eu não iria acordá-la para transarmos porque eu estava mais do que satisfeito em apenas dormir agarradinho a ela, mesmo meu pau dizendo o contrário. Abafei meus pensamentos impuros e me preocupei em dormir.

— Você não vai cumprir o que prometeu? — Sorri e a virei para mim. Beijei seus lábios de leve. Acendi a luz do abajur para poder vê-la melhor.

— Pensei que você estivesse dormindo.

— Eu não ia conseguir dormir — Sorriu sapeca — E então? Falou com ela? Estou me sentindo péssima! — Perguntou fazendo carinho na minha barba.

— Não se sinta e esquece isso. Não quero mais você me enchendo por causa da Mari — Meu tom de voz soou rude, o que a fez me encarar surpresa. — Desculpe, eu não quis soar rude, mas vamos nos concentrar no *daqui* pra frente, ok? — Assentiu.

— Então agora eu sou oficialmente sua mais nova *ficante* fixa — Disse sorrindo — Espero que a única.

Eu não a via como uma *ficante*. Não a queria como uma *ficante*, eu queria... Puta merda eu ia dizer namorada?

— Você é mais do que isso Morena. — Na noite passada por impulso eu quase confessei que estava apaixonado. Então definitivamente ela não era e não seria apenas uma *ficante* fixa. — E eu também não quero que você ao menos olhe para outros caras. — Continuei. Ela gargalhou. — Está rindo, não é? Mas eu estou falando muito sério!

— Combinado!

— Agora vem cá.

Deslizei meus dedos pelo seu ombro e braço. Fui descendo pelas costelas, cintura, parando com a mão aberta na bunda dela.

Puxei-a pelo traseiro de modo que ficássemos encostados, esfreguei minha ereção na barriga dela que sorriu cheia de malícia. Ela montou sobre mim e abaixou-se para me beijar. Segurei sua nuca e aprofundei o beijo. Enrosquei nossas línguas lentamente, sem pressa. Angel ficou ereta novamente e acariciei seus seios enormes.

— Você não imagina as loucuras que eu penso em fazer bem aqui — Falei tocando aquele vale quase inexistente entre os seios dela.

— Se você for um menino bonzinho, talvez eu deixe você se divertir aí — Tocou o lugar por

cima da minha mão.

— Hum! E se eu for um menino muito, muito bonzinho você também me deixa passear por outros lugares também?

— Ah não! Aí só casando — Caímos na risada.

— Sempre se pode quebrar as regras — Pisquei para ela que revirou os olhos.

Nossos olhares se prenderam um no outro e aquela inquietação já tão conhecida do meu peito se instalou novamente em mim. Ela sorriu timidamente e eu a achava incrivelmente sexy quando ficava sem jeito.

— Não me olha assim.

— Assim como Morena?

— Assim com essa intensidade. Quando você me olha assim parece que consegue ver além de mim. Me sinto exposta.

— E isso é ruim? — Balançou a cabeça negando.

— Mas eu tenho medo...

— Shi! — Falei colocando meus dedos em seus lábios. — Você está segura comigo. — O sorriso dela se alargou.

Não resisti, a puxei pelo pescoço e a beijei. Não foi um beijo carinhoso, no entanto, foi um beijo possessivo, cheio de luxúria, quente. Ela correspondeu com a mesma intensidade e naquele momento nossas línguas pareciam duelar entre si. Inverti a posição e me deitei sobre ela.

— Ah Morena, você me deixa louco! — Falei quando paramos o beijo para respirarmos — Vou me perder em você, nesse corpo gostoso do caralho. Vou fazer você gozar muito princesa.

Ela mordeu os lábios absorvendo minhas palavras.

— Você sempre faz — Sorriu.

Beijei novamente seus lábios e fui descendo em direção aos seus seios. Dei uma atenção especial a cada um deles deixando-a sedenta por mais. Beijei seu umbigo, mordi de leve sua barriga. Levantei-me. Coloquei suas pernas sobre meu ombro e a encarei.

Ela sorriu assentindo meu pedido silencioso, então eu a penetrei. Soltei um gemido satisfeito ao sentir seu calor, ao senti-la me recebendo tão molhada.

Fiquei maluco, deixei de lado a delicadeza, segurei suas pernas e a estoquei depressa, forte, faminto. Seus seios enormes balançavam com nossos movimentos e ela se contorcia de prazer. Puta merda! Eu já disse que estava perdido?

— Porra, Morena!

Soltei suas pernas e deitei sobre ela. Eu precisava de contato, dos seus beijos, precisava falar sacanagem no ouvido dela como ela gostava.

— Delícia. Gostosa! Desde que eu te vi a primeira vez — Sussurrei enquanto continuava a estocar dentro dela — Eu quis te foder desse jeito, com força!

Empurrei ainda com mais força enquanto ela soltava gemidos nada discretos. Senti as paredes internas do seu sexo se contraírem e me apertarem. Ela gozou gritando meu nome.

Esperei até que seus espasmos cessassem, fiquei entrando e saindo lentamente. Sorriu para mim, tão linda, tão entregue e saciada.

Saí de dentro dela e deitei ao seu lado de conchinha. Levei minha mão a sua intimidade e massageei seu clitóris com meu polegar.

Fiquei brincando por ali, estimulando-a. Ela levou sua mão esquerda até meu pau e começou a me masturbar, mais um pouco e eu gozaria na mão dela. Já tinha sido difícil segurar enquanto ela se libertava, mas me segurei pois precisava acendê-la novamente antes de me enterrar dentro dela de novo. Eu queria que ela gozasse mais uma vez, junto comigo.

— Está bom assim? — Perguntei em seu ouvido.

— Sim, não para — Respondeu ofegante.

— Vou te comer de ladinho morena!

— E está esperando o quê?

— Safadinha! Está doida para ter meu pau dentro de você de novo, não é? Doida para me engolir de novo. Não vou te fazer esperar mais.

Levantei sua perna um pouco e me enterrei de uma vez só dentro dela. Segurei seu quadril apertando meus dedos em sua carne e comei a me movimentar. Me acompanhou se empurrando contra mim chocando nossos corpos. Voltei a estimular o clitóris dela intensificando os meus movimentos.

— Tão bom... Você me faz... Oh!

— Tão gostosa! Eu estou quase, princesa. Goza comigo.

— Eu v-vou... — Ela não conseguiu terminar a frase pois o orgasmo a atingiu.

Alcançou o clímax puxando os cabelos da minha nuca e dizendo palavras incoerentes, eu a segui e porra! Foi perfeito! Principalmente porque foi sem barreiras. Carne com carne, desejo com desejo.

Continuamos abraçados de conchinha até nossas respirações se acalmarem. Beijeí seu ouvido, seu pescoço. Ela apertou mais os meus braços contra ela.

— Eu devia ter tirado antes — Falei baixinho no seu ouvido.

— Eu não deixaria você fazer isso. Não sei preocupe, não ficarei grávida. Senti-me escorregar para fora dela e a virei de frente para mim. — Eu coloquei DIU. O Leoni não queria ter filhos por enquanto e ele se certificou de que isso não aconteceria.

— Claro que não. O idiota já tinha filhos, não é? — Bufeí.

O babaca tinha feito a garota colocar aquele troço para não ter risco de engravidar a amante. Menos mal, mas mesmo assim não tinha como não detestar mais ainda aquele cara.

— É — Disse com tristeza tirando-me dos meus devaneios.

— Desculpa te fazer lembrar dessas coisas.

— Não se preocupe com isso. Tem males que vem para bem. Já pensou se eu tivesse engravidado daquele idiota?

— Provavelmente você não estaria aqui comigo agora. — Alisei o rosto dela.

— É, pensa que tragédia! — Sorriu divertida para mim.

— Já que é assim — Falei puxando-a.

— Você não cansa, não é?

— Eu disse que a gente só sai desse quarto quando não tivermos mais forças e eu ainda nem comecei. — Pisquei com malícia.

— Hum! Que insaciável!

— Sou, por você eu sou e você está no controle, princesa.

— Estou é?

— Está. O que você vai fazer comigo?

— Hum deixa eu ver — Fingiu estar pensando.

Angelina abaixou e beijou meu queixo, meu pescoço e quando fui colocar as mãos nela, ela me impediu prendendo meus braços na cama.

— Não, eu estou no controle.

— Acho que criei um monstro — Gargalhou.

— Sim, criou e esse monstro vai te devorar agora.

Putá que pariu!

Ela mordeu os lábios e piscou para mim antes de descer plantando beijos pelo meu corpo até chegar no meu membro que já estava prontinho para outra. Senti seus lábios macios envolverem meu amiguinho e sua língua quente acariciar a cabeça. Porra!

Ela deu alguns beijinhos, e passou língua antes de me abocanhar com vontade. Suas mãos apertavam minhas bolas enquanto sua boca deliciosa me sugava com vontade.

Segurei sua cabeça ditando os movimentos dela. Seus lábios abandonaram meu pau para engolirem minhas bolas. Sugou uma por uma e depois as acariciou com a mão voltando a me abocanhar.

Quando eu estava quase lá, a puxei e a deitei me posicionando por cima. Abri mais as suas pernas e me masturbei até que gozei na barriga e no ventre dela. Tudo sobre seu olhar quente.

— Eu pensei que eu estava no controle — Disse sorrindo.

— Você está — Falei ainda ofegante — No controle da minha sanidade. — Disse isso e me abaixei enterrando a cabeça no meio das suas pernas.

E foi a minha vez de cair de boca literalmente na intimidade daquela mulher maravilhosa.

Capítulo Trinta e Três - Demonstrações de Afeto em Público? Eu posso Viver com Isso!

Angelina

— Esse negócio, DIU, é seguro? Não estou perguntando seguro do tipo eficaz, mas seguro para você? Não faz mal a longo prazo? — Kaiary perguntou enquanto brincava com meu piercing passando a língua de leve.

Estávamos deitados na sua cama cansados da nossa sessão de sexo e eu estava toda boba de ele estar perguntando coisas sobre mim. Já tinha me perguntado sobre minha infância, meus filmes e livros preferidos e agora estava querendo saber sobre meu DIU.

— É seguro — Respondi fazendo carinho nos seus cabelos. — Se não houver rejeição e se ele não ficar fora do lugar, não há risco para a mulher.

— Hum.

— Está tão bom aqui, mas preciso ir trabalhar — Resmunguei com pesar — Hoje pego no primeiro turno e você tem que ir para a faculdade, nós nem dormimos!

— Eu disse que a gente só sairia do quarto quando não tivéssemos mais forças e olha — Moveu a perna — Ainda consigo me mover de boa.

Gargalhei.

— Mas acho que não vou para a faculdade hoje. Vou aproveitar para dormir um pouco.

— E eu já que não posso me dar a esse luxo — Tentei me levantar, mas ele me segurou. Seus lábios macios pousaram nos meus em um beijo lento, íntimo e delicioso.

— Não quero que você vá. — Falou olhando nos meus olhos.

— Eu não quero ir. Vou trabalhar parecendo um zumbi, pelo menos vou estar feliz.

Kaiary sorriu.

— Também estou feliz de termos nos entendido.

Meu Deus, era o cúmulo da *fofurisse*! Sorri lembrando-me do que ele dissera sobre eu ser mais do que uma *ficante*. Guardei suas palavras em um lugar muito, muito especial. Dentro do meu coração.

— Toma um banho comigo antes de ir — Pediu apertando minha cintura e unindo nossos corpos.

— Ai! — Falei manhosa — Desse jeito vai ser difícil sair desse quarto.

— Então não sai — Já estava beijando meu pescoço e me invadindo com os dedos.

— Kay... Por favor!

— Por favor, o quê?

— Continua...

Ele sorriu satisfeito e se concentrou em me dar prazer mais uma vez. Como era possível meu corpo ainda reagir sedento depois de tantas vezes?

[...]

Deixei o Kaiary no banho e fui até meu quarto me arrumar. Não arrisquei ficar no banho com ele, aquele cara era insaciável e com certeza eu iria me atrasar, já estava atrasada.

Depois de pronta, fui até a cozinha e me deparei com o Gabriel e a Bia sentados na sala. Ela estava sentada no colo dele enquanto se beijavam.

Fiquei feliz por eles. Pela cena a minha frente, parecia que tinham se acertado.

— Prima! — Ela exclamou surpresa quando me viu.

— Bom dia! — Desejei sem graça.

— Estava preocupada contigo, guria! — Pulou do colo do namorado e me acompanhou até a cozinha.

Apenas sorri. Ela sabia que eu tinha passado a noite com o Kay, afinal meu quarto tinha ficado com a porta aberta.

Bia deu uma piscadinha e voltou a sentar ao lado do Gabriel. Kaiary surgiu lindo, cheiroso, gostoso e maravilhoso na minha frente, foi então que percebi o porquê da piscadinha.

— Está pronta? — Perguntou ignorando nossa pequena plateia.

— Sim — Falei envergonhada.

— Então eu te levo.

Sorri concordando com a cabeça, foi quando ele me puxou e me deu um *abração* de urso. Arregalei os olhos surpresa, ele sorriu antes de me dar o maior beijão na frente do casal.

— Nossa vocês dois juntos? Nunca ia imaginar uma coisa dessas! — Gabriel soltou sua piada com sarcasmo. — Que novidade é essa?

— Há, há, há! — Kay disse me puxando pela mão — Tchau para quem fica!

Mal tive tempo de terminar meu café e falar tchau para o pessoal, apenas acenei. Minha prima acenou de volta enquanto o Gabriel gargalhava.

— Quem te viu, quem te vê! — Ainda o ouvimos antes de fechar a porta.

— Demonstração de afeto em público não combina muito com você — Brinquei.

— Está reclamando? — Perguntou carrancudo com as mãos na cintura.

— Não mesmo, não precisa ficar rabugento! — Segurei o riso.

— Vou te mostrar o rabugento — Agarrou meu pescoço me tascando um beijão. Quando ele soltou senti-me até meio *bamba*.

Descemos de elevador aos beijos e para nossa sorte ninguém entrou até chegarmos a garagem. O que nos permitiu alguns amassos e mãos bobas.

Chegando ao carro ele abriu a porta para mim todo cavalheiro. Sorri de orelha a orelha toda feliz.

Enquanto Kay dava a volta no carro senti o meu celular vibrar. Olhei rapidamente só para ver de quem era a mensagem. Era um áudio de um número desconhecido. Optei por ouvir mais tarde, afinal eu nem conhecia aquele número.

Observei-o entrar no carro e eu não poderia achá-lo ainda mais lindo com aquela camisa jeans de mangas dobradas até os cotovelos. Ele sorriu travesso e colocou os óculos.

— Está gostando da vista? — Perguntou.

— Nunca vi vista mais linda.

— Linda é você! — Puxou-me para um beijo, gostoso e molhado.

— Kay... Preciso ir trabalhar — Falei enquanto ele beijava meu pescoço.

— Ok. Vamos então, não quero que se prejudique no trabalho por minha causa. Me deu mais um beijo e me liberou.

O trajeto até o restaurante foi rápido – infelizmente – e logo estávamos em frente a entrada dos funcionários. Kay caminhou comigo juntinho e de mãos dadas. Que gracinha!

— Venho te buscar tudo bem? — Assenti. — A gente podia sair depois, o que acha?

— Tipo um encontro? — Perguntei empolgada.

— É, tipo um encontro — sorriu fazendo careta.

— Tudo bem, mas preciso que você me traga roupas, não vou sair assim.

— Se dependesse de mim você não saia nem de casa com essa blusa. Isso — disse alisando a gola da minha camisa — É a personificação do pecado.

Acabei rindo mesmo ele fechando a cara.

— Oh, não fica com ciúmes! — Falei apertando suas bochechas — Só você sabe o que tem atrás desse sutiã — Pisquei e mordi meu lábio inferior provocando.

— Morena não me provoca! — Disse me abraçando.

— Aí que *cuti cuti*. Eu não queria atrapalhar o novo casal mais fofo do mundo, mas Angel, você está atrasada. — Minha colega de trabalho Adrielle apareceu na porta.

— Vai lá princesa, bom trabalho — Ele me deu um selinho.

— Obrigada, depois mando uma mensagem dizendo que roupa você vai trazer.

— *See you later, my darling!*

Joguei beijos e entrei.

— Nossa amiga que novidade é essa? Você conseguiu fisgar o Kaiary, *tudão*? Que sortuda!

— Depois a gente coloca as fofocas em dia, agora deixa eu correr lá para a recepção.

Corri para o meu posto, liguei o computador e peguei minha agenda na gaveta. Enquanto aguardava o computador iniciar aproveitei para ouvir o áudio do número desconhecido. Uma música. Eu não fazia ideia de quem cantava, mas era uma música linda. Botei meus fones de ouvido e me concentrei em ouvir a letra.

*...Vai dizer, que não sente falta de nós dois
Pra você, o amor acabou
Se enganar, se explicar não resolve em nada
Volta correndo, volta pra mim.
(Razões e Sentimentos – Daniel e Rafael)*

Quando a música acabou eu meio que precisei me sentar. Não era possível, eu estava exagerando. Não podia ser ele. Não tinha como ele saber meu número, era novo e só o pessoal do trabalho, do apê e minha mãe sabiam.

Apesar de a letra meio que significar um término, não podia ser para mim. Quem quer que tenha mandado aquele áudio, deve ter se enganado, o DDD era do Rio então, não poderia ser o Leoni.

Respirei aliviada após essa última constatação e me propus a trabalhar já que o telefone começou a tocar.

Capítulo Trinta e Quatro – Encontro (Parte Um)

Kaiary

Estacionei um pouco mais à frente da entrada dos funcionários do restaurante e fiquei aguardando minha morena sair.

Enquanto a esperava aproveitei para refletir sobre a gente. Sobre mim mesmo. Ainda achava difícil acreditar que eu estava ali esperando uma garota sair do trabalho para levá-la a um encontro. Nem me lembrava da última vez que eu tinha feito aquilo. No entanto, lá estava eu esperando um tanto ansioso.

Olhei para a bolsa com a roupa que ele havia pedido para eu trazer. Ela perguntara onde eu a levaria para poder escolher a roupa, mas eu não disse. Queria fazer surpresa, então sugeri que ela me deixasse escolher.

Minha morena caiu na risada pensando que eu estava brincando, mas era muito sério tanto que trouxe comigo, um vestido leve de tecido fino e estampado e uma sapatilha. Perdi um bom tempo nessa tarefa, pois é claro que eu aproveitei para bisbilhotar todas as suas roupas, lingerie e sentir seu cheiro em todas as peças.

Isso fazia de mim um lunático?

Eu não tinha essa resposta, mas com certeza fazia de mim um idiota apaixonado.

Apaixonado e totalmente dependente daquela mulher. Eu acordava e dormia com ela em meu pensamento, então se eu não era um lunático, com certeza eu devia ser um desequilibrado.

Caralho, não tinha como eu estar mais ferrado! A que ponto eu tinha chegado, ficar cheirando as roupas da garota!

Uma batida no vidro do lado do passageiro despertou-me de tais pensamentos.

Era ela. Minha morena. Abri a porta e ela entrou sorridente. Me deu um selinho e pegou a sacola.

— Vamos ver o que temos aqui — Mas eu não deixei, segurei a sacola impedindo-a de abrir, ela me olhou confusa.

— Só depois que você me cumprimentar direito. — Falei sério.

— Oi — Ela disse sorrindo.

— Oi.

Sorrateiramente ela escorregou para o meu colo e segurou meu rosto com ambas as mãos.

— Tão cheiroso — Disse cheirando meu pescoço.

Senti seus lábios quentes tocarem meu pescoço, depois minha bochecha para depois pousar nos meus lábios. Enquanto nos beijávamos eu apertava o corpo dela contra o meu.

A saia dela a impossibilitava de sentar com as pernas abertas sobre mim, mesmo assim era possível sentir minha ereção pressionada na coxa dela.

— Melhorou? — Perguntou quando nos separamos ofegantes.

— Só aumentou minha vontade — Falei mordendo seu queixo de leve. — Mas como você provavelmente não vai deixar eu te *foder* aqui...

— Olha que eu deixo, hein! — Arregalei os olhos entusiasmado. — Brincadeira seu bobo, não vamos fazer isso bem na porta do meu trabalho, não é? Deixa eu ver o que você trouxe — Disse voltando para o assento do motorista.

Sorriu satisfeita quando retirou o vestido da sacola. Depois pegou as sapatilhas.

— Adoro essas sapatilhas! Esses saltos estão me matando. — Imaginei que ela gostasse mesmo, já que estava sempre com elas.

Devido ao lugar onde iria levá-la, me certifiquei de pegar algo confortável para ela calçar. Com esse pensamento, minha cabeça vagou para a camisa dela que serviu para estancar o sangue do meu nariz no dia da briga com o Maurício que eu havia jogado no lixo. *Caraca* ela nunca me pediu de volta!

Angelina começou a desabotoar a camisa e a olhei surpreso?

— Vai trocar de roupa aqui dentro?

— Sim, esses vidros são escuros, não são? Ou você conhece outro lugar que eu possa trocar?

— Para falar a verdade não. — Minha morena sorriu e continuou a tirar a roupa.

Porra será que o vidro era escuro o suficiente para uma rua iluminada como aquela? Eu não sabia se a assistia tirar a roupa ou se encarava o lado de fora para me certificar se não tinha alguém olhando.

Ela deslizou o vestido em seu corpo com habilidade. Levantou um pouco a bunda para ajeitar a saia e em seguida calçou as sapatilhas.

Simple e irresistível.

Completo sua arrumação soltando os cabelos da trança que os deixaram meio enrolados de um jeito sexy.

— Pena que não deu para tomar um banho — Falou timidamente.

— Não fica preocupada com isso. Eu te como *sujinha* também. Levei um tapa forte no braço. Ela me encarou sem graça percebendo que tinha doído.

— Desculpa, não era para doer! — Falou alisando o local.

Achei uma gracinha a carinha envergonhada dela. Olhando assim nem parecia aquela garota quente e gostosa que estava mais cedo na minha cama.

— Você me agrediu! — Falei só para deixá-la mais sem graça. Caí na risada com a cara que ela fez — Não me bate que eu apaixono! — Falei sem pensar. Felizmente ela levou na esportiva entrando na brincadeira me dando vários tapinhas.

— Está bastante apaixonado agora?

— Oh!

— Ótimo, onde você vai me levar? — Perguntou mudando de assunto.

Agradei em silêncio. Não tinha nada demais aquilo que acabara de acontecer, mas me senti desconfortável pelo duplo sentido do que eu falei poderia ter. Ela poderia entender que eu não estava apaixonado ou o contrário.

Mas o que é que tinha demais? Porra que confusão que eu estava fazendo! Estava apaixonado, não estava? Então qual era o problema de ela saber?

Espantei os pensamentos e concentrei-me em explicar nosso itinerário.

— Primeiro vou te levar para jantar no concorrente. Depois é surpresa.

Partimos em direção a outro restaurante muito conhecido da zona sul do Rio. Pedi ao Gabriel para nos conseguir as reservas, já que ele era amigo do gerente de lá.

Quando entramos no restaurante ela me puxou e cochichou no meu ouvido:

— Não sei quanto à comida, mas a estrutura é bem melhor — Sorrimos.

Fomos levados a nossa mesa que ficava próximo ao palco onde uma pequena banda de jazz se apresentava. Fizemos nossos pedidos e o garçom nos sugeriu um vinho português que fora servido em seguida.

— Hum, delicioso! — Elogiou bebericando sua taça.

— Você é que é.

— Hã? — Perguntou confusa.

— Você é que é. Deliciosa.

Ela corou e balançou a cabeça sorrindo. Levantei-me da minha cadeira de frente para ela para sentar ao seu lado.

— É sério, Morena — Falei erguendo seu queixo para que me encarasse — Ainda sinto seu cheiro na minha pele — Se eu fechar os olhos — Disse e os fechei — Ainda posso ouvir seus gemidos. Ainda posso sentir seu calor me envolvendo.

Abri os olhos e sorri. Ela me encarava boquiaberta, mas seus olhos brilhavam de desejo. Fiquei satisfeito em perceber que também exercia sobre ela o mesmo efeito que ela exercia sobre mim.

— Você não pode me dizer essas coisas assim. Em um local público — Encarou meus lábios.

— Por que?

— Porque você me deixa assim — Pegou minha mão e a levou até o meio das suas pernas.

Toquei por cima da sua calcinha e estava encharcada. Puta que pariu! Meu pau pulsou dentro da minha calça quanto constatei o quanto ela estava molhada.

— Caralho, Morena! Quero te levar daqui! — Mas antes que eu pudesse cumprir a minha palavra o garçom chegou com a comida.

Ela sorriu gentilmente para ele enquanto nos servia. Respirei fundo tentando acalmar meus ânimos. O jeito era comer a comida por enquanto e ela merecia um encontro decente. Dali eu a

levaria para dançar.

Aquela garota estava me deixando maluco de tesão, de paixão. Fazia-me dizer coisas, querer coisas que até então nunca tinham sequer passado pela minha cabeça. Eu queria tudo com ela. A queria para mim. Como minha namorada, minha mulher e o *escambal* que fosse.

Eu a queria para sempre e isso estava assustando-me bastante. Nos conhecíamos há o quê? Um pouco mais de um mês e eu já estava daquele jeito, fissurado, maluco por ela, dependente.

Angel sorria enquanto mastigava a comida e meu peito parecia que ia explodir. Aquele sentimento era totalmente novo para mim. Naquele momento eu descobri que o que eu estava sentindo só tinha um nome.

Amor.

Sim eu a amava e eu não ia fugir daquilo.

Capítulo Trinta e Cinco – Encontro (Parte Dois)

Angelina

Estava encantada com nosso primeiro encontro. Desde a escolha do restaurante, do vinho, mas principalmente das declarações no pé do meu ouvido.

Foi difícil comer com o Kaiary me dizendo todas aquelas coisas. Ele passou o jantar inteiro falando o quanto eu era gostosa, sexy, divertida, no quanto ele estava doido para me ter em seus braços de novo.

Estava tão falante expressando suas emoções que nem parecia o Kaiary que eu conhecia. Na verdade, ele tinha deixado há muito tempo de ser aquele, Kaiary.

O Kaiary de agora era carinhoso, amável, divertido e é claro fofo, mas sem deixar de ser quente e de exalar sensualidade me incendiando apenas com o olhar. Aquele olhar intenso que via até minha alma estava sempre sobre mim. Desnudando-me, me aprisionando.

Quando saímos do restaurante caminhamos de mãos dadas até o carro parando a cada minuto para nos beijarmos. Não conseguíamos manter nossos lábios e nossas mãos longe um do outro.

— Para onde você vai me levar agora? — Perguntei já dentro do carro.

— É surpresa, princesa! — Sorri empolgada e morta de curiosidade.

Felizmente não demorou muito para a gente chegar no tal lugar. Era uma casa de festas, eu acho. Subimos a escadas que davam acesso ao salão e encarei o ambiente embasbacada.

— Não me diga que é aquela danceteria que aparece nas novelas?

— Essa mesmo. Gostou?

Se eu tinha gostado, eu estava em êxtase. Que legal conhecer um cenário de novela que existia na vida real! Minha mãe surtaria quando eu contasse.

— Eu amei! — Falei com um sorriso de orelha a orelha.

— Que bom. Desde aquele dia que dançamos juntos, eu penso em dançar contigo de novo.

— Então se prepare, pois, vamos dançar muito. Amanhã estou de folga, posso ficar até o amanhecer! — Disse olhando admirada cada detalhe do lugar.

— Tudo bem, mas primeiro vamos procurar uma mesa.

Sentamos numa mesa um pouco afastada do palco onde um grupo de pagode se apresentava.

— Você vai querer beber cerveja? — Kay perguntou beijando minha bochecha. — Só um

de nós vai poder, já que estamos de carro e já bebemos lá no restaurante.

— Você pode beber se quiser, eu dirijo.

— E você sabe dirigir? — Perguntou num tom de brincadeira.

— Não deve ser tão difícil, não é? — Ele arregalou os olhos. — É brincadeira, tenho habilitação.

Na época em que estava com Leoni, ele me incentivou a tirar carteira para quando eu tivesse que ir a faculdade sozinha. Não queria que eu ficasse indo e voltando de ônibus, pois achava muito cansativo para mim.

Lembrar-me do Leoni naquele instante com o Kay todo sorridente na minha frente fez eu querer me bater.

Não ia deixar aquele idiota ficar pairando feito uma nuvem negra sobre o que eu estava vivendo com o Kay. O que eu tinha com ele era uma relação saudável, bonita e cheia de amor, pelo menos da minha parte.

— Está tudo bem? — Perguntou notando meu momento de distração.

— Sim. Só refletindo no quanto estou feliz de estar aqui com você — Respondi com sinceridade. Ele abriu um sorriso lindo e piscou antes de me dar um selinho.

Pedimos um baldinho daqueles com bebidas. Kaiary pediu cerveja e eu fiquei no refrigerante mesmo. Conversamos animadamente sobre vários assuntos e depois de um tempo, me tirou para dançar bem na hora que tocava uma música romântica.

Deslizou sua mão esquerda gentilmente pelas minhas costas e enlaçou minha cintura, fiquei pequenininha dentro do seu abraço.

Com a outra mão entrelaçou nossos dedos, e eu desejei ser só um pouquinho alta para facilitar a dança, mas ele parecia não se importar e de fato, minha altura não nos atrapalhou a deslizarmos pelo salão. De vez em quando ele se abaixava para beijar o meu pescoço e me chamar de linda, de princesa. Meu Deus como estava romântico! Eu ficava cada vez mais abobalhada com as suas demonstrações de afeto. Era quase um príncipe. Era, o meu príncipe.

Dançamos quase uma hora sem parar. Estávamos suados e exaustos, mas felizes. Existe aquele ditado que diz que quem canta os males espanta, mas posso dizer que isso serve muito bem para quem dança também. Dançamos grudadinhos, mesmo quando as músicas nem exigiam tanto contato. Quando eu já não aguentava mais ficar em pé pedi arrego.

Voltamos para a nossa mesa e tentamos nos refrescar um pouco com nossas bebidas.

— Está gostando?

— Adorando! Como você sabia que eu adoro dançar?

— Não sabia, só queria muito dançar contigo de novo. — Sorri de orelha a orelha.

Se o Kaiary fosse um sonho, eu queria dormir para sempre!

— O que foi? — Perguntou-me colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha e tentando sem sucesso despregar alguns fios da minha testa.

— Você.

— Eu?

— Você é incrível.

— É eu sou mesmo. Você tem sorte. — Revirei os olhos. — Brincadeira, eu sou o sortudo nessa mesa. Olha só para você! Seus olhos, seu sorriso, seus cabelos, seus... Seios — Sorriu com cara de safado olhando para os meus peitos. — Tudo em você me atrai.

— Não gosto dos meus olhos, são enormes — Falei sem graça.

— É exatamente por isso que são lindos...

Não o deixei terminar, beijei seus lábios com carinho.

Ficamos no salão até umas três da madrugada, depois paramos em uma barraquinha de cachorro quente, pois eu estava faminta! Mas minha fome dele ainda era maior do que minha fome de comida. Não via a hora de chegarmos em casa para me enlouquecer nos braços dele.

Em casa. Olha como eu estava me referindo ao apartamento!

A verdade era que estávamos agindo como um casal, e eu queria mais que tudo que fôssemos mesmo um casal. Eu queria ser sua namorada. A única mulher da sua vida e na sua vida.

Chegamos no estacionamento do prédio e o trajeto até o apartamento foi o mais lento possível. Pois já nos pegamos ainda dentro do carro, depois no elevador, no corredor do nosso andar e quando ele abriu a porta do *apê*, a fechou com o meu corpo me prensando nela.

Meu Deus eu estava inebriada de luxúria e não me importaria se ele arrancasse a minha roupa ali mesmo e me possuísse presa àquela porta.

No entanto, ele me levantou e eu o agarrei com as pernas. Caminhou comigo presa a ele até o meu quarto e me colocou delicadamente na cama para fechar a porta. Dali mesmo ele arrancou sua camiseta daquele jeito sexy que só os homens sabem fazer e foi tirando os tênis, a calça e à medida que ele ia se aproximando da cama as peças iam caindo. A cueca foi a última, já no pé da cama.

Aquela visão era a mais perfeita de todas no mundo inteiro. Ele não tinha sido feito e sim esculpido, era muita beleza em um homem só.

Kay ajoelhou-se na cama e puxou-me para ajoelhar de frente para ele. Levantou meus braços e tirou meu vestido, em seguida meu sutiã. Lambeu meus seios e depois os chupou brincando com meu piercing.

— Estou suja! — Ainda lembrei de dizer.

Ele ignorou esse fato e deitou-me na cama para tirar minha calcinha e jogou-a longe se deitando por cima de mim.

E foi assim, sem cerimônia.

Aquele vulcão chamado Kaiary se enterrou dentro de mim, dando algumas estocadas e arrancando muitos gemidos meus. Ele parou e me encarou por alguns instantes, depois sorriu.

— Por mais que eu tenha adorado nosso primeiro encontro Morena, nada se compara a sensação disso — Falou entrando fundo em mim — De estar dentro de você, sentindo seu calor, sentindo o quanto está molhada, o quanto me deseja. Estou perdido Morena, totalmente ferrado. Você me enfeitiçou.

Depois dessas palavras, voltou a me penetrar sem delicadeza. Foi até um pouco bruto, mas não me importei, as palavras dele pairavam na minha mente e eu só conseguia sorrir como uma idiota. Um desejo louco de retribuir na mesma intensidade me dominou e passei a me chocar contra ele como louca arranhando suas costas. Com certeza ficariam marcas.

— Linda. Você é linda! — Ele dizia no meu ouvido. — Tudo. Em. Você. Me. Enlouquece. — Dizia a cada estocada.

Ai meu Deus!

— Não diga essas coisas ou não vou conseguir resistir mais...

— Não resista princesa, porque você está resistindo? Se liberta para mim.

Eu estava resistindo porque queria prolongar ao máximo aquela sensação, mas depois de suas palavras foi impossível. Eu gozei chamando o nome dele que sorriu satisfeito vendo-me desfalecer na sua frente tamanho o orgasmo que me atingiu.

— Você é muito gostosa, Morena! Você está fodendo com a minha cabeça, com meu coração! — Disse antes de jorrar dentro de mim.

Kaiary caiu sobre o meu corpo e o abracei com as pernas. Totalmente exausta, totalmente acabada, totalmente saciada. Era a primeira vez que transávamos daquele jeito e eu gostei, gostei muito.

— Te machuquei? — Sua pergunta me despertou. Foi então que vi que ele me encarava com uma expressão preocupada.

— Não! De jeito nenhum — Sorri de um jeito malicioso e ele suavizou a expressão. — Eu gostei muito. — Principalmente da parte que ele disse que eu estava fodendo com o coração dele. Não esperava ouvir aquele tipo de declaração e eu meio que estava abobalhada demais para expressar qualquer reação então beijei sua boca com vontade.

Ele saiu de dentro de mim deitando-se ao meu lado e eu me aninhei em seus braços, mais feliz impossível. Adormeci em seguida. Quando acordei, estava sozinha. Uma sensação ruim me invadiu, mas foi só até eu olhar para o travesseiro e ver uma flor de plástico que ele havia deixado lá.

Sorri de orelha a orelha, peguei a flor e a abracei. Eu a guardaria para sempre.

Peguei meu celular para ver que horas eram e meu coração quase se desmanchou de ver que ele havia me deixado uma mensagem.

Bom dia minha linda, hoje não deu para matar aula infelizmente, tenho um trabalho para apresentar :(

Mas assim que eu terminar corro para ficar contigo, vamos aproveitar essa sua folga. Ah, a flor é de plástico rsrsrs, mas o que vale é a intenção.

P.S. Não deixe a Bia ver, arranquei do enfeite da mesa kkkk.

Te adoro :D

Acho que tive um pequeno ataque cardíaco lendo a mensagem e, para finalizar minha morte súbita ele deixou uma música.

Cliquei para ouvir e a música *Just The Way You Are* do Bruno Mars invadiu o quarto. Sorri lembrando-me do que ele dissera sobre os meus olhos.

Deitei-me abraçada com a flor ouvindo a música e concentrando-me para entender a letra.

A cada elogio que dizia na música eu me lembrava dos elogios dele.

When I see your face/ Quando eu vejo o seu rosto

There is not a thing that I would change/ Não há nada que eu mudaria

Cause you're amazing/ Pois você é maravilhosa

Just the way you are/ Exatamente como você é

And when you smile/ E quando você sorri

The whole world stops and stares for awhile/ O mundo inteiro para e fica olhando por um tempo

Cause, girl, you're amazing/ Pois, garota, você é maravilhosa

Just the way you are, hey/ Exatamente como você é

Ouvi a música não sei quantas vezes abraçada aquela flor, até que adormeci novamente com meu coração transbordando de felicidade.

Capítulo Trinta e Seis – Pedido de Namoro. Isso Ainda Existe?

Kaiary

Deixar a Angelina na cama para ir a faculdade me exigiu um esforço imenso. Tudo o que eu mais queria era poder acordá-la com beijos e carícias para depois fazer amor com ela, mas eu precisava estudar e ela merecia um bom descanso. Tinha trabalhado, dançado e ficado até tarde acordada.

Por isso resisti ao impulso de agarrá-la ainda dormindo. Saí de fininho do seu quarto. Tomei banho, me arrumei e acordei o Rafa que geralmente ia comigo neste dia.

Enquanto o esperava enviei uma mensagem explicando o porquê que não estaria com ela quando acordasse. Também enviei uma música que tinha escutado a alguns dias atrás na rádio e que me fizera lembrar dela.

Quando estávamos saindo do *apê*, o Rafa e eu, olhei para o vaso de flores artificiais que enfeitavam a mesa e não resisti, arranquei uma flor e deixei no "meu" travesseiro ao lado dela. Quando voltei o Rafa me olhava como se eu fosse um ser de outro planeta.

— Puta merda primo, se eu não tivesse visto isso eu não acreditaria.

— Vai se ferrar! — Mas ele não foi. Ao contrário, passou o caminho inteiro me zoando por causa da maldita flor.

— Cara, não dou seis meses para você estar pedindo a Angel em casamento — Arregalei os olhos incrédulo, mas ele só ria da minha cara.

— Não exagera. A gente ainda está se conhecendo. Ainda nem estamos namorando, não estou maluco a esse ponto.

— Então você só está curtindo com a garota? — Perguntou com deboche.

— Não!

— Puta que pariu, Kay! Será que eu tenho que te explicar tudo? Mulheres gostam de namorar, elas gostam que os caras as peçam em namoro.

— Não se faz mais esse tipo de coisa hoje em dia.

— Vai por mim, *mermão*. Elas podem até dizer que não ligam, mas ligam sim. Querem namorar, querem compromisso sério e querem que o cara oficialize.

— Não sei ainda o que nós temos — Confessei — Já te disse, a gente está se conhecendo.

— Está comendo a garota não está? Quer prioridade e exclusividade, não quer? Então vai ter que namorar. Ou seja, prepare-se para botar cabresto, igualzinho ao idiota do Gabriel.

Meu primo continuou tagarelando, cuspiando sua sabedoria de cafajeste, mas minha mente

começou a vagar para o que ele disse sobre namorar.

Nunca tinha namorado sério. Será que a Angelina esperava que eu a pedisse formalmente? Isso ainda existia? Existem coisas que não precisam ser ditas. A verdade é que eu queria sim que ela fosse minha namorada, mas não agora, não ia bancar o desesperado.

Ok, eu estava desesperado, mas ela não precisava saber.

O restante do caminho foi com o Rafa falando sem parar enquanto eu fingia que prestava atenção. Eu só conseguia pensar numa coisa: Se a Angelina queria um pedido formal, ela teria, no tempo certo eu o faria.

Depois que apresentei meu trabalho fui até a lanchonete encontrar meus primos antes de voltar para casa. Os dois estavam sentados comendo seus lanches, aproveitei para pedir o meu.

— Ei aí moças — Falei sentando-me.

— Fala aí, Kay — Gabriel respondeu cabisbaixo.

Meu primo andava meio distante ultimamente e algo me dizia que a relação dele com a Bia não ia bem.

— Estava aqui contando para o Gabriel a cena que eu vi mais cedo — Os dois caíram na risada.

Levantei o dedo do meio para o Rafa que me jogou beijos de volta. Puta que pariu eu ia ter que aguentar o Rafa me zoando por um bom tempo.

— É Kay. É assim que começa. Quando você menos perceber já ficou dependente. Torço para que vocês fiquem bem.

— Porque você está dizendo isso meu irmão? Você e a Bia não estão bem? — Rafa ficou sério pela primeira vez no dia.

— Cara é complicado. A Bia está indiferente. Tem um tempo já que as coisas andam estranhas entre nós — Disse essa última parte olhando para mim e meu coração disparou.

Será que aquela maluca tinha falado alguma coisa para ele? Será que a indiferença dela tinha algo a ver comigo?

Porra! Ela não seria capaz, seria? Ia ganhar o que com isso?

— Eu avisei. Esse negócio de paixão é fria. Bom vocês que estão com a vida ganha, fiquem aí jogando conversa fora que eu vou estudar — Acenei para ele e voltei minha atenção para o Gabriel.

— Vocês superam, afinal vocês se amam — Tentei amenizar.

— Talvez. — Ele respirou fundo e resolveu mudar de assunto — Eu fico te zoando primo, mas fico feliz por você e a Angel terem se acertado. Aquela implicância que vocês tinham só podia dar em paixão. — Concordei sorrindo.

— Falando nisso primo — Levantei-me também — Vou nessa, hoje ela está de folga e... E você sabe.

— Sei, você vai para casar fazer sexo.

Não respondi, não era só isso, mas isso também.

Acenei batendo continência e saí. Fiquei bastante preocupado com o Gabriel. Ele era louco por aquela guria, era capaz de tudo por ela, não acreditava que aquela doida poderia machucar meu primo, parecia tão apaixonada por ele.

Bom, seja qual fosse o problema deles, eu não tinha nada a ver com aquilo. Estava com a minha consciência tranquila. Amava a Angelina e era com ela que eu iria ficar.

Dirigi rapidamente de volta para o apartamento. Quando cheguei fui direto para o quarto dela. Angelina ainda dormia serenamente. Não resisti e deitei ao lado dela sentindo seu cheiro – amava aquele cheiro – acariciando seus cabelos.

— Eu poderia acordar todos os dias assim com você — Disse ainda com os olhos fechados.

— Você pode — Falei beijando sua testa. — É só mudar para o quarto ao lado.

Sorriu e espreguiçou-se parecendo uma gatinha manhosa, tão linda! Não resisti e a puxei para mim beijando seus lábios. Ela retribuiu timidamente.

— Ainda não tomei banho e nem escovei os dentes. — Fiz careta brincando.

— Então vai tomar banho sua sujinha que vou pedir comida pra gente — Tentei me levantar, mas ela me puxou.

— Toma um banho comigo? — Perguntou mordendo os lábios. *Meu amiguinho* acordou na hora com aquele convite.

Agarrei-a pela cintura e a beijei com vontade explorando todo o interior da sua boca, mapeando cada canto.

Quando a soltei, notei a flor que havia lhe dado em cima do travesseiro dela. Ela acompanhou o meu olhar e sorriu.

— Ela me fez companhia enquanto você estava longe.

— Pois agora estou aqui, todinho para você. — Falei beijando seu pescoço e apertando seu bumbum.

— Todinho para mim ou todinho meu?

— Tem diferença? — Perguntei confuso.

— Tem.

— Então todinho seu, minha princesa — Abriu um sorriso largo.

Fomos para o meu banheiro e tomamos um banho demorado entre espumas e carícias. Lavei seu corpo, seus cabelos e ela fez o mesmo comigo. Lavei sua intimidade com lentidão, deslizei os dedos para dentro dela enquanto a prendia na parede ela agarrou meu membro rijo e começou a me masturbar. Ficamos trocando carícias até ela me pedir para me ter dentro dela.

Levantei uma de suas pernas e a penetrei lentamente, não demoramos a gozar e juntos, explodindo em um êxtase incrível.

Deixei-a no banho e fui pedir a nossa comida. Vesti uma cueca e um short e fiquei na sala esperando minha morena. A comida chegou um tempo depois e estava preparando os pratos quando ela surgiu na cozinha.

— O que você pediu? — Perguntou vasculhando a embalagem.

— Massas.

— Adoro!

— Tem um vinho na geladeira, pega pra gente? — Fez que sim com a cabeça e foi até a geladeira. Pegou o vinho, duas taças e sentou-se.

— Nossa que prato de peão! — Apontou para o prato — É meu? Vou ficar gorda desse jeito.

— Eu te faço perder toda essa caloria que você vai consumir hoje ainda — Sorri com malícia.

Ela sorriu de volta e me encarou com olhar indecifrável.

— Você é um sonho. — Sorri abobalhado para ela.

— Não morena. Sou real e estou bem aqui olha — Peguei suas mãos e encostei no meu rosto depois desci e as coloquei no meu pau semiereto.

— É pensando bem, você parece bem real para mim. — Gargalhei.

Almoçamos conversando animadamente. Aproveitei para falar sobre o aniversário da minha avó materna que aconteceria em duas semanas. Eu fazia aniversário no mesmo dia da minha avó e como esse ano ela faria uma festança para comemorar seus setenta anos faríamos uma festa só, eu nem queria nada disso, mas minha avó fazia questão, não quis contrariar.

— Quer dizer que é seu aniversário também e você só me conta agora?

— Sim, vinte e três aninhos e ainda tem duas semanas pela frente. Você poderia ver se conseguia mudar a sua folga para esse dia. Vai ser na fazenda dela e vai estar a família toda. Você aproveita e conhece todo mundo.

— Você quer que eu conheça sua família? — Perguntou com aqueles olhos brilhando de excitação.

— Sim, por que você não quer?

— Claro que sim, vou adorar conhecer tudo mundo. Obrigada pelo convite! Vou fazer de tudo para conseguir ir, vou conversar com a minha gerente ela é legal.

— Combinado.

Se íamos mesmo namorar, nada mais correto do que eu a levar para conhecer a cambada toda, não era isso que os namorados faziam? Eu não tinha ideia.

Depois do almoço ela lavou a louça e eu as sequei. Ficamos na sala vendo TV por um tempo até eu não suportar mais e carregá-la para o quarto. E foi assim que passamos o seu dia de folga, trancados no quarto fazendo amor de todos os jeitos e formas possíveis.

Capítulo Trinta e Sete – Batizando o Pasto

Angelina

O dia da festa de aniversário de setenta anos da avó dos meninos e consequentemente do Kay havia chegado. Tínhamos combinado de ele me pegar no trabalho após o meu expediente e de lá seguiríamos para a fazenda dos Bastos que ficava a cento e poucos quilômetros de Niterói.

Eu estava no banheiro terminando de me arrumar – descobri depois de um tempo que no restaurante tinha um banheiro com chuveiro – quando Kaiary me ligou.

— Já estou aqui fora, princesa. — Falou assim que atendi.

— Já estou indo.

Terminei de escovar meus cabelos e o preendi num coque frouxo. Peguei o embrulho com o presente dele e o coloquei na minha mochila.

Foi bem difícil decidir o que comprar para ele. Depois de tantas dúvidas e algumas dicas do Rafa, resolvi comprar um relógio, já que sempre estava usando um mesmo estando em casa.

O relógio que comprei tinha custado quase dois salários meus. Não que eu me importasse com isso, mas eu esperava de coração que ele gostasse.

Despedi-me do pessoal da cozinha e quando saí o encontrei encostado na parede do restaurante. Estava lindo como sempre. Usava uma calça dessas *saruel* cinza, uma camiseta branca sem mangas e tênis. Seu cabelo estava penteado para cima em um topete firme com gel e ele usava seus óculos Ray-ban que o deixava extremamente sexy. Simplesmente perfeito.

— Oi — Cumprimentou puxando-me para os seus braços. — Estava morrendo de saudade!

— Não mais do que eu — Falei toda boba.

Era incrível como ele era romântico! Eu estava adorando conhecer esse outro lado do meu vizinho irritantemente atraente.

Kaiary sempre me acordava com beijos. Sempre me enviava mensagens fofas. Sempre me elogiava. Ele era mega carinhoso e me fazia sentir especial, desejada. Enfim um verdadeiro príncipe!

Nestas duas semanas em que estávamos realmente juntos, eu estava no paraíso, mas confesso que me sentia um pouco incomodada por ele não ter falado em namoro. É claro que a gente estava junto há pouco tempo e apesar de estarmos envolvidos unicamente, um com o outro, eu queria que ele tivesse me feito o pedido sabe, para dar os nomes aos bois.

No entanto, não iria forçar. A Bia havia me dito que ele nunca tinha namorado sério e nunca havia levado uma garota para conhecer a família e que isso era muita coisa vindo dele, que era

para eu desencanar. Então, era o que eu estava fazendo, curtindo nossos momentos na esperança de que mesmo sem mencionar namoro me considerasse sua namorada.

Depois de um beijo delicioso em plena entrada dos funcionários ele me liberou pegando minha mão e me levando até o carro. Kay abriu a porta gentil como sempre, esperou eu me acomodar no assento e me deu um selinho antes de fechá-la.

A comemoração do aniversário só aconteceria no dia seguinte, mas a festança já estava rolando desde cedo, segundo ele.

Liguei o som do carro e repousei a cabeça no encosto cansada. Eu queria ir conversando com ele, mas o cansaço pelas noites mal dormidas desde que começamos a ficar não estavam permitindo meus olhos de continuarem abertos.

— ... Você vai ver, quando chegar lá te mostro. — Kaiary falou, mas só consegui ouvir o final da frase.

— Desculpa. Acho que cochilei — Falei envergonhada. — O que você disse?

— Relaxa, aproveita para dormir um pouquinho.

— Não, estou bem!

— Não está não, e a culpa é minha. Estou judiando de você — Pegou minha mão e a levou aos lábios beijando-a. — Dorme, quando chegarmos te acordo.

Assenti e praticamente apaguei, só acordei quando ele parou para abrir a porteira. Fiquei babando assistindo seus músculos tencionarem à luz dos faróis do carro enquanto ele executava a tarefa.

— Chegamos! — Disse ele vendo que eu tinha acordado e dando partida no carro.

— Agora eu fecho — Me ofereci quando ele parou de novo.

— De jeito nenhum, são pesadas — Kay me deu um beijo na bochecha e saiu do carro.

Ignorei o que ele disse e saí atrás. Enquanto ele empurrava de um lado, empurrei a outra porteira.

— Teimosa! — Aproximou e já foi prensando-me na porteira — Teimosa, gostosa, deliciosa... — Falou em meu ouvido enquanto deslizava as mãos pela lateral do meu corpo. — Estou tão dependente de você, Morena!

Seus olhos eram pura luxúria, puro tesão. Eu é que estava cada dia mais dependente dele, tanto que me entregava totalmente a ele na cama. Já tínhamos feito de tudo o que se possa imaginar. Aquele homem era um vulcão em erupção constante.

Cada vez que ele soltava essas frases meu coração entrava em combustão. Eu amava a naturalidade com que ele expressava o que estava sentindo. Não ficava escondendo suas emoções e muito menos o que pensava.

— Já disse que você não pode me dizer essas coisas assim. Me faz querer me deitar com você no meio desse pasto.

Encarou-me sério por alguns instantes, depois sorriu de um jeito safado. Me pegou no colo e me colocou sobre os ombros levando-me para debaixo de uma árvore poucos metros acima.

— Você é louco! — Falei incrédula e excitada.

— Precisamos ser rápidos, Morena, não sei se já chegou todo mundo e meu carro está bem na passagem.

— Então me beija logo! — Sorriu e me deitou no capim.

Era para eu estar apavorada pelo fato de estarmos deitados no mato à noite, mas eu só conseguia me excitar ainda mais com a situação. Ainda bem que eu tinha vestido uma saia longa e rodada, isso nos poupou tempo e facilitou bastante.

Kay levantou a minha saia e apenas afastou a minha calcinha. Massageou meu clitóris antes de enfiar dois dedos em mim. Sorriu satisfeito ao perceber o quanto eu já estava receptiva.

— Sempre tão pronta para mim — Me encarou com os olhos cheios de desejo.

— Sempre!

Sorriu mais uma vez e baixou a calça. Senti seu membro me invadindo com facilidade, foram apenas algumas investidas e eu logo me libertei sussurrando seu nome no seu ouvido.

— Tão gostosa, porra! Nunca vou me cansar disso! Vou... Vou gozar Morena!

Senti seu prazer me preencher. Afundou a cabeça no meu pescoço, depois beijou meus lábios com ternura.

— Nossa não acredito que fiz isso — Falei depois de um tempo quando ajeitava minha saia — Podia ter sido picada por uma cobra!

— Você foi — Revirei os olhos e caí na risada.

la precisar me lavar e trocar de calcinha. Ficar andando entre pessoas estranhas com coisas saindo de dentro de mim não seria legal.

— Vem. Já que você está com tanto medo de cobra eu te carrego.

E me carregou até o carro. Estava tão escuro, apenas os faróis do carro dele iluminavam o lugar, além das inúmeras estrelas no céu.

— Bonito, né? — Perguntou quando me colocou no chão.

— Muito — Concordei tentando ajeitar meu cabelo.

Ficamos alguns minutos encostados no carro admirando as estrelas de mãos dadas até que ele me chamou para seguirmos.

— Vou precisar de um absorvente. — Ele gargalhou e abriu a porta para eu entrar, foi até porta-malas e pegou minha nécessaire.

[...]

Assim que estacionou na frente da sede da fazenda senti meu coração disparar. Eu iria conhecer sua família e estava um pouco constrangida e ansiosa. Kaiary pareceu ter notado minha tensão pois segurou meu rosto entre as mãos e me encarou.

— Relaxa, são todas pessoas de bem. Vamos? — Concordei e saímos do carro em direção a casa.

A casa era imensa. A sala parecia maior do que o apartamento do Kaiary e olha que ele era bem grande. Os móveis rústicos deixavam o ambiente com um ar aconchegante.

Notei que na parede da escada que dava para o segundo andar estava repleta de retratos, eram muitos mesmo, fiquei me perguntando se haveriam fotos do Kay criança entre elas. Ele devia ter sido uma criança linda.

Seguimos por um corredor e passamos pela sala de jantar que tinha uma mesa gigante com bancos de madeira rústica muito bem elaborados.

Continuamos nosso trajeto até chegarmos a área de lazer que ficava nos fundos da casa. A piscina era enorme – tudo era enorme naquele lugar – várias mesas estavam espalhadas pelo gramado. Algumas pessoas estavam na piscina, outras sentadas, algumas em pé perto da churrasqueira e muita criança correndo na grama.

A casa era grande, mas será que caberia esse mundo velho de gente?

Olhei um pouco sem graça aqueles rostos desconhecidos até ver minha prima vindo na nossa direção.

— Até que enfim gurial! — Minha prima disse me abraçando. — Que isso? — Falou retirando o capim dos meus cabelos.

— Me dá isso! — Tomei o negócio da mão dela e o joguei no chão disfarçadamente.

— Bah! Está explicado porque demoraram tanto. Nem quero imaginar onde os dois estavam enfiados — Sorriu enquanto minha cara queimava de vergonha.

— Angelina que bom te ver de novo! — A mãe do Kaiary apareceu e foi logo me abraçando.

— Oi dona Madalena, que bom ver a senhora! — A cumprimentei sem jeito.

— Mãe.

— Oi meu filho — Ela disse o abraçando depois voltou sua atenção para mim — Angelina por favor me chame de Madalena, e nada de me chamar de senhora, ouviu? — Assenti sorrindo.

— Quem é essa mocinha linda? — Uma senhorinha muito fofa me encarou com curiosidade.

— Vó essa é a Angelina, minha... Nossa...

— Colega de apartamento. Muito prazer, a senhora deve ser a vó Henriqueta — Tentei não demonstrar a decepção que senti por ele não saber como me apresentar.

Olhei rapidamente na sua direção enquanto a senhorinha me abraçava e pude ver que ele estava envergonhado. Eu é que não iria ficar esperando ele me rotular, ou a Bia fazer isso por ele. Já estava até vendo minha prima falar que eu era namorada dele sem ao menos eu saber se realmente eu era.

— Muito prazer minha filha, seja muito bem-vinda. Fica à vontade, tem churrasco, refrigerante, você não tem cara que gosta de bebidas alcoólicas, mas temos também.

— Ih vó essa aqui é pé de cana! — Ok eu fiquei com muita vontade matar aquela gaúcha bocuda.

Sorte que a vó Henriqueta não se importou nem um pouco e sorriu divertida.

— Nesse caso seja bem-vinda ao clube. Aqui só tem pé de cana — Apontou para o pessoal nas mesas.

— Vem prima! Vou te apresentar os primos gatos. — Bia disse me puxando.

Dei os ombros para o Kaiary e acompanhei minha prima maluquinha, ele ficou lá parado visivelmente constrangido pela situação.

Fui apresentada a tanta gente que não conseguiria me lembrar nem da metade dos nomes de todos. Realmente tanto os primos como as primas do Kaiary eram todos muito bonitos, até os tios e tias. Nunca tinha visto tanta beleza junta.

Meus cunhadinhos gatinhos também vieram falar comigo empolgados.

— E aí cunhada! — Um deles que não fazia ideia de qual era falou.

— Ah, oi você é?

— Kevin.

— Quer dizer que você e nosso irmão andam se pegando, hein! — Kaíque falou.

— Guri, veja como *tu* fala! Bia o repreendeu brincando.

Eles trocaram mais algumas palavras comigo e ficaram imitando o sotaque da Bia antes de se afastarem para junto de um grupinho de adolescentes – gêmeos – mais à frente.

— Percebi a saia justa — Minha prima falou me entregando uma garrafa de cerveja. — Por isso te puxei. Não grila com isso prima, já te falei que só de ele tê-la trazido até aqui significa que você é importante.

— Eu sei é que...

— Não fica grilada com isso.

— Tudo bem, vou tentar — Respirei fundo e decidi mudar de assunto. — Nossa as meninas são lindas e os meninos também.

— Sim e são todos muito legais com exceção daquela ali — Apontou disfarçadamente com a cabeça.

— Por que?

— Porque ela é chata e invejosa e apaixonada pelo Kay — Arregalei os olhos — Fica tranquila. Os meninos nunca quiseram, nem nunca ficaram com nenhuma das primas. Nem elas quiseram também, com exceção da lambisgoia ali.

— Nem o Rafa nunca pegou nenhuma prima? — Perguntei tentando deixar para lá o mal-estar que aquela informação me provocou.

Era só o que faltava, aquela prima implicar comigo por causa do Kay.

— Nem o Rafa. Mas ele compensa isso ficando com as primas das primas. — Sorrimos.

— Já estão aí fofocando, né? — O danado apareceu de repente colocando os braços nos nossos ombros, estava levemente embriagado.

— Não estamos fofocando! — Minha prima se defendeu.

— Duvido, ainda mais você Bia — Ela deu um beliscão nele.

— Ai!

— A gente estava mesmo fofocando e estávamos falando de *ti* guri.

— Não falei? Cara, se mulher não ficasse o tempo todo fofocando — Falou apontando para as duas garotas a nossa frente — Ao invés de aproveitar e usar a boca para coisas mais interessantes — Apontou para “ele”. Sim ele fez isso — Não teria tanta mulher malcomida por aí.

— Você é podre! — Bia disse o empurrando de brincadeira.

— Bia vai cuidar do seu macho antes que você o perca — Ela o encarou embasbacada. — E você novata, cadê o seu namorado?

Namorado?

— Ele não é meu namorado! — Falei ríspida.

— Ih o Kay já fez merda? Cara meu primo não aprende!

— Vai procurar uma garota para usar a boca em você e caí fora daqui! — Bia disse sem paciência. — Ele saiu gargalhando.

— É sério Bia, fica esperta gurria! — Ainda gritou de longe.

— Babaca! Vem vamos caminhar um pouquinho prima.

Fomos em direção a uns bancos de madeira mais afastados e nos sentamos por lá.

— Prima, o Rafa não deixa de ter razão...

— Não se preocupe gurria. Estamos bem, esses últimos dias foram ótimos!

— Cadê ele?

— Está jogando sinuca lá na sala de jogos.

— Que bom, fico feliz — Ela sorriu, mas seu sorriso não me convenceu. Mas resolvi deixar para lá. Estava claro que minha prima não iria se abrir comigo.

— Seu namorado está vindo aí — Ela se levantou — Não dá o braço a torcer, mostra para ele que a atitude dele não te abalou.

— Mas abalou — Falei tristemente.

— Mas ele não precisa saber.

Minha prima se afastou e apenas observei aquele homem lindo, irritantemente atraente com aquele sorriso sacana nos lábios se aproximar de mim e esqueci todo o resto, pelo menos por hora.

Capítulo Trinta e Oito – Saia Justa

Kaiary

Deixei meus pais com a minha avó e saí a procura da minha morena.

Cumprimentei alguns parentes e encontrei o Rafa pelo caminho. Podia jurar que ele já estava embriagado.

— Cuidado *mané*, cu de bêbado não tem dono. — Brinquei

— Vai se foder Kaiary — Falou levantando o dedo do meio para mim. — Que merda você fez para deixar a Angel magoada, hein?

Putá merda!

— Eu... Eu meio que me atrapalhei ao apresentá-la a nossa vó.

— Cara, falei para você pedir a garota em namoro. Isso teria poupado o constrangimento.

— Eu sei, o que eu faço? — É eu estava regredindo mesmo, pedindo conselhos para o Rafa!

— Pede a garota em namoro e em grande estilo meu camarada — Respondeu olhando na direção contrária a mim.

Acompanhei seu olhar a tempo de ver a prima das nossas primas acenando para ele em direção à lateral da casa.

— Porra cara. Eu tenho que te explicar tudo? Dá seu jeito, preciso ir.

— Cuidado maluco. O pai dela está aí — Adverti.

— Isso deixa a coisa toda ainda mais excitante — Falou sorrindo — Não esquece meu pupilo, peça em grande estilo!

Observei meu primo sumir na mesma direção da garota. O Rafa ainda ia acabar se estrepando por ficar transando com essas meninas em qualquer canto da fazenda.

Respirei fundo e fui atrás da minha morena. A encontrei sentada no banco com uma garrafa de cerveja praticamente cheia nas mãos.

— Você fugiu de mim — Sentei-me ao seu lado.

— Eu meio que não tive escolha — Ela apontou para Bia que conversava animadamente com um grupinho mais à frente.

Eu não sabia se deveria abordar o assunto sobre a situação de minutos atrás, muito menos como fazer aquilo.

Porra! Minha avó me pegou totalmente de surpresa. Bem acho que isso não era de todo verdade, eu já imaginava que as pessoas me perguntariam quem ela era, no entanto, eu não

poderia dizer que ela era uma amiga porque definitivamente não éramos amigos, mas também não podia apresentá-la como minha namorada, ainda não tínhamos falado sobre isso, que droga! Por que eu simplesmente não pedia a garota em namoro de uma vez?

Infelizmente ela ficou triste por eu não saber o que responder, eu notei mesmo antes do Rafa me confirmar. Puxei-a para mim sentando-a em meu colo. Ela pousou os braços nos meus ombros e eu simplesmente a beijei.

Foi um beijo quente, porém carregado de sentimento. Eu tive vontade de pedi-la para namorar comigo ali mesmo, mas ela poderia pensar que estava fazendo aquilo por estar me sentindo pressionado.

Então deixaria para quando voltássemos e eu faria o pedido em grande estilo, como o Rafa mesmo havia sugerido.

Nos separamos ofegantes. A abracei e ela pousou a cabeça em meu pescoço.

Olhei ao redor e reparei alguns primos meus nos encarando surpresos, mas meus olhos pousaram sobre minha prima Juliana que caminhava em nossa direção.

Era só o que faltava. Eu sempre tive uma relação muito saudável com todos os nossos primos, mas a Juliana era a exceção. A garota tinha cismado comigo. Já tinha se insinuado algumas vezes deixando-me totalmente desconfortável.

Ela tinha acabado de completar dezesseis anos — apesar de aparentar ter mais que isso — e já não era mais virgem, o que explicava suas abordagens atiradas para cima de mim.

— Kay não vai me apresentar sua namorada?

— Claro. Angelina essa é minha priminha Juliana — Fiz questão de enfatizar a priminha.

— Prazer em conhecê-la — Minha morena levantou-se e a cumprimentou gentilmente.

Juliana encarou a Angel de cima a baixo com seu olhar de superioridade.

— Muito prazer, Angelina. Olha vou ter que te parabenizar, você é a primeira namorada que o Kay traz para cá — Sua voz respingava inveja, mas minha morena não se abalou.

— Fico muito lisonjeada — Me olhou com ternura. Até me esqueci por um instante que minha prima estava nos observando.

— Patético Kaiary, patético! — Juliana virou as costas deixando tanto eu como a Angelina sem reação.

— O que foi isso? — Minha morena perguntou incrédula.

— Não dá confiança — Falei sem jeito — É só uma adolescente irritante que...

— Que é apaixonada pelo primo eu sei, a Bia me disse. — A Bia estava me saindo uma bela de uma fofqueira!

— Que seja! — Falei puxando-a e enlaçando sua cintura. — Nunca dei mole antes agora é que não vou dar mesmo com tudo isso aqui na minha frente, tudo meu — Afastei e a girei com aquele passo de dança de salão.

— Quer dizer que agora eu sou sua namorada? — Perguntou de supetão. Engoli em seco, tive um fio de esperança de que ela deixaria isso para lá.

— É — Foi o que consegui dizer. Ela arqueou a sobrancelha.

— Não sou, não.

O quê?

— Como? — Perguntei confuso.

— Não sou sua namorada, não me lembro de você ter pedido.

Sorri. Caralho o cretino do Rafa realmente entendia de mulheres e suas neuroses sobre relacionamentos, não era à toa que ele fugia disso como o diabo da cruz.

— E nem tente pedir isso hoje porque não vou aceitar. — Isso eu já sabia.

— Mas e se eu pedir depois?

— Vai depender muito do seu desempenho. — Abriu um sorriso lindo e saiu deixando-me sozinho com cara de babaca apaixonado.

Ficamos mais uma hora na festa conversando com meus tios e primos. Àquela altura todos já tratavam a Angel como minha namorada. Ela estava muito à vontade no meio daquela cambada toda e tirando a louca da Juliana todos os meus primos gostaram da minha morena, não tinha como não gostar.

O Gabriel e a Bia se juntaram a nós na mesa, pareciam estar se entendendo, aqueles dois, ufa!

Minha mãe e meu pai também se juntaram a nós e engatei em um papo sobre projetos com meu pai enquanto a Bia, minha mãe e a Angel conversavam alguma coisa relacionada a comida. Gabriel apenas as ouvia e ria de vez em quando. Depois de um tempo meus pais se despediram.

— Filho, você vai ficar por aqui ou vai para casa? — Minha mãe perguntou?

— Vou para casa mãe, daqui a pouco estou indo.

— Ok. Boa noite crianças.

Nos despedimos deles e minha morena me puxou.

— Vai para casa? Para voltar amanhã? — Achei graça da confusão dela.

— Meu pai tem uma casa aqui, assim como seus irmãos. Apesar de a sede ser bem grande não caberia todo mundo lá dentro, então meu avô construiu casas para seus filhos nos arredores. Família grande.

— Ah! — Exclamou surpresa.

— Geralmente os pais vão para casa, mas os netos ficam por aqui na sede, para jogar, nadar ou só bater papo mesmo, dorme todo mundo embolado.

— E você não quer ficar com eles hoje?

— Não, quero ficar com você embolado no meio desse tanto de gente, Morena. — Ela sorriu.

— Por que? — Perguntou a safadinha.

— Porque — Puxei-a para mais perto — O que eu quero fazer contigo mais tarde é proibido para menores — Ela gargalhou.

Invadi seus lábios beijando-a sem me importar com o casal do nosso lado.

— Hein? Vocês ainda vão morrer disso! — Gabriel zombou divertido.

— Morro feliz — Falei puxando minha morena — Vamos princesa, estou cansado, quero dormir — Fiz cara de inocente.

— Sei, dormir — Foi a vez da Bia se manifestar.

— E vocês dois, vão ficar por aqui? — Perguntei.

— Sim, fomos designados para tomar conta dos menores — Gabriel explicou. — Você viu o Rafa?

— Se embrenhou no meio do mato com aquela prima das meninas.

— Aquele piá está brincando com fogo — Bia falou e concordei. — O pai da garota estava procurando por ela.

— Eles foram para lá — Apontei para o local que os dois malucos tinham ido — Mas já faz tempo. Bom, vou nessa. Vamos princesa?

Angel concordou e saímos a francesa em direção ao meu carro. Alguns minutos depois já estávamos entrando na casa dos meus pais, tomando cuidado para não fazer barulho.

— Tem certeza que sua mãe não vai se importar de eu dormir aqui com você? — Perguntou baixinho enquanto subíamos a escada.

— Claro que não, Morena — Falei abrindo a porta do meu quarto.

Deixei suas coisas na poltrona do canto e a agarrei. Beije-a faminto explorando sua língua com a minha. Dessa vez foi um beijo possessivo, quase primitivo. Suguei sua língua com força, mordi seus lábios, seu pescoço. Deitei-a na cama ficando por cima, levantei a blusa dela e abaixei seu sutiã, explorei seus seios lambendo, chupando-os com voracidade enquanto ela deixava gemidos roucos escaparem dos seus lábios.

E pelo resto da noite nos perdemos na boca, nos corpos e no desejo desenfreado que tínhamos um pelo outro, um desejo que só crescia.

Capítulo Trinta e Nove - Meu Melhor Presente é Você

Angelina

Acordei sentindo uma respiração pesada fazendo cócegas no meu pescoço. Flashes do que fizemos há poucas horas invadiram minha mente.

Será que eu conseguiria andar?

Levantei-me e fui em direção ao banheiro. Constatei que conseguiria andar, embora estivesse sentindo as pernas bambas e dores “naquela” parte do meu corpo.

Fechei a porta que dava para o quarto dos gêmeos e encarei minha imagem no espelho.

Eu estava destruída, tinha olheiras enormes e escuras e alguns roxos próximos aos meus seios. Senti meu rosto queimar com as lembranças.

Meu Deus, estávamos parecendo dois animais no cio!

Nunca em três anos de relacionamento com o Leoni eu tinha feito tanto sexo como em algumas semanas com o Kay e embora eu estivesse toda marcada e dolorida, eu estava adorando.

Senti seus olhos sobre mim e o vi através do reflexo no espelho. Kay aproximou-se e sentou-me na borda da pia.

— Estou acabada — Falei manhosa.

— Está linda, você é linda — Ele sorriu ajeitando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Você me deixou toda marcada — Encarou sem graça os roxos próximos aos meus seios.

— Desculpa. — Fez uma careta olhando minha imagem de costas no espelho.

— O que foi?

— Tem outro aqui — Tocou minhas costas.

Virei-me para olhar e realmente tinha um chupão enorme nas minhas costas, ainda bem que era bem embaixo, não ficaria à mostra.

— Desculpa — pediu de novo com cara de cachorrinho que caiu da mudança.

— Tudo bem. — Fiz carinho em seu rosto — Só que agora não poderei entrar na piscina com todos esses chupões.

— Eu também não entro. Vou te levar a um lugar que se você quiser a gente pode tomar banho também sem ninguém para atrapalhar — Piscou com malícia.

— Você é insaciável!

— Você me deixa assim.

Meu Deus, era aniversário dele, estava me esquecendo!

Pulei na bancada e o puxei de volta para o quarto. Fiz um tremendo esforço para não encarar o membro dele totalmente ereto e peguei minha bolsa. Retirei o presente e o entreguei. Olhou para o pacote surpreso sentando na cama e puxando-me para sentar com ele.

— Não precisava comprar presente pra mim, Morena.

— Precisava sim! Ai de você se não comprar nada para mim no meu aniversário! — Brinquei — Estou brincando, eu queria te dar algo para você se lembrar de mim quando não estivéssemos juntos.

— Eu não preciso de nada para me lembrar de você, basta eu fechar os olhos — E os fechou — Consigo me lembrar de todos os detalhes do seu corpo, do seu gosto, do seu cheiro.

Que coisa mais linda! Se ele continuasse dizendo aquelas coisas eu iria arrancar o pacote das mãos deles e partir para cima com tudo.

Kay abriu os olhos e me encarou sorrindo.

— Tudo bem — Falei pegando o pacote — Se você não quer eu...

— Eu quero sim! — Respondeu tentando pegar o pacote das minhas mãos — Me devolve.

Mas não devolvi continuei me desvencilhando até ele me encurralar na parede.

— Devolve o meu presente! — Escondi atrás do meu corpo e o encarei.

— Pede por favor.

— Por favor, devolve!

— Com amor.

— Por favor, princesa — Falou todo meigo — Devolve para mim. — Sorri e o entreguei.

Ele voltou a sentar-se na cama e desembulhou o pacote com habilidade. Sorriu quando abriu a caixinha e pegou o relógio.

— Adorei, obrigado — Retirou o relógio da caixa e o colocou no pulso. Era um suíço com detalhes azuis e pulseira de couro preta. — É lindo.

— Gostou mesmo, podemos trocar se...

— Shiiii! Eu gostei desse. — Puxou-me de novo de modo que fiquei no meio de suas pernas. — Mas deve ter custado uma grana Angel, não quero que fique gastando seu dinheiro comigo.

— Eu gasto meu dinheiro com o que eu quiser e você não tem nada com isso! — Fiz bico. Pegou meu rosto entre as mãos e mordeu meus lábios.

— E sério, eu adorei. Mas meu melhor presente está bem aqui na minha frente.

— Filho desce para tomar café! — Ouvimos a mãe dele gritar da porta.

— Já estou indo! — Respondeu ainda me encarando.

— Feliz aniversário, Kay!

— Obrigado, Morena — Suspirou e me abraçou, ficamos abraçados por um tempo. Meu coração estava disparado no meu peito e eu sabia que ele estava sentindo. Fiquei constrangida por ele estar consciente do efeito que causava sobre mim.

Mas aí ele fez algo que me deixou totalmente sem reação. Kaiary pegou a minha mão, a colocou no peito dele e senti seu coração batendo tão descompassado quanto o meu.

Eu não saberia colocar em palavras o que senti com aquele gesto, mas havia ficado claro que compartilhávamos dos mesmos sentimentos. Meu coração não cabia em si de alegria, eu estava nas nuvens.

— Acho melhor a gente descer ou minha mãe vai voltar aqui. Não sei se ela sabe que você está comigo.

— Ai meu Deus!

— Relaxa — Beijou minha testa com ternura.

Nos aprontamos rapidamente, escovamos os dentes um ao lado do outro como um casal e descemos para tomar o café da manhã.

— Bom dia, filho, ah... Bom dia, Angelina — A mãe dele disse surpresa ao me ver, mas foi educada como sempre.

— Bom dia — Respondi sem graça enquanto o Kay dava um beijo na cabeça dela.

O pai dele já estava na mesa e ao contrário da dona Madalena não se abalou ao ver me ver ali.

— Bom dia, crianças — Cumprimentou voltando sua atenção para os papéis em cima da mesa.

— Querido já disse para tirar esses papéis de cima da mesa.

— Já vou tirar querida!

Kaiary puxou a cadeira para mim e sentou-se ao meu lado tudo sobre os olhares curiosos da mãe dele. Ele agia naturalmente, mas eu estava morta de vergonha.

— Meus parabéns filho! — Dona Madalena disse lhe entregando um envelope.

— Obrigado mãe. Não precisava — Agradeceu olhando para o envelope.

— Seu pai e eu resolvemos te dar o presente de aniversário e da sua formatura de uma vez.

— Economizando é seu mão de vaca? — Kaiary brincou e abriu o envelope. — Caribe?

— Sim e algumas noites em Atlanta. — Seu Alberto respondeu.

— Obrigado gente, mas não precisava — Me encarou sem graça. Sorri para ele.

— Está bem, agora senta para tomar seu café — Ela disse servindo uma xícara e entregando a ele.

Uau ele tinha ganho passagens para fora do país. Eu estava com uma invejinha branca dele. Caribe, meu sonho.

— Café ou leite Angelina?

— Café, por favor — Dona Madalena me entregou a xícara e se sentou-se nos encarando.

— Vocês estão namorando?

— Sim! Não! — Respondemos ao mesmo tempo.

— Sim ou não? — Perguntou confusa.

Olhei para ele e aguardei sua resposta.

— Estamos mãe. — Respondeu sem olhar para mim.

— É filho só que parece que a menina não sabe disso — seu Alberto falou olhando para a gente.

— Ela sabe — Piscou para mim e eu só consegui sorrir de volta — Relaxa eu tenho um plano — Revirei os olhos mais por dentro eu estava transbordando.

— Fico muito feliz, você parece ser uma boa moça Angelina — A mãe dele disse. Sorri envergonhada.

Eu só sabia rir era típico da minha personalidade sorrir quando não sabia o que dizer. No entanto, era oficial, estávamos namorando.

Capítulo Quarenta - Notícia Bombástica e... Leoni

Angelina

Depois do café da manhã super agradável com seus pais, seguimos os quatro para a sede da fazenda.

Estava uma *muvuca* total, as mulheres na cozinha, os homens ajeitando o quintal, as meninas na piscina e alguns garotos ajudando na organização, o restante da criançada estava na sala de jogos e um certo Rafa deitado no banco, no sol quente com o boné na cara.

— Já volto Morena — Kay me deu um beijo e saiu em direção aos tios dele. Meu namorado foi recebido com felicitações e muitos abraços.

— Olha lá que deprimente — Bia apontou para o Rafa — Adianta se acabar na bebida desse jeito para no dia seguinte ficar nesse estado? Ontem depois que vocês foram embora ele ainda demorou aparecer, estava caindo de bêbado.

— E a garota?

— Acho que foi direto para o quarto, não vimos mais.

— Torço para ele encontre uma garota legal.

— Eu não — Minha prima disse — Nenhuma garota legal merece sofrer pelo Rafa prima, olha para ele!

— Talvez ele possa mudar — Defendi.

— Talvez. — Voltou sua atenção para mim — Podíamos selar uns cavalos para a gente dar uma volta o que *tu achas*?

— Hum, não sei — Ela revirou os olhos.

— Já sei não quer largar o bofe aqui sozinho. — Concordei sorrindo — Tudo bem vamos só nos afastar um pouquinho prima, estou precisando conversar.

— Bia, o que você fez?

— Nada! Todo mundo só espera o pior de mim! — Reclamou.

— Desculpa, me conta. — Mas antes dela começar a falar qualquer coisa meu telefone vibrou. Era aquele mesmo número do outro dia.

— O que foi? — Minha prima perguntou intrigada, ignorei e cliquei no áudio.

Era outra música e quando começou a tocar, quase tive um ataque cardíaco.

Oh não! Leoni, agora eu tinha certeza absoluta de que era ele. Arrastei a Bia para mais

longe da casa incapaz de parar o áudio. Ela me olhava sem entender nada.

A letra invadiu minha alma como facadas perfurando todo meu ser. Era a música *Valentine Song da Lotte Mulan*, era a nossa a música.

A música que dançamos no dia dos namorados totalmente bêbados na nossa sala. Naquele dia não saímos para comemorar pois estávamos sem grana. Eu cantava a letra da música que dizia muito sobre aquele momento nosso.

So no wine and no chocolates/ Portanto, sem vinho e sem chocolates

But I don't need much/ Mas eu não preciso de muito

Oh, my darling To know you love me, it's enough/ Oh, meu querido saber que você me ama, é suficiente...

As lembranças permearam minha mente e eu me odiei por isso. Cliquei na música e a excluí.

— Bonita música, mas pela *tua* cara não foi o Kay quem mandou, não é?

— Não.

— Quem foi, então? — Perguntou com curiosidade.

— Foi o Leoni — Minha prima estatelou os olhos sem acreditar.

— Como assim? *Tu estás* tendo contato com ele prima?

— Claro que não, mas eu sei que é ele. — As lágrimas já escorriam dos meus olhos sem pedir licença.

— Bah, guria! Vamos sair daqui antes que o Kay te veja nesse estado — Puxou-me em direção ao que me parecia um pomar.

Respirei fundo tentando me acalmar. Não poderia deixar o Leoni interferir na minha vida, meu Deus como ele tinha descoberto meu número?

— O que ele está fazendo no Rio, prima? — Perguntei na esperança de que ela pudesse me dar respostas.

— Não faço a mínima ideia, talvez nem seja ele, se acalma.

— É ele prima! Essa e a segunda música que ele me envia. Da primeira vez foi uma música sobre término, sobre voltar, preferi ignorar e acreditar que a pessoa tinha enviado enganada, mas agora impossível, essa era a nossa música.

Bia me olhou com compaixão.

— Angel se o Leoni realmente está no Rio, *tu precisas* contar ao Kaiary. Não deixa ele descobrir de outra forma. Vai que esse maluco bate lá em casa!

— Droga, droga! Logo agora que a gente está tão bem! — Falei indignada — Não quero levar essa merda toda para o Kay, ele já ficou grilado demais quando contei que o Leoni estava sondando meu paradeiro, imagina quando souber que o Leoni está aqui?

— Mas ele é seu namorado agora guria, ele merece saber. Conta! O Kay é um fofo, prima, vai te ajudar.

— Obrigada Bia, vou ver o que eu faço. Vou conversar com o Kay, mas não hoje, é aniversário dele não quero estragar seu dia.

— Tudo bem, conta quando vocês voltarem. Agora relaxa e tira esse idiota da cabeça. Chegando no Rio você troca de número — Assenti com a cabeça.

— Mas e você? O que queria me contar?

— Ah, deixa para lá, conto outra hora. Você já está cheia de coisa na cabeça.

— Não senhora, pode falar — Ela suspirou.

— Eu conheci um cara.

— O quê? — Meu Deus eu tinha escutado direito?

— Não desse jeito que tu estás pensando, pelo menos não ainda. Não me julga! — Pediu vendo minha cara embasbacada.

— Me conta essa história direito.

— Então eu tenho uma colega na faculdade que se amarra em fotografia, ela vive em galerias prestigiando o trabalho desses artistas, tanto fotografias como pinturas, essas coisas. Bom o primo dela é artista e vive em Paris. Ele esteve aqui no Brasil expondo seu mais recente trabalho e eu fui com ela ver a exposição. — Suspirou vendo a minha confusão — Resumindo, ele me convidou para ser a modelo do seu próximo trabalho.

Fiquei sem resposta apenas encarando aquela maluca na minha frente. Ela estava estudando para ser uma advogada e agora estava inventando de ser modelo?

— Você quer virar modelo?

— Não é bem modelo.

— E o que o Gabriel acha disso? — Perguntei por perguntar, estava na cara que o coitado nem sonhava com aquilo.

— Então é aí que complica, ele não sabe e se eu topar fazer as fotos terei que ir para Paris onde o cara tem o estúdio dele.

— Bia pelo amor de Deus não me diga que você está considerando? — Aquilo era inacreditável, ela não podia estar falando sério. Coitado do Gabriel!

— Estou atraída por ele. — Soltou a bomba incapaz de olhar para mim.

Levei a mão na boca e arregalei os olhos.

— Por favor, prima não me julga — Pediu chorando — Eu tentei, eu juro que eu tentei, mas eu cheguei à conclusão de que eu não amo o Gabriel.

— Caramba Bia, você está com um problemão.

— Eu sei, mas mesmo se não tivesse surgido essa oportunidade que eu ainda não sei se vou aceitar, eu e o Gabriel não temos futuro. Ele merece ser amado incondicionalmente e eu não sou essa pessoa, infelizmente.

Ficamos encarando as árvores na nossa frente. Eu pensava no que dizer a ela, mas não vinha nada na minha cabeça a não ser dizer que ela era louca por estar pensando em deixar o Gabriel.

— Você sempre quis ser modelo né, prima? — Resolvi amenizar a tensão mudando de assunto — Lembra?

— Claro que me lembro, mas eu não tinha altura — Sorriu, mas seu sorriso não alcançou os olhos.

Peguei suas mãos e a encarei.

— Bia não toma nenhuma decisão precipitada da qual você venha a se arrepender depois. Reflita bastante. Eu fico muito preocupada, não só pelo Gabriel, esse cara, o fotógrafo é um estranho e se ele for um maníaco! E se você aceitar vai ter que ir para outro país e tem a faculdade, seus pais — Não que a tia Ângela fosse interferir na decisão da Bia, ao contrário, minha tia sempre a apoiou nas suas loucuras — Só pensa prima, porque depois não terá volta.

— Tudo bem, vou pensar. Não vou agir por impulso. — Sorri sem ânimo. Ela limpou uma lágrima e eu apenas a abracei.

— Está tudo bem, por aqui?

Nos afastamos assustadas e olhamos da direção da voz. Nos deparamos com um Kaiary bastante intrigado nos observando.

Capítulo Quarenta e Um - Strip-tease na Cachoeira

Kaiary

Procurei minha morena para todo lado e não a encontrei, onde ela havia se enfiado?

— Está procurando a namoradinha priminho? — Juliana perguntou com deboche.

— Você a viu? — Ignorei seu sarcasmo.

— Vi ela e a gaúcha indo em direção ao pomar e elas não pareciam bem não viu?

Ignorei isso também e segui para o pomar. Encontrei as duas abraçadas e a Bia parecia estar chorando. Corrigindo, ela estava chorando.

— Está tudo bem por aqui? — As duas me olharam assustadas.

— Claro — Minha morena respondeu sem graça.

— Desculpe, mas não está parecendo — Olhei para a Bia — O que está pegando? Por que você está chorando?

— Não está pegando nada piá, quem disse que eu estou chorando?

— Vai me dizer que caiu um cisco no teu olho?

— Kaiary vê se me erra! — Passou por mim sem ao menos me olhar.

Franzi o cenho intrigado e surpreso pela reação dela.

— O que está acontecendo Morena? — Perguntei me aproximando dela.

— N-nada de mais — Falou desviando o olhar.

— O que a maluca da tua prima está aprontando?

— Ei! Não fala assim da minha prima! — Angel suspirou e pegou na minha mão. — É coisa dela deixa para lá.

— Você não vai me contar, não é? — Fez que não com a cabeça.

— Desculpa. — Sorri e a abracei.

— Tudo bem Morena, vamos nos preocupar só com a gente.

— Ótimo!

Voltamos para casa da vovó e ajudamos a terminar de organizar tudo. O almoço foi servido na área externa, já que não caberia todo mundo da sala de jantar. Depois do almoço chamei minha Morena para dar uma volta.

— Aonde vamos? — Ela perguntou quando dei partida no carro.

— Naquele lugar que falei que ia te levar ontem e você não ouviu porque estava roncando

e babando no meu carro.

— Eu não ronco! — Fechou cara.

— Ronca sim, mas fica tranquila porque você é linda mesmo roncando. — Sorriu revirando os olhos.

— Eu não ronco nada — Ainda repetiu baixinho.

Dirigi até a divisa da cerca que levava a cachoeira.

— Daqui seguimos a pé pois não dá para ir de carro — Informei desligando o carro.

Saímos do carro. Peguei sua mão e a conduzi até a cerca. Seguimos até a pequena passagem um pouco mais à frente. Caminhamos cerca de uns sete minutos e pronto, estávamos na cachoeira.

— Uau que lugar incrível! — Exclamou admirada.

E realmente era, a cachoeira era cercada por árvores e formava uma lagoa de águas cristalinas. Puxei-a pela mão e sentei na pedra fazendo-a sentar-se no meu colo.

— Já reparou que você adora sair me puxando por aí? — Brincou.

— Está reclamando é? — Perguntei deslizando o polegar sobre os seus lábios.

— De jeito nenhum, foi só uma constatação. Nossa deve ter sido incrível crescer em um lugar desse.

— Sim e esse sempre foi meu lugar preferido. Quando criança gostava de vir para tomar banho com meus primos, já adolescente gostava de vir sozinho para pensar.

— É um bom lugar para pensar — Ela mordeu os lábios e passou a língua por eles.

Sei que foi um gesto involuntário, mas aquilo me deixou com um tesão do caralho.

— Não faz isso — Encarei seus lábios.

— Isso o quê?

— Não morde os lábios assim é provocante pra caralho. Me faz ter vontade de te deitar aqui nessa pedra mesmo Morena e te devorar todinha, dos pés à cabeça.

— Assim? — Repetiu o movimento agora cheia de malícia.

— Desse jeitinho. — Sorri.

— E o que você está esperando para fazer isso? — Perguntou começando a levantar a minha camiseta, mas eu a impedi — O que foi? — Perguntou confusa.

— Morena — Segurei seu rosto entre as mãos — Eu não quero que você pense que eu acho que o sexo seja a coisa mais importante entre nós porque não é. Estou comprometido contigo de todas as formas possíveis.

Sorriu suavizando sua expressão intrigada.

— Eu também estou comprometida com você e eu não pensei nem por um instante que você achasse isso, relaxa. Eu compreendo essa vontade, esse desejo que temos um pelo outro, e o que posso te dizer é que eu amo o que nós temos, o que fazemos juntos e isso inclui o que fazemos na cama e eu quero toda hora com você.

— Depois eu que sou insaciável — Brinquei, mas a verdade é que o que ela falou era exatamente como eu me sentia.

Eu amava todos os nossos momentos juntos, desde assistir uma série qualquer na Netflix a foder sem sentido a noite inteira, ou fazer amor sem pressa, com paixão. Amava aquela garota e eu já não imaginava a minha vida sem ela.

— Você me deixa assim. Insaciável — Disse saindo do meu colo.

— Essa fala é minha — Acompanhei seus movimentos com os olhos.

Angel começou a tirar a roupa com um sorriso provocante no rosto. Tirou a blusinha, depois o short jeans ficando só de calcinha, sutiã e botas. Se aproximou de mim e colocou o pé entre as minhas pernas na pedra.

— Tira para mim.

Tirei a bota, depois a meia e beijei o peito do pé dela. Repeti o processo com o outro pé. Ela ficou em pé na minha frente. Tirou o sutiã e a calcinha e quando eu estava prestes a agarrá-la, se desvencilhou de mim e pulou na água.

Arranquei minhas roupas rapidamente e pulei atrás dela.

Nadei até ficarmos frente a frente. Angelina passou os braços ao redor do meu pescoço e me beijou. Segurei-a pelo traseiro. Ela enlaçou as pernas ao redor da minha cintura e aprofundou o beijo. Meu pau já estava mais do que duro e eu doido para me enterrar nela quando ouvimos um barulho.

Olhamos na direção do barulho e eu automaticamente a soltei me colocando em sua frente como uma espécie de escudo.

— Relaxa Angel, eu não vi nada! — Gabriel gritou se aproximando. Estava montado no cavalo dele.

— Ai que vergonha! — Falou baixinho só para mim.

— Porra, Gabriel! — Grunhi.

— Foi mal cara, mas me mandaram atrás de você. Está na hora de cantar parabéns e minha vó disse que só canta o parabém se você estiver ao lado dela. Isso que dá ser o queridinho da vovó — Brincou.

— A gente já vai cara.

— Desculpa, Angel — Gritou antes de sair cavalgando pelo pasto.

— Será que ele viu alguma coisa? — Perguntou constrangida.

— Talvez ele tenha visto só o seu pequeno strip-tease — Falei rindo — Aiiii! — Ganhei um tapa — É brincadeira princesa, ele não viu nada relaxa, mas ainda bem que foi o Gabriel, se fosse o Rafa a gente ia ouvir piadinhas pelo resto das nossas vidas.

Concordou sorrindo.

— Bem de qualquer forma precisamos ir, não é?

— Sem nenhuma rapidinha? — Brinquei.

— Kay!

— Está bem. Vamos embora. — Fiz birra igual a uma criancinha de cinco anos.

— Mais tarde eu te recompenso — Alisou meu pau.

— Puta merda, vou cobrar, Morena!

Depois dos parabéns e daquela coisa toda de para quem vai o primeiro pedaço do bolo — que eu é claro dei o primeiro pedaço para mim mesmo para evitar mais uma saia justa — chamei a Angelina para irmos embora.

Nos despedimos de todo mundo alegando que a Morena iria trabalhar no outro dia cedo. O Gabriel e a Bia voltaram de carona com a gente, já que o Rafa só voltaria no dia seguinte.

O trajeto de volta foi tranquilo, confesso que não pude deixar de observar o casalzinho no banco de trás. O estranho era que eles pareciam bem, mas eu a tinha visto chorando e tinha ficado com a pulga atrás da orelha.

O Gabriel revezou na direção comigo até chegar ao Rio. Já no apartamento foi cada um para o seu quarto. Eu e a Morena tomamos um banho demorado juntos se é que vocês me entendem e depois caímos na cama. Ela apagou quase que instantaneamente tadinha, já eu, estava totalmente acordado matutando como eu pediria a minha namorada em namoro.

Capítulo Quarenta e Dois - Chá de Sumiço

Alguns dias depois

Angelina

— E aí Angel, quando é que a gente vai ter uma noite só das garotas hein? Depois que você começou a namorar aquela beldade nunca mais saímos juntas. Eu até compreendo afinal é do Kaiary que estamos falando, mas sinto falta da minha amiga — Adriele dizia fazendo cara de choro enquanto caminhávamos para a área dos funcionários.

— Desculpa Dri, sei que estou em falta com você — Senti-me culpada — Vamos combinar alguma coisa essa semana ainda, juro! — Beijei meus dedos em forma de cruz.

— Vou cobrar.

Saímos do restaurante e ao contrário do que eu imaginava o Kaiary não estava me esperando na calçada como o de costume.

— Ué o bonitão não veio hoje?

— Estranho eu pensei que ele viesse — Peguei meu telefone e liguei para ele, talvez só estivesse atrasado, mas o seu telefone encontrava-se desligado. Estranho.

— Está desligado — Será que tinha acontecido alguma coisa?

Resolvi ligar para casa. Ninguém atendeu e eu estava ficando preocupada.

— Dri, eu vou nessa. Ninguém atende em casa também e estou ficando preocupada.

— Vai lá — Nos despedimos e caminhei a passos rápidos em direção ao apartamento. Cheguei no apartamento dez minutos depois, suada e ofegante.

Antes de abrir a porta vi uma movimentação no apartamento de frente para o nosso. Um senhor e uma senhora saíram de lá acompanhados por um homem de terno.

Ainda pude ouvir o senhor dizendo que se mudaria no máximo em seis meses, logo após a reforma ficar pronta.

Legal, teríamos novos vizinhos, sorri abrindo a porta. Encontrei o Rafa esparramado no tapete assistindo televisão.

— Rafa, você está aqui a quanto tempo? — Perguntei.

— Boa noite para você também. — Sorriu despreocupado — Não saí de casa hoje novata.

— Boa noite — Respondi sem graça — Então por que não atendeu o telefone?

— Era você? Eu estava no banheiro — Deu os ombros. Era impressão minha ou ele estava

tentando reprimir o riso?

— Parece que o apartamento de frente foi comprado. Teremos novos vizinhos em breve.

— Tomara que seja uma vizinha bem gostosa e bem *facinha*.

— É um casal e a mulher não parece ser muito o seu estilo, deve passar dos quarenta.

— Mas se estiver enxuta, talvez dê para o gasto, não é?

Suspirei e não me dei ao trabalho de responder, fui direto para o quarto do Kay. Claro que ele não estava lá e eu já estava começando a ficar irritada. Ele que tivesse uma boa explicação para esse sumiço.

Voltei na sala e encontrei o Rafa no celular, olhou para mim e sorriu quando me viu. Suspeito.

— Você sabe do Kaiary?

— Hum! não sabe por onde anda o seu namorado é? — Tive vontade de enganá-lo, o engraçadinho estava claramente se divertindo a minhas custas — Por isso que eu não namoro, mas respondendo a sua pergunta, eu não o vi hoje.

— Como não? Você não ficou em casa o dia todo?

— Fiquei e repito que não vi o cara hoje.

Putz! Não, eu não iria ficar grilada com isso, era o Kay. Suspirei desanimada e fui para o meu quarto.

Quando entrei, avistei uma caixa de presente em cima da minha cama. Passada a surpresa voei para a cama e peguei a caixa. Dentro dela havia um vestido vermelho e longo, simplesmente perfeito. O que o Kay estava aprontando?

Peguei o vestido e o coloquei na minha frente encarando minha imagem no espelho. Era perfeito. Coloquei o vestido de volta na cama e peguei a caixa novamente, dentro dela encontrei um cartão que dizia:

Princesa, espero que goste do presente, vista-o e venha me encontrar no terraço.

Te esperando ansioso!

Kay.

Tive a confirmação que ele estava aprontando, mas com certeza eu iria gostar muito do que quer que fosse. Tomei um banho com sabonete líquido de aroma floral, me depilei, lavei meus cabelos e os sequei.

Escolhi um lingerie sexy que combinasse com o vestido e uma sandália de salto alto preta. Fiz uma maquiagem leve e encarei-me no espelho satisfeita com o resultado.

Meu coração batia descompassado no meu peito e a ansiedade estava me consumindo.

Por que no terraço? Por que o vestido?

Bom, era melhor ir conferir logo para responder todos aqueles “porquês”. Saí do meu quarto e segui para a sala um pouco sem graça de o Rafa me ver toda emperiquitada daquele jeito.

— Uau Angel! — meu amigo exclamou admirado vindo em minha direção — Vai matar meu

primo desse jeito!

— Não está um pouco demais? — Perguntei indecisa.

— Está perfeita. Vai lá!

— Você sabia o tempo todo seu... — Bati no seu ombro e sorri. — Você é o melhor amigo que uma garota poderia ter, claro se você não tiver intenção de levá-la para a cama.

— Então você acaba de ganhar um amigo pra toda a sua vida, novata. Melhor amigo na verdade.

— Eu sei. — Dei um beijo na bochecha dele e fui em direção ao terraço encontrar meu namorado.

Assim que subi as escadas e coloquei os pés no terraço travei surpresa e maravilhada pela imagem a minha frente, o lugar estava todo decorado. A piscina estava rodeada por velas aromáticas. Luminárias japonesas estavam espalhadas em pontos estratégicos, assim como os arranjos florais.

Uma mesa decorada com um arranjo de flores estava posta para duas pessoas e uma música romântica tocava ao fundo, mas o que mais me chamou a atenção foi aquele homem parado na minha frente sorrindo lindamente para mim vestindo um smoking e segurando uma rosa vermelha na mão.

Meu Deus! Eu estava sonhando?

Kaiary veio até mim – até porque eu empaquei no mesmo lugar – puxou-me até a mesa.

Ele sorriu me entregando a rosa, mas eu estava tão embasbacada e ao mesmo tempo tão maravilhada e nitidamente transbordando de felicidade que só conseguia o encarar com cara de maluca.

— Está tudo bem? — Perguntou notando a minha reação ou falta dela.

— C-claro — Gaguejei. O sorriso dele se alargou. Beijou minha testa e depois puxou a cadeira para que eu me sentasse como o perfeito cavalheiro que era.

Sentei-me o encarando abobalhada quando ele se sentou-se de frente para mim.

— Você está linda — Disse segurando minha mão e a beijando.

— Obrigada! Você tem bom gosto e você está... — corri os olhos sobre seu peito másculo coberto pelo smoking — Uau! Perfeito.

Sorriu-me satisfeito e fez sinal para o... Garçom? Tinha um garçom para nos servir?

O rapaz se aproximou e encheu nossas taças com vinho antes de pedir licença e se retirar. Kay pegou sua taça e me encarou esperando que eu pegasse a minha. Estava parecendo que eu tinha problemas mentais ou de locomoção, ainda estava parada igual a uma idiota só o encarando.

— Um brinde — Disse despertando-me do meu estado catatônico.

— Um brinde — Ergui minha taça — A que vamos brindar? — Perguntei começando a relaxar.

Sorriu suavizando o vinco que havia se formado entre as suas lindas sobrancelhas.

— A nós. A uma garota linda que bagunçou minha vida sem pedir licença e ao que temos juntos. — Concordei satisfeita.

Eu brindaria ao amor que sentimos um pelo outro se eu soubesse que ele sentia por mim o que eu sentia por ele, mas não ia forçar uma confissão, então me contentei a brindar ao óbvio.

— E a um cara maravilhoso que está sendo o protagonista dos melhores momentos da minha vida incluindo este — Olhei ao redor — Kay isso tudo é... Incrível, é perfeito.

— Que bom que gostou, confesso que já estava ficando preocupado com a sua reação.

— Fiquei surpresa e encantada demais para esboçar qualquer reação, mas amei tudo. Seu danadinho! Por isso você sumiu o dia todo.

— É eu estive ocupado — Apontou para os lados.

— Valeu a pena esse seu sumiço. Não acredito que você fez isso!

— Fiz e você merece muito mais morena e no que depender de mim você vai ter.

Acho que meu coração simplesmente parou ao ouvir suas palavras. Ele piscou daquele jeito safado dele e puxou-me para dançar.

— Ficou lindo em você — Falou antes de segurar minha cintura.

— Foi você quem escolheu? Como sabia meu número?

— Sim, fui eu — Sorriu sem graça — Bisbilhotei suas roupas para saber sua medida, me desculpe.

— Está mais do que perdoado.

Dançamos alegremente pelo pequeno espaço que dispúnhamos ao som de *Cold Coffee* de Ed Sheeran.

— Você fez isso tudo isso sozinho? — Perguntei enquanto me girava e me prendia novamente de costas para ele.

— Eu tive ajuda. — Respondeu me abraçando e cheirando meu pescoço.

— Bia?

— Você não vai acreditar — O encarei curiosa quando voltou a me girar e me deixar de frente para ele novamente. — Rafa.

Arregalei os olhos incrédula. Ele tinha razão, realmente eu não conseguia acreditar, mas preferi apenas sorrir e balançar a cabeça.

— Pois é.

Kay abaixou a cabeça e cantou um trequinho da música no meu ouvido.

And you can stay with me forever / E você pode ficar comigo para sempre

Or you could stay with me for now / ou você pode ficar comigo por enquanto.

— Forever — Respondi, nem era uma pergunta. Só estava cantando no meu ouvido, mas eu senti uma urgência tremenda em responder.

Não parei para analisar o poder daquela simples palavra e como ele reagiria com a minha resposta. Mas a verdade é que para mim, para sempre ainda era muito pouco ao lado dele. Se existisse algo além do que “para a vida inteira,” eu estava disposta a descobrir isso ao seu lado.

Kay balançou a cabeça concordando e eu deitei a minha cabeça em seu peito e deixei-me ser guiada por ele pelo salão.

Quando música acabou, voltamos a nos sentar e a degustar daquele vinho maravilhoso. Conversamos sobre o fim de semana incrível na fazenda – claro sem a parte da bomba que a Bia jogou no meu colo – e de como gostei de conhecer todos os seus parentes, com exceção do projeto de *perigete* da prima Juliana.

Um tempo depois perguntou-me se eu estava com fome. Assenti, na verdade eu estava morta de fome. Kay fez sinal para o garçom que nos serviu uma massa muito saborosa e abasteceu nossas taças. Depois da refeição – que comi tudo como uma esfomeada – foi servida a sobremesa, um brownie com sorvete de creme e calda de chocolate, para comer rezando.

— Delicioso! — Eu devorei o brownie.

Kay apenas sorriu, mas pela cara safada, estava nítido que tinha pensado besteira. Revirei os olhos e continuei a comer.

O garçom voltou para retirar os pratos e o Kay o acompanhou. Os dois conversaram alguma coisa e logo depois o rapaz se despediu deixando-nos sozinhos. Kay foi até a porta e a trancou em seguida, quando voltou, estendeu-me a mão. Eu o acompanhei e nos sentamos na espreguiçadeira ao lado da piscina.

— Agora que começa a diversão — Disse com um olhar cheio de malícia.

— Tem mais? — Perguntei sofrendo em expectativa.

— Humrum — Sentou-se ao meu lado. — Lembra quando você disse que para você aceitar meu pedido namoro iria depender de como eu o faria? — Balancei a cabeça concordando.

Então era isso! Ele estava me pedindo em namoro.

Eu aceitaria qualquer pedido que ele me fizesse depois daquela surpresa linda, romântica, perfeita e maravilhosa. Já sabia que o Kaiary era um cara romântico, já tinha demonstrado isso várias vezes, mas aquela noite sem sombra de dúvida era a mais perfeita que uma garota poderia ter, ele era o sonho de qualquer garota e era meu.

— Então é isso o que estou fazendo agora. — Continuou — Estou te pedindo em namoro Angelina e aí? Você aceita namorar comigo?

Capítulo Quarenta e Três - Meu Amor

Kaiary

Quando minha morena entrou no terraço linda naquele vestido vermelho, meu mundo simplesmente parou. Se eu tinha alguma dúvida do que eu estava prestes a fazer, caiu por terra no momento em que vi seus olhos surpresos e admirados.

Se ela estava admirada com a surpresa que preparei, eu estava simplesmente encantado com a garota a minha frente.

A minha morena irradiava vida, luz, tinha brilho próprio e iluminava tudo ao seu redor. Depois dela percebi que minha vida era sem graça, sem brilho, planejada, pré-determinada. Agora com ela, sentia que a vida era muito mais do que planejar. Às vezes planejamos tanto, que nos esquecemos de viver e ao vê-la ali sorrindo toda feliz para mim, tive a certeza de que eu queria era viver intensamente e com ela do meu lado.

Se eu estava assustado? Claro, ainda era jovem, sequer tinha conquistado meu lugar ao sol para querer me amarrar em alguém, mas fazer o que se tudo que eu via no meu futuro era ela? No entanto faria as coisas com calma para não a assustar.

Quando a Angelina saiu para trabalhar hoje de manhã eu já tinha tudo planejado. Planejar era comigo mesmo. Eu iria pedi-la em namoro em grande estilo, assim que como meu primo Rafa havia sugerido e para isso aquele meliante iria me ajudar.

Ao contrário do que pensei, ele aceitou de bom grado, até me deu uns contatos de pessoas que poderiam arrumar todas as coisas de que eu precisava.

Aquele garoto era estranho! Corria de relacionamento, de compromisso, mas era bem entendido dessas coisas de amor. Bizarro né?

Voltando ao assunto... a tarde já estava tudo pronto, desde a decoração ao cardápio – essa ajuda eu tive do Gabriel é claro, assim como o carinho que nos serviria – mas ainda faltava nossos trajes.

Corri na loja de uma amiga da minha mãe. Queria estar vestido a caráter, afinal meu compromisso pedia por isso. Escolhi um terno, mas a vendedora me empurrou um smoking, então aceitei e assim que coloquei os olhos naquele vestido, automaticamente a vi dentro dele, então aceitei o smoking afinal eu tinha que estar à altura.

E ela estava ali na minha frente exalando sensualidade. Eu estava certo, ficou simplesmente perfeito nela.

— E então? — Perguntei encarando seu olhar incrédulo — Você aceita? Eu acho que você deveria pois isso aqui deu um trabalho do caralho.

Sorriu divertida.

— Então — Sentou no meu colo — Eu acho que devo aceitar — Piscou travessa.

— Acha?

— Tenho certeza e preciso te dizer que por mais que eu tenha amado tudo isso — Apontou para a decoração — Eu aceitaria um simples pedido e você sabe.

— Eu sei e é por isso que eu fiz questão de organizar esse jantar pra gente, pois eu sabia que não era preciso tentar te comprar, fiz porque queria te agradar.

— Conseguiu, me agradou muito. Está tudo incrível, Kay! — Fez carinho na minha barba por fazer — Você é incrível, fofo, romântico, o que é intrigante já que quando te conheci você era tão seco e rabugento — Caiu na risada pela cara feia que fiz, mas depois sorri com ela.

— Não sou um cara romântico. Bom pelo menos não sabia que eu era. É você que me deixa assim, bobão — Revirou os olhos — E eu concordo com você, mas só na parte do seco, eu não sou rabugento! — Angelina arqueou a sobrancelha — Está bem, talvez eu tenha sido um pouco rabugento com você no início, mas é porque eu não sabia lidar com as emoções que você despertava em mim sabe? Você me deixava irritado, confuso e com um tesão do caralho. Eu ficava com raiva de você por despertar essas sensações em mim. Acho que era uma forma de defesa, lá no fundo eu sabia que se eu desse uma brecha, estaria rendido, tanto que olha só como eu estou — Suspirei encarando seu olhar — Estou muito apaixonado por você Morena!

Angelina me encarou com seus olhos fodidamente penetrantes, mas não disse nada. Suas mãos envolveram meus cabelos e ela me beijou cheia de paixão e desejo. Nossas línguas brincaram uma com a outra se explorando, se enroscando. Deslizei os meus dedos pelas suas costas nuas provocando arrepios na sua pele. Ela gemeu em meus lábios e a puxei colando mais os nossos corpos. Nos separamos ofegantes.

Ela sorriu e continuou me encarando daquele jeito que me deixava doido.

— Acho que agora é a hora que você diz que também está loucamente apaixonada por mim — Falei beijando seu pescoço.

— Eu não preciso dizer isso, já que você sabe — Falou baixinho envolvida pelos meus carinhos. Aproximei meus lábios do lóbulo da sua orelha e falei baixinho:

— Eu sei, mas eu quero ouvir você dizer.

— Eu prefiro demonstrar — Disse apertando meu pau.

Putá merda, meu pau que já estava duro, ficou a ponto de explodir.

— E como você vai fazer isso?

Mordeu os lábios com malícia e saiu do meu colo abaixando-se no meio das minhas pernas.

Com habilidade Angelina desafivelou meu cinto e abriu minha calça me puxando para fora. Então com um sorriso sexy do caralho se abaixou e deslizou somente a língua pela glândula. Com uma das mãos começou a me estimular enquanto sua língua continuava a brincar com a cabecinha do meu pau.

— Me abocanha Morena! — Pedi ofegante.

Mas ela não o fez, continuou me torturando com a língua e sugando as minhas bolas. Caralho

eu ia acabar gozando se ela não parasse.

— Está me deixando louco Morena! — Falei a ponto de explodir.

— Você quer que eu te coloque inteirinho na minha boca, é?

Puta que pariu! Ela me encarava com um olhar malicioso enquanto deslizava a língua no meu comprimento aguardando minha resposta.

— Quero demais! — Sorriu — Quero foder essa sua boca gostosa!

Senti seus lábios deliciosos me envolverem e me engolir por completo.

— Porra! — Falei entre os dentes.

Ela acelerou os movimentos e massageou as minhas bolas e merda, eu estava quase.

— Para morena ou vou gozar na sua boca — Mas foi aí que ela me chupou com vontade. Não resisti e gozei despejando todo meu prazer na boca dela.

Com um sorriso sacana ela voltou a sentar no meu colo e me deu um *puta* de um beijão.

— Qual o problema de você gozar na minha boca? — Perguntou com curiosidade.

— Não tenho problema nenhum de gozar na sua boca princesa, você só não precisa engolir, se não quiser.

— Com você eu quero tudo Kay, porque eu também estou louca de paixão por você

Meu coração soltou fogos de artifícios dentro do meu peito. Sim eu já sabia, mas ouvir, caramba! Foi melhor ainda.

Segurei seu rosto entre as mãos, mas quando fui beijá-la se desvencilhou de mim e levantou-se.

— Aonde você vai? — Perguntei confuso.

— Você ainda me deve sexo na água lembra?

— Pago com prazer.

Ela começou a tirar as roupas e eu a segui fazendo o mesmo. Segundos depois já estávamos os dois na piscina, tão enroscados que parecíamos um só.

— Estou louco por você, namorada — Murmurei antes de abocanhar seus seios um por um — Doido, tarado, enfeitado.

— Também estou louca por você, namorado.

Levantei suas pernas as encaixando na minha cintura e mergulhei dentro dela. Começamos a nos mover devagar. Ela beijava meu pescoço e arranhava minhas costas. O movimento de vai e vem das águas deixava o atrito dos nossos corpos, ainda mais gostoso.

— Ah! Assim...

— Diz meu nome Morena! — Pedi empurrando forte dentro dela.

— Kaiary!

— Diz que eu sou seu homem! Que você é minha diz!

— Você. É. Meu. Homem — Balbuciou entre os gemidos deliciosos que soltava — E eu sou sua! Sua, só sua!

— Minha!

— Sua... Ah! Eu vou...

— Vai o que linda? — Perguntei encarando seus olhos que não deixavam os meus.

— Estou quase...

— Deixa vir princesa! — Senti meu orgasmo se aproximando também. — Junto comigo meu amor, vem.

Gozamos juntos rendidos ao prazer que compartilhávamos. Eu rendido ao amor que crescia cada dia mais no meu peito.

— Minha Morena — Sai de dentro dela, mas sem quebrar o contato dos nossos corpos. Ela apoiou a cabeça no meu ombro e me abraçou forte.

— Meu amor — Falou baixinho no meu ouvido.

Sorri satisfeito. Satisfeito seria eufemismo, eu estava transbordando de felicidade. Naquele momento eu soube que minha felicidade tinha nome e era... Angelina.

Capítulo Quarenta e Quatro - Bônus

Leoni

Fiquei praticamente o dia inteiro plantado nas proximidades do prédio onde a Lina morava a aguardando entrar ou sair. Passava das sete da noite quando não aguentei mais e resolvi ir até a portaria tentar descobrir seu paradeiro, mas quando estava atravessando a rua eu a vi chegando com um cara de mãos dadas conversando e rindo.

Pelas roupas deles e pelas cadeiras que carregavam, deviam estar voltando da praia. Congelei no lugar tomando cuidado para que não me vissem.

Putá que pariu! A minha menina estava com outro?

Será que já tinha me esquecido? Não, ela me amava. Apesar de como as coisas acabaram entre nós, ela ainda me amava, eu sabia, pois eu também não havia deixado de amá-la.

Quando a Lorena descobriu que eu estava envolvido com outra mulher, eu sabia que era questão de tempo até ela aparecer e armar o barraco, era típico dela. Eu só não esperava que ela fosse fazer tão bem feito, não só me prejudicando, como também a Lina.

Porra de mulher filha da puta!

Sabe aquele tipo de mulher que não aceita que acabou? Que consegue sempre, tenta te persuadir e te vence no cansaço? Essa era a Lorena.

Há tempos que a nossa relação estava fadada ao fracasso, bem antes de ela engravidar do nosso primeiro filho. Aquela serpente tentou me prender engravidando e eu idiota que era e ambicioso ao extremo aceitei me casar, mas só por causa do dinheiro do pai dela.

No entanto, logo no primeiro ano ela começou a me sufocar, a me perseguir no trabalho, a ameaçar minhas colegas de magistério. Um inferno. A mulher era louca. Dessas patricinhas mimadas que não sabem perder, essa era a Lorena. Eu era apenas o seu troféu, que ela exibia para as amiguinhas ricas sem noção.

Quando não aguentei mais, larguei tudo, até mesmo o dinheiro do pai dela e fui para outra cidade trabalhar. Foi assim que conheci a Lina. Ela era uma garota muito bonita apesar de todo aquele negativismo gótico que a cercava.

Fiquei atraído. Era comum eu me envolver com minhas alunas. Uma transa aqui outra ali, mas só. Com ela foi diferente, minha menina me cativou com seu jeitinho. Embora quisesse se mostrar ser uma garota rebelde, eu sabia que aquilo tudo era apenas uma máscara. Fui me aproximando devagar e pouco tempo depois estávamos transando.

Não pensei que passaria disso, tanto que quando a coisa apertou para o meu lado voltei para Lorena, eu precisava de grana e foi nessa brincadeira que acabei engravidando de novo.

Não estava em meus planos envolver-me com outra mulher tão cedo, ainda mais se essa mulher fosse apenas uma menina, mas eu nunca me privei de fazer tudo o que me desse na telha por causa dessas regras idiotas da sociedade. Eu a queria e eu teria.

Fui seu primeiro, e porra... era para ser o único!

Depois que ela saiu do nível médio – já que estávamos envolvidos há um bom tempo – decidimos viver juntos. Eu sabia do risco que eu corria, mas eu estava muito encantado por aquela menina para pensar nas consequências.

Estava tudo indo muito bem. Mesmo que eu a traísse de vez em quando com minhas alunas da universidade eu a amava. Era a minha Lina que eu queria na minha casa, na minha cama, isso até e transloucada da Lorena descobrir meu conto de fadas e estragar tudo.

Então eu tive que meter o pé. O pai da Lorena estava praticamente me caçando – só faltava a espingarda – e por causa disso tive que desaparecer sem ao menos dar uma explicação para minha menina. Mas eu estava de volta e disposto a levá-la comigo.

Já tinha um emprego novo em São Paulo, estava morando em um apartamento perto da faculdade e só faltava a minha Lina comigo para ficar tudo perfeito. Ela ia voltar, eu sabia, um grande amor igual ao nosso não acabava assim. Não havia nada, nem ninguém que me impedisse de levá-la comigo, nem mesmo aquele moleque cheirando a leite que estava com ela.

Passaria por cima dele se precisasse. Ninguém iria roubar a minha menina, ninguém.

Capítulo Quarenta e Cinco - Reunião dos Bastos

Kaiary

Observei meu primo Gabriel virar sua terceira dose de conhaque preocupado. Olhei para o Rafa alheio ao irmão se embebedando na sua frente mais preocupado em trocar mensagens com alguém no celular, com certeza a foda da noite. Já eu, queria perguntar o que estava havendo com ele, mas tive medo.

Não queria ter a certeza de que tinha algo a ver com aquilo. Podia parecer loucura, mas algo me dizia que tinha dedo meu no problema do meu primo, mesmo eu sendo inocente.

— Mais um, amigo! — Ele gritou para o garçom levantando o copo.

— Cara, melhor pegar leve — Aconselhei.

Rafa se ajeitou na cadeira reparando pela primeira vez os copos vazios do irmão.

— Caramba Gabriel, isso aí não é água não!

— Não enche vocês dois — Gabriel resmungou irritado.

Eu e o Rafa trocamos um olhar preocupado. Meu primo guardou o celular no bolso e se aproximou pousando os cotovelos na mesa.

— O que está pegando, cara?

Gabriel ignorou a pergunta do irmão e sorriu satisfeito para o garçom que lhe entregava sua bebida.

— É Gabriel, desenvolve aí — Pedi.

Antes que ele pudesse responder meu telefone tocou. Levantei o dedo indicador pedindo um minuto a ele.

Era a minha Morena. Ela e a Bia foram ao shopping com a Adriele em um típico encontro só de garotas. A Bia e a Adriele andaram reclamando que eu estava monopolizando todo o tempo da Angel e a reivindicaram naquela noite, não tive outra opção ao não ser concordar.

— Oi amor — Falei quando atendi.

Quase pedi licença a ela para poder pegar o queixo do Rafa do chão, mas preferi ignorá-lo.

— Oi amor. Então, paramos aqui na praça de alimentação, vamos beber alguma coisa e depois vamos para casa.

— Quer que eu te busque?

— Não precisa amor, pegamos um táxi. E como está aí? Espero que não tenha mulheres na

mesa com vocês. O Rafa prometeu.

— Sem mulheres princesa.

— Sem de nenhuma ou cem de quantidade? — Perguntou brincando.

— Sem de nenhuma — Respondi sorrindo todo bobão.

— Ok. Te vejo mais tarde. Um beijo, amor — Se despediu carinhosa.

— Um beijo, Morena. Até mais tarde.

Desliguei e encarei o olhar incrédulo não só do Rafa, mas do Gabriel também.

— O que foi?

— Você está pior do que eu pensava, *mané!* Amor? — Rafa perguntou com uma expressão chocada.

— É cara, quem te viu, quem te vê! — Foi a vez do Gabriel manifestar seu choque.

— Do Rafa até aceito a zoeira, mas de você não né, Gabriel? Você não está muito diferente de mim.

— Eu não teria tanta certeza.

— O que você quer dizer com isso, mano?

— Esquece, deixa... — Gabriel secou sua bebida e se recostou na cadeira.

Parecia cansado. Notei que estava com olheiras e um pouco abatido, o que seria compreensível já que estava se embriagando, mas tinha minhas dúvidas se o que o tinha deixado naquele estado tinha realmente algo a ver com a bebida.

— Se você não está afim de falar, tudo bem, mas na moral? Vou deduzir que isso aí — Rafa apontou para ele — É dor de cotovelo, ou dor de corno.

— Corno é o caralho! — Ele esbravejou. Gabriel fechou os olhos e suspirou resignado. — Ela não faria isso, faria? A Bia? Vocês acham que ela poderia estar com outro?

Putaquepariu! Meu primo estava desconfiando que a desmiolada da Bia estaria o traindo.

Que raiva daquela garota! E pensar que eu a considerava uma garota incrível, sensata e madura, me enganei redondamente com a personalidade dela. Ela estava se mostrando uma garota supérflua, intrometida e *intriguenta*.

— Caramba, Gabriel! Você acha que a Bia está te traindo? — Rafa perguntou embasbacado.

— Não sei, Rafa, mas alguma coisa está rolando. No começo eu tentei fingir que não estava percebendo, mas ultimamente o nosso problema é gritante.

— Gritante? Em que sentido *man*? — Rafa insistiu.

— Tem duas semanas que a gente não transa, o quanto isso pode soar gritante? — Bufou mostrando um sorriso amarelo.

— Eu não sei, bastante? Eu imagino que os relacionamentos tende a esfriar com o tempo e vocês já tem o que? Um ano que estão juntos? — Gabriel assentiu — Por isso que eu não namoro. Relacionamento é isso, rotina...

— Cala a boca, Rafa! Isso não tem nada a ver com estar num relacionamento! Até um mês atrás mais ou menos, estava tudo normal, o sexo era praticamente diário mesmo depois de tanto tempo. Aconteceu alguma coisa, eu só não sei o que é. — Meu primo olhou para mim ao proferir as últimas palavras.

Caralho!

— Conversa com ela cara. Vocês se amam, precisam resolver. Brigas e desentendimentos fazem parte do relacionamento. — Aconselhei.

— Por isso que eu não namoro...

— Cala a boca, Rafa! — Eu e o Gabriel dissemos juntos.

— Desculpa! Esqueci que eu estou sentado em uma mesa de bar com dois maricas apaixonados. Quer saber? Vou beber também — Aprumou o corpo chamando o garçom — Só assim para aguentar esse papo *brabo* de vocês.

Ignorei o idiota e me concentrei em tentar de alguma forma ajudar meu primo que estava na fossa.

— Não sei se conversar resolve Kay — Ele disse depois de um tempo — Já tentei, como quem não quer nada é claro, mas ela diz que é coisa da minha cabeça...

— Ou coisa na tua cabeça *mané*, tira essa porra a limpo! — Tive a impressão que a qualquer momento o Gabriel iria pular na jugular do Rafa, mas ele resolveu ignorar — Gabriel, me escuta. Se você suspeita que a Barbie está te traindo, dá uma prensa nela e se ela estiver mesmo te *galhando*, mete o pé na bunda dela. Quis namorar você porque quis, não foi obrigada, oras.

Ficamos eu o Gabriel encarando o Rafa com cara de tacho, ele não deixava de ter razão, mas a insensibilidade do cara ultrapassava níveis extremos.

— O que foi? Falei alguma mentira? Ninguém é obrigado a estar com alguém não, pô. Não quer mais, passa a vez, melhor do que ficar botando chifres na cabeça do outro. Só acho.

— Está certo meu irmão. Quer saber? Bem faz você, Rafa. Você está certo de não querer se envolver com mulher alguma. Não entrega seu coração assim de bandeja para uma garota *man*, ela pode preparar um prato especial com ele no estilo Hannibal e Lecter e devorá-lo.

Trágico, mas engraçado, tanto que gargalhamos os três.

— Vamos mudar de assunto porque esse já está ficando meio mórbido — Gabriel sorriu sem humor — E você Kay? Quais são seus planos futuros? A formatura está aí. O que você vai fazer? Onde a Angelina se encaixa nos seus projetos?

— Cara a princípio eu me formando, iria voltar para Niterói. Alugar um canto lá para mim e trabalhar com meu pai.

— Sério? Com um apartamento enorme daquele na zona sul, você estava pensando em voltar para Niterói? — Gabriel perguntou.

— O Kay é família Gabi, não é desgarrado como nós — Sorriu assentindo.

— É mais agora com a Angelina estou considerando ficar no *apê*, não sei direito ainda. Estou confuso, não sei se ela aceitaria ir morar comigo em Niterói, ela tem o emprego dela.

Dois pares de olhos verdes me encararam incrédulos.

— *Peraí*, escutei isso direito? Você está cogitando ir morar com ela? Como um caszinho? — Rafa perguntou de boca aberta. — Meu irmão você está mesmo pior do que eu pensava, mas na boa? Isso aí é a sua cara. O que eu te falei? Não demora nada e você vai estar casado.

— Será que ela aceitaria? — Perguntei ignorando o comentário sobre casamento — Sei lá ela tem o emprego dela aqui.

Ultimamente essa ideia de convidá-la para ir morar comigo estava se tornando frequente na minha cabeça. Não queria ficar longe dela, queria acordar e dormir ao seu lado, mas trabalhando em Niterói, mesmo que eu voltasse todo dia ia ficar complicado para mim e cansativo também, e ela ainda trabalhava algumas noites. Queria poder sair do trabalho e dirigir no máximo quinze minutos para estar em casa por ela. Mesmo morando juntos no *apê*, não era a mesma coisa, pois o dividíamos com mais pessoas. Eu queria um canto só nosso onde a gente pudesse fazer amor em cada pedacinho da casa sem se importar com outros moradores. Mas ela tinha o emprego dela, tinha receio de que não aceitasse.

— Você está falando sério? — Foi a vez do Gabriel perguntar — Porque vocês se conhecem há poucos meses, você tem certeza disso primo? Já quer casar com a primeira namorada?

— Olha quem fala, bateu o olho na Bia e já foi logo mudando para o quarto dela.

— É, mas mudar para o mesmo quarto é diferente de montar um apartamento ou casa para viver junto, Rafa. Isso é casamento.

— Você não ama a Bia a ponto de querer ficar com ela? Tipo, iniciar uma vida juntos? — Perguntei.

— Claro! Mas não com vinte e dois anos de idade, não sem terminar a *facul* e não sem ter um emprego garantido.

— Bom eu tenho um emprego garantido, estou terminando meu curso e não tenho vinte e dois anos então...

— Ele está falando sério. — Gabriel encarou o Rafa.

— Está. Pior que está. — Rafa respondeu.

— E estou bem aqui, vocês podem falar diretamente para mim.

— Ok, cara. Referente à sua pergunta. Eu acho que sim, que a novata iria contigo, afinal ela respira você.

— E quanto ao trabalho, o restaurante tem filial em Niterói, você sabe. — Gabriel concluiu. — Sorri satisfeito. Se o Rafa estava dizendo, eu podia confiar, ele e a minha Morena eram confidentes, eu sabia disso e, se ela quisesse ir comigo poderia tentar uma transferência para o restaurante de lá.

Será que ela aceitaria? Eu estava preparado para aquilo?

— E você, Rafa? — Gabriel perguntou — Nos conte os seus planos para o futuro.

— Deixa eu ver — Ele bateu com o dedo indicador nos lábios fingindo pensar — Mulheres, ham... Mulheres, terminar a faculdade, mais mulheres...

— Pode parar que nós já entendemos — Falei entediado — Sua prioridade é pensar com a cabeça de baixo — Gabriel caiu na risada.

— Exatamente Kaiary, só assim eu não fico idiota como vocês.

— Está certo — Peguei minha garrafa de cerveja. — Você é o nosso herói *man*. Um brinde a você!

Eu e o Gabriel juntamos as garrafas e gritamos “ao Rafa” que revirou os olhos sorrindo.

Até as tantas na madrugada ficamos naquele bar, conversando e bebendo, menos o Rafa que só ficou naquela dose de conhaque já que era o motorista da vez.

Ele nos deixou em casa e seguiu para sei lá onde. Ajudei o Gabriel a subir, ele estava mais bêbado do que um gambá. Deixei-o no sofá e segui para o meu quarto.

Capítulo Quarenta e Seis – Alguns Pesadelos São Reais

Angelina

Depois que comecei a namorar o Kaiary, ou, até mesmo antes disso, eu meio que me afastei das minhas únicas amigas, Adriele e a Bia. Porque vocês têm que concordar comigo. Era uma causa justa. Uma causa de olhos verdes/castanhos/mel penetrantes.

Acabei sentindo-me culpada por tê-las abandonado tão descaradamente – a Bia principalmente, pois andava muito jururu ultimamente – que resolvi tirar a noite para sair com elas. Só as meninas.

Fomos ao shopping e foi muito divertido. Entramos em várias lojas de departamento apenas para experimentar uma porção de roupas que não iríamos comprar. No final, acabamos saindo cheias de sacolas.

Depois das compras, paramos na praça de alimentação para tomar alguns chopes enquanto colocávamos o papo em dia.

— Deixa só eu avisar ao Kay que eu vou demorar um pouco mais? — Perguntei pegando meu celular.

— Credo amiga! Já está assim deixando o Kaiary *tudão* mandar até nos seus horários? — Adriele disse despreocupada enquanto bebia um gole do seu chope.

— Ele não faz isso! — O defendi. Eu é que gosto de dar satisfação, pois tudo o que ele vai fazer me avisa antes.

Ela olhou para a Bia que balançou a cabeça concordando.

— Relaxa Dri. O Kay é de boa — Minha prima disse.

— Ok. Não está mais aqui quem falou — Levantou as mãos para o alto em um gesto de rendição — E o Rafa?

— O que tem ele? — Bia perguntou antes de ela terminar a frase.

— Ainda está solteiro?

— Até *tu* guria já *caíste* na lábia do Rafa, Adriele?

— Dá um desconto, Bia! O Rafa é um gato e quem não o conhece como nós, cai mesmo feito um patinho naquele charme todo — Minha prima sorriu concordando.

— Você que é sortuda — Adriele disse para a Bia — Pegou o melhor dos irmãos.

— É — Minha prima respondeu sem graça.

Eu não sabia em que pé estava o relacionamento deles, já que um dia eles estavam puro

fogo se agarrando na frente da gente e no outro o Gabriel estava calado e a Bia com aquela áurea constante e pesada sobre os ombros.

— Que isso gente! Vamos nos animar! — Dri finalmente falou levantando a caneca dela — Vamos meninas, um brinde a nós!

— A nós!

— A nós!

Eu e a Bia repetimos juntando nossas canecas.

Um tempo depois minha prima chamou para irmos embora alegando não estar se sentindo bem. Nos despedimos do lado de fora do Shopping. A Dri foi em direção a estação de metrô e eu e a Bia seguimos de táxi até o *apê*.

Não conversamos no caminho. Ela estava perdida em pensamentos, alheia a tudo a sua volta. Preferi deixá-la na dela, até porque não havia nada que eu pudesse dizer ou fazer para melhorar sua situação. Pagamos o táxi e me atrapalhei para sair do carro por conta das várias bolsas das minhas mãos.

— Desculpa a minha folga, prima — Bia sorriu pegando algumas sacolas que também eram delas. Seguimos de braços dados em direção ao prédio.

Foi nesse momento que o Leoni se materializou em carne e osso na minha frente.

— Lina?

Um arrepio percorreu a minha espinha ao ouvir sua voz, mas não foi um arrepio de prazer e sim de pavor. Minhas pernas fraquejaram e precisei me apoiar na minha prima. Eu estava totalmente apavorada pela figura masculina a minha frente.

Meu Deus, era mesmo ele. Leoni!

Ele parecia o mesmo – pelo menos fisicamente – apesar de estar um pouco magro, os cabelos mais longos e aspecto cansado.

Meu passado veio, em peso, à tona. Todo o mal que passei por causa dele dançou como imagem de um filme de terror na minha mente. Senti uma leve náusea ao me lembrar das humilhações que ele me fez passar, e por pouco, não parti para cima dele estapeando aquela cara, com aquele sorriso de canto de boca, que antes eu achava irresistível, mas que agora não passava de um defeito que ele tinha na boca.

Bia apertou meu braço e me puxou em direção ao portão, pois eu fiquei paralisada. Mas o Leoni foi mais esperto do que a gente e se projetou na nossa frente impedindo nossa passagem.

— Deixe a gente passar Leonil! — Minha prima esbravejou.

— Oi para você também Bia — Ele disse sem tirar os olhos de mim — Lina eu só quero conversar com você um instante, por favor!

— Ela não tem nada para falar com você!

— Isso é ela quem decide Bia! — Respondeu alterando o tom de voz.

— Parem vocês dois! — Falei soltando-me da Bia — Leoni eu não tenho nada para falar com você. Perdeu seu tempo vindo até aqui. Pode voltar para onde você esteve enfiado esse

tempo todo e por favor nos dê licença, precisamos entrar!

Ele me encarou com o olhar incrédulo, mas não me esquivei, mesmo estando uma pilha de nervos por dentro.

Como ele tinha me achado? Será que estava me perseguindo? O quão doente aquilo soava?

Eu estava me iludindo pensando que talvez ele não estivesse de verdade no Rio. Que pudesse ter apenas um conhecido na região me mandando mensagens a pedido dele, mas vê-lo na porta do prédio, fez minhas esperanças caírem por terra. No entanto, ainda era um mistério o fato de ele saber o número do meu celular e o meu endereço.

Comecei a ficar apavorada, pois não sabia se o Kay já havia chegado. Se ele aparecesse e pegasse o Leoni ali, não saberia do que ele seria capaz de fazer. Odiava o Leoni de morte.

— Calma minha menina — Aproximou-se, mas eu recuei assustada. Meu gesto o fez parar — Só quero ter a chance de me explicar.

— Depois de todo esse tempo você aparece com a maior cara lavada querendo se explicar? Poupe-nos Leoni! — Minha prima disse com sarcasmo.

— Eu tive meus motivos para me manter afastado. Não queria prejudicá-la mais do que já tinha feito — Leoni disse ignorando a Bia — Lina se eu continuasse por perto, sabe o que mais aquela louca da Lorena poderia lhe fazer. Foi pensando em você que me afastei.

— Não sou sua menina! A Bia tem razão. Poupe-nos! Você sumiu sem dar ao menos um telefonema. Existiam outros meios de você tentar se explicar se realmente quisesse. Apesar, é claro, de eu achar que não tem explicação para a cafajestagem que você me fez. Mas se te serve de consolo, não se sinta culpado pela merda toda que você me fez passar. Eu tenho mais é que te agradecer. Minha vida está perfeita. Eu tinha que ter passado por tudo aquilo para que hoje eu pudesse estar feliz e realizada como estou. Portanto, você está perdoado. Agora por favor, some da minha vida!

Ele sorriu com deboche. Sua expressão antes doce, mudou de repente e eu nunca tinha visto aquele olhar. Seu olhar era puro ódio.

— É por causa do seu namoradinho que você está me tratando assim?

Namoradinho?

Eu e Bia nos encaramos surpresas com aquela informação.

Ele já estava sabendo do Kaiary. A quanto tempo aquele louco estava me espionando?

— Lina vamos conversar sozinhos. Deixa eu te explicar tudo. Contar pelo que passei todo esse tempo longe de ti.

— Não arredo o pé daqui! — Minha prima o enfrentou.

— Todo bem — Suspirou fuzilando a Bia com o olhar — Eu te procuro depois então.

Seu tom de voz mudou totalmente. Toda a doçura e culpa presentes na sua voz deram lugar a uma frieza assustadora.

— Não perde seu tempo. Não temos nada o que conversar.

— Você vai me ouvir Lina! Tenho o direito de me explicar, pode não ser hoje, mas...

— Mais nada. Me deixa em paz! Está tudo acabado entre nós há tempos! — Gritei.

Aproveitei que ele tinha se afastado do portão e arrastei a Bia para dentro do prédio comigo.

Entramos apressadas sem olhar para trás. Cumprimentamos o porteiro que estava assistindo todo o episódio e corremos para o elevador. Assim que entramos, desabei no chão do elevador.

— Meu Deus, prima!

Bia abaixou-se ao meu lado colocando as mãos nos meus ombros tentando em vão me acalmar.

— Calma prima. Não vai pirar agora.

— Como ele me achou? Como ele sabe onde estou morando? Como ele sabe sobre o Kay? Há quanto tempo ele está me espionando?

— Não faço ideia, mas calma. Vamos descobrir.

O elevador chegou ao nosso andar e ela ajudou-me a levantar. Minha prima abriu a porta do apartamento, estava escuro, sinal que os rapazes ainda não haviam chegado.

Joguei-me no sofá exausta. Aquilo só poderia ser um pesadelo. Logo agora que a minha vida estava tão perfeita ao lado do Kay?

— O que eu faço prima? — Perguntei totalmente perdida.

— Quando ao Leoni, ainda não sei. Mas vamos descobrir o que fazer. Agora *tu* precisas contar ao seu namorado o que aconteceu. Não dá mais para adiar.

Suspirei encostando-me ao sofá.

— Eu sei. Droga!

Acabei empurrando com a barriga e não contei ao Kay que o Leoni tinha me contatado. Ele iria ficar uma fera e com razão.

— Não adianta se desesperar agora. Conta logo para ele. O Kay vai te ajudar.

Assenti levantando-me.

— Vai aonde?

— Preciso ficar sozinha. Preciso pensar Bia.

— Tudo bem prima, mas fica calma.

— Vou tentar.

Me despedi dela com um abraço e fui para o quarto do Kay. Eu precisava de um banho para relaxar e colocar os pensamentos em ordem.

Capítulo Quarenta e Sete – Elo Quebrado.

Kaiary

Entrei no meu quarto e avistei minha morena já adormecida na minha cama. Sorri admirando suas pernas escapando do lençol. Eu estava mesmo ficando maluco por ela.

Querendo morar junto? Nós mal nos conhecíamos! Que loucura querer tanto ficar ao lado de uma pessoa. Mas assim é o amor não é verdade?

O amor nos deixa totalmente dependentes do outro e eu estava dependente dos sorrisos, dos trejeitos, da voz e do corpo daquela morena de olhos negros.

Encantado, era essa a palavra que me definia. Então sim, eu queria que ela fosse morar comigo. Claro que eu não ia propor isso de cara, ainda tinha alguns meses para eu me formar e depois é que eu iria ver um lugar para morar em Niterói e só depois eu faria o convite.

Respirei fundo sentindo meu estômago meio enjoado. Acabei bebendo mais do que devia. Tirei minha roupa e fui ao banheiro para tomar um banho.

De banho tomado, vesti uma cueca e minha velha calça de pijama. Era melhor tomar algum remédio antes de dormir, senão correria o risco de acordar de ressaca.

— Kay? — Minha morena chamou por mim quando eu estava abrindo a porta.

— Desculpa Morena, não tive a intenção de te acordar — Aproximei-me da cama e me sentando.

— Não tem importância, vocês demoraram.

— É a gente acabou aproveitando para *botar* o papo em dia, está tudo bem? — Perguntei notando sua preocupação.

— Está eu só... Fiquei preocupada.

— Está tudo bem princesa. O Gabriel é que bebeu além da conta... — A encarei por alguns segundos — Morena a Bia comentou algo contigo sobre eles?

— Algo?

— É. O Gabriel disse que eles estão com problemas.

— Ah! — Suspirou, mas não parecia surpresa.

— Amor, você sabe de alguma coisa?

— N-não sei nada — Gaguejou. Ela sabia, lembrei-me do dia que as peguei conversando no pomar da minha avó. A Bia não estava chorando à toa.

— Você sabe — Concluí — O Gabriel acha que ela pode estar traindo ele, isso é verdade?

— Não! Não é isso! — Refletiu antes de continuar — Bom eu acho que não é isso. Kay nós combinamos de que não iríamos nos meter entre eles, vamos deixar isso para lá e se preocupar com a gente, falando nisso, preciso falar com...

Ela foi interrompida por gritos vindos do quarto da Bia.

— O que está acontecendo?

— Parece a Bia — Falei.

Nos levantamos e saímos do quarto para tentar descobrir o que estava acontecendo.

— E você me diz isso assim com a maior cara lavada? — Gabriel disse aos gritos.

— O que a gente faz? — Minha morena perguntou atordoada.

— Não sei eu...

— Não estou dizendo que é por causa dele, mas foi a partir daí que eu percebi que algo estava errado com a gente, Gabriel!

— Com a gente? Com você Beatriz, pelo amor de Deus!

— Está certo, comigo...

— O cara está com tua prima porra! Que porra de amiga você é?

— Não tem nada a ver com o Kaiary! — Bia gritou.

Fodeu! Eu não estava com um mal pressentimento à toa. Tinha certeza que a Bia tinha contado para ele o lance que rolou entre nós antes de eu me envolver com a Angelina. A morena me encarou com os olhos esbugalhados de tão arregalados que estavam, porra! Me senti um babaca.

Que merda estava acontecendo?

Gabriel escancarou a porta e passou por nós feito um vendaval. Bia saiu logo em seguida atrás, eles nem nos viram no corredor.

— Gabriel por favor não sai assim, vamos conversar! — Ela pediu desesperada segurando os braços dele.

— Não toque em mim! Não toque em mim ou não respondo pelos meus atos! — Esbravejou tirando as mãos dela de cima dele. Meu primo estava transtornado.

— Gabriel, Bia, se acalmem por favor — Minha morena resolveu intervir ficando no meio deles.

Devia ter ficado com medo da prima dela ganhar uns safanões, mas o Gabriel era o cara mais pacífico que eu conhecia, jamais faria isso. Ele sequer deu ouvidos a minha morena e se desvencilhou das duas indo em direção a porta.

— Gabriell! — Angel ainda insistiu segurando a porta — Não saí assim, você bebeu. Está transtornado.

— Por favor, Angelina sai da minha frente. Transtornado eu vou ficar se continuar aqui olhando para cara dela — Apontou para Bia.

— Por favor, Kay. Não deixa ele sair assim — Bia me suplicou.

Aproximei-me dele meio hesitante. Meu primo fuzilou-me com o olhar.

— Você também. É melhor ficar longe de mim, seu traíra! — Disse quando me viu aproximar.

— Cara fica calmo — Pedi em vão, pois calmo era tudo que ele não conseguiria ficar. O cara estava praticamente soltando fumaça pelos ouvidos.

— Ficar calmo? Você ficaria calmo se fosse eu que tivesse querendo entrar na calcinha da Angelina?

— Que porra você está falando? — Perguntei incrédulo.

— Que porra eu estou falando? — Gritou vindo na minha direção — Que porra eu estou falando? Do fura olho que você é caralho!

— Gabriel não é nada disso! — Bia tentou puxá-lo para longe de mim, o que era impossível pois ele estava praticamente pulando em cima de mim como um predador.

— Você é um filho da puta Kaiary! — Vociferou enfiando o dedo na minha cara.

— Filho da puta é o caralho! — Explodi. Não iria deixá-lo ficar me ofendendo sem motivos mesmo que estivesse bêbado. Ele me conhecia, cacete!

— Filho da puta sim. Querendo pegar minha mulher!

— Meninos pelo amor de Deus parem com isso! — Minha morena pediu desesperada.

Mas eu fiquei cego de raiva. Raiva da sonsa da Bia por ter colocado meu primo contra mim e raiva dele por estar caindo na teia de intrigas que ela estava tecendo.

Caramba o que ela ganhava com aquilo?

Ele continuou erguendo o dedo na minha cara até que não aguentei mais e o empurrei.

— Tira esse dedo da minha cara!

Foi então que ele partiu para cima de mim, literalmente, pegando-me totalmente de surpresa. Gabriel me deu um soco no queixo que me fez desequilibrar. Acabei caindo e acertando a cabeça na quina da mesinha de canto.

— Gabriell! — As meninas gritaram desesperadas.

A maluca da Bia se postou na frente dele enquanto minha morena abaixou-se ao meu lado.

— Kay, Kay! — Angelina me chamou desesperada. Lágrimas rolavam dos seus olhos — Que merda você fez Bia! — Falou levantando minha cabeça e a apoiando no seu colo — Meus Deuses! — Exclamou quando ergueu as mãos constatando meu sangue nelas.

Gabriel me encarou caído no chão e sua expressão era um misto de fúria, arrependimento e preocupação. Foi a última coisa que eu vi antes de apagar.

Capítulo Quarenta e Oito – E a Regra é Clara

Angelina

Entrei no quarto do Kay e coloquei a bandeja de café da manhã em cima da mesa de estudos. Aproximei-me da cama sentando-me na beirada ao lado dele que dormia um sono pesado e roncava levemente.

Que susto ele nos deu quando apagou. Embora tenha durado apenas alguns segundos achei que eu fosse desmaiar junto. Apesar do desmaio, o corte na cabeça não foi profundo e não precisou de pontos, mesmo assim eu insisti que fôssemos ao hospital, mas ele foi irredutível.

A louca da minha prima quando constatou que ele estava consciente, murmurou alguns pedidos de desculpas e assim como o Gabriel, sumiu do mapa.

Que loucura! Eu não sei direito o que tinha acontecido entre eles, mas estava claro que ela tinha envolvido o Kay. Por que? E o que ela ganhava?

Duas batidinhas na porta interromperam meus pensamentos. Rafa entrou com um sorriso reconfortante e acomodou-se no sofá de frente para a cama.

— Como ele está?

— Parece bem. Ainda não acordou — Falei não tão segura assim.

— Ele bebeu ontem um pouquinho a mais. Deve ser por isso que está com o sono pesado. Relaxa. Assenti.

— Notícias do Gabriel? — Perguntei. Ele tinha saído transtornado após ter agredido o Kay.

— Falei com ele mais cedo. Ele está no apartamento de um colega da faculdade.

— Ele contou o que aconteceu?

— Não, só perguntou como estava o Kay. Disse que não queria falar sobre o assunto por enquanto. E você tem notícias da Bia?

— Não, ela não atende minhas ligações. Rafa, o que você acha que aconteceu? O Kay mencionou algo como o Gabriel estar desconfiado de a Bia estar o traindo. Será que ele descobriu algo?

Será que a doida da minha prima tinha resolvido se envolver com o tal artista?

— Olha Angel, sinceramente eu não sei e por isso não vou julgar ou me manifestar tomando partido de alguém. Eu trabalho com fatos, até então, estou perdido, mas acho que tenho minha parcela de culpa nessa confusão.

— Por que você diz isso?

— Quando ele comentou sobre a possibilidade de a Bia estar com outro eu o encorajei a colocá-la contra a parede e exigir explicações. Acho que foi isso o que ele fez, mas nem em sonho achei que o Kay teria alguma coisa a ver com isso.

— Ele não tem! — O defendi.

— Então por que ganhou um soco?

— Vamos descobrir.

— Vocês dois parecem duas *fifis* fofoqueiras — Kaiary murmurou.

— Kay! Como se sente? — Perguntei aproximando-me.

— Parece que minha cabeça vai explodir — Esclareceu sentando-se e levando a mão na cabeça — Meu cabelo está grudado.

— É sangue — Falei depositando um beijo na sua bochecha. Ele sorriu, segurou meu rosto entre as mãos e me deu um beijo casto antes de se virar para o primo.

— Rafa, não tenho nada a ver com a Bia, cara — Tentou defender-se.

— Eu acredito, *man*. Não está mais aqui quem falou. Bom, já que você está melhor, eu vou correr para *facul*, tem uma merda de trabalho para apresentar. Mais tarde eu volto, valeu? Qualquer coisa liga — Rafa disse essa última frase olhando para mim.

Concordei com a cabeça.

Quando ficamos sozinhos nos encaramos por alguns instantes antes de ele voltar a falar.

— Você deve estar muito confusa com tudo o que aconteceu, eu também estou, mas eu te juro Morena, não tenho nada com a Bia, nunca tive. Não entendo porque meu nome estava envolvido na discussão deles.

— Shi! — Falei colocando o dedo em seus lábios — Eu sei, acredito em você.

— Não está brava, nem grilada com o que aconteceu?

— Não, só preocupada. Com a Bia, com o Gabriel e com a relação de vocês daqui para a frente. Ele saiu daqui revoltado. Nunca vi o Gabriel daquele jeito, geralmente ele é tão tranquilo.

Ele assentiu com suspiro cansado.

— Morena, preciso te contar algo que aconteceu entre a Bia e eu antes de eu e você ficarmos juntos.

— Eu sei, a Bia já me contou — Kaiary assumiu uma expressão fechada ao mesmo tempo que contraiu o maxilar.

— Qual é o lance dessa garota? O que ela quer com tudo isso, porra!

— Fica calmo, amor. Eu não sei, mas deve ter uma explicação.

— A única explicação que eu vejo é que a sonsa da sua prima está querendo me foder. Ela é dissimulada!

— Para Kay! — Interrompi — Ela errou, mas não vou aceitar você falar assim dela sem antes sabermos o que aconteceu.

Kaiary revirou os olhos extremamente irritado, mas se calou.

— Ela não teve intenção de te prejudicar me contando isso.

— Por que ela te contou isso então?

Respirei fundo. Ia ter que contar para ele conseguir entender.

— A Bia meio que era contra a gente se envolver no início. Ela tinha medo de que eu pudesse me machucar, já que você tinha a Mari e não queria relacionamento sério com ninguém, e eu vinha de um relacionamento que resultou naquilo que você já sabe. No começo neguei que estava apaixonada por você, mas ela ficava insistindo no assunto, me alertando quanto a você ter outras prioridades. Fiquei encucada com a atitude dela, aí no dia que a Mari apareceu aqui, subimos lá para o terraço, eu criei coragem e perguntei se ela estava com ciúmes de você e se você era o cara que... — Calei, eu podia contar que a Bia tinha ficado interessada nele?

— O cara quê? — Perguntou franzindo o cenho, mas continuei muda — Amor, por favor me ajude a entender o que aconteceu.

Quer saber? A Bia que me perdoasse, mas foi ela quem armara toda aquela confusão e a culpa era toda dela de eu ter que contar sobre a paixão dela por ele.

— Quando ela mudou para cá, se interessou por você e não pelo Gabriel, mas ela disse que não foi correspondida então, com o tempo o Gabriel a conquistou. Eu não devia estar te contando isso Kay...

— Relaxa Morena. Ela mesma me disse isso naquela mesma noite que a gente quase se beijou.

— Ah! — Dessa parte eu não sabia — Enfim, eu deduzi que fosse você o carinha que ela tinha ficado interessada quando se mudou para cá e achei que estivesse com ciúmes, mas ela disse que não, até disse que acreditava que você estava mesmo interessado em mim, mas que você tinha que se decidir primeiro.

— Ela me disse algo assim no dia.

— Viu? Ela não é má pessoa! — Tentei defender — Só está confusa.

— Por que ela te contou que rolou um clima entre a gente? Não tinha motivos para isso morena. Pra mim ela só quis fazer intriga, e não sei o que ela ganha colocando meu primo contra mim.

— Eu não sei. Não acho que seja para fazer intriga, eu...

— Não dá para confiar no caráter na Bia, princesa. Eu fico decepcionado comigo mesmo por ter me enganado tanto com uma pessoa.

— Kaiary, por favor!

Eu compreendia que ele estava magoado com toda a confusão que ela causou, mas não queria que ele a julgasse daquela forma. Apesar das atitudes dela, eu a conhecia, confiava nela. Tinha uma explicação para o que tinha feito, tinha que ter.

— Ok, não falo mais. Não vamos discutir por causa disso, vem cá — Abriu os braços e aconcheguei-me de bom grado sentindo o calor e o perfume delicioso que emanava do seu corpo.

— Já que estamos colocando tudo em pratos limpos, quero te contar uma coisa.

— O quê? — Virei-me para encará-lo.

— Quando a Bia veio morar com a gente eu também meio que me interessei por ela.

Aquela informação pegou-me totalmente de surpresa. Ele tinha ficado afim dela? Abri a boca para dizer algo, mas voltei a fechá-la sem saber o que falar.

— Não interessado como o Gabriel — Ele continuou — Eu a achei bonita e tudo, mas meu interesse era carnal, só desejo.

Engoli seco. Meu namorado tinha desejado a minha prima, traduzindo: Ele quis levá-la para cama.

— Fala alguma coisa — Pediu me encarando preocupado.

— E-eu não sei o que dizer. Foi por isso que vocês quase beijaram? Ainda existia uma atração entre vocês?

— Não! Nem sei te dizer por que *caralhos* aquilo aconteceu. Num segundo ela estava me pedindo para ser legal contigo e no outro estávamos quase nos beijando. Eu te juro que não sei o que me deu, sei lá, eu tinha sido agredido, você tinha me deixado irritado — Bufou.

Kaiary parecia pensar no que dizer ao mesmo tempo que tentava ainda entender o que tinha acontecido naquele dia. Ele sorriu.

— Parece que levar socos desprevenido é minha sina — Revirei os olhos sorrindo. Ele sorriu também, mas logo adotou uma postura séria — Sério princesa, eu não sei o que me deu, mas posso te dizer que eu me senti um merda por quase ter feito isso com meu primo. Talvez ele tenha razão, talvez eu seja um traíra. Mereci esse soco, não guardo mágoa, ele podia ter me coberto de porrada, que ainda assim, eu mereceria.

— Também não é para tanto. Vocês não fizeram nada embora tivesse surgido um clima — Tentei minimizar.

— Eu sei Morena, mas isso não me faz sentir melhor.

Ficamos em silêncio alguns minutos. Estava muito atordoada com o que ele me contara, mas estava grata por toda aquela sinceridade.

— Kay, se vocês estavam a fim um do outro porque não ficaram juntos?

Ele sorriu sem graça e demorou um pouco para responder.

— Porque a regra é clara.

Regra? De que regra ele estava falando?

Capítulo Quarenta e Nove – O Negócio é ser Sincero e Foda-se o Resto!

Kaiary

Estava decidido a contar a minha morena tudo sobre nossa regra idiota. Regra que tinha dado muito certo entre os primos Bastos, pelo menos até eu ganhar aquele soco.

Pensando com mais calma em toda aquela situação, acabei percebendo que a porra da regra tinha sido a culpada por toda a confusão. Se ela não existisse, provavelmente eu teria pegado a Bia – já que a mesma também me queria – meu primo não teria começado a namorá-la, eu teria só comido e seguido com a minha vida e ele não estaria sofrendo por ela.

Ou talvez ele até tivesse ficado com ela depois, mas pelo menos ele não estaria puto comigo agora.

Fiquei triste pelo Gabriel, meu primo era o melhor cara que eu conhecia. Ele foi a melhor criança, o melhor adolescente e o melhor adulto que eu pude conviver. O Gabriel merecia uma garota bacana ao lado dele e não uma menina volúvel e de caráter duvidoso feito a Bia.

Tinha esperanças de que no final ele se desse conta do que tinha sido melhor assim. Eu contava com isso.

— O que você quer dizer com *e a regra é clara?* — Minha morena perguntou.

Lá vai!

— Quando começamos a dividir o apartamento, eu, o Rafa e o Gabriel criamos uma regra para não nos desentendemos por causa de garotas — Ela encarou-me com o cenho franzido sem entender.

— Que regra é essa? — Estava correndo vários riscos ao contar a ela sobre a regra, por três motivos.

1º - Estava traindo a confiança dos meus primos contando nosso segredo.

2º - Ela poderia ficar brava.

3º - Ela poderia me odiar.

Mas eu estava disposto a abolir aquela regra estúpida da minha vida. Até porque eu a tinha agora e pretendia ficar só com ela. Abriria mão de todas as minhas vezes por ela que me encarava séria esperando uma explicação.

— Funciona assim — Falei hesitante — Quem vê primeiro, fica com a garota — Minha morena encarou-me petrificada.

— Como é?

— Vou citar o exemplo do Gabriel para você entender melhor. Ele foi buscá-la no aeroporto.

Portanto a viu primeiro e como ele ficou interessado nela, nem eu, nem o Rafa podíamos investir entendeu? Mesmo eu tendo ficado interessado nela, a vez era dele, porque ele viu primeiro.

Minha morena arregalou os olhos e balançou a cabeça negativamente com uma expressão incrédula.

— Quer dizer que vocês negociavam as meninas? Como se elas não tivessem escolha?

— Falando assim ainda parece pior do que já é.

— Isso é horrível! — Esbravejou levantando-se. Ela andou de um lado para o outro até parar e me encarar novamente com as mãos na cintura. — Isso é puro machismo Kay, vocês não percebem? É como se as garotas não tivessem opção. Vocês me negociaram? Você e o Rafa? Já que o Gabriel estava fora da vez? — Perguntou fazendo aspas na palavra vez.

Caralho! Eu estava muito encrencado.

— Mais ou menos — Falei envergonhado.

— Explica!

— Acho melhor não, você está brava...

— Explica Kaiary!

— Está bem — Sentei-me na beira da cama. — Isso é para mim? — Apontei para a bandeja em cima da mesa tentando ganhar tempo.

Ela me fuzilou com o olhar, mas foi até a bandeja. Serviu uma xícara de café e me entregou com uma cara amarrada.

Tomei um gole e a encarei. Poxa não pensei que ela ficaria tão irritada por causa de uma idiotice entre primos idiotas.

— Continua — Pediu, quer dizer ordenou e eu obedeci feito um cachorrinho.

— Teoricamente eu e o Rafa te vimos juntos. Estávamos os dois na cozinha quando você chegou, só que ele é *pra frente* e foi logo falar contigo, já eu, estava com a Mari então...

— O Rafa ganhou a vez — Concluiu.

— Na cabeça dele sim. Ele alegou que tinha a vez, porque eu estava olhando para a geladeira, mas vimos juntos independente de eu estar com a Mari ou não. Bom, tudo bem porque nem tinha olhado para você direito. Não pensei em regra nenhuma quando você chegou — Esperei alguma reação sua que não veio então continuei — Mas pelo que soube, quer dizer, pelo que deduzi ele investiu em você e levou um fora.

— Nos beijamos.

— O quê? Eu não sabia disso! — Um ciúme da porra me invadiu. Filho da mãe!

— Ué você não sabia? Quando ele te passou a vez ele não te disse? — Perguntou com sarcasmo.

— Ele não me passou a vez — Falei tentando manter a calma. Caralho o Rafa ia ver só — No seu caso não tinha vez. Te vimos juntos apesar de ele ter tentado me enrolar, negociando você em troca da placa.

Caramba ainda não estava acreditando que eles tinham se beijado! Olhei para minha

morena que me encarava de queixo caído.

— Por isso a placa voltou para a porta? — Assenti sem graça — Não acredito nisso! Quanta infantilidade! Três caras adultos negociando garotas como se elas fossem uma mercadoria? Do Rafa eu até poderia esperar esse tipo de coisa, mas de você e do Gabi? Caramba! Por culpa dessa atitude ridícula de vocês o Gabriel se ferrou. Se não fosse por essa regra idiota, você e a Bia estariam juntos e ele não estaria nessa situação e nós provavelmente também não estaríamos juntos. Meu Deus! — Esfregou a testa com as mãos — Só estamos juntos porque essa regra idiota te impediu de ficar com ela!

— Não! — Levantei e aproximei-me dela — Não estaria com ela, já te disse. Nunca tive sentimentos pela Bia, graças a Deus! Sentimentos eu só tive por você. Acredita em mim morena! — Não queria soar desesperado, mas não teve jeito — Não teria regra nenhuma que me fizesse abrir mão de você se eu me apaixonasse, como me apaixonei.

— Ah tá. Quer dizer que se você se apaixonasse por mim, mesmo eu estando com o Rafa, você passaria a perna nele para ficar comigo?

— Não sei eu... — Caramba que papo mais brabo, não estava conseguindo defender meu ponto de vista — Eu acho que sim...

— Quem é você e o que você fez com o meu namorado? — Não tinha graça eu sei, mas não consegui deixar de sorrir — Do que vale essa regra idiota, então?

Respirei fundo e levei as mãos na cabeça. Aquela conversa não estava funcionando. Mas ela tinha razão, era uma maldita regra idiota, infantil e sem escrúpulos.

— Princesa acredita em mim quando eu digo que nunca rolou sentimentos da minha parte em relação a Bia — Resolvi voltar para parte da conversa que realmente interessava — Eu me interessei por ela como eu me interessaria por qualquer garota que eu estivesse afim de...

— De fazer sexo com ela!

— Sim! Me desculpe, mas você não pode me julgar por algo que aconteceu antes de a gente se conhecer — Bufei — Olha eu acredito que tinha que ser tudo exatamente como foi, para você chegar até mim. Era para ser eu e você, você e eu princesa. Estava escrito.

Me encarou e sua expressão suavizou. Minha morena fechou os olhos e respirou fundo. Quando os abriu me encarou e balançou a cabeça concordando.

Aleluia!

— Tudo bem eu... Não tenho direito de te julgar..., mas é que isso é muito idiota Kay e machista!

Aproveitei sua guarda baixa e aproximei-me a abraçando.

— Eu sei é ridículo — Falei afagando seus cabelos — Você está certa, me sinto um idiota machista e prepotente, mas se serve como minha defesa, quando o Rafa veio pedir a placa em troca de passar a vez eu disse que você não era uma mercadoria.

— Mas você aceitou, tanto que devolveu a placa.

— Não devolvi a placa por causa disso. Devolvi porque o pedi para ir comigo até a praia atrás de você. Fiquei louco de ciúmes quando soube que o Maycon estava querendo ficar contigo e

que vocês estavam juntos na praia.

Ela permaneceu em silêncio, mas sua expressão já não era mais de querer me matar. Menos mal, né?

A puxei pela mão sentando na cama e a sentando no meu colo.

— Desculpa princesa. Estou envergonhado com toda essa situação, mas acredita em mim — Falei levantando seu queixo para que me olhasse — Nunca senti nada pela Bia, pela Mari ou qualquer outra garota do jeito que sinto por você.

Deslizei meus dedos sobre seus lábios e afaguei sua bochecha com a palma da mão. Ela descansou o rosto ali e fechou os olhos.

— Tudo bem Kay — Disse quando voltou a me encarar. — Não vou te julgar por isso, mas confesso que fiquei decepcionada... Com vocês três. Até com o Rafa. Na verdade, isso é demais até para ele. Sem contar que minha prima entrou de *gaiato* nessa situação e nem pôde decidir com quem ela queria ficar. Vocês manipularam o futuro da garota.

Assenti concordando, mas no meu íntimo estava muito aliviado, bem ou mal a maldita regra tinha me livrado da Bia.

— Bom preciso trabalhar, está em cima da hora — Deu-me um selinho antes de se levantar.

— Tudo bem — Levantei-me também — Vou tomar um banho e lavar esse sangue da minha cabeça aí te levo.

— Ok, vou me arrumar — Quando ela estava chegando na porta a alcancei e pousei meus lábios nos seus.

Para o meu alívio, ela retribuiu de bom grado me agarrando pelo pescoço e puxando-me para ela.

Peguei-a nos braços e levei para a cama.

— Kay não temos tempo — Ela disse manhosa.

— Deixa eu te fazer um carinho? — Perguntei levantando a saia dela e beijando a parte interna das suas coxas. — Vou ser rápido, prometo.

Ela permitiu e relaxou entreabrindo as pernas. Sorri satisfeito com sua entrega e me perdi por ali, na sua intimidade quente e molhada e sempre tão pronta para mim.

Ela teve o cuidado de tocar de leve meus cabelos e envolveu suas pernas nas minhas costas.

— Aí Kay... — Gemeu enquanto eu deslizava minha língua para dentro e para fora dela e massageava seus clitoris com o dedo.

— O que aconteceu com o *amor*? — Perguntei trocando minha língua por dois dos meus dedos — Me chama de “amor”, Morena!

— Meu. Amor... — Disse ofegante cravando as unhas nos meus ombros. Senti seu corpo se contrair a medida que o orgasmo a atingia. Esperei que os espasmos cessassem e subi plantando beijos na barriga, nos seios por cima da blusa até parar de frente para ela.

— Minha princesa! — Falei beijando a ponta do seu nariz.

Levou as mãos no meu rosto e me puxou para um beijo. Quando nos separamos sorriu

daquele jeito e porra! Eu amava aquele sorriso.

— Preciso mesmo ir — Fez bico — Prometo que quando voltar te recompenso.

— Não precisa.

— Mas eu quero.

— Então está combinado — Beijeí sua testa e levantei, arrumei sua saia — Você podia tomar um banho comigo antes.

— Amor!

— Está bem! — Falei sorrindo — Mas você vai assim para o trabalho?

— Assim como? — Perguntou se levantando.

— Assim sujinha — Revirou os olhos sorrindo.

— É verdade, mas não posso me atrasar.

— Vem, vamos só tomar um banho eu prometo.

Ela arqueou a sobrancelhas como se dissesse “sei, acredito”.

Sorri com malícia e a puxei para o banheiro.

Capítulo Cinquenta – Encarando os Fatos

Angelina

Cheguei à recepção do restaurante com cinco minutos de atraso e sob os olhares repreensíveis da minha gerente Luana.

Meu lindo e romântico namorado – embora ainda estivesse brava com ele por conta da regra idiota – estava cheio de más intenções quando me levou para o banheiro.

Só tomar banho. Até parece que eu iria perder a chance de retribuir o carinho que havia me feito com ele ali, pelado e molhado na minha frente. Não tinha emprego nenhum no mundo que me fizesse só tomar um banho com ele.

Se a Luana soubesse o que era ter um primo Bastos ela me entenderia. Se bem que por ela, já saberia o que é estar com um, todos nós do restaurante sabíamos da quedinha quilométrica que ela tinha pelo Gabriel. Quem sabe agora ela não teria uma chance, não é?

Não estava querendo que minha prima se desse mal, não era isso, mas dadas as circunstâncias e sabendo do tal fotógrafo, eu acreditava que o relacionamento dela com o Gabriel já poderia dar-se como encerrado.

Pensando na louca, onde será que ela teria se metido? Aproveitei que o restaurante ainda não tinha aberto e liguei para ela que não me atendeu. Caramba eu estava ficando preocupada!

Saí da recepção para encontrar a Adriele que estranhamente não estava em canto algum. Outra louca sumida? Meu Deus, eu estava feita com aquelas duas.

— Anderson você viu a Adriele? — Perguntei ao garçom.

— Não vem hoje. Parece que trocou a folga. Ela ligou mais cedo e falou com a Luana.

— Ah tá — Achei estranho. Depois ligaria para ela também.

No momento que estava voltando para a recepção vi o Gabriel indo em direção a área do funcionário. Olhei no relógio e faltavam ainda quinze minutos para abrir. Respirei fundo, peguei o telefone sem fio e fui atrás dele torcendo para que a Luana não sentisse minha falta.

Saí pela porta de entrada dos funcionários e o encontrei encostado na parede próximo as lixeiras fumando um cigarro. Gabriel fumava?

— Gabriel?

— Oi Angel — Cumprimentou-me jogando o cigarro no chão e pisando em cima.

Senti um aperto no peito ao reparar na sua fisionomia. Estava triste e aparentemente cansado, não deveria nem ter dormido.

— Você fuma? — Perguntei iniciando um assunto.

— Hábitos antigos às vezes voltam para nos assombrar.

Sorri batendo na madeira, Deus me livre. Iria pedir aos céus todas as noites para que os meus não voltassem nunca.

— Gabriel... Eu não sei o que a Bia te contou, mas nunca houve nada entre ela e o Kay além de um clima.

— Você acredita mesmo nisso? — Perguntou arqueando a sobrancelha.

— Acredito — Suspirei — Também quero te dizer que estou sabendo da tal regra.

— O Kaiary te contou isso? — Riu sarcástico — É confesso que meu primo tem me surpreendido esses últimos dias.

— Ele não fez por mal, só queria ser sincero comigo — Me aproximei dele — Gabriel você sabia que o Kay tinha ficado interessado na Bia quando ela foi morar com vocês?

Ele me encarou surpreso, continuei sem dar a chance dele falar.

— Mas como você a viu primeiro você tinha a vez, não é? Você já parou para pensar no quanto essa regra é idiota? Pensa comigo, se essa bendita regra não existisse, vocês não estariam nessa confusão. O Kay e a Bia provavelmente teriam ficado e poderiam estar juntos até hoje, ou poderiam apenas terem transado e seguido com suas vidas e você não estaria aí, sentindo-se traído como está.

— Eu devo me sentir culpado agora por ter ficado entre deles?

— Não. Estou dizendo isso só para que você reflita que não se deve alterar a ordem natural das coisas. Talvez eles ainda estivessem juntos, talvez nem tivessem ficado ou talvez você e ela ficassem depois de um tempo naturalmente, mas essa regra idiota e machista fez minha prima de fantoche. Ela se interessou pelo Kay, mas por conta disso não foi correspondida. Ela nem teve chance.

— Então teve que se contentar comigo?

— Não é isso que estou dizendo! Mas ela nem teve a chance de escolher. Era um direito dela, mesmo que depois ela ganhasse um fora do Kay.

— Você acha que ele daria um fora nela depois?

— Ele me disse que diferente de você o interesse dele era só levá-la para a cama, mas como percebeu que o seu interesse era diferente, ficou na dele.

— Ele teria que ter ficado na dele, interessado ou não, era a porra da regra.

— Eu sei, mas por consideração a você...

— Então devo agradecê-lo. — Interrompeu.

— Você está sendo sarcástico.

— Desculpa Angel. Sei que você só está querendo defender seu namorado...

— Não estou aqui para defendê-lo — Foi a minha vez de interromper — Estou apenas pedindo que reflita que essa regra idiota foi a causadora de toda essa confusão e que não se deve colocar um homem ou mulher no meio de uma amizade. Vocês além de primos, são amigos, tem laços sanguíneos. Não deviam deixar uma garota confusa que não sabe o que quer abalar a

amizade de vocês. Sei que a Bia é a menos culpada nessa história, embora ainda tenha culpa, mas a única culpa dela é estar confusa com relação aos sentimentos que tem por você, ela não quer e nunca teve nada com o Kay.

— Não aceito menos do que amor vindo dela, Angel.

— Eu sei e você está certo, mas não coloque o peso do término do relacionamento de vocês nas costas do Kay.

Ele respirou fundo e desviou o olhar. Ficou encarando o nada como se estivesse refletindo. Concluí que eu tinha alcançado meu objetivo. Decidi deixá-lo sozinho e voltar para a recepção antes que a Luana comesse meu fígado. Brincadeirainha a Luana era gente boa.

— Angelina? — Gabriel chamou quando eu já estava entrando. — O filho da puta do Kay tem sorte. Faça aquele idiota feliz. Promete?

— No que depender de mim seu primo vai nadar de braçadas nessa tal felicidade — Não resistimos e caímos na risada.

Voltei para o meu posto e atendi os primeiros clientes. Quando estava ligando para a minha prima pela décima vez no dia, olho para cima e vejo um buquê de rosas estendidas na minha direção dificultando-me ver a cara da pessoa atrás dele.

— Desculpa — Ele disse escondido ainda atrás do buquê.

— Não sei se você merece — Peguei o buquê e cheirei as rosas.

— Poxa novata. Paguei o maior mico andando com esse troço na mão até aqui — Rafa resmungou com aquela cara lerda que devia fazer as garotas molharem suas calcinhas.

— A minha vontade era de amarrar vocês três agarradinhos um no outro e bater em vocês de cinto. Com a parte da fivela igual a minha bisavó fazia com os filhos.

— Credo sua bisavó fazia isso com os filhos? — Perguntou chocado.

— Sim e nenhum e deles jamais teria uma ideia de *jerico* como essa de vocês só de medo de apanhar de cinto, ou vara de pé de amora — Ele fez uma careta balançando a cabeça ao mesmo tempo.

— Que horror, eu nunca apanhei — Falou orgulhoso.

— Por isso que é esse traste. Umas boas surras teriam sido de muita serventia para você. — Fingi seriedade.

Nos encaramos por alguns instantes, mas era impossível ficar séria ou brava perto dele.

— Era só uma regra idiota entre primos idiotas Angel, foi mal — Percebi que estava sendo sincero. Meu amigo lindo podia ter todos os defeitos do mundo, mas sinceridade era uma de suas maiores qualidades.

— Por que não contou para o Kaiary que nós nos beijamos? — Perguntei com curiosidade.

— Porque era uma coisa só nossa, prima. — Falou como se aquilo fosse óbvio.

— Prima?

— *Priminha* linda! — Apertando minhas bochechas. — Você vai casar com Kay, vai ser minha prima também.

— Vou me casar com o Kay? — Perguntei incrédula, mas ele não respondeu.

— Estou perdoado? — Fingi pensar um pouco.

— Está, mas só por causa das rosas — Sorriu satisfeito.

— Ok. Primeira missão cumprida. Agora deixa eu entrar que tenho outra missão para executar aqui.

Balancei a cabeça concordando. Rafa me deu um beijo no rosto e saiu em direção a cozinha. Ainda pude ver a Luana falando com ele que ele não poderia entrar na cozinha e o safado a *xavecando* para conseguir entrar. Resultado? Ele entrou, é claro.

Sorri e virei-me para atender o cliente que acabara de chegar, mas o meu sorriso morreu por que bem na minha frente o capeta se manifestava travestido de Leoni e me encarava sorrindo como se fosse a coisa mais natural do mundo ele estar ali, no meu local de trabalho.

Mas que droga!

Capítulo Cinquenta e Um – Mexendo no Vespeiro

Angelina

— O que você faz aqui Leoni? — Tentei parecer indiferente — Estou no meu local de trabalho.

— Tenho uma reserva minha menina. — Falou descontraído.

Como ele tinha uma reserva? Claro! Eu não era a única hostess que tinha ali. Devia ter sido no horário da Flavinha. Mantive a pose e procurei no computador o nome do cretino, que por sinal estava lá.

— Ok, vou levá-lo até sua mesa — Minhas mãos estavam tremendo enquanto o acompanhava até a mesa próxima ao bar. Rezei para o Rafa não aparecer e ver o Leoni. Não tinha como ele saber quem era, mas estava apavorada de medo de ele aprontar alguma e o Rafa presenciar e bater no ouvido do Kay antes de mim.

— Obrigado minha menina!

— Eu não sou... — Abaixei o tom de voz percebendo que algumas pessoas olharam — Eu não sou sua menina, agora com licença, preciso voltar para o meu posto. Aproveite a refeição.

Voltei para a recepção e meu coração parecia querer saltar do meu peito e sair correndo. Droga!

Diante dos últimos acontecimentos eu acabei adiando contar para o Kaiary que o Leoni estava na área me assombrando. Precisava contar e logo, pois não sabia com quem eu estava lidando, aquele Leoni não era nem de longe o cara que eu conheci e por quem me apaixonei e sinceramente eu estava com medo dele.

Rafa foi embora minutos depois que o Leoni chegou. Passou por mim sorrindo fazendo um sinal de positivo. Sorri de volta aliviada. A conversa pareceu ter sido produtiva.

Torcia para que o Gabriel voltasse logo atrás e desculpasse meu namorado pela mancada tadinho, ele estava desolado por causa da indiferença do primo.

Depois de mais de uma hora no recinto o idiota do Leoni resolveu ir embora, estranhamente não aprontou nada, apenas almoçou.

Ele passou por mim sério e quando pensei que seguiria em frente sem olhar para trás, voltou e me encarou.

— Que horas você sai?

— Não vou te dizer a hora que eu saio — Disse ríspida.

— Você vai responder isso, ou prefere que eu vá até o apartamento do seu namoradinho ter

uma conversinha com ele? Ou talvez você prefira que eu faça uma cena aqui mesmo —Ele estava me chantageando? Meu Deus, quem era aquele homem? — Escuta Lina. Eu já disse só quero ter a chance de me explicar, contar a minha versão da história. Eu mereço. — “Merece” pensei com sarcasmo — Mas se você vai bancar a difícil tudo bem, vou esperar você sair, vou te dar uma carona e aí quando chegarmos na casa do seu namoradinho chamamos seu garoto para participar...

— Tudo bem. Concordo com você. Todos merecem uma chance de contar sua versão dos fatos — Enrolei — Mas hoje sinceramente não dá, tenho um compromisso inadiável depois do expediente.

— Que compromisso? — Perguntou desconfiado.

— Médico — Falei a primeira coisa que me veio à mente — Estou sentindo um desconforto abdominal, talvez seja o DIU.

— Ah! — Exclamou surpreso — Então a noite te ligo para marcarmos algo.

— Ok — Concordei — Agora por favor vá, ou minha gerente vai chamar minha atenção.

— Tudo bem Lina, não quero te prejudicar de jeito nenhum. Vou lá, te ligo mais tarde, flor — disse pegando minha mão e a beijando. Puxei-a rapidamente e dei um sorriso falso.

— Tá.

É claro que eu não ia me encontrar com ele nem morta, mas eu precisei enrolá-lo. Não queria que ele fosse atrás do Kay ou fizesse cena na porta do restaurante. Ai meu Deus, o que eu ia fazer? A primeira coisa que eu faria quando chegasse em casa era contar para o Kay que aquele infeliz estava me perseguindo. Meu namorado iria me ajudar. Eu sabia.

[...]

Quando o expediente acabou, liguei para a Adriele que me contou não ter ido ao trabalho porque estava com problemas na família. Aparentemente o pai bebia e agredia a mãe dela, e daquela vez tinha sido sério. O cara tinha até quebrado o braço da esposa.

Atitude abominável vindo de quem deveria amar e proteger.

Despedi dizendo que ela era bem-vinda para ficar com a gente se quisesse até arrumar um lugar para ficar, já que ela mesma disse que não aguentava mais viver na mesma casa que o pai e que logo iria embora.

Kay iria adorar, mas como minha amiga mesmo disse, ela não conseguiria morar no mesmo ambiente que a encarnação viva do pecado – vulgo Rafa – morava sem poder tirar nenhuma casquinha.

Despedi do pessoal que saíam no mesmo horário que eu e fui em direção ao carro do Kaiary estacionado logo à frente. Estranhei ele não ter descido como das outras vezes para abrir a porta para mim.

Entrei no carro e assim que bati os olhos nele notei que estava diferente. Aquele vinco entre as sobrancelhas que ele sempre fazia quando estava irritado estava lá presente na sua carinha linda.

Meu coração disparou e não consegui evitar pensar que o Leoni poderia ter algo a ver com

o recente estado de espírito do meu namorado. Será que ele tinha ido atrás do Kay?

— Tudo bem? — Perguntei tocando o braço dele.

Ele virou-se para mim e senti-me uma vítima da medusa. Seu olhar era tão duro que me transformaria em pedra a qualquer momento.

— Eu que te pergunto. Está tudo bem? — Abri a boca para falar, mas a fechei em seguida, preferi morder os lábios, era mais seguro — Temos que conversar muito sério Angelina.

As palavras “conversar” “muito sério” e “Angelina” em uma mesma frase não era um bom sinal.

Ele não me chamava de Angelina. Era sempre, princesa, morena, amor, gostosa, quase me esquecia que meu nome era esse quando estava com ele. Assenti com a cabeça. Kaiary deu partida no carro e arrancou em direção ao prédio que morávamos.

Eu queria perguntar o que havia de errado, mas as palavras não saíam.

Meu telefone tocou me distraíndo de tentar decifrar o que estava acontecendo. Era minha mãe.

— Oi mãe.

— Filha que saudade!

— Também estou com muitas saudades! — Me deu até vontade de chorar quando ouvi sua voz.

A TPM, o Leoni e a cara feia – que de feia não tinha nada – do Kaiary estavam mexendo com meus ânimos.

— Filha, o Leoni já sabe onde você está! Estou tão preocupada com você.

— Não se preocupe mãe — Não iria contar para ela que o infeliz já tinha me encontrado, ainda mais na frente do Kay. Era capaz dos dois terem um troço, apesar de suspeitar de que ele já sabia.

— Como não me preocupar? Queria estar aí com você, filha. Queria tanto que você tivesse alguém para cuidar de você aí. A Bia é muito avoadinha, não conta. — Bota avoadinha naquela pessoa!

— Não se preocupe mãe, eu tenho — Olhei de soslaio para o meu namorado que fingia não estar prestando atenção — Estou bem amparada, pode ficar tranquila.

Ainda não tinha contado para minha mãe que estava namorando também. Ser reservada tinha suas vantagens, mas naquele momento eu desejei ser uma linguaruda daquelas que gostam de contar a vida para todo mundo. Minha mãe merecia saber que eu estava feliz e que tinha encontrado o amor da minha vida, no entanto, aquela doce notícia teria que ficar para um outro dia já que o meu príncipe encantado estava naquele momento querendo virar sapo.

— Er... Mãe?

— Sim, filha.

— Você sabe me dizer como isso aconteceu?

— Isso o que minha filha? — Minha mãe não entendeu minha pergunta. Não queria

perguntar na frente do Kaiary como é que o Leoni tinha me achado. — Ah! Como ele te achou? — Isso mãe!

— Sim. — Respondi.

— Ah, Lina! Ele percebeu que se encontrasse sua prima, te encontraria, então passou a perguntar pela Bia, até que apareceu uma idiota e deu a ficha completa. A Vivi, lembra dela? Colegas de vocês no ensino médio?

Claro que me lembrava, mas ela não era minha colega e sim minha quase arqui-inimiga. Se fingia de amiga só esperando o momento certo de dar o bote, no Leoni. Pelo visto tinha conseguido afinal. A Bia e ela ao contrário, eram mesmo amigas. É claro que aquela maluca sabia onde minha prima estava morando, devia ter até o endereço.

— Sim, mãe eu me lembro dela — Percebi que já entrávamos no estacionamento do prédio — Mãe, vou precisar desligar. Pode ficar tranquila que está tudo bem comigo.

— Tudo bem filha. Sua tia e eu estamos combinando de ir visitar vocês aí no Rio. Queremos ir no Cristo Redentor e em Copacabana. Sua tia quer conhecer o morro do Alemão, mas eu não, Deus me livre vai que sai um tiroteio quando estivermos lá?

Sorri.

— A gente vê isso. Beijos, beijos.

— Beijos, minha querida. Seu pai está mandando beijo também.

— Manda outro para ele. Tchau!

Quando desliguei meu namorado já descia do carro e já estava se afastando em direção ao elevador. Encarei suas costas petrificada. Ele sabia, só podia ser isso e estava com ódio de mim por ter ocultado dele.

Que droga!

Não tive sequer coragem de reclamar por ele ter me largado para trás. Eu precisava ganhar coragem era para contar tudo sobre o Leoni. Segui atrás calada, rezando para que ele me compreendesse.

Capítulo Cinquenta e Dois – Muito Puto Mesmo, mas Eu Te Amo

Kaiary

Eu estava muito *puto*, tipo, muito *puto* mesmo. Como assim o tal Leoni tinha aparecido na porta do meu prédio, abordado minha morena e eu não tinha ficado sabendo dessa merda?

Por que ela não me contou? Tive que descobrir através do porteiro. Fala sério!

Tive que me segurar muito para não ir falando merda no momento que ela entrou no carro. Precisava ter calma, precisava entender o que aconteceu primeiro, mas a vontade era de esbravejar qualquer discurso idiota sobre confiança, sinceridade e o diabo a quatro, ou aquelas coisas essenciais para se manter um relacionamento sólido e duradouro.

Entramos no apartamento em um silêncio mútuo, Angelina sentou-se no sofá e me encarou esperando que eu comesse a falar. Só que olhar para ela de frente era cair em tentação.

Por que? A porra da blusa.

Desviei os olhos e os fixei no quadro acima dela na parede.

— Então? — Perguntei — Tem alguma coisa para me contar?

— Tenho — Respondeu me encarando. Desci o olhar e a encarei de volta.

Balancei a cabeça e mordi os lábios. Se controla cara, eu pensava com receio de abrir a boca e magoá-la.

— O Leoni me procurou — Baixou o olhar para as mãos que se mexiam nervosamente no seu colo.

— E não pretendia me contar? — Respira, Kaiary, respira!

— Ia te contar quando você chegou ontem, mas aconteceu aquela confusão toda...

— E hoje, Morena? Tivemos tempo o suficiente para conversar. Por que não me contou hoje?

— Porque... A gente acabou falando sobre outras coisas. Sobre você e a Bia e depois daquela regra idiota...

— Para começar — Interrompi — Não existe eu e Bia e para terminar, você podia ter me contado depois.

— Depois quando? — Levantou-se visivelmente irritada — Enquanto você me fazia sexo oral na sua cama? Ou enquanto a gente transava no seu banheiro? Você não me deu chance!

— Podia ter me contado no carro, quando te levei!

É, estávamos brigando.

— Não era um assunto para conversar no carro, no curto intervalo entre o apartamento e o

restaurante!

— Não interessa. Você devia ter me contado! Porra, Morena! Como você acha que eu me senti quando descobri que esse canalha te procurou pelo porteiro?

— E como você acha que me senti quando o vi, hein?

— Como você se sentiu? — Perguntei não gostando nada de saber que ela tinha sentido algo ao vê-lo — Ficou balançada?

Ela estreitou o olhar e encarou-me com uma expressão incrédula.

— O quê?

— Ficou balançada quando o viu? Foi isso o que você sentiu? — Caramba eu estava muito puto, não conseguia raciocinar direito.

— Aí meu Deus, não estou acreditando que você perguntou isso — Ela virou-se de costas balançando a cabeça em negativa — Eu me senti apavorada! — Esbravejou voltando a me encarar — Apavorada de medo da possibilidade de ele tentar infernizar minha vida, logo agora que estou tão bem, tão feliz!

— Tem certeza disso Morena? — Fuzilou-me com olhar e respirou fundo buscando ficar calma.

Era bom ter calma mesmo, porque eu, estava à beira de surto psicótico.

— Você está duvidando do que eu sinto por você?

— Fiquei confuso, porra! O cara aparece aqui e você simplesmente não me conta. O que você quer que eu pense? — Foi minha vez de esbravejar.

Sabia que estava pegando pesado com ela, mas tinha que ter certeza. Precisava tirar da minha cabeça a dúvida de que ela poderia ter ficado balançada. Sei lá, o cara foi o grande amor da vida dela e segundo o porteiro estava ali, praticamente implorando para ser ouvido, vai que...

— Você dúvida — Falou mais para si mesma. — Não confia em mim.

— Não disse isso!

— Se está confuso é porque não confia! Droga Kaiary. Achei que o que temos fosse maior do que todo o meu passado, do que desconfiança. Eu amei o Leoní. A.M.E.!! Não amo mais! Quero distância dele. Só quero ficar com você, e você diz na minha cara que está confuso com relação aos meus sentimentos? — Disparou exaltada.

— Eu te amo, porra! — Gritei. Ela engoliu em seco sem reação — Será que você entende isso ou quer que eu desenhe para você? Estou apavorado agora que esse cara voltou. O fato de você ter omitido isso de mim, me amedrontou caramba! Não quero te perder!

Não tinha sido daquele jeito que eu tinha planejado dizer a ela que eu a amava. Na verdade, ainda não tinha planejado dizer, mas eu precisava e aquele me pareceu ser o momento certo.

— E-eu...

— Só que mesmo te amando Morena, eu sou um cara orgulhoso pra caralho e não vou ficar

mendigando seu amor se houver a mínima chance de você ter ficado abalada com a volta do seu ex.

— Eu não estou abalada! Eu não estou confusa por ele ter voltado. Porque não estou apaixonada por ele! — Falou limpando as lágrimas. — Eu não o amo porque eu amo você seu idiota!

Ela foi em direção ao quarto dela, porra! Fiz merda.

Corri atrás e a alcancei antes que entrasse e batesse com a porta na minha cara. Segurei o seu braço e a impedi sorrindo feito um idiota.

— Você está me dizendo que você não ama mais o babaca do seu ex porque você ama o babaca do seu vizinho do quarto ao lado?

— Sim! Quer que eu desenhe? — Balancei a cabeça negando — Mas ele é um idiota...

— Quem?

— O idiota do meu vizinho!

Colei meus dedos em seus lábios silenciando-a. Segurei seu rosto entre as mãos e enxuguei suas lágrimas insistentes.

— Ele é um otário — Falei ainda segurando seu rosto — Mas ele te ama demais, demais morena e por um momento ficou inseguro e assombrado pela sombra do seu ex.

— Ele não precisa. Porque eu jamais trocaria o que nós temos por algo que já me fez tão mal. Eu jamais o trocaria por uma pessoa fraca e louca, porque o que temos juntos me faz feliz, me deixa forte, me faz sentir bem, sexy e confiante. Me sinto amada. Não trocaria isso jamais por migalhas de um de amor doente. Não se o amor que meu vizinho tem por mim é puro e saudável. Eu nunca estive tão feliz. Eu o conheço, conheço suas raízes, sei o quanto é dedicado e focado no que quer, sei que tem um coração enorme que não cabe no peito. Ele sim é digno do meu amor e mais ninguém.

— Oh morena! Eu te amo, tanto! — Beije seu nariz, suas bochechas, seu queixo — Te amo, demais!

— Eu também te amo tanto, meu amor. Não sei mais viver sem você! — Disse com a voz embargada.

— Não esconde mais nada de mim, princesa. Estou do seu lado. Quero te cuidar, te proteger. Te quero com toda a sua bagagem, vou te ajudar no que for preciso morena.

— Eu sei me desculpa! Mas eu ia contar. De todo jeito eu te contar quando chegasse até porquê... — Parou de falar.

— Até por que? — Perguntei sentando-a no meu colo.

— Até porque o Leoni apareceu no restaurante hoje.

Eu não era um cara violento. Para falar a verdade eu poderia ser considerado um cara até muito pacífico – só perdia para o Gabriel – briguei pouquíssimas vezes na minha vida.

A última briga que tive foi quando eu estava na oitava série, por causa de bola. O idiota do moleque que era o goleiro falou que o meu gol não tinha valido, que eu estava impedido, o que não era verdade. Rebatí o que ele disse e iniciamos uma discussão que terminou em pancadaria e

em seguida nós dois estávamos na sala da direção.

Ele quebrou o dente da frente e eu fiquei com um olho roxo. Depois dessa briga, da surra que levei e dos castigos eternos que ganhei, nunca mais briguei, mas naquele momento eu estava me sentindo o cara mais violento do planeta.

Se naquele momento a porra do tal Leoni aparecesse na minha frente, posso dizer com cem por cento de certeza que eu seria no mínimo como o Rocky Balboa, ou melhor, eu seria como aquele cara que quebrou a perna do Anderson Silva. Eu faria um estrago na cara, na perna ou qualquer outra parte daquele idiota.

— Kay? — Olhei para minha Morena que me encarava preocupada — Diz alguma coisa?

— Conta essa história direito — Pedi fingindo uma calma que eu não estava sentindo.

— Ele fez uma reserva. Não foi eu quem fez, deve ter sido a outra menina, a Flavinha, mas ele não aprontou nada, almoçou tranquilamente. Só que quando ele estava indo embora quis saber meu horário de saída. Falei que não ia dizer, então ele me chantageou...

Ouvi minha morena contar que o babaca tinha me usado para coagi-la e ameaçado fazer cena na porta do restaurante. Travei o maxilar e segurei a raiva. Minha vontade era de sair pela cidade procurando o infeliz e dar uma boa lição nele.

— ... Então eu disse que ele tinha sim o direito de contar a versão dele dos fatos. Disse isso só para enrolá-lo, mas inventei que não poderia conversar com ele hoje porque tinha uma consulta inadiável e ele concordou. Disse que me ligaria mais tarde para combinarmos de nos encontrarmos. Eu não ia me encontrar com ele Kay, eu juro! Só precisava tirá-lo dali e impedi-lo de vir falar com você antes de mim. Jamais vou me encontrar com ele. Tive medo, aquele cara não é o Leoni que conheci.

— Eu tenho certeza Morena que o Leoni que você viu hoje é que é o verdadeiro — Ela assentiu — Mas você não deu o seu número para ele, não é? Você deu um número qualquer?

Angel desviou os olhos dos meus e engoliu seco. Puta que pariu! Ela tinha dado o número certo?

— Eu não dei o meu número para ele por que ele já tinha — A encarei surpreso.

— Ele já tinha? Quem deu?

— Eu não sei como ele conseguiu meu número, mas...

— Mas?

— Já tem um tempinho que ele tem — Olhei para ela sem acreditar no que tinha acabado de ouvir — Desculpa.

— Pelo amor de Deus, Morena de que porra você está falando agora? — Perguntei tirando ela do meu colo e levantando-me.

— Eu comecei a receber umas músicas por mensagem — Falou com os olhos cheios de lágrimas — Mas não sabia de quem era. No fundo suspeitava, mas não queria acreditar, afinal era um número daqui do Rio, mas quando ele enviou uma determinada música, tive certeza que era ele. Foi no dia do seu aniversário — Abaixou os olhos e as lágrimas já saltavam para fora sem cerimônia.

— Aí não, Morena. Aí fode com a minha cabeça! Por que você não me contou? — Gritei.

— Era seu aniversário! Eu não queria estragar seu dia e depois acabou que eu preferi me iludir...

— Isso não justifica — Cortei-a — Meu Deus Angelina, você agiu pelas minhas costas! Por que?

Eu parecia um maluco. Balançava a cabeça de um lado para o outro enquanto ela pedia desculpas uma atrás da outra e chorava de soluçar.

— Chega! — Minha Morena parou de falar e encarou-me limpando as lágrimas.

— O que você quer dizer com chega? Pelo amor de Deus, não termina comigo, Kay... — Fungou antes de continuar — Eu só não queria trazer toda essa merda para você. Não queria te sujar com a minha sujeira...

Tive vontade de correr e abraçá-la, dizer que jamais a deixaria. A vontade de socar o infeliz só crescia. Ela se sentia suja por causa do idiota! No entanto, eu estava muito puto para me aproximar dela, mas eu amava como todo o meu ser.

— Me dá o celular — Pedi erguendo a mão na sua direção. — Ela foi até a bolsa, pegou e me entregou.

Virei as costas para sair, mas ela segurou meu braço.

— O que você vai fazer?

— Preciso pensar, preciso ficar sozinho. Fica tranquila não vou fazer nada idiota — Soei um tanto frio demais. A dor em seus olhos me cortou o coração.

Soltei meu braço e saí deixando paralisada no quarto.

Capítulo Cinquenta e Três – Eu Vou te Proteger

Kaiary

Sentado no terraço a mais de uma hora, eu refletia sobre a minha vida com a Angelina. Eu queria aquela mulher mais que tudo. Eu a amava, mas precisava que ela confiasse em mim, que me deixasse cuidar dela. Saí do quarto porque, irritado como eu estava, era bem provável que eu acabasse a ofendendo sem querer, tudo o que eu não queria.

Ali perdido na escuridão da noite eu pesava todas as opções que tinha para livrar minha morena daquele encosto. Só que cobrir o idiota de porrada, sem sombra de dúvida era a opção mais atraente.

Eu também pensei em sei lá, tentar descobrir alguma merda suja do seu passado e chantageá-lo com isso. É eu sei, não era bonito, mas ele já tinha mostrado que jogaria sujo, então...

O telefone da Angel tocou na minha mão despertando-me dos meus devaneios. Era o infeliz?

— Alô — Atendi. Houve silêncio do outro lado — Alô? — Era ele, só podia ser. Respirei fundo tentando parecer calmo. — Eu sei que é você Leoni. Foi bom você ter ligado. Quero te dar um recado. Fica longe da minha mulher ou a coisa não vai prestar para o seu lado — Disse fingindo uma calma que eu estava longe de sentir.

— Sua mulher é o caralho — Ele finalmente falou e na mesma tranquilidade. — Minha mulher. Vou levá-la de volta comigo, conforme-se — Disse enfatizando o “minha”.

— Quer morrer filho da puta? — Pronto minha calma já era — Se você ao menos chegar perto da Angel eu acabo com você!

— Não tenho medo de você frangote! Eu e a Lina temos uma história, nos amamos. Não se meta entre nós. Não é um garoto *fedendo a leite* que vai tirá-la de mim.

Respirei fundo tentando me acalmar. Não podia parecer desesperado, não podia deixar o idiota perceber que tinha me abalado com suas palavras. Deus do céu, ele era um sociopata filho da puta! Comecei a temer pela minha Morena.

— Bom, o recado já está dado. Não a procure, não ligue para ela ou nós dois vamos conversar novamente e pessoalmente. — Desliguei na cara dele.

Desliguei o celular dela, retirei o chip e o quebrei. Peguei o meu celular e liguei para o Gabriel, ele ia ter que dar uma pausa daquela raiva toda que ele estava sentindo de mim para me ajudar a proteger a Angelina.

É claro que ele me ignorou, mas insisti e na sexta tentativa ele atendeu.

— O que você quer? — Atendeu ríspido.

— Preciso da sua ajuda...

Contei a ele tudo o que estava acontecendo e assim como eu, meu primo também ficou bastante preocupado. Combinamos de nunca a deixar voltar para casa sozinha e ele sugeriu que eu avisasse na portaria também.

O ruim é que não conhecíamos a cara do pilantra. Com exceção do porteiro que me contou sobre ele. Só que ele não era o único porteiro do prédio. De qualquer forma iria pedir para Angel dar as características do otário.

Bom, era aquilo o que eu podia fazer no momento, mas se a coisa ficasse feia eu a levaria nem que fosse para a fazenda da minha avó para mantê-la bem longe do lunático.

Lunático, maluco, sociopata, o cara só podia ser doido se achava que ia simplesmente levá-la embora sem o consentimento dela.

Será que ele cogitava levá-la a força? Eu deveria ligar para a polícia?

Putá merda! Eu não queria ficar apavorado, mas não teve jeito. Fiquei com um *puta* medo do caralho. Se ele tentasse fazer qualquer contato, levaria a morena numa delegacia para dar parte dele, talvez isso o deixasse intimidado.

Depois de quase três horas eu voltei para o meu quarto. Quando abri a porta nossos olhares se cruzaram. Ela estava sentada na minha cama, linda de pijama. Enxugou as lágrimas e me encarou.

Tive ódio de mim, do Leoni e de qualquer coisa que pudesse deixá-la triste e magoada como ela estava quando me olhou. Quis me socar.

— Kay...

Não deixei que continuasse, parti para cima dela literalmente. Deitei-a e beijei sua boca como se minha vida dependesse daquilo. Angelina levantou minha camiseta explorando meu abdômen, meu peito. Ela mesma tirou a minha camiseta fora com urgência.

Abaixei meus beijos para o seu pescoço e fui descendo. Levantei sua blusa, mordi de leve o bico do seu seio esquerdo e em seguida arranquei a blusa dela também.

Sua mão foi para a minha bermuda e apertou meu membro rijo com desespero. Continuei mordiscando seus seios, um depois o outro enquanto minha mão deslizava para o meio das suas pernas.

Enfiei a mão dentro do seu short e toquei sua intimidade por cima da calcinha. Estava molhada. Afastei a peça e introduzi dois dedos dentro dela enquanto continuava a beijar seus lábios, seu pescoço, sua orelha...

— Não esconde mais as coisas de mim morena, quero cuidar de você, eu vou te proteger, prometo.

— Eu prometo... Prometo, meu amor. Não escondo mais nada, eu te amo!

— Eu te amo, Morena! — Tirei os dedos de dentro dela e os chupei. — Gostosa!

Beijei seus lábios em seguida desci plantando beijos na barriga dela, no umbigo, nos quadris. Fui descendo até chegar no meio das suas pernas. Beijei ali por cima da roupa e me afastei um pouco para poder tirá-la. Tirei seu shortinho junto com a calcinha e voltei a beijar e a sugar sua

intimidade.

Segurei a sua cintura e deslizei a língua de leve no clitóris antes de dar uma leve chupadinha.

— Ai Kay... — Ronronou o lençol com as mãos e mordendo os lábios.

Que imagem mais sexy!

Enfiei dois dedos dentro dela novamente e continuei estimulando-a com língua, lambendo, chupando e mordendo. Puxei os grandes lábios com os dentes judiando, fazendo-a implorar por mais.

Minha Morena ficou louca. Rebolou gostoso na minha cara. Quando ela estava quase lá continuei a tocá-la apenas com os dedos. Fiz ela gozar assim só para assistir de camarote. Coisa linda de se ver!

Quando ela se recuperou, me ajeitei sobre ela e beijei sua boca. Nos beijamos com possessividade, nada de delicadeza, foi bruto mesmo. Por isso que eu amava aquela garota. Eu podia ser bruto e manso que ela sempre retribuía a altura. Gostava demais quando éramos carinhosos, mas quando a gente se pegava daquele jeito, caramba! Era demais.

Entre quatro paredes não tinha limites para a gente. Invertemos as posições e ela foi descendo seus beijos até alcançar a cabeça do meu pau, passou a língua ali de leve e depois me abocanhou. Começou com chupadas leves, passando a língua por todo meu comprimento e foi intensificando os movimentos aos poucos, minha Morena sabia bem usar aquela boquinha gostosa. Segurei sua cabeça impedindo-a de continuar.

— Vem aqui, amor — Fiquei de joelhos e a puxei para mim.

— Já te disse que você adora me puxar para lá e para cá? — Fez carinho nos meus cabelos.

— Você gosta.

— Eu amo — Sorriu.

Nos beijamos novamente e quando nos separamos a coloquei de joelhos de costas para mim segurando nas grades da cabeceira.

Alisei seu bumbum delicioso, abaixei e o mordi. Fui beijando suas costas até chegar nos seus ombros, mordi de leve ali também. Mordi seu pescoço e o lóbulo da sua orelha.

— Ai... Não faz isso... — Disse lânguida.

— Quer que eu pare?

— Não ouse! — Deu uma risadinha tímida, deixando-me ainda louco se era que isso fosse possível.

Minha princesa era uma gata selvagem na cama, mas esses momentos de timidez, me encantavam.

— Te amo! — Falei baixo no seu ouvido. — Você é minha, ninguém vai tirar você de mim.

— Ninguém — Ela repetiu.

Abaixei minha bermuda junto com a cueca e me coloquei para fora. Segurei meu membro

com uma das mãos e fiz carinho na bunda dela com ele.

— Você me deixa doido, desestabilizado, totalmente maluco... — Virei seu rosto com cuidado para beijá-la. Ela mordeu meu lábio inferior me deixando ainda com mais tesão.

— Vou te fazer gozar gostoso Morena, de novo — Abri um pouco suas pernas e a penetrei.

Porra! Nunca me cansaria de possuir aquela mulher, minha mulher. A cada vez que a gente se amava, mais dependente dela eu ficava.

Segurei sua cintura e estoquei forte dentro dela enquanto falava sacanagens no seu ouvido. Ela gostava. Minha Morena segurou meu pescoço enquanto eu beijava seu rosto.

— Estou quase...

— Quase é? — Empurrei com mais força e mais rápido — Então goza, princesa!

Ela gozou gemendo meu nome junto com palavras incoerentes. Fui diminuindo o ritmo e fiquei brincando ali entrando em saindo bem devagar.

Aproximei-me do seu ouvido e falei baixinho.

— Quero te comer por trás Morena. Deixa?

— Pedindo assim não tem como negar — Sorri vitorioso. Continuei estocando de leve.

De vez em quando a gente se aventurava no anal. Como eu disse antes, entre quatro paredes valia tudo entre a gente e para minha total satisfação, tinha sido eu o primeiro mostrá-la que era possível ter prazer assim também.

A gente ainda estava se descobrindo, se explorando, se permitindo. Minha Morena confiou seu corpo a mim, sem pudor e sem medo. Apesar de o traste ter sido o seu primeiro, não ultrapassou nenhum limite com ele, graças a Deus, ou ela poderia ter saído ainda mais machucada dessa história. Eu sentia *um* puta orgulho de ela ter confiado seus limites a mim.

— Abre mais as pernas gostosa — Falei sentindo o orgasmo se aproximando.

Saí de dentro dela e me posicionei lá atrás. Fui entrando aos poucos. Porra que delícia! Continuei devagar até ela se acostumar com minha invasão. Meu *amiguinho* estava lubrificado naturalmente por ela, então não foi tão difícil.

— Está doendo, amor? — Perguntei.

— Não... Continua...

— Gostosa! Te amo! — Controlei meus movimentos ao mesmo tempo que massageava seu clitóris com meus dedos. — Está bom assim?

— Está sim.

Continuei devagar para não a machucar, tocando sua intimidade. Senti seu corpo relaxando, se acostumando então empurrei mais um pouquinho. Sempre devagar. Ela começou a se mover comigo e logo estávamos os dois nos movendo em sincronia.

— Vou gozar Morena! — Falei entre os dentes.

— Eu também... — E gozamos. Juntos. O orgasmo veio forte, intenso, nos nocauteando, nos deixando completamente extasiados.

Deitei-me na cama levando-a comigo.

— Te amo tanto, Morena — Falei beijando sua testa.

— Eu também te amo. ... Kay me desculpa...

— Shi! — Silenciei-a com um selinho — Não me peça desculpas. Apenas confie em mim para te ajudar.

— Você não merece isso, essa bagunça...

— Morena é sério — A encarei com seriedade. — Para. Eu mereço você entendeu? Nós nos merecemos. Vamos ficar juntos e foda-se o resto. Ok? — Assentiu com um sorriso triste — Agora me responde como que esse cara te achou.

— Minha mãe disse que ele começou a procurar pela Bia. Deve ter deduzido que procurando por ela me acharia. Uma amiga da Bia contou onde ela estava morando, essa mesma garota que deve ter dado o endereço, agora como ele descobriu o número do meu celular eu não sei.

— Porra, tudo culpa da Bia! — Falei irritado.

— Coitada, ela não tem culpa! Não tinha como ela adivinhar que isso tudo aconteceria.

— Ela tem culpa mesmo quando não tem.

— Você está *implicado* com ela — Disse com ar de recriminação.

— Não é para menos Morena. Por causa dela meu primo me agrediu. Até agora não sei o que aquela maluca disse para ele. Ela te disse algo?

— Não consegui falar com ela.

— Você acha que pode ter sido a Bia que deu seu número para o Leoni? — Ela balançou a cabeça negativamente de cara feia — Ué essa garota é maluca, depois de ontem não duvido de mais nada.

— Não foi ela, eu sei.

— Ok. — Resolvi deixar para lá, mas tinha minhas dúvidas.

— O que vamos fazer em relação ao Leoni? — Perguntou.

— Para começar. Vamos comprar outro chip para você porque aquele eu quebrei. — Ela arregalou os olhos.

— Você falou com ele? — Assenti.

— Vamos torcer para que ele se manque, mas se continuar te importunando, nós vamos dar queixa dele na delegacia da mulher, combinado?

— Tá. Combinado.

— Não quero que você volte para a casa sozinha. Você só vai voltar comigo, com o Rafa ou com o Gabriel estamos entendidos?

— Você falou com o Gabriel? Fizeram as pazes?

— Não foi bem assim, mas eu falei com ele sobre o Leoni.

— Ele não está tão bravo assim contigo — Disse mapeando meu rosto com o dedo.

— Não? Eu discordo.

— Se ele tivesse tão bravo assim com você, não teria me pedido para te fazer feliz.

— Ele pediu isso? — Sorri feito um bobo.

Foi como de um peso tivesse sido tirado das minhas costas. Eu amava aquele cara, me importava com ele, com o Rafa. Aqueles dois eram meus irmãos também, e eu faria tudo que tivesse ao meu alcance por eles.

— É melhor você cumprir isso — Falei beijando seu nariz.

— Eu vou cumprir — Concordou antes de me beijar com aqueles lábios deliciosos e doces.

Capítulo Cinquenta e Quatro – Deus Não dá Asas a Cobra, Dá?

Angelina

Abri meus olhos e espreguicei-me com cuidado para não acordar meu namorado. Saí da cama devagar e vesti sua camiseta. Estava morrendo de vontade de ir ao banheiro.

Quando voltei para o quarto ele ainda dormia tranquilamente. Fiquei parada ao pé da cama admirando sua beleza. Era mesmo lindo, por fora claro, mas sua beleza maior vinha do seu coração. Caramba eu amava demais aquele cara e saber que ele estava ali por mim, que me protegeria fazia-me amá-lo mais e mais.

Sorri da cara séria dele dormindo. Ele tinha aquela cara carrancuda de natureza, mas eu achava super sexy. Avistei seu celular na mesinha de estudos e não resisti, precisava registrar seu sono. Como era possível ficar tão gostoso daquele jeito apenas dormindo?

Deslizei o dedo na tela para desbloquear, não tinha senha ou bloqueio de tela. Fofó!

Tirei a primeira foto. Apenas do rosto. Subi na cama e me ajoelhei perto dele para tirar uma mais de perto. Tirei outra.

Admirei seu corpo nu. Os seus ombros cheios de sardas que eu tanto amava. Desci o olhar para as pernas perfeitas dele e encarei seu brinquedinho, quer dizer, meu brinquedinho com um sorriso malicioso.

— O que você está fazendo? — Perguntou erguendo um pouco o corpo para me puxar para ele.

— Estava admirando você — Falei sorrindo.

— Estava era encarando meu *pinto* que eu vi.

— Ué e o que é que tem? É a minha parte preferida em você — Ele sorriu todo convencido — É sério amor, ele é tão lindo, tão lindo que eu quero tirar uma foto e colocar numa moldura — O sorriso dele morreu na hora quando ele deu-se conta do celular na minha mão.

— Ficou maluca é? — Perguntou incrédulo, mas eu caí na risada — Nem fodendo que eu deixo você emoldurar uma foto do meu pau, Morena! Me dá esse celular aqui!

Escondi atrás de mim gargalhando. Ele subiu em cima de mim me imobilizando. Eu ria tanto que já estava sem forças de continuar escondendo o celular.

— Para de rir e me dá esse celular caramba! — Disse fingindo estar zangado, mas eu continuava a rir sem parar tanto que ele arrancou o celular da minha mão com facilidade.

— Estou brincando! Eu sou a primeira a não querer expor seu amiguinho aí. Não quero mais ninguém admirando ou desejando a minha mercadoria.

Kay me ignorou e conferiu ele mesmo se eu tinha tirado fotos das partes íntimas dele.

Balançou a cabeça e deu um sorriso meio de lado quando constatou que não havia nudes.

— Sua maluquinha! Vou dormir com um olho aberto e o outro fechado agora, e claro, vou esconder tudo quando é dispositivo com câmeras antes.

Gargalhei.

— Bobo! — Fechou a cara e jogou-se em cima de mim.

— Quem você está chamando de bobo? — Perguntou prendendo minhas mãos no alto da minha cabeça.

— Fofo, eu quis dizer fofo! — Ele levantou a sobrancelha.

— Maior 171 você, hein? — Disse abaixando e ficando com os lábios a centímetros do meu. Ergui o corpo para colar nossos lábios, mas ele se esquivou, posicionou o celular na minha frente e tirou algumas fotos.

— Agora estamos quites — Kay deitou ao meu lado e me puxou para olharmos as fotos. — As minhas vou apagar, ficaram horríveis. Estou com a cara toda amassada.

— Não ficaram nada! — Tomei o celular da mão dele — Você fica irresistível dormindo. — Ele sorriu e me beijou.

— Você é que é irresistível, Morena. Dormindo, acordada, com a minha camiseta — Disse olhando para a camiseta dele no meu corpo — Com aquela blusa do caralho — completou.

Sorri.

— Eu te amo!

— Eu também te amo, Morena! — Nos beijamos novamente. Um beijo lento e delicado, mas cheio de paixão.

— Estou com fome — Falei quando deixou meus lábios.

— Eu também que horas são?

— Vinte duas e quarenta e cinco — Olhei no relógio do celular. — Vou preparar uns sanduíches pra gente.

— Ok. Enquanto você prepara eu vou no banheiro — Nos levantamos.

— Então vou tomar um banho com você primeiro — Sorriu maroto.

— Pode vir. Mas primeiro eu vou fazer o número dois.

— Argh! Desisto, pode ir sozinho — Falei fazendo careta.

— Qual é amor? Quando você for morar comigo isso vai ser rotina entre a gente. É melhor ir se acostumando — Piscou para mim e entrou no banheiro.

Quando eu for morar com ele? Mas eu já não morava com ele.

Dei os ombros e fui para a cozinha preparar nossos sanduíches. Quando eu estava lavando as folhas de alface o telefone fixo tocou. Corri para atender enxugando as mãos no pano de prato.

— Alô?

— Prima! *Tu estás* sozinha aí no *apê*?

— Bia sua louca! Onde você estava enfiada? Liguei *horrores* para você!

— Desculpa prima. Eu precisava ficar sozinha para colocar minha cabeça em ordem. Preciso pegar algumas roupas minhas, *tu não estás* sozinha, não é?

— Kay está no banho, mas deve demorar — Lembrei-me que ele havia dito que ia fazer o número dois, revirei os olhos sorrindo.

— Abre a porta então. Estou aqui no corredor.

Desliguei e fui até a porta abri-la para ela.

— Prima! — Me abraçou. A abracei de volta e senti um aperto no peito, senti saudade daquela maluquinha.

— Vou pegar minhas coisas logo antes que ele me veja. Imagino que seu namorado deva estar me odiando.

— É ele não está caindo de amores por você — Falei enquanto a seguia até o seu quarto.

Fechei a porta e observei minha prima pegar uma bolsa e colocar algumas roupas nela. Será que ela pegaria as roupas e simplesmente iria embora sem dar uma explicação sobre a atitude dela?

— Prima? — Ela parou e me encarou — Por que você envolveu o Kaiary na sua briga com o Gabriel?

— Angel, foi sem querer eu juro. Eu só queria que ele entendesse que o que aconteceu me fez refletir sobre a nossa situação. Falei a mesma coisa que falei para *ti*. — Explicou voltando a colocar suas coisas na bolsa.

— Mas o Gabriel falou como se o Kay quisesse te levar para cama.

— Relaxa prima! Seu namorado nunca tentou nada comigo, pode acreditar.

— Eu sei, acredito nele — Rebatí. Ela não precisava me dizer aquilo porque eu sabia e acreditava nele.

— O Gabriel exagerou Angel, sabe como é homem, né?

— Bia o Gabriel não é disso. Ele estava transtornado, mas não inventaria uma coisa dessas.

— *Tu estás* pensando que eu inventei alguma coisa? — Encarou-me séria.

— Não acho que você tenha inventado algo, mas...

— Angel — Se aproximou de mim e segurou minhas mãos — Ele falou que o Kay jamais olharia para mim. Quis me menosprezar, me diminuir, então acabei falando que tinha visto desejo nos olhos dele, e que não tinha sido a primeira vez, que com certeza ele queria me levar para a cama — Encarei minha prima boquiaberta — Desculpe fui infantil. Me senti péssima pelo que aconteceu, mas o Gabriel dizer que eu não despertava interesse nenhum no Kay, como se eu não fosse uma garota atraente, como se eu fosse uma garota qualquer, me cegou.

— Bia, eu acredito que não deva ter sido nesse sentido que o Gabriel falou. Talvez ele só acreditasse que por você ser namorada dele o Kay jamais te olharia, muito menos te desejaria. Não porque você não é atraente, mas porque eles são primos. — Falei, é claro que eu sabia que o

Kay já tinha a desejado exatamente como ela estava falando, mas se dependesse de mim, ela iria morrer sem saber.

Que infantilidade, colocar os primos um contra o outro por um motivo tão besta! Enquanto ela continuava tentando se explicar, meu conceito sobre minha prima ia caindo. Sabe aquele tipo de garota que se acha gostosa demais, que nenhum cara resiste? Então ela estava me mostrando ser uma dessas.

— Tudo bem, Bia — Disse por fim — Vamos esquecer isso está bem? — Ela assentiu — Para onde você está indo? Onde você está ficando?

— Lembra daquela minha colega da faculdade?

— A prima do artista? — Assentiu desviando o olhar.

— Estou ficando no apartamento dela até resolver o que vou fazer da minha vida.

— E você e o Gabriel? Não tem volta?

— Não. Não quero e acredito que nem ele também. Preciso ir prima, mas quero te pedir um favor antes, tem como tu empacotar minhas coisas?

— Não há chance de você ficar aqui?

— Não mesmo. Não tem clima para eu continuar morando aqui, mas não se preocupe, já tenho onde ficar.

— E onde é?

— Na hora certa eu te conto, por favor, confia em mim?

— Ok. Vou organizar tudo para você — Ela sorriu.

— Amor? — Ouvimos o Kay me chamar.

— Não quero que ele me veja, conheço teu namorado, vai me falar um monte de merda — Bem que ela merecia.

— Angelina?

— Vou falar com ele — Saí do quarto da Bia e encontrei meu namorado no corredor.

— O que você estava fazendo aí? — Perguntou erguendo a sobrancelha — A vadia da sua prima está aí, não é? — Já foi empurrando a porta.

— Amor, calma!

— Calma o caralho! Essa maluca vai ter que me dizer o que falou para o meu primo me agredir daquele jeito!

— Ela já me disse. Depois eu te conto, mas por favor deixa isso para lá! — Praticamente implorei.

— Não, Morena...

— Kaiary! — Falei alto chamando sua atenção — Você me ama?

— Você sabe que sim. Passei as últimas horas te dizendo e te mostrando isso.

— Então por favor, faz o que te pedi e deixa isso para lá. Ela só veio pegar algumas roupas já está de saída. Não briga com ela. Chega de confusão nessa casa!

Ele balançou a cabeça contrariado.

— O que eu não faço por você, Morena? — Sorri e beijei seu rosto — Já que não posso soltar os cachorros em cima da Bia, também não quero ver a cara dela. Me chame quando ela sair.

Concordei e o beijei novamente, na boca. Meu namorado entrou no quarto dele e abriu a porta para a Bia sair. Acompanhei minha prima malquinha até a porta.

— Me deixe ciente da sua vida, prima — Pedi. — Não me abandona.

— Claro que não *guria* — Disse com os olhos cheios de lágrimas — Sinto sua falta — Nos abraçamos.

— Eu também — Falei emocionada.

— Ah, prima! Até esqueci de perguntar, o traste do Leoni voltou a aparecer?

— Ele esteve no restaurante — Arregalou os olhos — Fez reserva e tudo.

— *Guria* conta essa história direito!

Contei tudo a ela. Que o traste estava exigindo uma chance de se explicar, que me chantageou e que o Kay falou com ele do meu celular. Contei também que ele descobriu onde eu estava através da amiga dela.

— Poxa prima, que chato isso, mas ela não deve ter feito por maldade — Não claro que não, pensei com sarcasmo.

— Só não sabemos como ele descobriu o número do meu celular.

— É, isso não tem como ter sido ela. Ninguém além da tua mãe sabe lá da nossa cidade — Concordei — Talvez tenha sido no restaurante, se ele sabia onde você trabalhava...

— Será?

— Pergunta a Flavinha. — Falou despreocupada. É eu não acreditava que ela tivesse algo a ver com aquilo.

— Vou perguntar.

— Angel me perdoe não poder estar aqui contigo nessa hora...

— Não se preocupe com isso — Interrompi — Você tem seus próprios problemas para se preocupar.

— Mas *tu estás* em boas mãos. O Kaiary vai cuidar de *ti*. — Assenti.

Nos abraçamos e nos despedimos com a promessa de mantermos contato, mesmo que distantes. Quando fechei a porta do apartamento meu namorado me encarava do corredor.

— Não confio nela — Disse passando por mim. Entrelaçou nossos dedos no percurso, levando-me com ele para cozinha.

— Eu confio.

— Espero que ela não tenha nada mesmo a ver com tudo isso, não respondo por mim se essa maluca estiver metida com o idiota.

Apenas concordei com a cabeça para não prolongar a discussão. Ele beijou o topo da minha cabeça e continuou preparando os sanduíches.

Fui até a geladeira e peguei a jarra de suco. Enchi dois copos e coloquei na bancada. Kaiary entregou-me meu sanduíche e sentou-se ao meu lado.

Comemos em silêncio, mas brincando um com o outro. Ele tentava morder meu sanduíche enquanto eu tentava pegar o copo de suco dele.

— Você é uma draga! Já tomou todo o suco!

— Você que é muito lerdo para comer. Deixa eu beber o seu porque não tem mais — Fiz cara de cachorrinha que caiu da mudança. Ele riu e me entregou o copo dele.

— Vamos ver um pouco de TV? — Concordei depois que terminamos de comer.

Sentei-me no sofá e ele deitou apoiando a cabeça no meu colo. Fiquei passeando pelos canais fazendo carinho na cabeça dele. Meu namorado não durou nem dez minutos e já estava dormindo no meu colo.

Deixei em um canal que passava o filme Titanic, apoiei o cotovelo no braço do sofá e me concentrei no filme.

Sorri sozinha na sala. Rotina, eu poderia me acostumar com isso!

Capítulo Cinquenta e Cinco – Mais Forte que Nunca.

Kaiary

— Calma Kay. Ela já deve estar chegando — Meu primo, Rafa disse entregando-me uma cerveja. Peguei a cerveja e assenti com a cabeça, mas eu estava ansioso.

Fazia uma semana que toda aquela confusão envolvendo o Leoni e o meu desentendimento com o Gabriel tinha acontecido. Desde então, embora eu tenha designado o Gabriel e o Rafa para acompanhá-la caso eu não pudesse, tinha conseguido eu mesmo executar essa tarefa, levando e a buscando no trabalho todos os dias.

Mas naquela tarde ela havia ligado avisando que voltaria com o Gabriel. Eu disse a ela que não era necessário, que a buscaria, mas ela me impediu. Eu sabia que ela estava com ele, confiava no meu primo para protegê-la, mas não consegui evitar a inquietação no meu peito.

Para alívio total da minha ansiedade – meu coração agradeceu – Angel surgiu diante dos meus olhos, acompanhada do Gabriel.

Minha morena fechou a porta atrás de si e sorriu afetuosamente para o meu primo que a encarava de volta nitidamente sem graça.

Gabriel tinha uma aparência cansada. Sua barba estava grande, seu cabelo desalinhado. Ele trazia consigo uma mochila que tirou das costas depositando-a no balcão que separava a sala da nossa cozinha. Estava de volta?

— E aí, *man*? — Rafa levantou-se para cumprimentar o irmão em um abraço caloroso.

— E aí *brother*! — Gabriel retribuiu o cumprimento.

— Vem comigo, Rafa — Minha Morena o chamou. Ele assentiu e foi até ela.

Pegaram nas mãos e seguiram pelo corredor afora.

Minha Morena ainda me jogou um beijo antes de desaparecer com o Rafa.

Nos encaramos por alguns segundos em silêncio. Queria dizer tanta coisa, mas as palavras estavam engasgadas na minha garganta. Me aproximei dele hesitante, respirei fundo e disse a única coisa que consegui.

— Eu sinto muito, cara! — Ele desviou o olhar de mim, mas assentiu com a cabeça.

Ainda sem me olhar, segurou meu ombro e puxou-me para um abraço. Eu sei meio gay, mas naquele momento eu senti um alívio imenso e o abracei de volta com força.

— Somos machos, porra! — Brincou me empurrando quando me soltou, mas é sério, quase que *tinha um olho na minha lágrima*, como dizem por aí. Sorri e o empurrei de volta.

— Eu sou muito macho *man*, mas você...

— Vá se ferrar — Gargalhamos juntos como nos velhos tempos. Tudo bem, nem eram tão velhos tempos assim, afinal só fazia uma semana que a gente tinha se desentendido, mas parecia que tinha passado décadas e eu esperava de coração que aquilo jamais acontecesse de novo entre a gente.

— Olha cara, não vamos remoer o que aconteceu, porque eu já fiz isso muito sozinho, vamos apenas esquecer. O que você precisa saber é que eu exagarei, foi mal ter dado aquele soco em você. Desculpa por isso. Ponto final. Vamos seguir em frente. Ok?

— Eu só vou dizer uma coisa então. Eu mereci. Estamos quites. Bola para a frente.

— Foram três coisas — Ele sacaneou — Mais é isso, bola pra frente.

— Já que as mocinhas já fizeram as pazes — Encaramos o Rafa encostado no batente do corredor — Seu aposento está pronto *mademoiselle*.

Gabriel colocou o dedo do meio para ele e pegou sua mochila.

— Preciso tomar um banho decente cara. Faz uma semana que não sei o que é isso.

— Claro, vai lá.

Gabriel passou pelo Rafa que reverenciou se curvando como se o irmão fosse alguma majestade e ganhou um *pedala Robinho* na nuca.

— Sente-se melhor? — Rafa perguntou se aproximando.

— Bem melhor — Assenti — Em que quarto ele vai ficar?

— No que era da Bia mesmo. Sua Morena se certificou de que não ficasse nenhum vestígio da vadia nele. — Ri do *vadia*. Era assim que o Rafa se referia a Bia desde a confusão. — Onde será que aquela louca está morando?

— Não sei e não quero saber — Respondi indo até a cozinha.

Abri a geladeira e peguei outra cerveja. Há alguns dias atrás dois caras apareceram para pegar as coisas dela que a Angel tinha encaixotado. Eles me entregaram um envelope com o dinheiro do aluguel e uma carta.

Na carta ela pedia desculpas por ter me envolvido na confusão e explicava o motivo de tê-lo feito. Eu já sabia, pois, minha Morena já havia me contado. Agradei aos céus o fato da Bia não ter ficado sabendo que eu de certa forma já a tinha desejado. Se dependesse de mim ou da Morena, ela ia morrer sem saber. Só ainda ficava triste pelo Gabriel ter ficado sabendo.

Se arrependimento matasse!

Raiva. Raiva mesmo, não consegui sentir dela. No final acabei sentindo foi pena. A menina estava completamente perdida na vida, eu esperava de coração que ela se achasse, bem longe de mim é claro.

O importante era fortalecer a amizade e o respeito com meu primo, fortalecer nossos laços. De resto o tempo faria sua parte.

Ainda me preocupava com o fato do maluco do Leoni estar por aí, mas ele não havia a procurado mais e talvez tivesse desistido, mas eu estava alerta. Voltei para a sala e sentei-me no sofá. O Rafa já estava esparramado no outro sofá com os pés em cima da mesinha.

— E isso aí cara. Deixa essa louca se ferrar para lá. — Falou.

— Não desejo o mal dela sabe, só que ela vá ser feliz bem longe de mim.

— É e que isso sirva de lição para o Gabriel. Para ele não ir querendo namorar a próxima que aparecer.

— Isso é para servir para mim também? — Perguntei.

— Não, a Angel é diferente, então meu camarada, aproveite. — Disse e levantou sua cerveja. Levantei a minha e depois dei um longo gole.

— Ainda estou puto contigo por ter beijado ela — Ele gargalhou.

— Cara, conforme-se.

— Por que não me contou? — Perguntei ignorando o que ele disse — Você me fez acreditar que tinha levado um fora.

— Mas eu levei um fora. Só que eu gosto de chegar chegando você me conhece, então beije primeiro e perguntei depois.

— É melhor parar de falar *mané*, não quero saber — Espantei os pensamentos que estavam se formando na minha mente. Minha morena nos braços do meu primo.

— Então deixa de ser masoquista e para de me perguntar isso. Eu, hein?! Conversa besta.

— Tá certo.

Iniciamos um novo assunto para acabar com aquela tensão que se instalou e depois de alguns minutos o Gabriel apareceu na sala.

— Aí, parece que rejuvesci uns quinze anos só por ter tomado um banho descente — Foi sentando na poltrona de frente para o Rafa.

— Não adiantou nada. Continua feio pra caralho. — Rafa falou.

— Isso é inveja! — Gabriel disse caindo na pilha.

— Inveja do quê? Desse seu cabelo lambido? Desse zói azedo? Sou mais eu — Rafael disse dando os ombros.

— Como se você não tivesse essas mesmas características — Eu disse o óbvio.

Ficamos conversando sobre as características físicas dos dois por mais algum tempo e nesse intervalo minha Morena surgiu na sala. Limpinha e cheirosa a minha mulher. Ela ficou com a gente um pouco antes de se retirar para descansar. Levantou-se do meu colo e olhou satisfeita para nós três ali, conversando como os grandes amigos que éramos.

“Obrigado!” Murmurei apenas para ela. Me referia ao Gabriel, sabia que tinha dedinho dela ali. Angel sorriu docemente e sumiu das minhas vistas.

— Já fez o pedido? — Gabriel perguntou. Olhei para ele confuso — De casamento.

— Devagar com o andor, *man*.

— Não dou seis meses — Rafa falou com o Gabriel

— Então é verídico. A Angel botou cabresto nele? — Gabriel perguntou para o Rafa.

— Cabresto, ferradura e tudo mais que se coloca num cavalo meu irmão — Rafa respondeu

sem olhar para mim.

— Hei! Eu ainda estou aqui porra!

Eles caíram na risada.

— Cala a boca cara que você agora é carta fora do caralho — Rafa falou comigo — O negócio agora somos nós dois aqui, *mano* — Ele apontou para o irmão e para si mesmo — Vamos tocar o terror nesse Rio de Janeiro.

Gargalhamos os três. O Rafa era a melhor receita para qualquer problema emocional que alguém podia ter. Você pode estar mal, na pior, que o cara ainda dá um jeito de te levantar, nem que seja só para te fazer rir mesmo. No entanto, naquele momento, eu estava o oposto de mal, eu estava feliz, muito feliz!

Capítulo Cinquenta e Seis – Eu Sempre Fui um Cara de Planos

Angelina

Quando o Kaiary veio para o quarto já passava das onze da noite. Ele estava contente, levemente embriagado dava para ver, mas não liguei, estava feliz, era o que importava.

Meu vizinho irritantemente atraente de olhos castanhos/ verdes/ mel, sentou-se na beira da cama ao meu lado e tirou suavemente o livro das minhas mãos. Ele o virou para olhar a capa.

— Romance? — Assenti.

— Adriale me emprestou, já ouvi falar da história, sei que tem um filme também, mas nunca me interessei em ver ou ler antes. Não sou muito de ler sabe, mas estou mudando alguns hábitos, ler é bom, me acalma e me falaram muito bem do senhor Darcy.

— Senhor Darcy? ^[3] — Fechou a cara, mas depois sorriu — Ler é bom, a leitura te transporta para mundos inimagináveis, te permite sonhar, ir além e de quebra a gente ainda aprende alguma coisa.

Ele era lindo falando assim todo inteligente, culto.

— Uau! Você está filosofando? — Sentei em seu colo.

— Não, só estou bêbado mesmo — Revirei os olhos e sorri. Passei meus braços em volta do seu pescoço e o encarei.

— Como se sente? — Perguntei.

— Algo próximo de felicidade pode me definir agora.

— Próximo? Quer dizer que você não está feliz por completo? — Franzi o cenho.

— Falta você ir morar comigo para minha felicidade ficar completa — Beijou meu pescoço.

De novo aquele assunto?

— Mas já moramos juntos — Disse o óbvio.

— Em menos de seis meses estarei formado. Eu sempre fui um cara de planos, Morena. E meus planos era voltar para Niterói já que vou trabalhar com meu pai, alugar um cantinho por lá se decidisse não ficar na casa dele e seguir em frente. Mas aí você apareceu e bagunçou tudo...

— Ah, desculpe por isso!

— Deixa eu terminar — Pediu desmanchando o bico que fiz com os dedos — Você me fez rever esses planos e mais, passou a ser a prioridade entre eles, então eu quero que faça parte deles opinando também. Eu pensei em voltar para Niterói. Quero que você vá comigo, se não quiser ir a gente fica, mas eu quero muito que a gente vá sabe, pra gente não ficar longe muito

tempo um do outro. Eu sei que se você decidir que não quer ir, eu poderei voltar todos os dias, só que não vai ser a mesma coisa. Quero ficar pertinho, poder voltar pra casa rapidinho pra você... — Enquanto ele falava um bolo se formava na minha garganta — Sei que tem seu trabalho, mas o Gabriel falou que tem filial do restaurante lá, e você também pode tentar outra coisa, voltar para faculdade... Enfim, estou te incluindo nos meus planos, nos meus projetos, mas você dá o toque final.

Alguém por favor ensina a essa pobre mortal como se volta a respirar?

Ele não falou em casamento, sequer mencionou a palavra, mas a minha mente distorcida só conseguia pensar na gente daquela forma.

Eu, ele, um apê. A gente tomando café na mesa da cozinha. Eu colocando a mesa enquanto ele lia o jornal. A cena da mãe dele e do pai naquele dia que dormi na fazenda vieram na minha mente.

— Não precisa dar uma resposta agora, pode pensar direitinho — Continuou — Também não quero que se sinta pressionada, independente de estarmos aqui no Rio ou em Niterói, ficaremos juntos Morena. Promete que vai pensar?

Eu já estava pronta para dizer sim, mas apenas concordei com a cabeça, os olhos cheios de lágrimas e o coração transbordando de amor por aquele cara.

— Vou pensar, claro — Funguei — Vou ver essa possibilidade de mudar de restaurante. Vou falar com a Luana. Tenho que te dar uma resposta até quando?

— Não precisa se apressar, de qualquer forma ainda temos alguns meses. — Disse sorrindo sorrateiramente para mim.

— Ok!

— Ok. Agora vamos dormir que está tudo rodando. — Sorri e o ajudei a deitar-se na cama. Tirei seus tênis e suas meias, ele me ajudou com a calça. Deitei-me ao seu lado. Kay me puxou e me abraçou de costas ficando com a cabeça em meus ombros.

— Te amo, Morena — Disse no meu ouvido cheirando meus cabelos.

— Te amo, amor — Falei apertando seus braços em mim.

[...]

Naquela manhã acordei cedo para ir a faculdade, tinha uma palestra de um arquiteto muito conceituado que eu estava muito interessado em assistir, mas ao mesmo tempo eu ficava apreensivo de deixar minha Morena ir sozinha para o trabalho.

O Gabriel ia pegar no restaurante mais tarde e o Rafa tinha a apresentação de um trabalho, então a menos que eu conseguisse sair da *facul* mais cedo, ela iria pegar um táxi.

Minha Morena insistiu de que eu estava exagerando, mas mostrei-me irredutível. Ou ela pedia um táxi — não era nem para pegar na rua, era para pedir por telefone — ou eu não iria à apresentação. Ela se rendeu a minha chantagem e ficou combinado que chamaria um táxi e que aguardaria dentro do restaurante.

Sei que às vezes eu estava meio que a sufocando com meus cuidados, mas eu não iria pagar para ver.

Depois de deixar o café pronto para ela, fui até o quarto vestir uma roupa. Quando terminei

de me arrumar apanhei minha mochila, sentei-me do seu lado na cama e beijei sua testa.

— Deixei café pronto — Disse afastando seus cabelos do rosto.

— Hum, tão prestativo! — Respondeu sonolenta.

— Morena não esquece de pegar o táxi, por favor! Não vai se aventurar.

— Pode deixar, não precisa se preocupar.

— Ok. Aproveita para dormir mais um pouco — Dei outro beijo em sua testa. Quando estava levantando-me ela segurou meu pulso.

— Vou ficar o dia todo sem te ver hoje, não mereço nem um beijinho? — Sorri da carinha de carente que ela fez. Sabia como me desarmar aquela mulher.

— Você merece todos os meus beijos — Pousei meus lábios nos dela.

Angel agarrou minha nuca e abriu espaço para minha língua. Agarrei sua cintura diminuindo o espaço entre nossos corpos. Estava nua, gostava de dormir assim e eu amava que ela gostasse de dormir assim.

Interrompi o beijo senão acabaria rolando com ela naqueles lençóis e foda-se apresentação.

— Preciso mesmo ir Morena — Sussurrei no seu ouvido.

— Ok, vai lá. Não quero te atrasar. — Deu-me um selinho e se afastou.

— Promete que vai chamar o táxi? — Insisti mais uma vez.

— Já disse que sim, não se preocupe.

— Ok. — Deixei-a aproveitando um pouco mais a *nossa* cama e segui para faculdade.

Assim que estacionei dentro da faculdade, aconteceu uma coisa muito louca. Eu descii do carro e me distraí no celular com a Morena. Mal tinha acabado de sair de casa e já estávamos trocando mensagens. Quando eu estava digitando uma resposta para a pergunta que ela havia feito, um cara apareceu do nada e arrancou o celular da minha mão.

Fiquei sem reação assistindo o maluco correr e sumir entre os outros carros. O estacionamento da faculdade era enorme, então mesmo que eu sáísse correndo atrás do dele provável de não conseguir alcançá-lo. O cara tinha até boa pinta, estava bem vestido, podia jurar que o tênis dele era de marca. Deveria ser algum filhinho de papai drogado sem mesada para comprar cocaína.

Que merda!

Não tinha nada de comprometedor no celular, nem senhas ou dados meus gravados, mesmo assim fiquei contrariado de o *maluco* ter levado de graça meu iPhone.

O incidente acabou me atrasando, pois fui até uma das entradas relatar o ocorrido dentro dos portões da instituição. O porteiro orientou-me a ir na coordenação e depois a delegacia fazer BO. Eu não tinha tempo para nenhuma das duas coisas, acabei indo direto para o auditório porque a palestra começaria em menos de cinco minutos.

A palestra foi realmente muito boa. Fiquei satisfeito de ter assistido, consegui até esquecer que tinham roubado meu celular. O palestrante era um *jedi* da arquitetura. Se eu não quisesse ser como o meu pai quando eu crescesse iria querer ser como ele. Ainda de quebra, no final da palestra, fui sorteado e recebi um livro dele autografado. Até tiramos uma foto juntos, não que eu

tivesse pedido, era para o site da instituição.

Quando a palestra terminou levantei-me para cumprimentar alguns colegas da outra turma que ficaram me *sacaneando* por causa da foto. Fiz uma média ali com eles e depois segui para a sala de aula.

Faltavam alguns minutos para o intervalo quando olhei em direção a porta da minha sala e avistei o Rafa acenando. Olhei ao redor para ver se não era com alguma garota que ele estava falando. Voltei meu olhar para ele que gesticulava exageradamente. Era comigo. Levantei e fui até ele.

— O que foi, *man*? O que você faz por essas bandas? — Perguntei intrigado, estava todo suado, como se tivesse corrido uma maratona.

— Cara o Gabriel ligou. — Respirou fundo tentando estabilizar a respiração — A Angel não apareceu no trabalho.

Puta. Que. Pariu!

Capítulo Cinquenta e Sete - O Verdadeiro Leoni

Angelina

Não consegui pegar no sono depois que o Kaiary saiu, resolvi tomar um banho demorado e me aprontar para o trabalho. Era cedo ainda, mas não estava com saco para ficar rolando de um lado para o outro na cama. Aproveitei para colocar minha depilação em dia.

Depois do banho, sequei meus cabelos com o secador e vesti minha roupa. Fui até a cozinha e me servi de um pouco de café. O café do Kay era uma delícia, um cara gostoso, só poderia fazer um café gostoso, não é?

Enquanto tomava minha segunda caneca de café e trocava mensagens com meu lindo namorado – que não estava mais respondendo – minha mente vagou para o pedido que ele havia feito. Morar junto. Não era casamento, mas era casamento também, não é? Já dizia o ditado: Amigado com fé, casado é.

Era cedo ainda para pensarmos em casar e *tals*, mas eu não me via mais acordando sem ele ao meu lado. Não me imaginava mais indo trabalhar sem tomar aquele cafezinho delicioso dele. Não me imaginava longe daqueles olhos de cores indecisas, longe daquela carinha carrancuda, daquele sorriso cativante. Não imaginava mais a minha vida sem meu vizinho irritantemente atraente, gostoso e intrigante do quarto ao lado.

Quando chegasse no restaurante a primeira coisa que eu faria seria ver a possibilidade de uma transferência para o restaurante de Niterói. Sorri toda feliz e decidida.

Nunca estive tão certa de alguma coisa na minha vida como eu estava certa de que era ao lado dele que eu queria ficar. No Rio, em Niterói ou na Cochinchina, o lugar não importava, desde que estivéssemos juntos.

Era cedo? Sim, mas e daí? Como ele mesmo tão docemente havia dito, estava escrito.

Meu telefone vibrou novamente, mas era uma mensagem da minha prima.

“Decidi aceitar a proposta do artista”.

Nem respondi, preferi ligar para maluca de uma vez.

— Oi prima! — Atendeu empolgada.

— Oi. Conta essa história direito, Bia!

Ela me contou. Tinha aceitado a proposta do tal artista para viajar para Paris e fazer as tais fotos. Só iria esperar acabar o período de provas.

— Mas e a faculdade? Vai largar?

— Não. Devo ficar lá no máximo uma semana, mas para falar a verdade não sei o que vou

fazer, não sei se quero continuar cursando Direito. Talvez eu tranque quando acabar o período — Doida!

— Prima toma cuidado, você nem conhece esse cara! — Ela riu do outro lado — Vai saber se esse cara é mesmo artista.

— Relaxa prima, não sou louca — Não e se fosse? — Sei o que estou fazendo. Te mando notícias quando estiver lá.

— Tá bom. Não vai adiantar falar nada. Você não me ouve. Vou aguardar notícias suas. — Falei tristemente. A Bia era doidinha, mas era minha prima mais próxima e eu a amava.

— Assim que se fala *guria*! Oh, não me abandona, ok? Está tudo bem? O Kaiary anda te dando um trato direitinho? — Sorri.

— Sempre.

— Torço muito por vocês, é de coração, prima.

— Eu acredito e Bia antes que me esqueça, quero me desculpar com você.

— Pelo quê?

Eu nunca considerei a possibilidade da minha prima ter passado o número do meu celular para o Leoni, então tratei logo de averiguar até mesmo para o Kay parar de ficar pensando tão mal dela, já bastava estar com raiva dela por causa do Gabriel. Perguntei a Flavinha se alguém tinha pedido meu contato para ela e foi batata! O Leoni apareceu no restaurante no horário dela dizendo que era meu primo do Sul e estava visitando a cidade e queria nos fazer uma surpresa, para mim e para Bia. Ela simplesmente passou o número, ainda ficaram de papo lá na recepção até chegar cliente e ainda disse que meu primo era muito gato, *aff*!

O Leoni sempre teve esse poder de persuasão. Flavinha perguntou-me se tinha feito mal em passar o número, mas eu disse que estava tudo bem, não queria mais ninguém envolvido naquela história.

— Quero me desculpar por ter imaginado a possibilidade de ter sido você que tivesse passado o meu número para o Leoni.

— Não esquentar com isso prima, eu já esqueci. — Disse naturalmente.

— Obrigada! — Senti-me mais tranquila — Preciso desligar prima, ainda tenho que pedir um táxi para ir ao trabalho. O Kay não pode me levar e não quer que eu vá a pé sozinha.

— E ele está certo. Vai lá flor, a gente se fala.

Nos despedimos no momento em que a campainha tocou. Estranhei, não estava esperando ninguém e os porteiros não deixavam subir ninguém sem o morador liberar. Seria algum vizinho?

Pensei no casal que havia comprado o apartamento da frente. Caminhei até a porta e olhei através do olho mágico.

Terror definiria bem a sensação que me invadiu quando vi quem estava do outro lado da porta. Leoni? Como ele estava ali no corredor do prédio? Como tinha conseguido subir?

— Eu sei que você está aí Lina, ouvi seus passos. Abre a porta — Disse num tom calmamente assustador.

Afastei-me da porta para ir até a cozinha ligar na portaria.

— Se eu fosse você tentava ligar para o seu namoradinho — O ouvi dizer — Ele deveria estar na faculdade, não é mesmo?

Ligar para o Kay? E como ele sabia que o Kay estava na faculdade? Que cursava faculdade?

— UFRJ, não é? — Como ele sabia qual era a faculdade que o Kaiary estudava? — Fiquei paralisada sem saber o que fazer — Lina, Lina, eu só queria ter a chance de contar a minha versão dos fatos, nada mais justo, mas você tinha que envolver o coitado do rapaz.

— O que você fez com ele?

— Ainda não fiz. Se você for boazinha e me deixar explicar não vou fazer nada. — Engoli seco. Ele só podia estar blefando.

— Está mentindo — Falei procurando o número da Kay na minha agenda. Minhas mãos tremiam dificultando a tarefa.

— Liga para ele.

Liguei. Desligado. Um pânico me invadiu. Meu Deus será que ele tinha algo com o Kay?

— Abre logo a porta, antes que eu desista de entrar. Aí a coisa vai complicar para o lado dele.

Fiquei apavorada de medo. Eu não conhecia aquele homem. Ele poderia muito bem fazer mal ao Kay e eu não me perdoaria.

Explicar, ele só queria explicar. Okay – disse a mim mesma. Eu iria ouvir, fingir que o entendia e perdoar, aí ele podia ir embora para sempre. Isso! Eu faria isso, pelo Kay.

Fui até a porta ainda hesitante.

— Leoni?

— Lina, qual é? Você me conhece! Nunca te faria mal, me deixa entrar. — Não respondi. — Lina, estou perdendo a paciência. Quer saber cadê seu namoradinho ou não? — A irritação era presente na sua voz. Num minuto ele parecia calmo e no outro estava descontrolado. Fiquei ainda com mais medo. Medo dele e medo pelo Kay.

Respirei fundo e abri. No momento que a porta começou a abrir ele a empurrou entrando em seguida quase derrubando-me no chão. Já dentro do apartamento ele a fechou e passou o trinco.

Eu o encarava cheia de pavor. Meu coração queria saltar da minha boca e as lágrimas criaram vida própria deslizando pelo meu rosto denunciando todo o medo que eu sentia. Ele foi se aproximando-se de mim e enquanto fui afastando-me dele.

— Não tenha medo de mim, Lina — falou com uma calma assombrosa.

— Como você conseguiu subir sem ser anunciado?

— Digamos que eu tenha feito algumas amizades aqui no seu prédio. A sua vizinha do andar de cima é muito prestativa — Tinha que ser mulher. O Leoni sabia bem seduzir quando queria. Foi assim que tinha conseguido tirar o número do meu telefone da Flavinha.

— V-você q-queria se explicar — Respirei fundo para conseguir terminar a frase — Estou

ouvindo.

— Sim queria me desculpar e dizer que mesmo estando esse tempo todo longe de você eu não parei de pensar na gente. Nos nossos planos para o futuro. Lembra? — Balancei a cabeça e forcei um sorriso. — Quando você se formasse a gente ia abrir uma escolinha. Coisa pequena para começar, só creche, lembra? Era seu sonho e eu sonhava com você. Queria te ajudar a realizá-lo.

— Esse sonho está muito distante de mim agora, Leoni — Tentei parecer tranquila.

— Não está, Lina! Eu ainda posso te ajudar. Olha eu sei que eu não mereço uma segunda chance, mas saiba que eu te amei de verdade, foi verdadeiro com você, eu ainda te amo.

— Você tinha uma esposa — Ignorei sua declaração. — Isso não é pouca coisa para ser ignorada.

Meu celular começou a tocar em cima do balcão, mas não pude atender, teria que passar pelo Leoni para isso e algo me dizia que ele não deixaria.

— Deixa tocar. — Assenti — Eu não quero mais aquela maluca, Lina! Já tinha saído de casa uma vez! — Começou a se alterar do nada — Mas aquela desgraçada ficava em cima de mim, me perturbando. Ela não aceitava que o nosso relacionamento tinha acabado, acredita em mim!

— Tudo bem, tudo bem — Falei tentando amenizar a tensão — Olha Leoni, por bastante tempo eu tive muita mágoa de você, mas eu já te perdoei...

— Então, Lina — Me interrompeu aproximando-se mais um pouco — Vem comigo para São Paulo. Você volta a estudar, se forma e a gente abre a sua escolinha. A gente realiza seu sonho e o meu que é ter você comigo novamente — Eu estava ouvindo direito? — Olha eu já até arrumei um cantinho para a gente lá, andei vendo umas faculdades para você, está tudo encaminhado...

— Para! — Não dava para acreditar. Era sério aquilo? Eu não queria mais ouvir aquele maluco na minha frente.

Ele estava mesmo planejando nosso futuro? Planejando não, porque pelas loucuras que saía da boca dele, já tinha começado a executar.

Meu Deus, aquele homem era um louco! Como eu pude me enganar tanto? O Kay tinha razão quando disse que o verdadeiro Leoni era aquele que me ameaçou e me chantageou no restaurante. Aquele que estava ali na minha frente contando seus planos comigo como se houvesse a menor chance de eu perdoá-lo e ir embora com ele. Como se eu não estivesse perdidamente apaixonada por outro cara e considerando ir viver com ele.

Engoli em seco enquanto ele me encarava com uma expressão de gente louca, mas eu não podia me acovardar diante dele e não iria.

— Escuta Leoni. Eu já te perdoei, mas isso não significa que vamos reatar. Estou namorando, estou trabalhando. Minha vida é aqui agora, entende? — Nesse momento o telefone de casa começou a tocar, ele foi até o aparelho e o tirou da tomada.

Estava claro que não tinha intenção de ir embora. Tirar o telefone da tomada só comprovou isso. O que ele pretendia?

Meu celular tocou novamente e ele simplesmente o pegou e o desligou. Engoli em seco

apavorada. Eu estava ferrada!

— Se você quer trabalhar em restaurante tudo bem, em São Paulo tem muito restaurante fino como aquele que você trabalha — Falou do restaurante ignorando o que eu disse sobre estar namorando.

— Eu estou com outra pessoa agora, Leonil! — Tentei explicar — Eu quero... Construir uma vida com ele, com ele e não...

Não consegui terminar a frase. Pois, caí no chão atordoada pelo tapa na cara que me deu. Minha bochecha ardia, comprovando que ele tinha mesmo feito aquilo. Me agredido.

Leone foi se aproximando enquanto eu tentava fugir dele engatinhando de costas. Estava indefesa e ele covardemente agarrou meu cabelo e levantou-me por eles jogando-me no sofá.

— O seu namoradinho sabe a *ladrazinha* drogada que você é? Ele sabe que a morena dele matava aula para ficar fumando baseado do lado de fora do colégio? Sabe que você *dava* em troca de algumas gramas?

Aquilo era mentira! Nunca tinha usado meu corpo, me vendido para conseguir droga, até porque eu nem podia ser considerada uma drogada.

— Ele sabe que fui eu que te tirou dessa vida? — Outra mentira. Quando me envolvi com ele já estava saindo por mim mesmo daquela fase estúpida. — Responde! — Aproximou-se de mim segurando meu rosto. O polegar de um lado, o restante dos dedos do outro apertando minhas bochechas.

— Isso não é verdade! — Gritei tentando empurrá-lo — Não vou te dar o crédito por isso, você sabe bem que quando me conheceu eu já estava saindo daquela fase com as minhas próprias pernas! O mérito é só meu e eu nunca roubei e nunca vendi meu corpo! Você está louco! — Consegui acertar o saco dele com minha perna e quando ele caiu para o lado levantei do sofá para correr, só que ele foi mais rápido, agarrou meu tornozelo e mais uma vez conseguiu me derrubar.

Leoni montou em cima de mim enquanto eu esperneava tentando me soltar, ele imobilizou meus braços com uma mão e com a mão livre alisou meu rosto. Desceu a mão pelo meu pescoço e deslizou-a pelo vale entre os meios seios.

— Por favor, Leoni — Pedi com um fio de voz — N-não faça isso.

Ele gargalhou.

— Está achando que eu vou abusar de você? Que vou te estuprar? Não Lina, eu não sou um maníaco tarado. Para que te forçar a transar comigo se o que me dá prazer ainda maior é ver essa sua carinha de cachorra toda desfigurada.

Um soco.

Dois socos.

Um tapa.

— Você vai acabar igualzinha a vadia da Lorena, em coma em um hospital. Mas mesmo em coma eu te levo comigo, está me ouvindo? — Gritou no meu ouvido antes de bater com força na minha orelha.

O monstro ainda se levantou e desferiu alguns chutes nas minhas costelas antes de montar em cima de mim novamente e começar a me enforcar.

Minha visão ficou turva e a dor nas minhas costelas estavam dificultando-me raciocinar corretamente e quando o ar já me era quase inexistente, quando já sentia meus pulmões quererem falhar, senti o peso do corpo dele saindo de cima de mim.

Ouvi gritos, senti mãos me apalpando e me afagando, barulhos de coisas se quebrando e por último a voz do Kay.

— Seu desgraçado! Eu vou te matar!

Capítulo Cinquenta e Oito - Cobrir de Porrada Ainda é a Opção Mais Atraente

Kaiary

Encarei meu primo com uma cara espantada tentando assimilar o que ele tinha acabado de dizer. A Morena não tinha aparecido para trabalhar. Olhei no relógio que ela me deu. Estava uma hora atrasada.

— Como assim não apareceu no trabalho? — Perguntei.

— Não apareceu, não aparecendo, *mané!* Tentei te ligar, cadê seu telefone? — Uma onda de ansiedade me atingiu.

— Fui roubado bem aqui dentro do estacionamento. Um maluco veio do nada e arrancou o telefone da minha mão. Ligou para casa?

— Caraca aqui dentro? — Assenti — Liguei lá pra casa ninguém atendeu, ela saiu.

— Me dá seu telefone — Rafa entregou-me o telefone — Você tem o número da portaria na sua agenda?

— Eu não tenho.

— Fala sério Rafa, você não tem o número da portaria do prédio que mora? — Suspirei resignado.

— Pô, eu nunca pensei que fosse precisar! — Se defendeu.

— Vou pegar minhas coisas e vou até o apartamento.

— Também vou pegar as minhas e vou com você — Peguei tudo e me encontrei com meu primo no estacionamento.

Quando cheguei perto do meu carro avistei os dois pneus do lado do motorista arriados.

— Puta merda! — Rafa exclamou dando a volta no carro — Seus quatro pneus estão arriados.

— Mas que porra é essa? — Se eu já estava preocupado de a Morena não ter aparecido no trabalho, imagina depois de ver os pneus do carro vazios? Imagina depois de associar isso ao ter sido roubado? Eu só conseguia pensar no pior.

— Cadê seu carro? — Perguntei ao Rafa?

— Cara não vim de carro — Respondeu visivelmente preocupado, apesar de não ter dito nada, sabia que ele também pensava na possibilidade de algo ruim ter acontecido — Vamos pegar um táxi, vem!

Meu primo já foi andando na minha frente em direção a saída.

Não se desespere cara, não se desespere! Eu repetia para mim mesmo enquanto caminhava mirando as costas do Rafa. Ainda bem que ele estava comigo porque eu meio que *abobalhei* diante do medo que ameaçava me invadir.

Rafa parou um táxi que passava e fez gestos para eu me apressar. Entramos no carro. Ele deu as coordenadas para o taxista e eu fui ligando para casa e para o celular da Morena no caminho. Nada.

O táxi mal parou e eu já fui descendo correndo para portaria. Nem perdi meu tempo perguntando nada, fui direto para o hall chamar o elevador.

Rafa alcançou-me quando a porta abriu.

— Perguntei o porteiro se ele viu a Angel sair hoje ele disse que não.

— Estou com um mal pressentimento, cara — Falei incapaz de esconder o medo. — Combinamos de ela ir de táxi hoje. Ela prometeu que ia de táxi! — Falei desesperado.

— Calma, não pensa o pior — Meu primo tentou me acalmar, mas estava difícil até para ele disfarçar sua preocupação.

O elevador parou no andar e eu praticamente abri as portas no peito. Saí correndo em direção à nossa porta e busquei minhas chaves nos bolsos da minha calça. Destravei a fechadura, mas a porta estava fechada por dentro com o trinco.

— Está com o trinco — Falei para o Rafa.

— Então ela está aí dentro. — Já ia apertando a companhia — Segurei a mão dele e fiz sinal de silêncio. Tinha alguma coisa errada.

Afastei-me um pouco e dei uma pesada certa na porta que arrancou o trinco e o jogou longe.

Eu preferia morrer mil mortes do que ver a cena à minha frente. Aquele cara estava montado em cima da minha mulher, as pernas dela estavam a mostra pela saia levantada. Ele estava enforcando-a. Fiquei cego, uma fúria abominável me invadiu.

— Seu desgraçado, eu vou te matar! — O arranquei cima dela.

Foi uma pancadaria só, meu ódio era mortal. Eu o derrubei no chão e foi minha vez de montar em cima. Foi tanto soco que eu dei na cara daquele infeliz que perdi até as contas. Enquanto eu o socava a raiva só aumentava, eu queria matá-lo.

— Angel? — Ouvi o Rafa chamar por ela — Ela está consciente. Olha para mim princesa, isso, olha para mim, esse monstro abusou de você? — Não ouvi a resposta, não queria ouvir, não me perdoaria se tivesse acontecido o pior.

Eu prometi que iria protegê-la, cuidar dela e olha só o que aconteceu? Pensar nisso deixava-me ainda com mais ódio. Eu me sentia um animal *enjaulado* que tinha conseguido escapar da jaula e atacado a primeira pessoa que viu, dilacerando a cara do sujeito.

— Meu d-dente... — O babaca custou a falar. Dava para socar mais, já que ele ainda conseguia falar.

— É, eu sou muito bom em quebrar dentes — Acertei em cheio a boca dele novamente, o

idiota ainda conseguiu me dar um ou dois socos, mas continuei batendo até o Rafa me tirar de cima dele.

— Chega Kaiary, chega! Vai matar o cara, porra! — Falou me empurrando.

— Mas é isso que eu quero fazer, matar esse desgraçado! — Gritei — Esse doente planejou tudo! Eu tenho certeza que foi ele que mandou aquele cara roubar meu celular e esvaziar os pneus do meu carro! — Respirei fundo, precisava respirar ou eu acabaria tendo um troço. O filho da puta ainda estava tentando se levantar.

— Calma ele não abusou dela, chegamos a tempo, vai ficar com ela!

Fui até minha Morena e amaldiçoei-me mentalmente quando vi o estado do rosto dela. Um olho estava totalmente fechado, e o outro semiaberto, toda roxa, toda indefesa. Tinha um corte feio na boca. O que me confortava era que a cara do *maluco* não estava muito diferente, ou melhor, estava pior.

— Ai meu Deus, Morena! — Acordei do transe. Peguei o telefone e disquei para emergência e depois para polícia. Ainda pude ver o Rafa dando uns *bicudos* no desgraçado enquanto ele tentava se levantar.

— Fica quietinho ou eu quebro suas pernas, filho da puta! Gosta de bater em mulher, né? — Um bicudo — Levanta e me bate covarde! — Outro bicudo.

— Vai ficar tudo bem amor, eu estou aqui agora — Disse segurando a sua mão, eu nem podia abraçá-la, não sabia se tinha algum osso quebrado.

Àquela altura alguns vizinhos que ouviram a confusão já se aglomeravam na porta do nosso apartamento. A vizinha do fim do corredor já estava ajoelhada ao lado da minha Morena tranquilizando-a. Avistei o porteiro e parti para cima dele.

— Como você deixou esse cara subir? — Esbravejei — Era esse o maluco eu que tinha falado!

— Desculpa seu Kaiary — Pediu desolado — Mas esse moço é o namorado da garota do andar de cima — Apontou para a garota que olhava para dentro do apartamento horrorizada — E ele não entrou aqui hoje não, não foi no meu horário.

Namorado? Garota do andar de cima? Esse psicopata estava convivendo com a gente esse tempo todo? Se fazendo de namorado de alguém do prédio só para dar o *bote*? O quão doente esse cara era?

A garota se aproximou timidamente, mas ainda manteve uma distância segura de mim.

— Me desculpa Kaiary, eu não ia imaginar que ele fosse um ladrão, que estava me usando para assaltar meus vizinhos.

Ela achava que ele estava ali roubando? Coitada, não fazia ideia do psicopata que havia colocado dentro de casa.

— Ele não é ladrão, é um psicopata! Você teve sorte de sair ilesa. Que sirva de lição para você ter mais cuidado com quem você coloca dentro da tua casa. — Falei sem pena e virei as costas.

Fui duro? Fui. Insensível? Também, mas alguém tinha que alertar aquela garota. Por isso que

acontecia tanta merda por aí, mal conheceu o cara e já foi o colocando dentro de casa!

Hoje em dia temos que confiar, desconfiando. Infelizmente. É a dura realidade.

A ambulância finalmente chegou e os paramédicos fizeram o primeiro atendimento na minha Morena. A polícia chegou logo em seguida e levou o babaca. Ele saiu praticamente carregado. Bati muito naquela cara de maluco dele, com certeza ia precisar de atendimento também e eu de prestar depoimento, mas os policiais foram bem camaradas comigo e permitiram que eu comparecesse na delegacia no dia seguinte.

— Precisamos levá-la para fazer alguns exames. Pode ter tido alguma hemorragia ou ossos quebrados. — O paramédico informou colocando aquele colar cervical nela.

Hemorragia? Um pavor se apoderou de mim. Segurei a mão dela tentando transmitir segurança.

— Ele... E-le... A m-mulher... — Tentava dizer algo, mas a impedi.

— Não fala nada princesa, fica quietinha — Segurei-me muito para não chorar na frente dela. Caralho, o rosto dela só inchava.

A paramédica segurou meu ombro num gesto de conforto e pediu para eu me afastasse.

— Vamos cuidar dela. — Assenti dando espaço para ela fazer seu trabalho.

Colocaram minha Morena em uma maca e desceram com ela de escada. Fui atrás, quando alcançamos o térreo, o Gabriel já estava lá embaixo.

Vi o horror em seus olhos quando encarou minha Morena.

— Ela vai ficar bem cara, confia — Assenti com a cabeça.

— Vou com ela na ambulância. O Rafa foi até a delegacia.

— Ok. Vou atrás de vocês de carro. — Meu primo saiu em direção ao estacionamento e eu entrei na ambulância. Sentei-me ao lado da minha Morena e percebi que não estava mais acordada.

— Morena? — Chamei.

— Não se preocupe, é o medicamento fazendo efeito. — Me disseram.

Quando chegamos ao hospital ela foi encaminhada para a emergência e eu não pude seguir junto. Gabriel chegou minutos depois quando eu estava na recepção fazendo a ficha dela.

— E aí? — Perguntou tocando meu ombro.

— A levaram lá para dentro — Expliquei angustiado — Que loucura! Que cara doente, eu queria ter matado o filho da puta.

— Calma Kay, não ia resolver nada matar o cara, você ia acabar preso e aí? — Dei os ombros.

— Como foi que esse maluco conseguiu entrar no prédio?

— Estava ficando ou namorando sei lá, com aquela garota de cabelo azul do andar de cima. Gabriel, esse lunático se envolveu com a vizinha só para ter acesso ao prédio!

— É sério isso? — Perguntou incrédulo.

— Eu tenho certeza, e outra, fui roubado hoje quando cheguei na faculdade, levaram meu

celular e esvaziaram os pneus do meu carro. É muita coincidência — Balançou a cabeça concordando.

Enquanto eu descrevia o acontecido para o Gabriel, Bia e a Adriele chegaram procurando pela Morena. Elas nos avistaram no canto e vieram falar com a gente.

Bia ignorou o Gabriel — que fez o mesmo ignorando-a — e olhou para mim.

— Como ela está Kay? — Chorava, seus olhos estavam inchados e embora eu estivesse muito *puto* com aquela garota, não estava com cabeça para ser escroto com ela.

— Ainda não temos notícias.

— O que aconteceu? — Perguntou enquanto a Adriele tentava acalmá-la.

Contei tudo de novo para elas que ficaram tão horrorizadas quanto o resto de nós.

— Meu Deus! E como ela está? — Adriele perguntou.

— Bom, estava consciente, só os exames poderão dizer se ele machucou mais do que o rosto dela.

— Vamos aguardar informações, então — Bia disse puxando a Adriele para sentar em um dos sofás da sala de espera.

Olhei para o Gabriel que tinha escolhido um ponto fixo no chão, para não ter que encarar a Bia.

— Está tudo bem? — Aproximei-me dele e perguntei — Se quiser ir...

— Não vou a lugar algum. Saber notícias sobre o estado de saúde da Angel é mais importante e você precisa de companhia, ou vai acabar surtando.

— Obrigado, cara — Assentiu e sorriu sem ânimo.

Depois de um tempo o Rafa chegou e se juntou a nós e a cena a minha frente era no mínimo estranha. Estávamos ali, eu, o Rafa, o Gabriel e a Bia naquele clima estranho, nem parecia que um dia fomos companheiros inseparáveis.

— Quem avisou a Bia? — Rafa perguntou?

— Não sei. — Neste momento o médico apareceu.

— E então doutor como ela está? — Perguntei apreensivo.

— Ela vai ficar bem, os exames indicaram uma fratura simples em uma das costelas sem comprometimento da respiração e sem lesões dos órgãos internos. Vamos tratar com medicamentos para dor e repouso, nada de esforços físicos, a consolidação deve ocorrer de três a seis semanas. Além da fratura, só as escoriações no rosto e algumas pelo corpo. Ela vai sentir dores por alguns dias, mas a medicação vai ajudar. Ah e compressas de gelo nas lesões também ajudam. — Balancei a cabeça concordando.

— Posso vê-la?

— Pode, mas peço que entrem aos poucos para não deixar a paciente agitada.

— Vão vocês duas, primeiro — Falei para Bia e para Adriele — Elas concordaram e saíram em direção ao quarto.

— Prestou depoimento, Rafa? — Perguntei assim que elas saíram.

— Sim, cara *tu* não vai acreditar. O desgraçado estava foragido. Agrediu a ex mulher e quase a matou. A coitada estava em coma induzido até poucos dias. Teve traumatismo craniano, *brother!*

— Caralho! — Gabriel xingou atordoado — Ainda bem que vocês chegaram a tempo, salvaram a vida dela.

Salvei a vida dela, mas preferia mil vezes não ter que precisar fazer aquilo. Era culpa minha, não devia tê-la deixado sozinha. Tinha prometido que a protegeria, que cuidaria dela e olha onde ela tinha acabado.

— Sinto-me culpado. Não consegui cumprir minha promessa...

— Cara nem começa — Rafa impediu-me de continuar — Você salvou a vida dela.

— Nós salvamos.

— Tudo bem nós, mas se você não desconfiasse que tinha algo errado, nem quero pensar no que podia ter acontecido.

— Mesmo assim, eu podia ter evitado — Não dava para não me sentir culpado.

— Esquece isso, Kay — Foi a vez do Gabriel tentar me animar — O importante é que você chegou a tempo e impediu o cara de a machucar mais. Dentro de algumas semanas ela estará cem por cento e você já vai poder fazer o pedido — Brincou. Sorri balançando a cabeça.

— Devagar com o andor, *man*.

— Vai dizer que não vai fazer isso?

— Vou, mas na hora certa — Eles concordaram.

Depois de alguns minutos as meninas saíram.

— Ela perguntou por você Kay, bem nós já vamos — As meninas se despediram e foram embora. Meu primo acompanhou com os olhos a ex partir. Estava doendo coitado, mas quem sabe eles ainda reatassem?

— Vamos deixar você entrar. A gente vê ela em casa — Gabriel falou.

— Ok gente obrigado e, Rafa? Você pode trazer uma roupa para mim? Vou ficar até ela ter alta.

— Claro. Vou até em casa e trago para você. — Meus primos partiram e eu fui até minha Morena.

Cortava o coração ver seu rosto tão lindo naquele estado. Aproximei-me devagar e sentei-me na cadeira ao seu lado. Toquei sua mão e ela abriu os olhos. Tentou um sorriso, mas falhou. Devia estar doendo pra caralho.

— A-amor... — Sua voz soou estranha por estar com dificuldades de mexer a boca.

— Não fala nada, princesa. Fica quietinha. Vou ficar aqui com você, descansa — Apertou meus dedos com força e me puxou para mais perto.

— Eu te... Amo. Tanto! — Sorri com os olhos cheios de lágrimas. — Você m-me salvou.

— Também te amo Morena, mais que tudo. Agora fica quietinha e descansa. Acabou, aquele filho da puta não vai mais te atormentar. Só descansa, por favor — Ela assentiu.

— Estou meio grogue, meio lesada... — Achei graça.

— Deve ser o efeito dos remédios. Agora chega de conversa! Descansa.

— Tão mandão! — Suspirou e fechou os olhos, mas não soltou minha mão — Não me deixa...

— Falou antes de adormecer.

Jamais — Pensei comigo — Nunca irei deixar você, meu amor.

Capítulo Cinquenta e Nove - Eu Vou aonde Você Estiver

Angelina

Acordei sentindo uma dor infeliz no meu pescoço. Já não bastava estar com uma costela fraturada, o rosto todo ferrado eu ainda tinha que estar com torcicolo. Sempre fui muito chata com travesseiro e os de hospitais com certeza não estavam no meu padrão de qualidade.

Tentei levantar-me, mas minhas costas doeram com a força que fiz. Apoiei as mãos na cama e ergui meu corpo devagar. Respirei fundo tentando fazer o exercício de respiração que o médico me ensinou. Precisava ir ao banheiro e não ia chamar uma enfermeira para isso.

Virei as pernas para o lado da cama e foi nesse momento, que avistei meu namorado todo desconfortável dormindo no sofá perto da janela. Sorri admirando acena. Meu coração se encheu de alegria ao vê-lo ali ainda. Não tinha ido para casa, tinha ficado comigo como eu pedi. Queria ficar admirando-o, mas estava mesmo precisando ir ao banheiro.

Quando fiz menção de descer, Kay despertou e num pulo já estava ao meu lado.

— Morena, o que você está fazendo? — Perguntou me apalpando para todos os lados — Você pode levantar?

— Fraturei uma costela, não as pernas, amor — Sorri — Preciso ir ao banheiro.

— Se apoia em mim — Não precisava, mas estava na cara que ele não ia aceitar um “não”. Então apoiei-me nele e desci da cama.

Kaiary acompanhou-me até o banheiro e entrou comigo.

— Você vai ficar aqui? — Perguntei sem graça.

— Vou — Encarou-me com uma sobrancelha levantada — Está com vergonha? — Perguntou zombeteiro.

— Não é vergonha, simplesmente não consigo fazer xixi com alguém me observando.

— Tenta — Revirei os olhos e tentei abaixar minha calcinha. — Ai! — Droga, minhas costas doíam só de tentar me abaixar.

— Eu tiro — Já foi levantando a roupa do hospital e abaixando minha calcinha. Eu fiquei envergonhada e ele percebeu.

— Relaxa amor, até parece que eu nunca fiz isso antes — Sorriu.

— É mais em outras circunstâncias — Reclamei sentando-me no vaso. Tentei em vão. — Não consigo, você pode esperar lá fora, por favor?

— Está bem — Falou saindo e fechando a porta.

Quando saí ele correu até mim e subiu minha calcinha, depois ajudou-me a deitar na cama. Uma enfermeira entrou trazendo o café da manhã. Ela nos cumprimentou e aproximou a bandeja de rodinha. Meu namorado acionou o controle da cama levantando-a numa altura adequada para eu me alimentar. Olhei sem ânimo para a comida.

— Gosto de café puro — Reclamei encarando a xícara de café com leite.

— Come tudinho — Sorriu sentando-se na cadeira ao meu lado.

E eu comi, só quando comecei a comer que percebi o quanto estava faminta. Quando terminei Kay afastou a bandeja e sentou-se na cama encarando-me.

Ficou me olhando intensamente e eu me senti mal, sabia que a minha cara devia estar horrível. Fiquei envergonhada e desviei o olhar.

— Está horrível, não é? — Perguntei abaixando a cabeça.

— Não está tão ruim — É claro que não me convenceu.

— Você não sabe mentir, fala a verdade.

— A verdade nua e crua? — Assenti — Está feio pra caralho — Arregalei os olhos incrédula — Mas vai melhorar amor, vai melhorar — Se aproximou beijando, ou tentando beijar o meu rosto.

Agarrei o seu pescoço e o abracei. Ele envolveu meu corpo com cuidado sem me encostar muito.

— Tive tanto medo — Já estava chorando — Você é o meu herói, amor!

Afastou-se um pouco, também chorava. Limpei suas lágrimas com as pontas dos meus dedos.

— Desculpa Morena, disse que ia te proteger, cuidar de você e olha o seu estado. Me sinto impotente, um merda...

— Você. Salvou. A. Minha. Vida — Dei ênfase em cada palavra — Se vocês não chegassem a tempo, ele teria me espancado até sei lá, eu morrer — Lembrei-me da esposa — Kay! Ele disse que espancou a mulher dele e que iria fazer comigo o mesmo que fez com ela!

— Shiiii calma, amor. Ela está bem. Rafa foi prestar depoimento e descobriu que o canalha estava foragido por isso, por ter espancado a mulher. Foi pego em flagrante agora, vai ser difícil de ele se safar — Explicou colocando uma mecha do meu cabelo para atrás da orelha — Princesa como foi que ele entrou no apartamento?

— Ele tocou a campainha e assim que o enxerguei pelo olho mágico, já foi falando que sabia que eu estava em casa. Corri para ligar na portaria, mas antes que eu pudesse chegar na cozinha ele gritou lá do corredor para eu te ligar como se soubesse onde você estava, disse que não ia fazer nada contigo se eu o deixasse entrar. Eu te liguei e você não atendeu então fiquei com medo de que ele realmente pudesse fazer algum mal a você.

— Roubaram meu telefone na faculdade, por isso não atendi, também esvaziaram os pneus do meu carro. Tenho certeza que foi coisa dele.

— Meus Deus, que louco! — Murmurei desolada.

— Não fica assim Morena. Vamos esquecer tudo isso que aconteceu. Amor, vai ficar tudo bem agora — Tentou me confortar — Não vamos mais falar sobre isso, ok? — Assenti.

— Me beija — Pedi. Tudo o que eu precisava era de um beijo dele, da segurança do seu abraço.

— Tem certeza? — Aproximou-se meio incerto.

— Tenho toda certeza do mundo.

Seus lábios envolveram os meus com cuidado. Deu-me vários selinhos antes de me beijar de verdade, cheio de cuidado. Suas mãos envolveram minha cintura, mas ficaram por ali. Apesar de ter sido um beijo inocente, estava carregado de emoção e sentimentos.

— Desculpa atrapalhar — O doutor disse entrando no quarto.

— Desculpa doutor, não o vimos entrar — Kay disse afastando-se para apertar a mão do médico.

— Tudo bem meu rapaz, só não pode apertar muito a moça — Brincou — Como você sente Angelina?

— Estou sentindo dores por todo o corpo.

— E ainda vai sentir por mais alguns dias, mas vai passar. Estou passando para te dar alta. Aqui está a receita — Entregou o papel ao Kay — Não se esqueça, nada de esforços físicos, Ok? — Falou essa parte olhando para o Kay.

Minha cara quase rachou de vergonha, mas ele nem ligou.

— Pode deixar doutor, vamos nos controlar — O doutor assentiu com um sorriso e se despediu.

— Você escutou mocinha, nada de esforços físicos! Nem adianta me implorar por sexo, não vai ganhar. — Revirei os olhos.

— Bom, acho que não vou conseguir fazer por um bom tempo então...

— A gente dá um jeito — Piscou maliciosamente.

— Ué, você não acabou de dizer que não vou ganhar, agora diz que a gente dá um jeito?

— Eu estava fazendo charme, Morena. Vem vou te ajudar trocar de roupa, pedi ao Rafa que pegasse uma roupa bem leve e fácil de vestir para você.

— É por isso que eu te amo. — Sorriu e foi até a porta fechá-la. Ajudou-me a tirar aquela roupa. Percebi que ficou paralisado atrás de mim e virei-me para ele. Seus olhos passearam pelo meu corpo, mas sua expressão não era de desejo, era de raiva, percebi pelo seu maxilar contraído.

Olhei para o meu corpo e foi aí que entendi. Eu estava cheia de hematomas dos chutes que o doente do Leoni havia me dado.

— Filho da puta! Eu devia ter matado aquele desgraçado!

— Não Kay, não devia. Ele teve o que mereceu, já basta — Balançou a cabeça como se estivesse tentando espantar seus pensamentos assassinos e ajudou-me com o vestido.

— Morena, você ainda tem que ir na delegacia prestar depoimento, queixa, não sei direito. Sei que deve estar querendo esquecer tudo isso, mas...

— Eu vou com prazer, faço o que for preciso para aquele louco nunca mais agredir mulher

alguma. — Concordou.

— Então vamos, princesa!

Saímos do hospital direto para a delegacia, onde fui ouvida. Kay também prestou seu depoimento. O delegado explicou que o Leoni poderia ser indiciado por tentativa de feminicídio¹ — crime contra a mulher — se ficasse comprovado que o crápula tentou me matar. Nos contou que o doente já estava respondendo pelo mesmo crime contra a ex mulher, mas estava foragido o que complicava ainda mais a situação dele.

Fui encaminhada para fazer exame de corpo de delito. As marcas de mãos no meu pescoço, a situação do meu do meu rosto e a minha costela quebrada falavam por si só, isso somado ao fato de ele ter quase matado a ex-esposa. Esperava que fosse o suficiente para mandar aquele louco para a prisão.

Chegamos ao apartamento um pouco depois das três da tarde. Kay foi até a cozinha esquentar algumas fatias de pizza amanhecidas enquanto eu me aconchegava no sofá. Lembrei-me dos remédios e me levantei para tomá-los.

— O que você está fazendo em pé, Morena? — Perguntou quando me viu entrar na cozinha.

— Amor, eu não estou aleijada, posso andar — Mas ele já estava me levando de volta para o sofá — Preciso tomar os remédios, Kay!

— Eu pego para você, fica quietinha aí — E correu para a cozinha.

Eu queria rir da maneira que ele estava me tratando, mas nem isso eu podia, doía. Se continuasse assim até eu sarar, ia acabar mal-acostumada.

— Vou ficar mal-acostumada — Peguei o comprimido da mão dele e joguei na boca. Peguei o copo da sua mão e bebi a água.

— Pode ficar. Eu disse que cuidaria de você não disse? — Assenti — Então eu vou.

Levei a mão no seu rosto e acariciei seu maxilar. Tão lindo meu namorado. Tão prestativo. O Kay era definitivamente o meu porto seguro.

— Eu aceito ir viver com você em Niterói — Arregalou os olhos surpreso, acho que ele não esperava por uma resposta tão cedo. — Eu vou aonde você estiver.

Apenas sorriu e o seu sorriso para mim, era como a brisa leve da manhã, como a singela gota de orvalho, como pingos de chuva de verão, como ar para os pulmões. Era tudo o que eu precisava.

Duas semanas depois.

Kaiary

— Bom dia, amor! — Minha Morena disse se espreguiçando como uma gatinha manhosa ao meu lado.

— Bom dia, princesa — Puxei-a para mais perto — Dormiu bem?

— Como um anjinho — Disse sorrindo.

Encarei seus olhos pretos e me perdi por alguns segundos neles. Eu nunca tive tanta certeza de algo na minha vida, como eu tinha de querer aquela mulher do meu lado. Ela era meu melhor plano.

— O que foi? — Perguntou intrigada.

— Você.

— O que tem eu?

— É linda — Ela suavizou a expressão — É tão linda que não consigo parar de olhar.

— Para — Falou sem graça tapando o rosto — Ainda estou um pouco roxa, feia.

— Linda! — Insisti tirando as mãos dela da frente — Tenho uma surpresa para você.

— O que é? — Seu rosto se iluminou.

Levantei-me e fui até a gaveta, abri retirando um pacote lá de dentro. Sentei-me na cama e o entreguei a ela — Abre.

Ela pegou o pacote animada e o abriu tomando cuidado para não estragar a embalagem. Sorriu ao retirar a camisa de tecido transparente de dentro da caixa.

— É linda!

— Fiquei te devendo depois que joguei a sua toda ensanguentada no lixo — Encarou-me como se tivesse acabado de se lembrar daquilo.

— Nossa nem me lembrava mais. Obrigada! — Agradeceu levantando a camisa para ver melhor.

Angel vestiu a camisa e a deixou aberta mostrando a barriguinha sexy e um pouco dos seios. Meu pau pulsou dentro da cueca com a imagem, mas eu esperava que ela enxergasse a segunda caixa.

— De nada.

Quando estava fechando a caixa, avistou a menor lá dentro. Minha namorada pegou a caixa olhando-a com curiosidade.

— Abre.

Abriu e pegou o objeto que a caixa menor abrigava meio confusa.

— Uma chave?

— Sim — Respirei fundo e a encarei — Você disse que iria aonde eu fosse, não disse? — Ela assentiu — Essa chave é para onde eu vou. E aí, você vai comigo?

Sorriu e fingiu pensar. Diabinha!

— Eu vou! — Sorri de volta aliviado e a puxei para os meus braços.

Angelina

— Tem certeza que dá para eu sair assim? — Ela perguntou se olhando no espelho.

— Claro que dá — Respondi, virando-a de frente para mim. Coloquei os óculos de sol no rosto dela e a virei novamente para o espelho — Tá vendo? Quase nem dá pra ver mais.

Ela sorriu assentindo. Seu celular começou a tocar e ela foi atender. Aproveitei para calçar meus tênis.

— Oi mãe... Estou bem... sim... Não se preocupe... Mãe é sério... OK, estou saindo agora com o Kay... Sim. Okay. Beijos! — Desligou o telefone e voltou a se olhar no espelho. — Era minha mãe, te mandou um beijo, disse que está louca para te conhecer.

— Quando terminar a faculdade podemos ir visitá-la se quiser.

— Você faria isso? — Perguntou animada.

— É claro também quero conhecer minha sogra.

— Ela vai amar você, difícil não te amar — Sorri me aproximando. Ergui-a com cuidado e a sentei na bancada da pia.

— Difícil não amar você, princesa! — Angel entrelaçou nossos dedos e levou minha mão até sua boca beijando-a com carinho.

— Eu estou tão feliz! Você me faz feliz, obrigada por estar presente na minha vida e eu que pensei que não merecia a felicidade de ter um homem bom ao meu lado.

— Você merece, você *me* merece, pois você foi a única mulher capaz de me fazer amar. Você é o meu primeiro amor Angel, e se Deus permitir, será o único — Segurei seu rosto delicado entre as mãos e a beijei com cuidado.

Nossas línguas se encontraram e uma explosão de sentimentos invadiu meu coração. Eu a amava e era correspondido, isso já era muito mais do que precisava.

Nos separamos e encostamos nossas testas uma na outra. Ela fechou os olhos e sorriu.

— Então? Vai me levar ou não?

— Só se for agora! — Desci-a da bancada, segurei sua mão e a puxei para ir comigo.

— Eu já disse que você...

— Já disse sim — Interrompi — E você gosta — Ela gargalhou.

Kaiary

O trajeto na ponte Rio-Niterói foi bastante tranquilo, sem engarrafamentos. Não demorou muito para eu estacionar em frente ao prédio espelhado de arquitetura moderna. Saí do carro e corri para o outro lado, para abrir a porta para ela que encarava admirada o prédio a sua frente, descer.

— Gostou?

— A fachada é linda!

— O projeto é do meu pai, mas tem dedo meu aí, ajudei um pouquinho. — Falei todo orgulhoso.

— Uau Kay, é lindo!

— Vem, vamos entrar — Peguei a mão dela.

O porteiro liberou nossa entrada e nos cumprimentou com um bom dia.

— Bom dia! — Minha Morena respondeu cordialmente.

— Bom dia, viemos visitar o 615 — Conduzi minha Morena até o elevador.

Quando a porta fechou a puxei para um abraço.

— Cheirosa! — Falei cheirando o seu pescoço.

— Gostoso! — Retribuiu o elogio apertando meu pau. Encheu a mão com vontade.

— Safada! — Mordeu os lábios me provocando.

Infelizmente o elevador chegou rápido ao sexto andar interrompendo nossa *brincadeirinha*.

Paramos de frente para o apartamento. Coloquei a chave na mão dela que sorriu empolgada.

— Vai, abre! — Ela o fez rapidamente. Quando ia entrar segurei seu braço.

— Espera! — Peguei minha Morena nos braços que sorriu divertida — Pronta?

— Pronta.

Empurrei a porta com pé e entrei parando no meio da sala. Angel olhou ao redor encantada. Não tinha móveis ainda, mas o olhar dela dizia que tinha gostado. Encarei seu olhar emocionado, seus olhos estavam cheios d'água e um sorriso lindo iluminava no rosto.

— Eu amei. — Agarrou meu pescoço e me deu um beijo carregado de sentimento.

— Ainda temos tempo para deixar do nosso jeito, do seu jeito — Balançou a cabeça concordando. A coloquei no chão e segurei seu rosto entre as mãos. — Você é o meu melhor plano, Morena — Fungou limpando uma lágrima solitária que escorria em seu rosto.

— E você é o meu presente e o meu futuro, meu porto seguro. Te amo!

— Te amo mais... — Beijei-a — É aqui que a gente vai começar nossa vida juntos, princesa. É aqui que vamos formar nossa família. É aqui que vamos ver nossos filhos crescerem. Preparada para embarcar nessa aventura comigo?

— Preparadíssima!

— Eu te amo, Morena!

— Eu te amo, mais!

1 — Lei 13.104, em 09 de março de 2015, conhecida como a Lei do Feminicídio.

A lei altera o Código Penal (art.121 do Decreto Lei nº 2.848/40), incluindo o feminicídio como uma modalidade de homicídio qualificado, entrando no rol dos crimes hediondos.

Epílogo

Cinco meses depois

Kaiary

Finalmente eu estava formado, o grande dia havia chegado. A sensação de estar com o canudo em mãos, e de estar o recebendo diante de pessoas tão especiais na minha vida, me deixava com um sentimento de dever cumprido, ou que pelo menos a primeira etapa da minha vida estava concluída.

Agora era arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Estava empolgado para isso. Já tinha até uma sala só minha na empresa do meu pai. Estava com um *puta* orgulho de mim mesmo, ainda mais vendo as caras de felicidades dos meus pais. Primeiro filho formado.

Ao final da colação, recebi abraços e beijos calorosos dos meus pais, da minha avó, dos meus primos Rafa e Gabriel e é claro, da minha Morena. Ela estava incrivelmente linda naquele vestido colado. Difícil olhar e não endurecer até a alma.

— Parabéns, estou tão orgulhosa de você! — Disse beijando-me — Você está uma delícia nessa beca — Sorri igual a um pateta.

— Fico melhor sem ela — Pisquei com malícia.

— Ah, eu sei!

— Ai que nojo! Vocês estão em público esqueceram? — Tinha que ser o Rafa!

— Deixa de ser invejoso cara e dá aqui um abraço! — Ele riu e me deu um abraço de *macho* só para ficar claro.

Gabriel também se aproximou e me parabenizou pela formatura, os dois ficaram me *sacaneando* por causa da beca, dizendo que ela estava fedendo dos vários machos que já tinham passado por ela.

— Eles não devem nem lavar essa porra, né Gabriel? — Rafa gargalhou.

— Com certeza!

— Vocês ficam me *sacaneando*, mas se esquecem que os próximos serão vocês.

— Filho podemos ir? — Minha mãe aproximou-se perguntando.

— Claro, deixa só eu tirar esse cheiro de outros machos de mim — Ela balançou a cabeça sem entender enquanto a Morena e meus primos riam.

Saímos da universidade e seguimos para o meu apartamento. Não quis participar da festa

de formatura da minha turma porque eu tinha outros planos, para isso, preferi fazer uma pequena festa no terraço do prédio, só mesmo para meus familiares e alguns amigos, afinal, eu precisava dar início ao meu mais novo projeto.

Chegando ao prédio, fomos direto para o terraço. O restante da família – não todos – já nos esperavam lá, alguns não puderam comparecer e outros vieram mesmo só para a festa. Mas estavam lá, meus irmãos, alguns primos e primas, os pais do Gabriel e do Rafa, a Adriele amiga da Angel, a Luana gerente do restaurante e os pais da minha Morena.

Isso mesmo os pais dela e quando ela os viu, empacou no lugar e arregalou os olhos incrédula.

— Pai!? Mãe!? Como... O quê? — A mãe dela sorriu e a abraçou — Que supressa maravilhosa! — Minha Morena disse quando se recuperou da surpresa.

— A filha que bom te ver assim bem e feliz — O pai dela se aproximou-se e a abraçou também.

— Obrigada, papai! — Respondeu chorosa. Estava emocionada, os olhos vermelhos, cheios de lágrimas.

— Mas como...

— Seu namorado nos convidou para a festa de formatura dele — A mãe dela explicou — E você deve ser o Kaiary — Assenti — Prazer em conhecê-lo pessoalmente filho — Disse puxando-me sem cerimônia para um abraço — Ele é bonito, filha!

— O prazer é todo meu — Respondi constrangido.

— Obrigado por cuidar da nossa menina Kaiary, somos muito gratos por tudo que você fez por ela — O pai dela falou emocionado.

— Não precisa agradecer, faria tudo de novo — Puxei-a pela cintura — Eu a amo.

Minha Morena me encarou com os olhos cheio de paixão e sorriu.

— Deixa eu apresentar meu pais — Falei chamando a dona Madalena e o seu Alberto.

Fiz as apresentações e nossos pais se deram super bem. Minha avó também se aproximou e era só elogios para Angel que só sabia sorrir sem graça.

Depois de um tempo, ela pediu licença aos nossos pais e puxou-me para um canto.

— Não sei nem o que dizer. Como você entrou em contato com eles? Como conseguiu trazê-los?

— Acredite eu tive que passar por cima do meu orgulho para isso — Segurei seu rosto e a beijei.

— O que você quer dizer com isso? — Perguntou quando nos afastamos.

— Liguei para Bia e pedi que me ajudasse — Angel me encarou embasbacada — Mas valeu a pena, eu faria tudo de novo, faria qualquer coisa para ver esses seus olhos brilhando de felicidade.

— Você não tem que fazer nada, minha felicidade é você, mas obrigada. Significa muito para mim — Disse emocionada — Estou contente de você ter se acertado com a Bia...

— Eu não me acertei com a Bia, amor, ainda acho que ela foi uma filha da puta pelo que fez com o Gabriel...

— O Gabriel está melhor sem a minha prima — Me interrompeu. — Na hora certa ele vai conhecer a garota que vai merecer o coração dele e a Bia não vai passar de uma lembrança.

— Tem razão, no fundo a Bia fez um favor a ele — Acaricieei suas bochechas com meu polegar — E enquanto essa garota não chega, ele vai tocando o *terror* com o Rafa por aí — sorrimos.

— Então deixa de *marra* e para de crucificar a minha prima!

— Ok, Morena. Não está mais aqui quem acha sua prima uma vadia.

— Kay!

— Brincadeira amor, não sinto raiva, nem mágoa dela, na verdade sinto pena, mas espero de coração que ela se ache no mundo, *tá bom?* Não vamos discutir por causa dos nossos primos sem noção, combinado?

— Combinado! — Puxou-me para mais um beijo. Deslizei a mão dela sorrateiramente para a frente e a coloquei em cima do meu pau duro feito rocha.

— Estou duro Morena e só você pode baixar isso aqui.

— Kay! — Ela tirou a mão rapidamente — Estamos em uma festinha, rodeados de parentes e amigos comemorando a sua formatura — Falou fingindo seriedade — Mas acho que consigo baixar isso aí rapidinho — Piscou com malícia.

— Puta merda e como vai ser? — Perguntei olhando ao redor. Estávamos cercados de gente por todos os lados.

— Vou te esperar no banheiro — Mordeu os lábios provocando-me — Não demora e disfarça!

Ela foi em direção aos banheiros e *que disfarça que nada* fui atrás na mesma hora, praticamente entrei junto com ela no banheiro feminino minúsculo.

— Ei! Qual a parte do disfarça que você não entendeu? — Perguntou entortando o pescoço para facilitar o acesso dos meus beijos.

— Estou doido para estar dentro de você Morena, foda-se o resto. Esse vestidinho colado está me matando de tesão.

Ela virou-se de frente para mim e encarou-me com os olhos cheios de luxúria.

— Estou bem aqui, me faz sua! — Beijei-a com possessividade. Afastei a alça do vestido, lambi seus seios e depois os chupeí.

Angel enroscou uma perna ao meu redor e apertou a minha bunda puxando-me para ela. Levei a mão até sua calcinha a afastando, estava molhadinha minha Morena. Introduzi um dedo e enquanto a estimulava, beijávamos como se não houvesse amanhã.

Abri o zíper da minha calça libertando minha ereção, ela o segurou firme e começou a fazer movimentos de vai e vem enquanto eu continuava a penetrá-la com o dedo beijando e mordendo seu pescoço.

— Preciso de você dentro de mim agora! — Falou com uma voz ofegante.

— Sou todo seu, princesa. Me coloca para dentro vai! — Pedi no pé do seu ouvido. Ela parou de masturbar e conduziu-me para dentro. Tão quente, tão molhada. Porra!

Ergui sua outra perna e comecei a me movimentar dentro dela.

— Te amo, Morena gostosa! Geme para mim, geme! Diz que me ama — Pedi no seu ouvido. Ela gemeu gostoso deixando-me maluco.

— Eu. Te. Amo! Ah... Você me enlouquece... — Aumentei o ritmo empurrando seu corpo delicioso contra a parede.

Minha Morena me beijava, mordida meu queixo de leve entre os gemidos que soltava. Angel agarrou minhas costas enquanto eu intensificava os movimentos.

— Olha para mim, princesa — E ela olhou, os olhos transbordando de desejo, de amor.

Eu amava aqueles olhos. Beijeí sua boca sem parar de olhá-la, queria ver todos os detalhes do seu rosto quando ela se libertasse. Ela se libertou, com olhos cravados em mim e eu gozei com ela, perdido na imensidão escura que eles eram.

Era cada dia melhor, conhecia todos os detalhes do seu corpo, sabia bem como ela gostava, o jeito que a fazia sentir mais intensamente. Adorava vê-la gozar. Adorava saber que era eu, só eu, o responsável por aquilo.

— Deixa eu limpar você — Falei saindo de dentro dela. Peguei um monte de papel e abaixei-me para limpá-la.

Ela sorria alisando meu cabelo, corada e satisfeita. Me limpei mais ou menos também e dei um último beijo nela antes de sairmos.

Acho que estava escrito na nossa cara “hei, acabamos de fazer sexo, ” só que eu não estava nem aí, o pai dela não percebendo estava tudo certo. Rafa nos encarava com aquela cara debochada dele e balançava a cabeça como se tivesse nos recriminando, mas eu estava feliz demais da conta para ligar para aquele, *mané*.

Peguei uma cerveja no freezer e entreguei outra a ela, circulamos entre os convidados e conversamos com alguns grupinhos. Depois de um tempo deixei minha Morena com a Adriele e saí atrás do Rafa. O encontrei de papo com a Aline nossa prima. Ele pediu licença a prima e veio falar comigo.

— Rafa, o tio Jeferson te castra cara!

— Está maluco! Nada a ver. Prima primeira para mim é homem, já segunda... — Gargalhou — E então, pronto?

— Pronto.

Fui até a mesa de som e pedi licença ao meu irmão Kevin, ele baixou o volume da música que tocava e entregou-me um microfone.

Bati com a ponta do dedo no microfone para ver se estava funcionando, algumas pessoas já me encaravam com curiosidade esperando para ver o que eu iria fazer.

— Uh-hum — Pigarrei antes de começar — Bom, para começar eu gostaria de agradecer a todos que dedicaram um tempinho para estarem comemorando comigo aqui hoje. Agradeço a

presença de cada um de vocês. Mas na verdade, isso aqui não é uma comemoração de um formando. Eu apenas terminei a faculdade, agora é que eu realmente começo a aprender, então não vou comemorar, ainda. É isso, foda-se — Olhei rindo para minha mãe que me encarava com ar de repreensão, não gostava que os filhos xingassem — Na realidade, eu os convidei para virem aqui hoje, por um motivo maior. Eu... Bom eu gostaria de compartilhar com vocês um momento muito especial para mim — Varri os olhos pelo salão e encontrei os da minha Morena lá no fundo olhando-me paralisada — Eu tenho um pedido, acho que, acho não, tenho certeza que esse é o pedido mais sincero que já fiz na minha vida e nunca quis tanto algo, como eu quero isso. Angelina? — A chamei.

Algumas luzes do salão se apagaram e um holofote modesto iluminou minha princesa — Coisa de Rafa. Minha Morena arregalou os olhos vermelha de vergonha e totalmente confusa.

— Vem aqui, Morena! — Chamei novamente. As pessoas deram espaço para ela passar. Aproximou-se lentamente parando ao meu lado.

— O que você está fazendo Kay? — Perguntou baixinho só para eu ouvir, abri meu melhor sorriso e continuei.

— Como eu estava dizendo, eu nunca quis tanto, nunca tive tanta certeza de querer algo como quero você do meu lado, princesa — Falei olhando para ela — O pai e a mãe sabem que quando eu coloco uma coisa na cabeça, ninguém tira. Eu já te disse que sou um cara que planeja, te disse também que você é o meu melhor plano, então — Suspirei pegando a mão dela — Eu quero aqui, diante dos seus pais, dos meus pais e dos nossos amigos, pedir a sua mão — Ela arregalou os olhos tanto que eu achei que eles fossem saltar do seu rosto — Casa comigo, Angelina?

Ouvi assovios, palmas e gritos da galera, mas minha Morena permaneceu paralisada na minha frente completamente atônica. Ela se aproximou de mim e abaixou o microfone deixando-me meio desconcertado.

— Kay! — Abriu a boca para falar só que não conseguiu, no entanto, um sorriso tímido surgiu em seus lábios tranquilizando-me — Já vamos morar juntos, não precisa fazer isso.

— Morena eu quero casar contigo direitinho, como manda o figurino. Quero ver você vestida de noiva, de véu, grinalda e de vestido branco.

— Não posso casar de branco, não sou mais virgem já esqueceu? — Cochichou no meu ouvido.

— Ninguém precisa saber.

— O padre precisa — Disse rindo já mais relaxada.

— Não precisa, não — Pisquei. — Casa comigo? Casa comigo na igreja, no civil e sei lá mais aonde for possível a gente casar.

— Casa! Casa! Casa! Casa! — O pessoal começou a gritar.

— Eu acho que é só no civil e no religioso que as pessoas se casam.

— Só? — Falei — Que pena, eu me casaria com você mais do que duas vezes. E aí?

Ela mordeu os lábios e sorriu aquele sorriso lindo dela, pegou o microfone e finalmente tirou-

me daquela agonia — Eu caso!

Os assovios e os gritos recomeçaram. Agarrei minha Morena pela cintura e a beijei com vontade diante da nossa pequena e eufórica plateia.

Coloquei o microfone em cima da caixa de som e retirei a pequena caixinha com as alianças do meu bolso.

Os olhos dela brilharam quando viram o objeto, ela me puxou e cochichou novamente no meu ouvido.

— Bem que eu senti algo me cutucando lá no banheiro — Murmurou se afastando. Gargalhei.

Foi a minha vez de cochichar no ouvido dela

— Tem certeza que era isso que estava te cutucando lá no banheiro? Se eu não me engano era algo bem maior — Angel revirou os olhos sorrindo.

— Fala no microfone pra gente escutar! — Rafa gritou lá do fundo.

Ignorei o *mané* e abri a caixinha, tirei o par de alianças lá de dentro e peguei sua mão. Coloquei o anel no dedo dela e o beijei. Ela sorriu pegando a minha aliança e repetindo o processo. Mais palmas e mais gritos ecoaram pelo terraço. Aproximei-me dela e a beijei de leve dessa vez.

— E quando a gente casa? — Perguntou quando a soltei.

— O mais rápido possível — Assentiu animada.

O Rafa se aproximou e pegou o microfone.

— Cara por um momento eu pensei que você levaria um *não* bem grandão *mané*, mas que bom que deu tudo certo — Todo mundo riu — Agora os noivos vão ter que dançar, vão, vão... — Foi nos empurrando para o meio do salão.

— Dança comigo, noiva?

Angelina

Eu ainda estava voando nas nuvens quando a música *Cold Coffee* começou a tocar, a mesma música do dia em que ele me pediu em namoro. Sorri toda boba. Aquele pedido com certeza tinha superado a surpresa do pedido de namoro e a surpresa do apartamento.

Eu encarava a aliança em meu dedo e fazia um grande esforço para não me debulhar em lágrimas.

A gente já ia morar juntos dali a alguns dias, não imaginava que ele fosse querer casar, não que eu não quisesse, toda mulher sonha em oficializar a união com a pessoa amada, mas eu estava mais do que satisfeita só em poder dividir o mesmo espaço e a mesma cama com ele, mas casar... Nossa, tinha superado todas as minhas expectativas.

— Está tudo bem, princesa? — Meu “noivo” perguntou-me enquanto deslizávamos pelo salão.

— Ainda não acredito nisso — Mostrei minha mão com a aliança para ele toda sorridente — Você tem certeza disso?

— Princesa, eu nunca tive tanta certeza na vida, então conforme-se — Sorri.

— Você que escolheu a música? — Perguntei curiosa.

— Sim, é a nossa música! — Kay disse orgulhoso.

— Nossa música?

— A música do dia que te pedi em namoro não se lembra?

— É claro que sim — Sorri — Ok, é a nossa música — Concordei — Mas e *Friends*? Também pode ser considerada nossa música, você me enviou, lembra? — Ele assentiu.

— Essa não vale, nunca quis ser seu amigo. Desde a primeira vez que coloquei meus olhos em você, tudo o que eu não queria era ser seu amigo.

— E você deixou isso muito claro — Lembrei.

— Sei que fui um idiota contigo no começo, mas eu estava me protegendo. Quando encarei suas pernas lá no corredor aquele dia, eu já sabia que você ia me causar problemas, mas jamais poderia imaginar esse momento.

— Te causar problemas? — Achei graça — É você tem um baita *problemão* agora — Sorrimos juntos.

Quando a música acabou fomos aplaudidos e nossos pais vieram nos parabenizar. Minha mãe tinha felicidade escrito na testa. Abraçou-me com os olhinhos cheios de lágrimas.

— Oh, filha! Estou tão feliz por vocês! — Disse admirando minha aliança — É linda!

Era uma aliança fosca e grossa. Havia um único brilhante enfeitando a minha.

— É, sim — Concordei admirando.

— Ai amiga parabéns! — Adriele aproximou-se animada e claro pegando a minha mão para olhar a aliança mais de perto.

— Obrigada! Nossa ainda não acredito.

— Pois acredite, você merece. Depois de tudo que você passou — Disse solidária — Tenho uma novidade, minha mãe finalmente criou coragem para deixar o meu pai, veio morar comigo.

— Que ótima notícia Adriele, fico muito feliz! — Eu realmente estava, ainda mais depois de tudo que passei, sentia-se solidária pela situação da mãe dela.

— Você indiretamente ajudou, minha mãe soube o que aconteceu contigo e acho que o que você passou a fez refletir de alguma forma.

— Fico muito feliz, amiga — Nos abraçamos.

Meu telefone tocou e pedi licença a Adriele para atender, era um número estranho.

— Alô?

— Ele já fez o pedido? — Era a Bia.

— Bia! Que saudade, prima! — Meus olhos encheram-se de lágrimas — Como você está?

Minha prima maluquinha acabou indo para Paris fazer as tais fotos, não tive muita

informação sobre isso, nos falávamos por Skype de vez em quando, mas ela apenas dizia que estava bem e realizando um sonho.

— Como estão as coisas, aí?

— Ai prima finalmente inauguramos a exposição, estou muito animada! É uma galeria pequena, mas já tivemos duas compras!

Só duas? Isso era muito?

— Fico feliz por você! — Falei com sinceridade. Apesar de doidinha eu amava muito minha prima — E prima, obrigada por ter ajudado o Kay a trazer meus pais. Você precisava ver a cara de felicidade deles quando o Kay fez o pedido.

— Eu imagino, gurial! — Conversamos mais um pouco e antes de desligarmos ela perguntou pelo Gabriel — Prima... E o Gabriel?

— Está bem. Ele está muito bem. — Respondi sem saber o que mais responder.

— Que bom. Que bom eu... Ah deixa para lá, preciso desligar. Olha, depois te mando algumas fotos para que *tu vejas*, está bem?

— Vou cobrar!

— Te adoro prima, fica bem. Vou ver se consigo aparecer para o teu casório.

— Você está intimada a comparecer gurial, você vai ser minha madrinha!

— Sério? — Perguntou-me surpresa.

— É claro prima, sem você eu jamais teria o conhecido.

— Eu aceito com muito gosto, prima.

— Fica bem, Bia.

— *Tu* também, gurial!

Desliguei e suspirei. Sentia falta daquela doidinha.

Busquei os olhos do meu noivo pelo salão e os encontrei.

Ele me encarava com um brilho intenso no olhar, veio sorrindo até mim, parou na minha frente e segurou meu rosto entre as mãos, um gesto *costumeiro* dele.

— Não se preocupe com a maluca...

— Kay! — O repreendi.

— Está bem desculpe, mas não quero você triste hoje por causa dela!

— Não estou triste, só com saudade — Disse o abraçando.

— Não fica assim, foca em mim — Encarou-me com aquele olhar penetrante e foi como uma fagulha em folha seca.

— Isso não precisa nem pedir — Agarrei seu pescoço e o puxei para mim.

Sua mão esquerda envolveu meu pescoço por baixo dos meus cabelos e sua outra mão segurou minha cintura com força. Colei meus lábios aos dele com urgência, abri a boca permitindo sua língua de invadi-la. Foi um beijo quente e apesar de estarmos comportados, meu corpo inteiro vibrava com a proximidade do seu.

— Melhor pararmos antes que eu te leve para o banheiro novamente — Concordei — Vem, meus pais já estão indo.

Depois de nos despedirmos dos pais dele, levei meus pais até o apartamento. Eles estavam cansados da viagem. Acomodei-os no meu antigo quarto e voltei para o terraço.

Um pouco depois das duas da manhã os últimos convidados foram embora, apenas meu noivo, o Rafa e o Gabriel ainda estavam no terraço. Eles estavam sentados na beira da piscina com os pés na água. Sentei-me ao lado do Kay e apoiei minha cabeça em seu ombro.

Ficamos os quatro em silêncio observando o céu acima de nossas cabeças por um longo tempo e com os pés na água. Apesar de ninguém estar falando nada, era um silêncio reconfortante, não precisávamos de palavras, a única coisa que precisávamos saber era que estaríamos sempre ali, um pelo outro. Com eles eu me sentia segura, estava finalmente em casa.

— Acho que é a nossa deixa, Rafa — Gabriel disse pegando os tênis e levantando-se.

— Ah fala sério Gabriel! Estou curtindo muito ficar aqui de *vela*!

— Cai fora, *mané* — Kay empurrou o primo com o ombro. Rafa gargalhou e se levantou

— *Tá legal casal, vamos deixar vocês sozinhos. Vem Gabriel ainda dá tempo de pegar umas gatinhas.*

— Eu passo. Estou cansadão, *man*. Quero minha cama — Gabriel falou passando o braço nos ombros do irmão.

— Estou bem de parceiro, hein?

Eles despediram-se deixando-nos sozinhos. Meu namorado abraçou-me de lado e entrelaçou nossas mãos. Encaramos nossas alianças em silêncio, ele levou a minha mão até a boca e a beijou.

— Então é isso — Disse.

— É isso — Concordei.

— Eu te amo, Morena! — Falou olhando-me nos olhos — Felicidade com certeza me define agora — Concordei com a cabeça transbordando de alegria.

Nos beijamos com paixão, antes de encararmos o céu novamente.

Fim!!

^[1] Apelido do time de futebol carioca, Botafogo

^[2] É uma profissão. Uma espécie de recepcionista de restaurantes, bares, eventos, festas, discotecas ou hotéis. Nascida nos Estados Unidos, a função tem conquistado o mercado comercial e social de todo o Mundo.

^[3] Fitzwilliam Darcy, geralmente chamado de Mr Darcy, é o personagem masculino principal da obra fictícia Orgulho e Preconceito, escrita por Jane Austen. Um dos personagens masculinos mais conhecidos no mundo. [Wikipédia](#)

